RINALDO CAVALCANTE DOS SANTOS

A MARMOTA NA CORTE: recreação e vereda literária no cenário cultural do século XIX (1849-1852)

ASSIS

2009

RINALDO CAVALCANTE DOS SANTOS

A MARMOTA NA CORTE: recreação e vereda literária no cenário cultural do século XIX (1849-1852)

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em Letras. (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientador: Dr. Luiz Roberto Velloso Cairo

ASSIS

2009

Santos, Rinaldo Cavalcante dos

S238m ***A Marmota na Corte*: recreação e vereda literária no cenário cultural do século XIX (1849-1852). Assis, UNESP, 2009**

388 f. : il

Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

1. Imprensa periódica. 2. Literatura brasileira. 3. Romantismo. 4. Segundo Reinado. I. Título.

CDD 809.09 034 81

CRB – 8/3041

PARA MEUS PAIS,

Raimundo e Francisca

PARA MINHA PEQUENA, Érica

Olhemos os lírios do campo

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Luiz Roberto Velloso Cairo pela paciência e pelo apoio despendido durante todo esse tempo. Seu zelo como orientador é admirável, sobretudo pela disponibilidade, confiança, acolhida e amizade, de modo que minha gratidão chega a ser inexprimível.

Aos meus pais, Raimundo Dias dos Santos e Francisca Cavalcante dos Santos, que pelo carinho e pela simplicidade dotaram-me de valores que não se apagam.

À minha Esposa, Érica Alves Cavalcante - por quem alimento admiração a cada dia de convívio - agradeço pelo carinho, companheirismo, amizade e respeito que me inspiram.

À Professora Doutora Sílvia Maria Azevedo, pela disponibilidade e pelo admirável rigor de sua análise, fazendo-me enxergar os caminhos necessários à pesquisa em literatura.

À professora Doutora Rosane Gazolla Alves Feitosa, pela atenção e pelos conselhos úteis à confecção desse trabalho.

Aos meus irmãos, em especial Rosiana (minha confessora) e Rosana, seus respectivos consortes e filhos, que somam a razão de minhas alegrias.

Ao casal Marlúcia Alves Teixeira e Severino Damião da Silva, que entre tantos favores, fizera-me acreditar que as chances nunca podem ser desperdiçadas.

Ao CEDAP (Centro de Documentação e apoio à pesquisa da UNESP - Campus Assis), pela disponibilização da fonte e esclarecimentos necessários para sua consulta.

Ao AEL (Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas), pela disponibilização da fonte.

À FAPESP, cujo auxílio foi fundamental para a realização desse trabalho, numa fase em que era necessário dedicar-me integralmente à pesquisa de fontes e ao estudo da bibliografia.

SANTOS, Rinaldo Cavalcante dos. *A Marmota na Corte*: recreação e vereda literária no cenário cultural do século XIX (1849-1852), 2009, p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP – Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

A presente dissertação é resultado de um processo de mapeamento e análise da gazeta fluminense *A Marmota na Corte*, cuja circulação se deu entre setembro de 1849 e abril de 1852. Nascida da parceria entre o editor Francisco de Paula Brito e do redator Próspero Ribeiro Diniz, *A Marmota na Corte* consistiu na primeira fase de um empreendimento que se estenderia até 1861, ano da morte de seu editor. A atividade desse periódico se dá num momento de profunda transição na vida política e cultural do país em meados do século XIX, momento de consolidação da política imperial, da extinção do tráfico negreiro e dos primeiros passos de uma imprensa de feição empresarial. Jornalismo e literatura confundiam-se nos modos de circulação da palavra escrita, de maneira que o primeiro foi decisivo para o desenvolvimento das ideias românticas, visto que o mercado editorial brasileiro ainda era incipiente para a comercialização de livros. Esse estudo propõe ressaltar a relevância da *Marmota na Corte* na circulação das diferentes vozes que traduziam as convergências e divergências culturais e ideológicas da época.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa periódica; Literatura brasileira; Romantismo; Segundo Reinado.

SANTOS, Rinaldo Cavalcante dos. *A Marmota na Corte*: recreation and literary path in the cultural scenery of 19th century (1849-1852). Assis, 2009, 220 p.300. Dissertation (Master's degree in Language – Literature and Social Life) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP – Universidade Estadual Paulista.

ABSTRACT

The present dissertation is the result of process of survey and analysis about fluminense journal *A Marmota na Corte*, which circulation happened between January 1849 and April 1852. From the partnership between the publisher Paula Brito and journalist Próspero Ribeiro Diniz, A *Marmota na Corte* consisted in the first phase of enterprise which would be extend until 1861, when Paula Brito dead. The activity of this journal happened in the moment of deep transition in the cultural and political live of country in the middle of 19th century, moment of empire politic strengthening, the abolition of slave trade and the first steps of business press. The journalism and the literature mixed up in the circulation of the written word circulation, so that the journalism was decisive for the development of romantic ideas, since the Brazilian editorial market. yet was still thin for the book trade. This study proposes stand out the importance of *Marmota na Corte* in circulation of different voices that express the cultural and ideological convergences and divergences from that time.

KEYWORDS: Periodic press, Brazilian Literature, Romanticism; Second Reign

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO 1 - CAMINHOS SINUOSOS: UMA VISÃO PANORÂMICA DA IMPRENSA ENTRE 1808 E 1850 20

CAPÍTULO 2 - NOÇÃO DE LITERATURA NO SÉCULO XIX 30

CAPÍTULO 3 - *A MARMOTA NA CORTE*: UM PROJETO CONFLITANTE 35

3.1 O Papel da mulher: representações do belo-sexo, o público feminino e o perigo da ficção folhetinesca 61

3.2 Os figurinos e as palavras 76

3.3 Ecos da vida teatral 82

3.4 Um espaço para versejadores: a poesia 99

3.5 Crônicas ou textos de fronteiras: retratos da corte 121

CONSIDERAÇÕES FINAIS **133**

BIBLIOGRAFIA **138**

ANEXOS

Indexação **144**

Antologia **456**

A mulher como tema **459**

Questões teatrais **466**

Formas de governo **475**

Artigos de moda **484**

Exercício de lirismo romântico **497**

Humor e sátira **504**

A nova fase da gazeta **510**

Ilustrações **515**

INTRODUÇÃO

A análise aqui proposta encontra justificativa na ampliação semântica do conceito de literariedade, o qual envolve a análise do contexto de produção e recepção da experiência literária para além de individualidades artísticas. Nesse sentido, o estudo de periódicos produzidos entre os anos de 1830 e 1870 remete ao papel por eles desempenhado na gênese e no cultivo do Romantismo no Brasil.[1]

A questão entre as especificidades da atividade jornalística e da literária é complexa e mesmo controversa, pois ela só faz sentido a partir da virada século XX, com a modernização da indústria editorial. De acordo com Cristiane Costa[2], nesse momento se dava a demarcação de fronteiras em que o jornalismo era identificado com a cultura de massa, enquanto que a literatura estava relacionada à alta cultura.

Segundo a autora, essa é uma separação tão naturalizada ao ponto de se esquecer de que as duas atividades começaram juntas no Brasil, pois foi com a imprensa que se gestaram as condições indispensáveis para se produzir uma literatura nacional. Isso, se adotarmos a noção de sistema integrado de criação, circulação e recepção. Desde Hipólito da Costa até Olavo Bilac, jornalistas e escritores confundiam-se na figura do homem de letras, ocupavam,

---

1 COUTINHO, Eduardo. Comparativismo e Historiografia Literária. In: *Cadernos do Centro de Pesquisas da PUCRS*. Vol. 4, Nº 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, abril/1997, p. 30-33.

2 COSTA, Cristiane. Introdução. In: ____ *Pena de Aluguel*: escritores jornalistas no Brasil (1904 a 2004). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

assim, o mesmo espaço no jornal e na vida literária.

Nos primeiros tempos de imprensa no Brasil entra em cena o redator panfletário, o qual tinha a missão pedagógica de desenvolver a opinião pública, sendo ela entendida como um recurso para legitimar posições políticas ou mesmo para elevar demandas setoriais a um nível de coletividade.[3] No bojo da sociedade que almejava consolidar-se como nação, esses atores tomavam para si a imagem de construtores do Estado nacional. E de fato o foram, se considerarmos que influíram nos caminhos e descaminhos da sociedade, disseminando ideias abstratas e gerais, que, inspiradas nos princípios oriundos dos sábios ilustrados e enciclopedistas do século XVIII, ensejaram a legitimação de uma nova ordem política.

Mas esse não é um aspecto a ser apontado apenas no periodismo praticado nas primeiras décadas do século XIX; tratava-se de uma imagem de homem de letras que se estenderia até os primeiros decênios de República, evidentemente dentro das condições que cada momento oferecia.

Nesse âmbito, a literatura inseria-se num amplo programa doutrinário, através da disseminação de valores e da afirmação da consciência de um povo. Essa foi mais ou menos a discussão em que se debruçaram muitos publicistas, impelidos por orientações ou sugestões dadas principalmente pelas matrizes europeias, de maneira particular, França e Inglaterra.

Voltando-se especialmente para meados do século XIX, este trabalho debruça-se sobre

---

3 MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luíza & LUCA, Tânia Regina. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33 - 35

o periódico fluminense *A Marmota na Corte*, procurando compreender sua atuação e pertinência no cenário cultural do Segundo Reinado, contexto de arrefecimento dos embates políticos e de profícuo desenvolvimento da imprensa, a qual começava assumir contornos empresariais.

Com base nesses pressupostos, convém informar que o presente trabalho é o resultado de uma pesquisa cujo objetivo era realizar o levantamento, indexação e organização dos textos publicados nas três fases da gazeta, a saber, *A Marmota na Corte, A Marmota Fluminense* e *A Marmota*. Após o mapeamento da folha, nossa intenção era submeter alguns textos nela publicados a uma apreciação crítica. Primeiramente, a pesquisa se deu em caráter de iniciação científica, financiada pela CNPq, entre janeiro e agosto de 2004, sob a orientação do professor doutor Luiz Roberto Velloso Cairo. Tratava-se de uma pesquisa integrada ao projeto *Memória e Literatura nos Periódicos Brasileiros: do romantismo à contemporaneidade*, sob a coordenação de Ívia Iracema Duarte Alves (UFBA). É preciso observar que durante esse ano foi realizado o levantamento de apenas trinta números.

A pesquisa só veio a ser retomada em agosto de 2006, em caráter de mestrado. Entre março de 2007 e abril de 2008, contamos com o apoio da FAPESP, de modo que em dezembro daquele ano já haviam sido coligidos cento e cinqüenta e seis números da gazeta em sua primeira fase, *A Marmota na Corte*; o que, somado aos trinta números já coligidos antes do financiamento da instituição, resultava num total de cento e oitenta e seis números.

Em 2008 já reconhecíamos a inviabilidade da proposta inicial, a saber, realizar o levantamento e organização dos textos publicados nas três fases da *Marmota* (1849-1861), o que totaliza mil trezentos e vinte e oito números. Nesse sentido, tornou-se mister restringir o levantamento e a apreciação crítica de alguns textos coligidos à primeira fase da gazeta, ou seja, *A Marmota na Corte*.[4] O levantamento dos demais textos nas duas fases posteriores continuaria, embora em ritmo mais brando e apenas com o fito de enriquecer uma visão panorâmica do periódico. Mesmo assim, não foi possível concluir o processo de indexação da *Marmota na Corte,* a qual soma um total de duzentos e cinquenta e sete números, pois chegamos em abril de 2009 com 234 números indexados. Embora a indexação não tenha sido concluída, o que foi realizado já era suficiente para uma descrição da gazeta. Portanto, as considerações presentes nesse trabalho foram realizadas a partir da análise do material indexado, bem como de exemplares que apenas foram consultados. Um exemplo disso pode ser percebido nos apontamentos atinentes à publicação da tragédia herói cômica Fábia, publicada nos números 240, 241 e 242, os quais não foram indexados.

Num primeiro momento, objetivamos submeter os textos coligidos a uma apreciação que levasse em conta a divisão em gêneros, ao modo do que fez Antônio Dimas na análise da *Revista Kosmos* (1904-1909). Contudo, *A Marmota na Corte*, folha bissemanal de 04 páginas,

4 De publicação bissemanal (às terças e às sextas-feiras) a gazeta foi inicialmente tipografada no estabelecimento de Paula Brito, localizado na Rua Dos Ourives, número 21; em seguida, a partir do dia 31 de maio de 1850, a tipografia muda-se para a praça da Constituição, número 64. A gazeta possuía apenas quatro páginas, as quais eram constituídas por poemas, crônicas, notas, correspondências, anedotas, charadas. Toda essa variedade não estava divida em seções.

não tinha essa feição de um jornal dividido em seções. Isso não significa que ela não tivesse uma diagramação regular, pois, geralmente, os textos em prosa ocupavam as primeiras páginas, ao passo que as últimas eram reservadas aos poemas, sendo que geralmente o último texto consistia numa charada ou logogrifo, cuja resposta era dada no número seguinte. Essa foi a única distinção pertinente ao modo de estruturação verbal que fizemos; de resto, os textos foram analisados levando-se em conta categorias temáticas, as quais emergiam de nossa leitura ou dos propósitos explicitados pelos próprios textos.

Para uma compreensão mais ou menos aproximada desses textos, procuramos criar nosso esquema de análise confrontando estudos de historiadores e críticos cujos apontamentos se dirigissem às condições políticas da primeira metade do século XIX e às produções literárias daquele momento. Dessa forma, foram valiosas as contribuições teóricas extraídas dos trabalhos de Ana Luíza Martins, Marco Morel, Werneck Sodré, Tânia Regina de Luca, Cristiane Costa, Marlyse Meyer, Aderaldo Castelo, Isabel Lustosa, Eunice Ribeiro Gondim, Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Roberto Faria, Antônio Dimas, Regina Zilberman e Marisa Lajolo.

Em nosso processo de análise e compreensão da *Marmota na Corte*, consulta da fonte e estudos teóricos caminharam lado a lado, não só num jogo de comprovações, mas também de reformulações recíprocas. Em outras palavras, muitos artigos e poemas publicados na gazeta encerravam questões cuja interpretação carecia de uma visão mais ampla daquela

conjuntura, porém, do contato direto com os textos publicados na gazeta, emergiram pontos nem sempre explorados pelos trabalhos que nos forneceram essa visão.

É o caso, por exemplo, dos artigos sobre representações teatrais, em que podemos perceber de perto um movimento localizado de oposição à empresa de João Caetano, ator que gozou de grande prestígio entre os anos de 1830 e 1870.

Outro aspecto que carece de maiores esclarecimentos diz respeito à identificação da *Marmota na Corte* com uma política estagnante, em que a imprensa viria cultivar uma literatura amena a fim de atender as preferências de um público constituído por mulheres e estudantes. Durante a consulta dos artigos da *Marmota na Corte*, percebemos que esse é um ponto que não pode ser tomado *a priori*, visto que muitos desses textos expressam o debate em torno dos caminhos políticos pelos quais passava o país.

A discussão sobre a emergência da mulher no espaço público é outro ponto que também conduz a uma reorientação da perspectiva que identifica a figura feminina com a cultura de verniz, e, portanto, com um fazer literário acanhado.

O presente trabalho se organiza em momentos. No primeiro, procuramos delinear alguns fatos atinentes à imprensa desde seu nascimento, ou seja, com a vinda da corte joanina para o Brasil, até os primeiros tempos de Império. Em seguida, discorremos sobre o conceito de literatura no jornalismo da época e do valor de que tal conceito se revestia.

Em um terceiro momento, passamos para a descrição da *Marmota na Corte,* a começar

por alguns aspectos biográficos de seus responsáveis, Francisco de Paula Brito e Próspero Ribeiro Diniz. Da biografia passamos para considerações sobre a integração da gazeta no âmbito da opinião pública, frente ao sinuoso caminho político da sociedade brasileira em meados do século XIX; contexto de profundas transformações, sobretudo, por conta de um controverso movimento civilizatório e da extinção do tráfico negreiro.

A caracterização prossegue com apontamentos sobre a relação da *Marmota* com público feminino, a influência desse público nos rumos da palavra impressa e a representação da mulher burguesa no quadros que compunham aquela sociedade. Nesse ponto, discorremos ainda sobre as formas de recepção e circulação das narrativas seriadas em jornais, a partir da análise de artigos e de dois romances-folhetins publicados pela folha de Paula Brito e Próspero Diniz.

Nas observações acerca das modas, procuramos tecer alguns comentários relativos às incursões do jornal nesse campo devotado quase que exclusivamente ao público feminino.

Na parte em que analisamos os artigos sobre teatro, procuramos depreender aspectos pertinentes ao estado das artes cênicas em meados do século XIX, momento em que João Caetano angariava os aplausos da plateia e favores do governo, ao mesmo tempo que ia colecionando alguns desafetos e concorrentes.

Seguimos com o balanço daquela ambiência cultural, analisando o conjunto de publicações em versos que apareciam na *Marmota*, os quais encerram uma variedade de

temas, revelando as preferências e formas de cultivo e divulgação da poesia.

A variedade temática se fazia sentir ainda nos textos em prosa, os quais submetiam a realidade da Corte a apreciações, ora favoráveis, ora reprováveis. Trata-se de textos com laivos de crônica, ou de ensaios, cuja feição permite o uso dos diferentes tons de linguagem, que iam do verbalismo retórico de um sermão ao tom sem-cerimônia de uma conversa.

Por fim, tecemos alguns comentários sobre o episódio do desentendimento entre Próspero Diniz e Paula Brito, o qual trouxe à tona os atritos que permeavam os bastidores da *Marmota na Corte*. Com o fim da parceria, surge a promessa de inovação na gazeta, que, para Paula Brito, tinha de caminhar rumo ao periodismo empresarial. Próspero Diniz era modelo do jornalista polêmico, não condizente com as intenções empreendedoras de Paula Brito.

Com isso, encerramos nossa análise, que, aliás, aponta para a necessidade de a indexação da gazeta prosseguir, com sua respectiva apreciação, dada sua importância no desenvolvimento da literatura e da atividade editorial brasileira no século XIX.

Convém observar que nos deparamos ainda com um número significativo de textos sem identificação, prática comum à linguagem jornalística do século XIX. Essa tendência se dava sob a forma de diversos artifícios, ora usavam-se os asteriscos, ora iniciais, quando não epítetos como *A Feiosa* ou *O Magistrado Baiano*. Socorro de Fátima Barbosa[5] atenta para o fato de essa tendência revelar certas práticas de consumo e produção da palavra escrita, em

5 BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e Literatura:* a imprensa brasileira no século XIX. Porto Alegre: Nova Prova, 2007, p. 32-52

que o nome do autor poderia afastar ou atrair o leitor para o texto. Além disso, o anonimato e o pseudônimo sugerem a necessidade de se valorizar mais a palavra do que o nome do autor. A relevância desses ilustres desconhecidos só veio ser reconhecida a partir do momento em que os periódicos foram tomados como objeto de pesquisa literária, revelando a heterogeneidade de uma época, a qual pode ser apreendida nas diferentes maneiras de se apropriar da palavra escrita. É nessa multiplicidade que os homens de letras - entenda-se jornalistas e escritores – exercitaram na prosa de ficção. Nesse espírito, *A Marmota* encerra recreio, bem como descerra as portas para o exercício da palavra escrita.

CAPÍTULO 1

CAMINHOS SINUOSOS: UMA VISÃO PANORÂMICA DA IMPRENSA ENTRE 1808 E 1850

Antes de entrar na descrição da *Marmota na Corte* e de seu contexto de atuação, afigura-se válida uma breve apreciação dos primeiros momentos de imprensa no Brasil, que nasce em meio às incertezas políticas e às transições culturais que, grosso modo, opunham conservadores e liberais.

A assertiva parece unânime: a implementação da imprensa no Brasil, desde a chegada da corte de D. João VI, contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de nosso cenário cultural. Todavia, trata-se de um acontecimento tardio, uma vez que, na Europa, a atividade impressora surge no século XV, e, mesmo em algumas partes da América, ela aparece no século XVI, embora de maneira escassa. Só com o tempo, ela concorreria definitivamente para que a cena pública no Brasil assumisse novas feições.

Além do atraso, deve-se considerar o oficialismo e a censura a que estavam sujeitas nossas primeiras publicações, pois, como colônia portuguesa, não estávamos imunes às intervenções do poder civil (Desembargo do Paço) e do poder eclesiástico (Santo Ofício), os quais, seguindo uma tendência geral, respaldavam-se em princípios morais, políticos e religiosos de cerceamento.

A atuação incisiva dessa censura pode ser aferida na malograda tentativa de Antônio Isidoro da Fonseca, impressor de prestígio em Lisboa que, em 1747, transferiu sua oficina tipográfica para o Rio de Janeiro, chegando a publicar apenas quatro pequenas obras, pois não demorou muito para que, em 06 de julho do mesmo ano, uma Provisão decretasse o

fechamento de seu estabelecimento e o envio do material publicado para o Reino.

Todavia, conforme observa Marco Morel[6], esses três fatores, ou seja, o atraso, o oficialismo e a censura, não são suficientes na compreensão de nossas primeiras manifestações impressas. Caso o estudioso limite suas observações a essa tríade, deixará de considerar toda uma complexidade no cenário cultural brasileiro que se fez sentir antes mesmo do estabelecimento da imprensa. De fato, quando a imprensa oficial foi implantada em 1808, o Brasil já contava com uma complexa teia de relações, onde a opinião pública se fazia sentir em práticas de leitura coletivas, atos oficiais e mesmo em reuniões de comunidades dos mais variados interesses e perfis. E mesmo a palavra escrita encontrava suportes em correspondências particulares e manuscritos pregados em muros e paredes, ou ainda circulando de mão em mão.[7]

Assim, em suas primícias, a imprensa brasileira conviveu com a intensidade desses suportes, pois, ao se estabelecer no Rio de Janeiro, a administração real necessitava de um instrumento para a publicação de seus atos oficiais. A situação foi contornada graças à presença de um prelo ainda encaixotado, o qual fazia parte dos pertences reais embarcados às pressas, quando da partida da família real para o Brasil.

No dia 10 de setembro de 1808, a recém instalada Impressão Régia publicava o primeiro número da *Gazeta do Rio de Janeiro*, a qual vem dividir espaço com o *Correio*

6 MOREL, Marco, op. cit. p. 26-27

7 MOREL, Marco, op. cit., p. 24 - 28

Braziliense, que, por sua vez, era publicado em Londres pelo brasileiro Hipólito da Costa.

O aparecimento do periódico de Hipólito da Costa se deu um pouco antes da *Gazeta*, mais propriamente, no dia 1º de junho do mesmo ano. Tratava-se de orientações relativamente divergentes, pois o veículo de Hipólito da Costa vinha na contramão do contexto político vivido pela colônia portuguesa, inclusive contribuindo significativamente para o processo de Independência, sem que essa fosse de fato a intenção do seu redator.

Na verdade, é preciso certa reserva no que diz respeito ao teor oposicionista do *Correio Braziliense*, uma vez que uma análise mais detida das orientações de Hipólito da Costa revela certos pontos de convergência com o oficialismo da *Gazeta*; a saber, a defesa de um sistema monárquico de governo, da dinastia Bragança, bem como semelhante repúdio às ideias de ruptura e revolução.

A abertura para uma maior circulação da palavra escrita se deu com a Revolução Constitucionalista do Porto, em 1820, o que resultou no fim do monopólio da Impressão Régia em 1821. A partir desse momento, apareceram iniciativas tipográficas como a Imprensa do Diário, fundada por Zeferino Victor de Meireles; a Oficina de Silva Porto & C., de Manuel Joaquim Silva Porto e de Felizardo Joaquim da Silva Moraes.[8]

Em *Insultos impressos*, Isabel Lustosa[9] realiza uma análise desse contexto, cujo início

---

8 LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina – A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999. p.126

9 LUSTOSA, Isabel. Insultos impressos: o nascimento da imprensa no Brasil. In: MALERBA, Jurandir (org.) *A Independência Brasileira*: novas dimensões. Rio de Janeiro: FGV, 2006

se dá com o primeiro jornal independente. Trata-se do caso de José da Silva Lisboa, o qual iniciou a redação e publicação de um periódico de sua propriedade, *O Conciliador do Reino Unido,* cujo aparecimento se deu em 1º de março de 1821, ou seja, na véspera da promulgação do decreto que liberou a imprensa. No primeiro semestre desse ano, destacaram-se ainda dois jornais, a saber, *O Bem da Ordem*, do cônego Francisco Vieira Goulart, e *O Amigo do Rei e da Nação*, de Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva. Juntamente com a *Gazeta do Rio de Janeiro*, esses três periódicos davam o tom da imprensa periódica no primeiro semestre de 1821, ou seja, tratava-se de órgãos conciliadores, em consonância com as orientações monárquicas.

Já no segundo semestre do mesmo ano, a imprensa periódica contava com uma nova tríade: *O Revérbero Constitucional*, *O Espelho* e *A Malagueta*. Ao contrário dos periódicos anteriormente citados, esses jornais consistiam em publicações politicamente independentes, atuando num quadro em que a palavra impressa assumia diferentes cores, conforme as divergências políticas que culminaram na Independência e se fizeram sentir ainda com o fechamento da Assembleia Constituinte em novembro de 1823.

Sem desprezar o valor do contexto acima citado, não se pode negar que foi no período das Regências (1831-1840) que o periodismo realmente sentiu a intensidade de um debate público mais complexo, encenado por diferentes atores políticos. Nesse sentido, convém perceber que a proliferação de periódicos corresponde a um considerável mosaico de

tendências engajadas, cada uma a seu modo, num projeto de Nação. Essa consiste numa cena pública mais complexa, em que emergiam atores políticos diferenciados.

Em "Áticos e Beócios na República das Letras: aspectos da opinião pública no Rio de Janeiro (1836-1837)", Jefferson Cano detém-se no destrinchamento das divergências políticas entre moderados e regressistas, as quais se faziam sentir na imprensa periódica, segundo o autor, instância mediadora entre órgãos da esfera pública e a própria opinião pública. Vale observar que os apontamentos de Cano restringem-se mais precisamente à atividade do periódico *O Chronista*, jornal fundado em 1836 por Justiniano José da Rocha, Firmino Rodrigues Silva e Josino Nascimento da Silva. Ao discorrer sobre o *Chronista* como um dos jornais que se opunham ao Governo Regencial de Feijó, o historiador fornece uma apreciação mais vertical do embate político num momento em que borbulhavam significados e práticas cujas marcas se fariam evidentes em princípios do Segundo Reinado.

Dentre as considerações realizadas por Cano, convém destacar, em primeiro lugar, a auto-imagem que a imprensa fazia de si no jogo político:

> Sim, que todos os governos que se têm sucedido no mando devem sua elevação à imprensa, todas as revoluções que temos visto foram mais ou menos fomentadas pela imprensa; arma poderosíssima que tem aluído os alicerces de tantos poderes, que tem visto tantos ministros conspirarem contra ela, e que vai de todas as suas tramas saindo sempre vitoriosa. [...] A imprensa desmoronou um trono; fez cair vários ministérios, obrigou por fim o exm. sr. Feijó a retirar-se, já que não queria mudar de política e sistema, e respeitar pelo menos a indignação pública.[10]

10 *O Chronista,* Rio de janeiro, 26 set. 1837, pág. 399.

É bem verdade que tais considerações se dão em meio às paixões políticas que caracterizam o momento, todavia, não se pode esquecer as querelas no próprio campo da atividade jornalística, e se elas revestiam-se de nuances ideológicas mais amplas, não deixavam de envolver questões atinentes às condições de sobrevivência dos periódicos. Cano evidencia o problema, citando a reação do *Chronista* frente às dificuldades enfrentadas pelos periódicos.

> A imprensa vai perdendo seus filhos. Há pouco o *Cincinato*, agora o *Debates!* Quando se poderão sustentar os periódicos no Rio de Janeiro? - Sem dúvida quando houver espírito público, e nos importunarmos mais com o estado político do país.[11]

Nesse sentido, podemos conjecturar que a efemeridade de alguns periódicos no Primeiro Reinado e no Período Regencial obedece à própria feição cambiante no campo político, uma vez que muitos deles resultaram de diferentes redes de sociabilidade que buscavam difundir e validar seu projeto de Nação.

O *Jornal do Commercio* encontra sorte diversa do lamento expresso pelo *Chronista*. Criado no Rio de Janeiro, em 1º de outubro de 1827, o *Jornal do Commercio* consistiu num empreendimento do mestre francês Pierre Plancher, publicando cadernos econômicos, editorias comerciais e políticas. Tratava-se, enfim, de uma folha de feição empresarial, sem cor política, cujos interesses residiam na publicação de tudo aquilo que não pudesse comprometê-la naquele cenário jornalístico caracterizado por acirrados debates políticos.

---

11 *O Chronista*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1837, pág. 475

Mesmo com o fim do Período Regencial, a imprensa ainda veio apresentar feição política e combativa, traduzindo mais nitidamente as divergências partidárias entre conservadores e liberais. Nesse sentido, a Revolução Praieira (1842-1849), no Recife, tomando emprestadas as palavras de Ana Luiza Martins, consiste "na expressão maior do embate de facções partidárias da Monarquia".[12] Assim, a serviço dos praieiros, ou liberais, figuram os seguintes títulos: *Diário Novo* (1842-1849); *O Guarda Nacional* (1842-1849); *O Cometa* (1843-1844); *O João Pobre* (1844-1845); O *Atleta* (1843); *A Gazeta do Povo* (1844); *A Marmota* (1844) e O *Foguete* (1845). Já o seguimento conservador, ou guabirus, veiculava suas ideias através do *Diário de Pernambuc*o, *O Artilheiro* 91842-1844), *A Estrela* (1843-1844), *O Paisano* (1843), *O Chora Menino* (1843), *Os Guararapes* (1844). Além disso, Ana Luiza Martins observa que, quando passaram à oposição os guabirus publicaram os jornais *O Lidador* (1845-1848), *O Clamor Público* (1845-1846), *A Carranca* (1845-1847). A autora observa ainda que, só no ano de 1846, circularam: *O Esqueleto, O Portilhão, O Papa-Angu, O Saquarema*; em 1847, *O Eleitor Pernambucano* e *A Grande Tempestade;* em 1848, *O Bom Senso, O Brado da Razão, A União*.

Embora expressivo, o embate ideológico na imprensa da Praieira expressava a última resistência ao paulatino progresso do poder centralizador, que se fazia sentir desde o golpe da

12 MARTINS, Ana Luíza. Imprensa em tempos de Império. In: _____ & LUCA, Tânia Regina. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo, 2008. p. 50

Maioridade. Como bem observa Marcos Morel[13], a partir de 1840, o debate político tende a um arrefecimento, o que resulta em significativa redução no número daquelas publicações periódicas efêmeras. Por outro lado, a atividade impressora - a começar pela Corte em inícios dos anos de 1850 - estabilizou-se mediante projetos empresariais em detrimento da imprensa política, cujo espaço só seria retomado nos anos sessenta, tempo em que influiu e refletiu as querelas ideológicas em torno da Guerra do Paraguai. A imprensa no molde empresarial, tendo à frente o pioneiro *Jornal do Commercio,* foi bem representada por periódicos como o *Correio Mercantil, O Constitucional, Diário do Rio de Janeiro.*

Em sua *História da Imprensa no Brasil*, Nelson Werneck Sodré[14] observa que, ao abrandamento dos calorosos debates políticos, sucede uma imprensa caracterizada pela fusão entre política e literatura. O autor assinala que, antes disso, a imprensa se dicotomizava, pois, de um lado, estava a imprensa política, manifestada nos pasquins e panfletos; de outro, estava imprensa literária, reservada a revistas e jornais especializados, normalmente de vida breve. Tratava-se de uma imprensa cuja feição traduzia a consolidação do Poder Imperial consorciado ao latifúndio. Nessa conjugação entre político e o literário, o historiador identifica o triunfo do jornalismo conservador, empenhado no processo civilizatório do Jovem Império. Dessa forma, o discurso do momento revelava a busca de inserção do Brasil na cultura ocidental, segundo os moldes ingleses e, notadamente franceses. Pode-se dizer que a

13 MOREL, Marco, op. cit., p.42

14 SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil.* São Paulo: Mauad, 1999.

década de 1850 caracterizou-se por uma euforia, por projetos de crescimento e prosperidade. É o que se verifica com a proibição do tráfico negreiro em 1850 e a aplicação de seu capital excedente na economia cafeeira, bem como no processo de urbanização, em que o trem ferroviário figurava como elemento representativo do progresso, operando mudanças no ritmo de vida do Império.

CAPÍTULO 2

NOÇÃO DE LITERATURA NO SÉCULO XIX

Sem desmerecer a importância de sua obra, é com certa reserva que nos valemos da afirmação de Nelson Werneck Sodré, pois, ao definir a Imprensa do Segundo Reinado como uma imprensa em que se fundem literatura e política, mais propriamente com o declínio desta, o autor parece desconsiderar a complexidade daquele contexto cultural, desqualificando-o e identificando-o como um movimento de alienação. É o que podemos inferir de afirmações como abaixo citada:

> Se a parte mais numerosa do público era constituída pelas moças casadouras e pelos estudantes, e o tema literário por excelência devia ser, por isso mesmo, o do casamento, misturado um pouco com o velho motivo do amor, a imprensa e a literatura, casadas estreitamente então, seriam levadas a atender a essa solicitação premente.[15]

Já Aderaldo Castello, ao discorrer acerca da identidade nacional no âmbito da literatura, refere-se ao papel dos primeiros periódicos de feição literária a exprimir "a vontade consciente de ilustrar e discutir a realidade brasileira". Nesse sentido, ele cita *As Variedades ou Ensaios de Literatura; O Patriota: Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura; Jornal Científico, Econômico e Literário; O Beija Flor* e o *Correio Braziliense*. Mas é a partir da *Revista da Sociedade Filomática* e da *Niterói: Revista Brasiliense* que se dão os passos decisivos para os pronunciamentos reformadores da literatura nacional, empenhada num processo mais amplo de construção da identidade brasileira. Depois desses periódicos inaugurais, o autor cita *Revista Mensal do Ensaio Filosófico Paulistano* (1851-1864); *O*

15 SODRÉ, Nelson Werneck. A imprensa do Império. In: _____. *História da Imprensa no Brasil*: São Paulo: Martins Fontes, 1983

Acaiaba (1852-1853); *Guaianá* (1856); *Revista da Academia de São Paulo* (1859); *Ensaios Literários do Ateneu Paulistano* (1852-1860); *Trabalhos Literários – Sociedade Amor à Ciência* (1860); *Revista da Sociedade Recreio Instrutivo* (1861); *Revista Mensal do Instituto Científico* (1863); *Revista do Ensaio Literário* (1871) e *Revista da Sociedade Fênix Literária* (1879).

Além da difusão das ideias que norteariam nosso cenário cultural, o periodismo concorreria ainda para o surgimento da narrativa ficcional e da crônica dos acontecimentos. Daí a importância de certo tipo de jornalismo de variedades, e parece ser esse o jornalismo rotulado por Werneck Sodré como uma literatura amena.

O conceito de jornalismo literário, assinalado por Werneck Sodré, ou de periódicos de feição literária, empregado por José Aderaldo Castello, impõe a definição do que se entende por literário no século XIX. Ao discutir a relação entre jornalismo e literatura, Manuel Ángel Vázquez Medel ressalta a multiplicidade que caracteriza a relação entre as duas áreas ao longo do tempo.[16] Nesse sentido, as observações de Socorro de Fátima Barbosa afiguram-se muito pertinentes quando da discussão sobre o que vem a ser literário nas primeiras décadas do XIX.[17] Segundo a autora, é preciso evitar certos anacronismos, procurando compreender a significação do termo em meio ao contexto de produção daqueles textos, isso implica certo

16 MEDEL, Manuel Ángel Vázquez. Discurso literário e discurso jornalístico: convergências e divergências. Tradução Susana Beatriz Alvis Etcheverry. In: CASTRO, Gustavo de & GALENO, Alex (orgs.). *Jornalismo e literatura:* a sedução da palavra. 2 ed. São Paulo-SP: ESCRITURAS, 2005. p. 15-25.

17 BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico.op.cit. p. 28-29

cuidado para que o pesquisador não utilize categorias e atribua valores estéticos de seu tempo.

Observa a autora que o conceito de literatura durante o século XIX é algo um tanto diverso da noção que se tem hoje. Citando Márcia Abreu, ela observa ainda que a autonomização da palavra literatura só viria acontecer paulatinamente no século XIX; antes disso o termo era sinônimo de *conhecimento*. No jornalismo do oitocentos, o epíteto literário estava associado a outros termos como *político, recreativo, científico, crítico*. É o que demonstram os títulos de muitos periódicos, para termos ideia citemos apenas alguns: *Compilador constitucional politico e litterario brasiliense* (1822); *O Beija Flor. Anais brasileiros de sciencia, politica, literatura etc.* (1830); *Guanabara. Revista mensal artística scientifica e litteraria* (1850-1851, 1855); *O Cometa. Periódico litterario, recreativo e noticioso* (1883); *Archivo Litterario. Jornal familiar, variado, crítico e recreativo* (1863).

Ainda segundo a autora, o que os jornais da época apresentam como literário insere-se na perspectiva horaciana de instruir e deleitar, incluindo assim cartas, resenhas, alegorias, anedotas, discursos oratórios, ensaios filosóficos, sermões. Vale notar que a poesia, ou algum outro gênero que hoje tomamos por literário, só entraria nesse grupo se servisse a esse caráter formador de ilustração. Sem essa feição educativa, esses gêneros tidos hoje como literários significavam algo a integrar as seções *Variedade, Miscelânea, Folhetim,* termos que traduzem com felicidade o que vinha a ser um jornal ao longo do século XIX.

Dessa forma, aderir a referida apreciação de Werneck Sodré sem atentar para esse

problema pode resultar numa análise superficial da significação de que se reveste a imprensa periódica no Segundo Reinado. Por exemplo, quando alude ao início de Machado de Assis na *Marmota*, em 1855, o autor parece desconsiderar a importância do jornal de Paula Brito frente ao complexo político e cultural do momento, pois segundo ele, "O jornal de Paula Brito anunciava romances e novelas anônimas aos montes para distrair o espírito das sinhazinhas e dos estudantes." [18]

O fato de *A Marmota* abranger esse tipo de literatura, denominada amena, não significa que em suas páginas não figurassem questões para além dos contornos casadouros. Como muitas outras folhas periódicas de seu tempo, a gazeta inseriu-se nesse ramo de variedades, algo entre o deleitar e ensinar, que engloba uma gama de discursos, cuja apreciação requer uma retomada das práticas discursivas daquele momento, segundo observa Socorro, dentro dos processos enunciativos que lhe são próprios. É o que pretendemos realizar nesse trabalho, ou seja, analisar a gazeta em meio ao complexo quadro cultural daquele momento.

---

18 SODRÉ, Nelson Werneck. A imprensa do Império. In: _____ . *História da Imprensa no Brasil*: São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CAPÍTULO 3

A MARMOTA NA CORTE: UM PROJETO CONFLITANTE

Eis a Marmota
Bem variada
Pr'a ser de todos
Sempre estimada
Fala a verdade
Diz o que sente
Ama e respeita
À toda gente

A fim de discutir e argumentar certo desconcerto no cenário cultural e político do Brasil, Roberto Scharwz cita esses versinhos, os quais serviam de epígrafe *À Marmota na Corte*. Com eles, o autor atenta para o contrates que perfilam uma imprensa a advogar seu papel redentor, repelindo o passado e atavismo, mas que, paradoxalmente, volta-se para a preservação dos ditames patriarcais, difundido os valores de honestidade das famílias e um meio de deleite, recreação e instrução. Esse desconcerto é inserido num quadro maior, a saber, de uma sociedade que almejava integrar-se no âmbito das nações liberais e civilizadas, mas que receava abdicar de sua base econômica e social calcada no escravismo.[19]

Todavia, em que pese o valor de tais considerações, acreditamos que, mais do que desconcertos, os versinhos de gazeta indicam o dinamismo daquele cenário, contexto diferente daquele do estabelecimento da monarquia na colônia, bem como do Período Regencial, em que a imprensa assumia um discurso mais virulento. E se esmiuçarmos ainda

---

19 SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: ____ *Ao Vencedor as Batatas:* forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

mais de perto, veremos que entre “o dizer o que sente” e “o amar e respeitar à toda gente” subjaz um dissonante projeto de periódico que nasce de uma parceria, tornando-o fruto de interesses divergentes, de modo que em suas páginas convivem um poema de amor e um outro satírico a esconjurar o abandono em que se encontram as ruas. Ou ainda artigos, ora louvando o progresso da nação, ora denunciando seu atraso.

É assim que, da parceria entre Francisco de Paula Brito e Próspero Ribeiro Diniz, aparece *A Marmota na Corte,* a 07 de setembro de 1849, ou seja, no momento em que a imprensa periódica no Brasil dava seus primeiros passos em termos empresariais. Conforme assinalamos anteriormente, aquele momento também foi marcado pelo arrefecimento dos embates políticos. Na verdade, esse é o nome que a gazeta carrega em sua primeira fase, a qual se estenderia até abril de 1852, pois, a partir do dia 04 desse mês, Paula Brito se tornaria seu único proprietário, o que conferiu uma mudança ao nome da folha, passando a se chamar *A Marmota Fluminense*. Por fim, desde o dia 02 de julho de 1857, quando um desastre financeiro sobreveio ao empreendimento tipográfico de Paula Brito, a gazeta altera seu nome para *A Marmota*, nome este que levaria até o fim de suas atividades, quando morre Paula Brito, a 15 de dezembro de 1861.

Ainda sobre o nome da gazeta, Eunice Ribeiro, citando Hélio Vianna, ressalva que, antes do empreendimento de Paula Brito, a palavra *Marmota* já figurava como título de um periódico carioca, mais propriamente um virulento pasquim, publicado por Pascoal Bailão,

entre 22 de fevereiro e 17 de agosto de 1833.

A palavra marmota é de origem francesa, *marmotte*, e inicialmente remete a um tipo de roedor. Com o tempo, o termo assumiu outras conotações como "careta" ou "jeito desengonçado", "aldrava", um peixe pequeno. Acreditamos, porém, que o emprego da palavra para nomear um periódico esteja ligado à ideia de observação, da mesma forma que *A Luneta, Observador Constitucional, O Espectador* ou *O Espelho,* pois uma das definições encontradas no *Dicionário Etimológico Nova Fronteira* alude ao termo como uma "caixa de lente de aumento."

Na primeira fase da folha de Paula Brito, ou seja, *A Marmota na Corte*, é possível entrever a ocorrência de projetos antagônicos, pois de um lado Paula Brito pretendia dar uma feição mais comercial à sua folha, já Próspero Diniz parecia tender a uma vertente mais polemista.

As referências a Francisco de Paula Brito procuram assinalar seu pioneirismo no então insípido campo editorial, bem como o apoio a jovens que enveredavam pelas belas letras. Werneck Sodré[20] alude a ele como figura singularíssima, Marlyse Meyer, em "Voláteis e Versáteis", atribui-lhe o epíteto "incansável"[21] e Brito Broca dedica-lhe um ensaio cujo título

---

20 SODRÉ, Nelson Werneck, op. cit., p.193.

21 MEYER, Marlyse. Voláteis e versáteis, de variedade e folhetins se fez a crônica. In: *Boletim bibliográfico - Biblioteca Mário de Andrade*. V. 46, n.1/4. São Paulo: Secretária Municipal de Cultura. Jan. a Dez. de 1985, p.37.

faz eco à alcunha dada por José Veríssimo, a saber, "O Mecenas Pobre"[22], reportando à sua origem humilde. Brito Broca chegou a ressaltar que há muitos pontos obscuros e controversos no que diz respeito à biografia de Paula Brito. Em nossa pesquisa, as considerações mais detalhadas com que pudemos contar foram extraídas da biografia produzida por Eunice Ribeiro Gondim, intitulada *Vida e Obra de Paula Brito*[23].

Filho de uma família humilde, Paula Brito nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 02 de dezembro de 1809. Em 1815, Paula Brito contava seis anos de idade, quando sua família decide transferir-se para Suruí. Nessa cidade iniciou seus estudos, enquanto ajudava seu pai, Jacinto Antunes Duarte, um modesto carpinteiro. E 1824, contando 15 anos de idade, Paula Brito retorna à Corte, na companhia de seu avô materno, Martinho Pereira de Brito sargento-mor reformado. Nesse mesmo ano, conseguira ingressar na Tipografia Nacional como aprendiz de tipógrafo. Pouco tempo depois, passou pela tipografia de R. Ogier.

Em 1827, conseguira um lugar como gráfico compositor na tipografia do Seignot-Plancher, fundador do *Jornal do Comércio*, onde trabalhou até 1830. Nesse órgão, mostrou grande habilidade na arte tipográfica, chegando a postos mais elevados: compositor, diretor de prensas, redator e tradutor. No ano seguinte, seu empreendedorismo fez com que já não fosse empregado, pois, na própria Corte, comprara de seu primo, Silvino José de Almeida Brito,

---

22 BROCA, Brito. *Românticos, Pré-românticos, Ultra-românticos:* vida literária e Romantismo Brasileiro. São Paulo: Polis; Brasília: INL, 1979.

23 GONDIM, Maria Eunice. *Vida e Obra de Paula Brito*. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965

uma loja de encadernação e livros, à qual juntou uma tipografia. Todavia, por mais que tivesse se tornado editor, Paula Brito continuou colaborando como redator e tradutor no *Jornal do Comércio*, sobretudo nos anos de 1839 e 1840. Nesse período, traduziu vários romances-folhetins franceses para a folha de Plancher: Frederic Soulié (*A espiã*), Pitre Chevalier (*João sem medo*), Alexandre Dumas (*O Pontífice e os Carbonários e outros*), Emile Souvestre, Jules A. David, Cretineau Joly e muitos outros autores de novelas e romances.

Segundo informação de seu biógrafo, Moreira de Azevedo[24], a loja de encadernação comprada de seu primo estava situada na Praça da Constituição, número 21. Contudo, Eunice Gondim[25] observa que esse número não foi registrado em nenhuma obra editada por Paula Brito, e somente em 1832 aparecem referências à *Tipografia Fluminense de Paula Brito & Cia*, localizada na Praça da constituição, número 51. Nesse sentido, a autora ressalva o possível equívoco na impressão do trabalho de Moreira de Azevedo, excluindo assim a possibilidade da tipografia de Paula Brito ter mudado de endereço em menos de um ano. Segundo dados fornecidos por Eunice Gondim, o primeiro endereço da tipografia de Paula Brito seria a Praça da Constituição, número 51. Em 1833, Paula Brito, adquiriria outro estabelecimento na Praça da Constituição, mais propriamente, no número 44, usando o nome *Tipografia Imparcial de Brito*.

Em 1837, usando ainda o nome *Tipografia Imparcial de Brito*, transfere-se para o

24 ibid., p. 15
25 ibid., p. 37

número 66 e, logo em seguida, mais propriamente em 1839, amplia seu estabelecimento com mais uma loja no número 64, sendo este seu endereço mais conhecido e divulgado. No ano de 1848, Paula Brito forma sociedade com Teixeira e Sousa, fundando outra tipografia, situada na Rua dos Ourives, número 21, a *Tipografia Teixeira & Cia*. No ano seguinte, a sociedade se desfaz e Paula Brito torna-se o único proprietário desse estabelecimento, que passou a se chamar *Tipografia de Paula Brito*. Ainda, em 1849, na cidade de Niterói, Paula Brito cria mais uma tipografia, agora em parceria com Cândido Lopes: *a Tipografia Lopes & Cia*, localizada no Largo da Memória, e que duraria até 1852.

A quantidade de estabelecimentos aqui citados sugere o espírito empreendedor que caracteriza a atividade editorial de Paula Brito. Mas o seu maior empreendimento viria a acontecer com a *Empresa Tipográfica Dois de Dezembro de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial*, fundada em 02 de dezembro de 1850, abrangendo as lojas da Praça da Constituição, números 64 e 66. Vale observar que, dentre os acionistas dessa empresa, figurava o nome do Imperador.

A importância da atividade editorial de Paula Brito pode ser sentida no rol de obras por ele publicadas, a começar pela edição, em 1843, daquele que é considerado o primeiro romance brasileiro, *O Filho do Pescador*, de Teixeira e Sousa. Foi responsável ainda por publicar obras de Joaquim Manuel de Macedo: *Rosa*, *Vicentina, O Forasteiro, O Fantasma Branco*. Entre outras obras de Gonçalves Dias, foi responsável pela edição de *Últimos Cantos*,

de 1851. Além dessas publicações, citamos ainda *Confederação dos Tamoios*, *Antônio José ou O Poeta e a Inquisição*, ambos de Domingos José Gonçalves de Magalhães.

Sua atividade periódica tem início em 1831, quando publica *A Mulher do Simplício ou Fluminense exaltada*, jornal em verso, publicado pela *Tipografia Imp. e Const. de Seignot-Planchet*, circulando entre 1832 e 1842. Durante esse tempo, vivenciou as aspirações e conflitos partidários anteriores ao estabelecimento do Segundo Império. Através desse periódico de feições políticas, fustigou Evaristo da Veiga, redator da *Aurora Fluminense* (1827-1839).

Em 1849, em parceria com Próspero Ribeiro Diniz, lança a gazeta *A Marmota na Corte*. Tudo indica que, nesse momento, o editor já não seguia aquela linha panfletária da época da *Mulher do Simplício*. Também foi o responsável pela edição da *Guanabara*, a qual era redigida por Gonçalves de Magalhães, Porto Alegre, J. Manuel de Macedo, Fernandes Pinheiro e Gonçalves Dias. Em sua incansável atividade, além de traduzir fábulas e folhetins, chegou a produzir versos, os quais foram postumamente reunidos em livro por Moreira de Azevedo em 1863, ou seja, um ano após a morte daquele que é considerado o primeiro editor brasileiro.

A preocupação com os caminhos da vida cultural brasileira motivou Paula Brito a integrar-se nas diversas sociedades da época. Foi membro do Conselho da Associação Tipográfica, da Comissão Manufatureira e Artística da Sociedade Auxiliadora Nacional, do

Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, para o qual foi eleito suplente do Conselho em 1853. Foi ainda sócio instalador da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Liberais e Mecânicas.

Em sua loja no Largo do Róssio, Paula Brito soube reunir intelectuais e políticos, fundando assim a *Sociedade Petalógica*. O nome remetia à ideia de peta, ou seja, mentira, daí o teor jocoso de que se revestia tal sociedade. Frequentaram a *Petalógica* Laurindo Rabelo, Gonçalves Dias, Araujo Porto-Alegre, Francisco Otaviano, João Caetano, Eusébio de Queiroz, Quintino Bocaiúva; Saldanha Marinho e, os já citados, Machado de Assis e Joaquim Manuel de Macedo.

Um dos aspectos que assinalam a importância de Paula Brito no cenário literário do dezenove é o amparo dedicado a muitos jovens que ingressavam nas letras, como é o caso de Machado de Assis, Teixeira e Sousa e Juvenal Galeno.

Próspero Ribeiro Diniz veio a ser um dentre aqueles que contaram com o apoio de Paula Brito. As informações sobre sua atividade são escassas e lacunares, pois sabemos apenas que nasceu em Salvador, no ano de 1820. Ainda em sua terra natal, deixou a profissão de boticário para se dedicar ao jornalismo, com a publicação de um periódico denominado apenas *A Marmota,* fundado em 1846. Segundo Eunice Ribeiro Gondim[26], a publicação dessa gazeta custou-lhe alguns aborrecimentos por conta da mordacidade de alguns de seus artigos.

---

26 ibid., p. 44

Isso o levou a transferir-se para o Rio de Janeiro, em setembro de 1849, onde toma contado com Paula Brito através de Araújo Porto Alegre. Em Paula Brito, o jornalista baiano alcançaria assim o suporte necessário para a publicação de seu periódico na Corte. Nascia, então, *A Marmota na Corte*.

Na tentativa de construir um perfil biográfico de Próspero Diniz - poderíamos mesmo dizer uma sombra biográfica -, procuramos aliar às escassas referências a seu respeito informações extraídas da junção de alguns artigos publicados na *Marmota na Corte*. Não só Eunice Gondim nos lembra o teor mordaz de Próspero Diniz. Em sua *História da Literatura Baiana*, Pedro Calmon alude ao grupo de jornalistas satíricos que atuavam na Bahia da primeira metade do século XIX, grupo em que figurava o nome de Próspero Diniz[27].

Em dezembro de 1850, Próspero Diniz faz uma viagem à Bahia, com promessa de enviar artigos à Paula Brito e, em breve, retornar à Corte. Todavia, a primeira promessa foi parcialmente cumprida, uma vez que, em sua terra natal, tornou a publicar seu periódico, com o nome de *A Verdadeira Marmota,* sobre cujos exemplares não nos foi possível saber se ainda andam conservados em algum arquivo. Pelo tempo que esteve afastado do Rio de Janeiro, não só esteve na Bahia, onde publicou a *Verdadeira Marmota*, como também esteve em Pernambuco, onde publicou a *Marmota Pernambucana,* cujos artigos parecem não terem agradado muito.

---

27 CALMON, Pedro. *História da Literatura Baiana*. São Paulo: Martins Fontes 1949

Sem saber de motivos e detalhes, *A Marmota na Corte* do dia 12 de abril noticia a prisão de Próspero Diniz na Bahia. No número 59, datado de 16 de abril, a gazeta traz algumas considerações sobre as possíveis causas de sua prisão: em sua província, teve problemas com o chefe de polícia Gonçalves Martins, por ter parodiado sua fala na abertura da Assembleia Provincial. Além disso, redigiu e publicou artigos com alusões depreciativas ao Partido Saquarema.

No número seguinte, a explicação do ocorrido: Próspero Diniz vivenciou certa desavença com o presidente da Província de Pernambuco, Honório Hermeto Carneiro Leão, jocosamente afirmando que este sofria de febres azuis. Advertido a não continuar, Próspero Diniz não teria dado por intimado e prosseguiu a escrever, o que lhe rendeu um deporto para Fernando de Noronha. Sobre sua permanência na ilha parece não ter sido por muito tempo. Após a nota, a *Marmota* de Paula Brito trazia um artigo de Próspero Diniz, sem dar referências precisas acerca de sua publicação na Bahia.

> Falam todos em política, as gazetas bradam cada uma conforme seu sistema de política, conforme seus interesses particulares, e com eles pretendem ter tal influência sobre o povo, que todo seja de seu credo; examinada a principal razão de toda essa gritaria é a ganância de alguma muxiba; o presidente que dá um lugar a um redator de folha, é um excelente homem, ainda que tenha uma política do inferno.[...] As gazetas que deviam esclarecer alguma coisa ao público nada de útil apresentam, porque são dominadas pelo interesse, dão apenas artigos de circunlóquios, muito amalgamados de sinônimos e nada de baterem nos principais ponto – bem como o tráfico de escravos e o papel moeda falso; mas isto não faz conta, porque se assim o fizessem perdiam alguns assinantes; neste caso pode a Marmota com garbo dizer que tem sido a única folha na Bahia, que tem

> sempre seguido uma política imparcial; e esta é a melhor e única verdadeira, deixando-se o governo estabelecido exercer as suas funções, e em tempo próprio se fazerem as reclamações com a lei e civilidade que compete a um povo sisudo e bem educado.[28]

Ao que parece, o jovem baiano não tinha, por assim dizer, muitos pudores em ferir suscetibilidades. Seu projeto de jornalismo destoava daquele quadro, pois, conforme havíamos assinalado, aquele não era um momento propício para a imprensa polemista, em outras palavras, já não era aquele contexto de instabilidade política, em que publicistas de plantão reverberavam suas orientações ideológicas, como o foi durante a Regência. Logo após o incidente, a *Marmota na Corte* do dia 07 de maio publicava um artigo de Próspero Diniz, tudo indica que se tratava de uma espécie de retratação:

> Do primeiro número da *Marmota* houveram pessoas que à primeira vista supuseram que as minhas opiniões eram de sustentar partido, e ainda mais partido de desordem, o que é sem dúvida alguma má inteligência que deram ao meu escrito, no qual só tenho por fim desejar a paz entre todos os Brasileiros, a sustentação da obediência e Amor ao nosso Monarca, e todo o respeito aos seus delegados que presidem o Governo nas Províncias; eu seria um homem degenerado, ingrato e falto de caráter, se pronunciasse a menor palavra contra a atual administração na qual existe homens que, prescindindo de serem do Governo, são meus Amigos e aos quais devo proteção e amizade dedicada, como sejam o Snr. Tosta, o Snr. Euzébio e o Snr. Monte-Alegre homens estes que jamais e tempo algum, e nem por circunstância qualquer que seja, deixarei de venerar as suas pessoas.
> Longe, pois, e bem longe o eu querer desordens, porque vejo que o Brasil só pode progredir com decência, respeito à lei e amor ao trabalho, além disso, o fim da Marmota nunca foi nem será entrar em política e sim criticar as modas, desenvolver a poesia, a civilização, principalmente do belo sexo. Nada de metermo-nos na política porque essa compete ao governo e aos deputados, que são os caixeiros da Nação, e para isso comem mil cruzados

28 DINIZ, Próspero Ribeiro. A Política do Sr. Próspero. *A Marmota na Corte*. Rio de Janeiro, p.01, nº 60, 19 de abril de 1850

> que não é tão pouco[29]

Em agosto de 1851, Próspero Diniz retorna ao Rio de Janeiro, cumprindo sua promessa. Sua participação na gazeta não durou muito, pois, em abril de 1852, uma desavença com Paula Brito põe fim à sociedade.

Entre o empreendedorismo de Paula Brito e o pendor satírico de Próspero Diniz, *A Marmota na Corte* insere-se na linha das gazetas destinadas ao recreio e à moralização, conforme aqueles apontamentos de Socorro de Fátima Barbosa. A gazeta viria a ser ainda um espaço para aqueles que mostravam veleidades poéticas. Vale ressaltar sua integração naquele cenário em que a imprensa atuava difundindo, ou mesmo discutindo, os novos padrões de civilidade, os quais correspondiam ao anseio da jovem Nação em inserir-se na cultura ocidental. Podemos visualizar esses aspectos no fragmento abaixo transcrito, o qual faz parte da carta programa da gazeta.

> [...] as senhoras civilizadas hão de querê-la, porque nela encontrarão saudáveis reflexões e entretenimentos poéticos os bons estudantes, esses rapazes cheios de vivacidade e talento que às dúzias se encontram no nosso vasto Brasil, hão de apreciar minha folha, vendo que nela eu desejo cultivar a ciência, animar o trabalho, elogiar o progresso das artes, e lembrar todos os melhoramentos físicos e morais para o apuro da civilização, principalmente do belo sexo, esta sociedade tão preciosa que forma o extrato dos prazeres da vida e a nata da nação[30]

---

29 DINIZ, Próspero Ribeiro. Princípios da Marmota. *A Marmota na Corte*. Rio de Janeiro, p.01, nº 65, 07 de maio de 1850

30 DINIZ, Próspero Ribeiro. Saudação do redator desta folha ao importante povo desta corte. A *Marmota na Corte.* p. 02, nº 01Rio de Janeiro, 07 de setembro de 1849.

Como empreendimento jornalístico, a *Marmota na Corte* nasce num momento em que pequenos jornais cedem espaço aos grandes periódicos como *O Constitucional, O Diário do Rio de Janeiro* e *O Jornal do Comércio*. Além dos jornais, vale recordar as revistas, modalidade que já se fazia presente nos primeiros anos da Impressão Régia, e que persistiam no Império caracterizando-se pelo perfil variado e por pretender ser aquele espaço para a leitura ligeira e amena, o que concorreu, e muito, para o cultivo de textos literários. Nesse sentido, tudo indica que a gazeta de Paula Brito e Próspero Diniz se lançava em um projeto desafiador, pois tratava-se de um jornal bissemanal de 4 páginas, que ainda não contava com a colaboração de uma equipe editorial ou de colaboradores, lançava-se sem um chamariz pelo qual pudesse concorrer com jornais e revistas de grande circulação. Em outras palavras, deparava-se com uma imprensa que já vinha embrenhando-se na produção de artigos científicos e folhetins, atendendo assim tanto à intelectualidade quanto a um restrito público em busca de entretenimento.

Frente a esse contexto, seria difícil, mas não impossível, precisar as expectativas do redator e do editor daquela nascente gazeta, cujas primeiras palavras já denotam a consciência que Próspero Diniz tinha do estado do jornalismo da época, já não propício às folhas modestas:

> Forte arrojo! Forte atrevimento!! (Dirão por aí os leitores). Quem é o redator dessa folha chamada Marmota, que aí aparece? É doutor formado em alguma academia? Não, mas é lente jubilado na universidade da experiência. Sabe línguas? Não, mas traduz em português claro o idioma do coração. É barão, visconde, marquês ou

> comendador? Não, porém é um dos fidalgos cavalheiros descentes e linha reta do rei do mundo o Sr. Adão.[31]

Embora elaborado em tom jocoso - marca do Próspero Diniz -, o fragmento citado deixa transparecer certo receio atinente aos eventuais quesitos que vinham ao encontro das preferências de um público que habitava o pólo irradiador da cultura no Império. E não demorou muito para a gazeta apresentar um balanço de suas atividades na corte, pois no seu nono número, de 05 de outubro de 1849, ela publicava um editorial cujas considerações tanto poderiam consistir num autêntico espanto, quanto poderiam se tratar de uma espécie de jogo de *marketing*, uma vez que podemos entender por natural um órgão da imprensa atribuir a si demasiada importância.

> Já é preciso reimprimir os números! Os estudantes levam-na dentro do livro para terem na aula, as moças guardam-nas na gavetinha do piano os procuradores de causas dentro de autos; e os frades "no Capello". Com efeito, estou admirado Nunca pensei que o povo desta corte fosse tão extravagante que tendo tanta gazeta por aí cheia de sabedoria e artigos de descompostura que é coisa tão agradável, desse tanto apreço à *Marmota*; e, além disso, sendo ela escrita por um rapaz tão feio.[32]

Mas, antes de determo-nos num exame mais aprofundado sobre as formas de recepção da folha, convêm ressaltar que o intento de elogiar e promover o progresso das ciências, do trabalho e das artes constituiu o cartão de visitas na esfera da opinião pública, num momento

---

31 DINIZ, Próspero Ribeiro. Sem Título. A *Marmota na Corte.* p. 01, nº 01Rio de Janeiro, 07 de setembro de 1849

32 DINIZ, Próspero Ribeiro. Sem Título. A *Marmota na Corte.* p. 01, nº 09 Rio de Janeiro, 05 de outubro de 1849

caracterizado pela Centralização Imperial. Nesse contexto, o jovem imperador começava a dar seus passos na vida pública; afinal, fora um homem formado para as ciências e artes, e só aos poucos foi adquirindo razoável traquejo político. Segundo Lilian Schwarcz[33], a imprensa de meados do XIX teve papel importante para a consolidação da figura do monarca Pedro II, bem como na propagação dos propósitos civilizatórios da política imperial, os quais se revestiam de um tom eufórico perante as mudanças que estavam por acontecer. Realmente, transformações profundas aconteceriam em meados do século XIX.

A situação do jovem Império - aliás, o único abaixo dos trópicos - era muito singular, pois subia ao trono um jovem de linhagem européia, justamente no período em que a Europa sofria com a onda de derrubadas das monarquias, cujo início se deu em Paris, a 24 de fevereiro de 1848, passando pela Alemanha, Baviera, Áustria, Hungria, Milão e Sicília. Sobre essa situação, afigura-se muito elucidativo um artigo que a *Marmota na Corte* publica no seu 73º número, em 11 de junho de 1850.

> São aderentes.
> Um rei não poderá existir sem um povo e uma lei.
> Uma lei não poderá existir sem um rei e um povo.
> Um povo não poderá existir sem uma lei, e um rei, seja qual for a forma ou nome que ele exista.
> Atesta-o a história do povo, a história da lei e a história do rei, que precisamente são uma e a mesma.
> Existiam as gentes.
> Estas gentes não eram como povo, porque estas gentes eram muitas pessoas, cada pessoa tinha seu semblante diferente, e cada semblante era uma

33 SCHWARCZ, Lilian Moritz. Vida da Corte: a boa sociedade. In: _____ As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.101-124.

> diferente vontade.
> E por isso não havia união.
> E por isso não havia um povo.
> Cometia-se um crime, e ficava sem punição, porque era cometido de um contra um, do forte contra o fraco, do poderoso contra o impotente.[34]

A ausência de referencialidade temporal e espacial reveste o texto de uma feição mítico-bíblica. Esse aspecto é reforçado na própria economia da linguagem, mais propriamente, no emprego da coordenação e do paralelismo sintáticos. Mas, convém transcrever aqui mais partes desse artigo, pois, ainda que a citação venha ser demasiada longa, entendemos que ela elucida a atmosfera ideológica em que a gazeta foi produzida, traduzindo assim o esforço de alguns segmentos a favor da Monarquia, cujas bases se viam ameaçadas pela eclosão dos princípios liberais, os quais se faziam sentir, sobretudo, na França.

> E abra o povo a sua história.
> Quem tem olhos para ver, veja.
> E desengane-se o povo.
> Não vamos muito longe.
> Vemos Roma fundada.
> E vemos um rei.
> Vemos ferverem as ambições, e o rei vacilante divide o comando com os ambiciosos, de que formou uma corporação de que chamou - senado.
> E ficaram as coisas aparentemente bem, e assim o rei já não vacilava, e quis desfazer-se do senado.
> Mau foi dar-se-lhe o bocado.
> O senado desfez-se do rei.
> E ficou o senado – Rei.
> E como este rei tinha muitos semblantes diferentes, tinha diferentes vontades, que apostos em debates se enfraqueceram, e ficou inerte o rei.
> E fez-se outro rei de um só semblante.
> E seguiram-se outros.

---

34 R.. O rei, o povo e a lei. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 73, 11 de junho de 1850.

E fez-se outro rei de dois semblantes, a que se chamaram – Cônsules.
E fez-se outro rei, a que se chamou – Ditador.
E seguiram-se outros.
E fez-se outro rei, a que se chamou – Imperador.
E seguiram-se outros.
E entre tantos nomes e formas diversas, todos eram um e o mesmo rei do povo.
E as leis eram sempre as mesmas.
E o povo era sempre o mesmo.
E como as ambições ferviam a meio desse tempo, os ambiciosos subiam as montanhas e berravam como em nome do povo.
E o povo, o que verdadeiramente era povo, e em nome de quem tudo se faz, era surdo; porque o povo, de tudo o que queria, só queria não ter opressor.
E um rei não oprime o seu povo, porque o povo elegeu este rei; e esse rei é grato a esse povo; e esse não é rei sem povo; e porque o povo faz e desfaz o seu rei.
E não se ilude o povo.
Qualquer que seja o nome, ou a forma de rei, o será sempre o – Rei.
E o rei melhor é o rei que tem um só semblante.
E o rei não quer ser mau, nem pode ser, porque está dito que o povo fará e desfará o rei.
E quantos semblantes o rei tiver, quantas fontes terá para correr o suor do povo; e quem muito sua se enfraquece: e se mais fraqueza, menos vida.
E o povo, que tem a história dos que foram, abra-a.
E engana-se.
E quando os ambiciosos subirem ao alto dos montes e chamar o povo à desordem, o povo leia.
E não haverá desordem.
E não haverá sangue.
E não haverá morte.
E o povo saberá, que quanto mais o rei é bom para o bom, mais o rei é mau para o mau; e que por isso o mau se queixa do rei.
E o povo deve amaldiçoar o mau, que ascende a discórdia na terra; e o banirá do seu seio como indigno é.
E gemerá só esse mau, que não é do povo, para bem do povo.
E assim o povo observará a lei.
E o rei amará o seu povo.
E o povo amará o seu rei.
E o povo não mais delinquirá.
E haverá paz.
Porque serão três e um:

O Rei, o Povo e a Lei. -

Ao que parece, a publicação desse artigo engendrou um pequeno debate dentro da gazeta, pois, no número seguinte, a *Marmota na Corte* traz outro artigo - cujo autor se identifica pela inicial C. – dirigido a R. autor do texto "*O Rei, O Povo e A Lei*". Na verdade, o artigo consiste numa carta pedindo maiores esclarecimentos sobre as considerações presentes na narrativa de R., nela o autor deixa transparecer alguns pontos daquele contexto, aludindo à situação da Europa, como as já citadas derrubadas das monarquias, e aos embates republicanos na Argentina, em que figurava o general argentino Juan Manuel Rosas.

> Admiro o talento bíblico da vossa linguagem; vos reconheço grande lógico nas conseqüências que tirastes de alguns princípios verdadeiros que estabelecestes no vosso artigo; simpatizei mesmo com muitos desses princípios; porém encontrei-os também que eu entendi mal, ou não conduzem à sã e verdadeira felicidade de um povo.
> […]
> Se bem cheguei a entender o autor do citado artigo, ele quer um rei de um só semblante, isto é, - um rei absoluto, - ou ainda – o governo republicano – porque é esse que o povo pede como ele disse, fazer e desfazer como aprouver, como as crianças faze e destroem seus castelos de cartas de jogar.
> […]
> Concluamos:
> O governo de mais de um é o que convém à época presente.
> Mas este pode se compor de duas maneiras:
> Ou o de muitos semblantes, como lhe chama o autor, que é o – representativo;
> Ou o republicano, qual o do nosso vizinho Rosas, com uns espantalhos chamados câmaras, o qual o povo pode fazer e desfazer conforme estiver do humor.
> Quanto ao 1º, tendo demonstrado o perigo do absolutismo, ao passo que simpatizamos com o monarca, está claro que o abraçamos.
> Quanto ao segundo, a Europa repete em sons dolorosos os males que ele lhe

tem provocado; basta-nos lançar os olhos para o luto que a cobre![35]

No número 75 da gazeta, R. procura esclarecer suas ideias, ainda que metaforicamente, argumentando sobre o que ele entende por um bom governo, pois, segundo ele o sistema ideal é aquele em que o rei seria como um leme, o povo uma nau e a justiça um farol, ou seja, a monarquia constitucional seria a forma de governo mais adequado. Não vemos outra questão aqui que não seja a afirmação do Reinado de Pedro Segundo.

Em *As Barbas do Imperador,* Lília Moritz Schwarcz fornece elementos para uma compreensão bastante significativa dessa atmosfera. Dos apontamentos que compõem essa biografia crítica sobre a figura do segundo monarca brasileiro, vale a pena destacar a paradoxal e angustiosa situação de um país que almejava entrar no rol das nações desenvolvidas, mas que pagava caro por uma herança econômica e mesmo cultural que não coadunava com os princípios liberais. Conforme observa a autora, dois eventos afetaram profundamente os destinos daquela sociedade: a abolição do tráfico negreiro e o surto de febre amarela.

A lei Eusébio de Queirós, promulgada em 1850, fez com que o capital despendido com o tal "comércio infame" fosse empregado em investimentos de infra-estrutura, como a construção dos prédios da Academia Imperial de Belas-Artes e do Palácio do Comércio, sem esquecer as grandes avenidas que levavam ao Paço Real, bem como os investimentos na rua

35 C.. Ao autor do artigo - O rei, o povo e a lei - *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03-04, nº 74, 14 de junho de 1850

do Ouvidor, símbolo da almejada civilidade. Mas a síntese dessas profundas transformações viria com a inauguração da primeira ferrovia, em 30 de abril de 1854, fomentando novo ritmo tanto no campo econômico, quanto no da circulação das ideias. Antes mesmo da promulgação da Lei Eusébio de Queiroz, a *Marmota*, seguindo a tendência da época, já sinalizava a necessidade de mudanças na organização social, para a qual o escravismo mantinha-se como um entrave ao desenvolvimento. Trata-se do artigo "Os estrangeiros", publicado a 04 de dezembro de 1849. Não podemos deixar de ver aqui a imprensa em sua estratégia de intervenção no espaço público[36].

> Em primeiro lugar, podemos afirmar indubitavelmente que os portugueses são os estrangeiros mais úteis ao Brasil (posto que em minha opinião não os julgo estrangeiros, e nem este nome compete a homens que nos criaram e formaram os primeiros casais em nosso país); mas como a lei o intitula estrangeiro, passe o título, confessando-se que dos naturais da Europa são os que mais dão proveito ao Brasil, e os que mais se combinam conosco por seus gênios, por sua religião que é também a nossa, por falarem o mesmo idioma, e finalmente porque tomam amor ao país, trabalham, ajuntam dinheiro, edificam, casam, criam família aqui, morrem e aqui deixam seus bens e suas propriedades, enriquecendo a terra e sustentando os filhos que aumentam a população. [...] Depois que fizemos a nossa Independência e separação, em virtude de odiosidades que as lutas sempre trazem consigo, emigraram muitos, e era natural, para evitarem questões; mas depois disto poucos ou quase nenhuns são os portugueses que, depois de estabelecidos voltam para sua terra; assim que têm dinheiro, o primeiro passo que dão é fazerem uma casa para se enterrar dentro, entram a comer as bananas e cajus do Brasil, tomam paixão pelas frutas de sorte que aqui ficam presos até a morte.[37]

---

36 LUCA, Tânia Regina. *Revista do Brasil (1938-1943),* um projeto alternativo? In: DUTRA, Eliana de Freitas & MOLLIER, Jean-Yves. *Política, Nação e Edição*: o lugar dos impressos na construção da vida política. Annablume São Paulo, 2006.

37 Sem Identificação. Os estrangeiros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 26, 26 de dezembro de 1849.

Afirmações desse jaez atestam que o processo de Independência não logrou instituir de imediato um sentimento de distanciamento entre brasileiros e portugueses. Após tecer considerações elogiosas aos portugueses, o artigo segue na análise dos ingleses, dos franceses e dos italianos, porém, o tom já não é mesmo, pois, para cada uma dessas nacionalidades, é reservado um comentário jocoso.

Vale notar que essas considerações foram feitas pouco tempo antes da promulgação da Lei Eusébio de Queiroz e de uma malograda política de atração de imigrantes europeus, cuja justificativa residia principalmente na substituição da mão-de-obra escrava. E não é outra a conclusão do referido artigo, conforme podemos perceber a seguir:

> Porém, em conclusão, devemos querer que venham para cá todos os estrangeiros, porque mais ou menos se entendem conosco e são úteis, bem como estes mesmos italianos que nos trouxeram o gosto pela cantoria recreio da alma e civilização das famílias; nunca, porém, os africanos que, desgraçadamente contra todas as leis, estão de contínuo a se mandar buscar tão somente para enriquecerem uma meia dúzia de homens desalmados, que com o seu vil interesse envenenam o Brasil pestiando as casas com o veneno das moléstias africanas, e atrasando a civilização, até com perigo futuro da tranqüilidade pública!...[38]

Realmente o modelo econômico e social brasileiro, calcado na escravidão, consistia num forte entrave para seu ingresso no rol daquelas nações ditas civilizadas. Em alguns momentos, a *Marmota na Corte* não deixou de aludir a esse desconcerto. Essa parece ser mais

38 Sem Identificação. Os estrangeiros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 26, 26 de dezembro de 1849.

uma amostra de que, pelo menos em sua primeira fase, a gazeta não estava alheia às questões políticas, como parecia querer assinalar Nelson Werneck Sodré.

Como espaço de opinião pública, a *Marmota* não deixou de testemunhar que, mesmo com a promulgação da lei de 1850, a prática de comercialização de escravos ainda prevalecia, agora, na ilegalidade.

> Dos traficantes de escravos
> Que pela surdina vão
> Comprometendo a nação
> Sem se importar dos ingleses
> *Libera nos domine*[39]

Ainda sobre a questão do incentivo à imigração européia, não poderíamos deixar de apontar outro aspecto mal resolvido, uma questão que certamente havia de gerar certo desconcerto. Nesse sentido vale a pena nos valermos de outro trecho do artigo "Os Estrangeiros":

> Os franceses, esses são os loucos do mundo! São homens unicamente na figura, que na parte moral nada valem; [...] imaginam romances por qualquer asa de barata, porém o romance é uma massagada de palavras sem suco [...] São valentes para a guerra, porque são ignorantes, e tão enfatuados, que se atiram às balas cantando, porque estão persuadidos que em morrendo vão se encontrar lá no outro mundo com as botas de Napoleão.[40]

Tais considerações fazem eco a um discurso cujo seguimento - ou seguimentos- se mostrava reticente à avalanche de ideias e costumes franceses que se faziam sentir no país,

---

39 Sem Identificação. Diálogos entre o poeta Rapadura e o padre Zabumba. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03-04, nº 173, 08 de julho de 1851.

40 Sem Identificação. Os estrangeiros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 26, 26 de dezembro de 1849.

por todo o oitocentos. A assimilação de ideias francesas, em muitos casos acrítica, indiciava uma nova configuração no quadro cultural e social do jovem império, visto que elas gestavam profundas mudanças em nossas práticas e representações. É claro que afirmações como as do artigo em questão nos conduzem a conjecturar a oposição, no plano político, entre princípios conservadores e liberais, ou ainda, um lusitanismo e afrancesamento. Todavia, a questão parece mais complexa, pois não se pode precisar se a resistência a essa invasão viesse apenas da parte dos conservadores; afinal, o próprio redator da *Marmota* deixa transparecer suas orientações em conformidade com o ideário Luzia, ou pelo menos, é muito reticente aos saquaremas.

Essa postura demasiadamente reticente ao afrancesamento pelo qual o país passava figurou em alguns momentos da gazeta. O empenho por contribuir com o processo civilizatório da nação passa pelo apontamento daquilo que revela seu atraso, conforme podemos notar em artigo publicado a 09 de dezembro de 1851:

> Em primeiro lugar, direi que antigamente, quando no nosso país se falava só português, linguagem de nossos avós, sem pedirmos termos emprestados – chamava-se a tais divertimentos um chá, um sarau, uma função; porém, hoje em dia, que tudo tem se afrancesado nesta tola época do *bouquet* em lugar de topes e ramalhetes, de toalete em vez da toucador e de *degagé* em vez de faceirice ou denguice, chama-se a todo baile tirado do Francês bailar – dançar, e chama-se *soaré* para não se dizer sarau – graças a estultice do século, nesta plaga brasileira[41]

41 DINIZ, Próspero Ribeiro. Observação do luxo desta cidade, envolvido na miséria e no atraso. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 217, 09 de dezembro de 1851.

Nesse espírito, percebemos a identificação de tudo aquilo que revelava extravagância e barbarismo com a França, nossos exportadores, por assim dizer, intelectuais. E o que não falta na *Marmota* são considerações nesse sentido:

> O duelo danoso costume de se matarem uns aos outros, tão comum e França nos últimos séculos, te uma origem digna de seu cego furor; vem dessa multidão de bárbaros que inundaram esse reino, de quem herdamos com a linguagem, os costumes e dureza. O duelo em vez de ser uma ação heróica, é diretamente oposta ao verdadeiro ponto de honra, é o maior crime.[42]

Evidentemente, a *Marmota* não era o único veículo a testemunhar essa situação, vale lembrar que podemos encontrar apreciações de tal ordem no âmbito teatral, mais especificamente, na obra de Martins Pena, que, antes da gazeta, figurativizou a situação em *Um sertanejo na corte*. Posteriormente, Macedo Soares, ao tecer considerações sobre o estado da crítica literária no Brasil, aponta para o equivocado procedimento de nosso meio literário, uma vez que, segundo o crítico, alimentava-se das produções francesas sem depurá-las das más influências, apontando, de maneira equilibrada, para o que a folha de Paula Brito e Próspero Diniz já vinha assinalando.

O ano de1850 seria marcado ainda por outro entrave, no que tange à necessidade de integração do país no panteão das nações ditas civilizadas: o surto de febre amarela. Esse era um ponto que não escapou à imprensa da época, mostrando mais uma fissura entre a estabilidade política e a estrutura da sociedade. Assim, a *Marmota na Corte* publicou uma

---

42 Sem identificação. Reflexões sobre o duelo. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 201, 14 de outubro de 1851

gama de artigos em que o problema aparecia tratado sob as mais diversas maneiras, que iam de uma alusão jocosa à queixa de quem atribuía o problema a uma má administração da saúde pública.

A reflexão sobre as condições materiais e espirituais do império não deixa de passar pelo viés religioso. Nesse sentido, não são poucos os artigos em tons reformadores, cujas farpas atingem os próprios representantes da Igreja. É o que faz o redator Próspero Diniz, quando discorre sobre o tema religião.

> Eis aqui um dos pontos principais, e talvez o ais importante de que o nosso governo devia tratar com todo esforço e desvelo, porque nela consiste a base da boa moral, e segurança da obediência do povo. […] E temos tantos padres, tantos cônegos, tantos frades tantos capelães, tantas irmandades, tantas confrarias que formam um exército imenso de beatos, mas que todos juntos não formam um perfeito cristão.
> Vemos, a cada canto, festas, novenas com fogos, músicas, barulhos, etc., e para quê? Para os juízes inculcarem luxo e ostentação no público, entretanto, o principal ponto pelo qual deviam clamar e observar à risca está quase e total esquecido, preceito este que é o maior, e mais urgente da nossa religião guardar o sétimo dia que por Deus foi determinado, e que não pode ser dispensado por autoridade alguma, quer civil quer eclesiástica. […] E como teremos melhoramento de tais abusos, se os padres em geral que deviam, como ministros da Religião, ser os exemplares do seu cultivo, são os corruptores dela!!! Devendo eles dar bom exemplo à sociedade mostrando que seguem aquela vida por vocação, mostram claramente que adotam por negócio unicamente ou unicamente especulação; os vigários, alguns até regateiam-se em público com mulher e filhos, como se fossem casados, batizam e festejam anos das suas comadres com todo estrondo; se vão ao púlpito pregar sermão, metem a intriga política na religião, procuram um rodeio na oração, e falam no sentido das opiniões do juiz da festa, isto é; se o Juiz é Saquarema, temos sermão saquarema, e se é Luzia, temos sermão Luzia: e para quê? Para adularem e terem gorjeta![43]

43 DINIZ, Próspero Ribeiro. Vista crítica, moral e salutar: A Religião. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 16, 30 de outubro de 1849

Considerações como essa revelam a integração da gazeta no empenho moralizante que era próprio de uma nação profundamente marcada pelo espírito religioso do colonizador português. As transformações operadas na vida espiritual do XIX não passariam incólumes pelas restrições religiosas, cujo arrefecimento se daria com a campanha republicana.

3.1 O papel da mulher: representações do "belo-sexo", o público feminino e o perigo da ficção folhetinesca

Desde o seu primeiro número, a *Marmota na Corte* deixa bem claro sua preferência pelo público feminino. E não é por menos, uma vez que a esse público específico deve-se a relativa ampliação do quadro de leitores no Brasil. Trata-se de uma questão que remonta a formação de um novo quadro social, para cujos atores se afiguravam necessários novos bens culturais. Evidentemente, essa é uma situação que nasce na Europa do século XVIII, com a ascensão da burguesia, e que no Brasil assume contornos específicos dada a sua condição de sociedade dependente e periférica, conforme afirma Marisa Lajolo e Regina Zilberman[44].

No sentido de definir quem vem a ser o leitor sobre o qual intentam falar, as autoras observam que as revoluções burguesas do século XVIII e XIX foram substituindo o regime absolutista pela democracia e liberalismo, enquanto iam fortalecendo um padrão de família

---

44 LAJOLO Marisa & ZILBERMAN, Regina. A Leitora no banco dos réus. In: _____ *A Formação da Leitura no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999

segundo a ideologia da ascendente burguesia. Nesse sentido, era preciso consolidar as noções de lar e família dada sua importância, ao lado da escola, no processo de formação dos novos quadros sociais. Disso resulta a necessidade de preparar a mulher para assumir as funções domésticas de que aquele novo tipo de configuração social carecia. Contudo, essa é uma questão que não emerge sem calorosos debates sobre riscos e vantagens da leitura feminina. Mudam-se as formas literárias; aparecem novos gêneros, mais prosaicos; os textos de tendência épica começam a escassear; enfim, a produção literária sofre profunda mudança estrutural. Além disso, a lógica que regia a criação e circulação de bens culturais e artístico começa a mudar, ganhando assim feições comerciais.

Nesse contexto, surge uma via dupla, em que, de um lado, pais, maridos e Igreja preocupam-se com a dimensão ética da educação feminina, necessária a seu preparo para as funções domésticas; de outro, autores, vendedores e editores festejam os lucros provenientes do comércio de obras que atendiam às preferências femininas. Assim, o que era vital para a consolidação do sistema burguês trazia corporificados riscos que sinalizavam para a discussão da igualdade de direitos.

Conforme afirmado anteriormente, a situação particular do Brasil resulta de sua condição colonial, ou seja, traduziu-se num retardamento que consistia numa extensão da resistência com que Portugal, país de profunda tradição católica, enfrentou o processo revolucionário burguês. Analisando testemunhos que vão de 1808, com John Luccok, a 1902,

com José Veríssimo, as autoras observam a precariedade da vida cultural que caracterizou a população feminina brasileira durante o XIX, não sem antes ressaltar que essa moldura corresponde ao quadro de "analfabetismo do conjunto da população no país inteiro[45]."

Sobre José Veríssimo, lembra-nos Maria Cecília Boechat que este foi o primeiro a esboçar, na história da literatura, uma definição e qualificação do público leitor feminino, identificado com o que se considera uma fragilidade de nossas produções, sobretudo no Romantismo, cuja validade só pode ser sentida dentro do projeto nacionalista ou de formação e ampliação de um público, mas que não resistiria a um refinado julgamento estético. De acordo com a autora, restrições nesse sentido podem ser verificadas ainda em proposições de Nelson Werneck Sodré, que, conforme assinalamos anteriormente, se vale de instrumentais de análise sociológica para assinalar que as mulheres e estudantes são aqueles que consagrarão e definirão as preferências literárias, daí sua fragilidade.

Ao discutir essas interpretações, Maria Cecília Boechat aponta para a necessidade de uma apreciação mais cautelosa da produção romântica, deslocando, assim, a costumeira identificação de uma obra desprestigiada com uma frágil leitora romântica.

Seja como consumidora, ou produtora, a participação da mulher na imprensa periódica brasileira já se fazia sentir na primeira metade do século XIX. *O Espelho Diamantino* (1827), *O Correio das Modas* (1839) e *O Espelho das Brasileiras* (1831), no Recife, consistem nos

45 Id. ,ibid., p.246

primeiros periódicos a se voltar para esse público. No entanto, o marco da participação da mulher na imprensa viria a acontecer em 1952, com o surgimento do *Jornal das Senhoras*, o primeiro no país a ser editado por uma mulher, Joana Paula Manso de Noronha, que depois o entregou aos cuidados de Violante Ataliba Ximenes de Bivar.

Nas páginas da *Marmota na Corte*, encontramos um significativo conjunto de textos voltados para a educação da mulher. O primeiro artigo explicitamente dedicado ao assunto leva simplesmente o título de "A Mulher":

> À mulher devemos a vida, nela nos formamos, nela nos nutrimos na infância, com ela nos criamos, a ela nos unimos, e por ela morremos! O sábio o valente, o rico o pobre, o moço o velho, o monarca, o pastor, todos obedecem à mulher! Por mulher tem-se despendido fortunas consideráveis; por mulher se tem devastado impérios e se tem reformado religiões, e morto imensidade de gente!...
> E, contudo, homens injustos, e escritores apaixonados pelo desprezo de algumas, gritam cruelmente contra as mulheres, se fazerem exceção, entretanto que elas vivem sujeitas às leis dos homens elas vivem presas nas casas, enquanto os homens passeiam francamente, e fazem tudo quanto lhes parece! E ainda mais querem alguns dizer contra a mulher afirmando que elas não têm a mesma capacidade intelectual do homem, e nem outros atributos nobres; mas é falso porque vemos mulheres de um talento finíssimo (o qual na verdade é diabólico quando lhes dá para o mal); outras são generosas por natureza; outras são enérgicas e trabalhadeiras por tal forma, que mantém e aumentam a fortuna de sua família e muitas vezes são casadas com maridos preguiçosos, e desperdiçados, que se não fossem elas em pouco tempo estariam desgraçados.[46]

Até aqui, podemos perceber o grau de sensibilidade e empatia que o autor, Próspero Diniz, revela para com a mulher, denunciando as restrições intelectuais, a reclusão e a

---

46 DINIZ, Próspero Ribeiro. A Mulher. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 16, 30 de outubro de 1849

submissão a que estavam sujeitas. Todavia, seria pedir muito ao autor, a ausência de considerações sentenciosas:

> Mas também há mulheres admiráveis na velhacaria; fingem sono, e imitam choro com mais propriedade do que o mais hábil e conceituado cômico depois de trinta ensaios e apurado estudo; algumas destas inculcam-se muito derretidas no amor, e afinadas no ciúme, para adoçarem os maridos, de depois pregarem-lhes logros formidáveis (e com estas olho vivo!); outras têm sistema de indicarem sempre o contrário do que desejam: por exemplo: dizem que não gostam de passear, e nem ir a bailes, quando estão morrendo desesperadas por eles (e estas derrotam as algibeiras dos maridos); outras tronam-se insuportáveis por certos hábitos que adquirem, bem como o de reprovarem tudo quanto se lhes diz, com presunção de sábias e entendedoras de tudo até de política, onde dizem o mais das vezes milhares de asneiras.[47]

Nessa linha de ensaios a refletir sobre a natureza e o papel da mulher, *A Marmota na Corte* publica uma série de artigos do poeta sergipano Constantino José Gomes de Sousa, que além de poeta, produziu uma gama significativa de peças teatrais, romances, contos e ensaios[48]. Assim, do número 39 a 44 da gazeta, segue a publicação do ensaio "A mulher – preenchendo na terra as mais augustas missões de esposa e mãe"; artigo que já pelo título sugere aquela representação burguesa da mulher: esposa e mãe.

---

47 Id. ,ibid., p.02

48 SOUSA, Constantino José Gomes de

N. na Estância (SE), a 18 de setembro de 1825, filho de José Maria Gomes de Sousa e D. Maria Joana da Conceição. Irmão do escritor José Maria Gomes de Sousa. Estudou as primeiras letras com o prof. Joaquim Maurício Cardoso. Aprendeu latim com o Padre Raimundo de Campos da Silveira. Matriculou-se, em 1844, na Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1849, transferiu-se para a Faculdade do Rio de Janeiro (GB), onde se doutorou em 1853. Ainda estudante, surgiu na imprensa, escrevendo em O crepúsculo e em A borboleta, ambos da Bahia, e no Jornal do Comércio, na Ilustração brasileira e na Semana Ilustrada, do Rio de Janeiro (GB). Exerceu a medicina. Dramaturgo e romancista, considerado por Sílvio Romero o decano dos poetas sergipanos. Muito trabalhou e produziu, mas foi atraído pelo jogo, que o reduziu à extrema pobreza. F., no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1877.

> Assim é que a mulher se aproxima da Divindade, pela sua inocência, pela sua ternura, pelo seu amor, e pelos seus encantos; e o homem pelo seu valor, pelas suas façanhas, pelo seu engenho, e pela sua submissão à mulher, destinada a preencher na terra as mais augustas, as mais santas missões de Esposa e Mãe.[49]
>
> [...] é o semblante dela; o reflexo pálido da lua, o lânguido volver dos olhos dela; o trêmulo brilhar da estrela d' alva, o engraçado sorriso dela, o sussurrar ameno de um ribeiro a serpejar brando e delicioso por entre as viçosas boninas do prado [...] [50]
>
> Estas e outras inúmeras heroínas, cujos nomes são um legado de glória que tem de atravessar todos os séculos para ir testemunhar às mais remotas gerações o mérito da mulher, são um protesto soberano e solene contra as mal cabidas sátiras dos ímpios que ousaram e ousam dizer talvez ainda que a mulher está fora da escala humana.[51]

Os três fragmentos acima citados compõem um quadro do que viria ser essa mulher ideal, no sentido de conformidade ao quadro social burguês. No primeiro caso, a mulher é descrita em torno de uma áurea divina; já no segundo, notamos certa dose de sensualidade e; por fim, o terceiro fragmento traz a imagem da mulher para a dimensão pública, enumerando mulheres cujos nomes estão relacionados aos grandes acontecimentos históricos como Margarida de Anjou, rainha consorte da Inglaterra; Dellaglace; Charlotte Corday.

Não foram poucos os ensaios publicados pela gazeta cuja temática era esboçar um perfil da natureza e do papel da mulher naquela sociedade, pois, além dos artigos acima

---

49 SOUSA, Constantino José Gomes de. A mulher – preenchendo na terra as mais augustas missões de esposa e mãe. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 39, 25 de janeiro de 1850.

50 SOUSA, Constantino José Gomes de. A mulher – preenchendo na terra as mais augustas missões de esposa e mãe. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 40, 29 de janeiro de 1850.

51 SOUSA, Constantino José Gomes de. A mulher – preenchendo na terra as mais augustas missões de esposa e mãe. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 42, 05 de fevereiro de 1850.

citados, vale enumerar aqui o rol de títulos voltados para essa questão: n° 132 (A educação das mulheres), n° 133 (O Amor - A mulher), n° 169 (Ao Belo Sexo), n° 207 (A Sensibilidade da mulher), n° 214 (A Bondade da mulher), n° 219 (A vida da moça solteira, da casada e da viúva), n° 225 (A sensibilidade da mulher) e n° 228 (A mulher e sua educação). Sem contar o poema de Ernest Legouvé (1807-1903), cujo prefácio é publicado nos números 229, 230, 231, e o poema nos números 232 e 233.

Dentre esses artigos, afigura-nos válido destacar dois, cujas considerações nos permitem uma entrevisão de como se dava a representação da figura feminina naquele contexto:

> Como as mulheres não entram na esfera da educação pública, como elas aprendem mais coisas do que livros, e consultam mais o seu coração do que a sua razão, há nelas, geralmente falando, mais individualidade do que nos homens. Elas são elas, o que sentem e dizem é seu, no entretanto que nós homens, modelados pelas formas diversas dos colégios, das academias, dos diferentes estados e das instituições sociais, perdemos inteiramente o nosso cunho original e primitivo.[52]

> O certo é que as letras e as artes produzem-se e modificam-se na razão do estado intelectual das mulheres. Se os homens fossem justos, como são fortes, aproveitariam o espírito do belo sexo por boa educação. Desse modo, teríamos no ocidente mulheres ilustradas[53]

No fragmento abaixo, a tentativa de esboçar uma psicologia feminina reveste-se de contornos científicos, o que pode ser notado na articulação que se estabelece entre o

---

52 A Mulher – O Amor. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 133, 18 de fevereiro de 1851.

53 PAN, Hoi – Pan. Educação das mulheres. Tradução de J. J. de Andrade. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 133, 18 de fevereiro de 1851

organismo nervoso e a sensibilidade:

> Todas as potências do organismo nervoso parecem concorrer a produzir e alimentar na mulher uma qualidade, na qual nos será talvez permitido atribuir todas as outras qualidades do coração e do espírito; é a sensibilidade. A delicada sensibilidade da mulher nos parece a origem de todos seus sentimentos ternos e afetuosos, de seus nobres ímpetos e de seu gosto para as coisas grandes e belas [...] Seus pensamentos são um pouco misteriosos, sua imaginação não deixa freqüentemente de ser romanesca, e quando ela se dá às artes, todos os recursos lhe são favoráveis. É a razão pela qual as mulheres excedem tão freqüentemente nas artes da expressão.[54]

Mas, se no conjunto, esses artigos revelam numa tentativa de representação da figura feminina, não se pode dizer que eles vinham ao encontro das preferências femininas; antes parecem voltar-se mais para os maridos e pais a fim de instrumentalizá-los na compreensão, bem como na busca de meios que assegurassem a boa educação da mulher.

Nem poesia, nem ensaios de moral, o que realmente grassava no quadro de leitoras era a prosa de ficção, com sua trama prolongada e atraente, priorizando enredos de aventuras, dissociados dos preceitos religiosos, e valorizando a personagem feminina enquanto protagonista de grandes amores. Já no século XVII, Molière manifestava à platéia parisiense os riscos de uma nova situação que se dava no âmbito cultural, ou seja, o risco de as mulheres mostrarem pendores intelectuais, o que poderia ameaçar os projetos paternos e, portanto, paz familiar.

A popularidade do gênero em prosa viria acontecer em 1836, quando Girardin inseriu

---

54 P. de S.. A sensibilidade da mulher. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 207, 04 de novembro de 1851

no rodapé de seu jornal, *La Presse,* o romance *Lazarillo de Tormes;* começava aí uma tendência em publicar ficção em fatias seriadas, ou seja, o romance- folhetim.

No Brasil, o fenômeno vem ocorrer dois anos mais tarde, quando o *Jornal do Comércio* publica *O capitão Paulo*, de Alexandre Dumas. Entre os anos de 1839 e 1842 os romances passam a ser cotidianos no periódico de Plancher, inclusive contando com uma intensa colaboração de Paula Brito, cujo nome também figura na lista dos ferrenhos tradutores do Romantismo brasileiro. Em 1844, ano em que sai à luz *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, chega ao rodapé *do Jornal do Comércio* o tão esperado *Mistérios de Paris*, de Eugênio Sue, cuja publicação se estenderá até janeiro do ano seguinte.

O curioso é que na gazeta de Paula Brito, o qual havia se dedicado à tradução de romances-folhetins franceses por muito tempo, podemos apreciar referências depreciativas ao febril gênero que representava uma ameaça aos costumes:

> Folhetins cheios de massagadas imitando aos Franceses; tal estilo não pode agradar senão à gente ociosa que não tem outro ofício senão ler novelas, e aos pedaços, como se publicam no rodapé das gazetas, vocês vão procurar palavras empoladas, por impostura, só para inculcarem que são sábios profundos...[55]
>
> Em nações depravadas pelo luxo, e pela ociosidade, a mulher de uma certa ordem acha-se completamente ociosa; ela julgar-se-ia aviltada se tomasse algum cuidado de sua casa; só se ocupa de contínuos divertimentos, que todos tendem a apartá-la de seus deveres; eles consistem em um jogo habitual, cuja mania pode ter as mais funestas conseqüência; em bailes, onde a vaidade solta os diques ao galanteio; em espetáculos onde tudo respira

55 DINIZ, Próspero Ribeiro. Glori in excelsis Deo. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 31, 21 de dezembro de 1849.

> sensualidade e para exaltar as mulheres a desprezar as virtudes próprias para as tornar caras a seus maridos, finalmente esses passatempos consistem na leitura de novelas, que todas têm por fim abrasar a imaginação por prazeres que a virtude detesta.[56]
>
> Eis-aqui pois, o motivo porque muitos homens receiam casar-se, na incerteza da mulher que tem lhes caber por sorte, e com razão se intimidam do contrato, porque há mulheres só para bailes; outras, só para quererem governar; outras, só para se inculcarem de sabichonas, e levarem dias inteiros lendo romances e novelas asnáticas, com que adquirem uma indigestão de heroísmo e soberba ...[57]

No primeiro caso, Próspero Diniz celebra a venda de sua folha, e dentre as razões que apresenta para o seu sucesso alega que o público estava cansado dos folhetins, evidentemente é uma afirmação muito duvidosa, uma vez que o gosto pelas tais "novelas asnáticas publicadas aos pedaços" perduraria por muito tempo. Na segunda citação, extraída da obra do pensador iluminista Paul Heinrich Dietrich (Barão de Holbach), bem como na terceira, percebemos a dimensão instrutiva da folha.

No artigo intitulado "Leitores e leituras de romances franceses em nossas plagas imperiais", Arthur José Renda Vitorino traça valiosas considerações sobre uma obra moral do Padre Lopes Gama - mais necessariamente um ensaio - publicado postumamente no *Correio Mercantil*, entre 10 de janeiro e 10 de fevereiro de 1859. O título da obra já deixava bem claro a intenção do padre, pois O mal considerável da maior parte dos romances vinha alertar sobre

---

56 HOLBACH, Barão de. Os deveres dos esposos. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 95, 24 de setembro de 1850.

57 A mãe de família. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01 - 02, nº 122, 10 de janeiro de 1851.

os inconvenientes morais que certos tipos de romances e novelas poderiam causar. A partir de 13 de agosto de 1852 até a sua morte, no dia 09 de dezembro do mesmo ano, o padre chegou a colaborar com artigos e poemas na folha de Paula Brito, quando esta já se chamava *A Marmota Fluminense*.[58] A folha de Paula Brito chegou a publicar uma carta datada do dia 01 de agosto, em que o padre comunicava a conclusão de sua obra moral. O curioso é que, em sua segunda fase, a gazeta publicou um significativo número de romances-folhetins, como o foram *Forasteiro*, de Manuel Joaquim de Macedo, cuja publicação se deu a partir do dia 04 de fevereiro de 1855; *Maria ou A Menina Roubada* (publicado entre setembro de 1852 e fevereiro de 1853), *As Tardes de Um Pintor ou As intrigas de um Jesuíta* (publicado entre fevereiro e março de 1857), ambos de Teixeira e Souza.

Em sua primeira fase, a gazeta de Paula Brito publicou apenas dois romances-folhetins: *O abuso da autoridade paterna ou as paixões violentas*, o qual aparece no número 78 da gazeta, a 05 de julho de 1850 e se estende até o número 84 e *As primeiras inclinações*, cujo aparecimento se dá em 13 de dezembro de 1850, no número 116 da gazeta, estendendo-se até o número 119, dividido em 08 partes.

De acordo com informações em nota do editor, *O abuso da autoridade paterna ou as paixões violentas* consiste num "romance histórico" baseado em fato ocorrido na Província do Ceará, no mesmo ano de 1850, escrito em espanhol pelo Dr. José Lopes de la Vega e

58 VITORINO, Artur José renda. Leitores e leituras de romances franceses em nossas plagas imperiais. In: *Cadernos AEL* – literatura e imprensa no século XIX. Campinas UNICAMP/IFCH/AEL, v. 9, n. 16/17, 2002

traduzido para o português por Paula Brito. É preciso ressaltar ainda que, em nota do número anterior, em que se anuncia a publicação do romance, o editor atenta para o fato de o acontecimento ter sido noticiado pelo *Correio Mercantil* de 16 de junho de 1850, o qual informava sobre a trágica sorte de uma jovem que testemunhou o duelo sangrento entre seus familiares (pai e irmão) e seu amante e raptor. É curioso notar a brevidade que há no intervalo entre o dado real e a sua ficcionalização. O resultado é um romance de feição moral dividido em cinco partes, sendo elas distribuídas em seis números subseqüentes da gazeta. No epílogo, o autor anuncia o desfecho abrupto da história:

> Esperamos informações mais exatas para concluirmos o nosso romance (que aliás não fica imperfeito no lugar em que o deixamos), terminando-o então com a veracidade da história. De novo pedimos a nossos leitores, que nos desculpem, se por ventura julgarem o nosso estilo e a narração fora de propósito. - Fim.[59]

Realmente, pelo que se pôde notar na leitura do romance, o propósito da narrativa reside apenas na intensificação de um acontecimento com fins de moralizar, conforme as linhas que introduzem o conflito:

> Ao descrever um fato histórico com todos os coloridos de suas cenas, não pretendemos despertar a atenção pública que nos aplauda (...) Esperamos que os pais de família e os amantes apaixonados, ao passo que buscarem conseguir a realização de seus desejos, consultarão ao mesmo tempo as máximas mais salutares da moral.[60]

---

59 VEGA, José Lopes de la. O abuso da autoridade paterna ou as paixões violentas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01 - 02, nº 84, 16 de agosto de 1850

60 VEGA, José Lopes de la. O abuso da autoridade paterna ou as paixões violentas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 78, 05 de julho de 1850

O aparecimento de obras desse jaez prossegue com a publicação em folhetim do romance intitulado *As primeiras inclinações*, a partir do dia 13 de dezembro de 1850, no número 116 da gazeta, e que se estende até o número 119, dividido em 08 partes, cuja autoria é identificada pelo nome Conceição.

O breve enredo encerra o encontro e desencontro entre dois jovens apaixonados: Maria, filha de um coronel da guarda nacional do Maranhão, e Eduardo, filho de um casal de ingleses que habitava o Brasil. A complicação do romance começa quando Maria se dirige para a corte com seu pai coronel, após ter se despedido, entre soluços e lágrimas, do então recém enamorado Eduardo, na província de Pernambuco. Com o passar do tempo, Eduardo também viaja para o Rio de Janeiro, com o fito de reencontrar aquela a quem prometera amor constante. Acontece, porém, que ele é recebido com certa frieza por parte da jovem, a qual agora vivia a empolgação do clima prazenteiro da corte, onde bailes, teatros e requintes haviam afetado sua candura provinciana. Decepcionado com a indiferença com que fora recebido, Eduardo entra em profundo estado de melancolia, ao ponto de se ver enfermo. Todavia, mesmo delirante, o jovem compõe uma bela valsa que comove Maria, e assim o romance caminha para o feliz desfecho, em que o apaixonado casal aparece aportando em Pernambuco, anunciados como o Sr. Eduardo Smith e sua esposa, a Sra. Maria Smith.

Se comparado ao romance de José Lopes de la Vega, *As primeiras inclinações* o superaria em termos de amarração dos motivos que movem as personagens, bem como na

descrição dos estados em que elas se acham. Ainda que timidamente, o romance de Conceição chega até dar uma pincelada de cor local e da ambiência, tanto provinciana quanto da corte em 1818.

Entende-se aqui que o aspecto moralizante dessa narrativa residiria na demonstração do risco em que os amores puros e sublimes correriam frente à opulência e aos divertimentos, nem sempre virtuosos, oferecidos por uma sociedade urbana recheada de valores nefastos às mulheres, portanto, à família. Nesse sentido, o contraste operado no espírito da personagem pode ser muito bem evidenciado nos excertos abaixo:

> Seus pais, se bem que só com os recursos que oferecia o lugar que habitavam, lhe haviam dado uma perfeita educação: línguas, música, dança, literatura e outras prendas interessantes para uma menina, ela possuía. Maria aproveitara bastante porque tinha talento, desse talento que mais realça nas mulheres – um certo perfume nas ideias e na linguagem, que cativa quem as ouve. Ela tinha lido muitas obras de literatura. Nunca se dera aos romances, porque seu preceptor lhos negava; entretanto, nunca estudara no melhor livro, no mestre dos homens, o mundo![61]

> Maria sentiu verdadeiro prazer quando se achou num mundo todo novo para ela, aonde o espírito nunca cansava de admirar e observar. Suas maneiras afáveis e sem arte davam-lhe a primazia entre as demais moças.
> Um baile era um paraíso para a pobre menina, os deleites da capital muito lhe agradavam. Assim, passaram-se quase dois meses.
> Um dia Maria estava no seu toucador, toda entregue aos seus enfeites, quando vieram-lhe dizer, da parte do pai, que uma pessoa de sua amizade a esperava na sala.
> [...]
> A palidez da morte cobriu as faces da moça... Já quase se ia esquecendo do pobre Eduardo!... os bailes, os teatros, os passeios, tantos moços elegantes

61 CONCEIÇÃO. As primeiras inclinações. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01 - 02, nº 117, 20 de dezembro de 1850.

que a adoravam... É muito difícil ser fiel na ausência![62]

Como podemos perceber, os romances em questão constituem exemplos em muito significativos de que, às vezes, o combate às extravagâncias do romance-folhetim se dava no âmbito do próprio gênero. Nesse sentido, as considerações que Antonio Candido tece no ensaio "A timidez do romance" [63] se apresentam propícias a uma apreciação coerente desse ponto. Nesse ensaio, o autor procura discorrer sobre aquele que, segundo seu ponto de vista, vem a ser o primeiro teórico a reivindicar a dignidade do gênero, o francês François Langlois (Fancan). Para tanto, ele se vale das conclusões do estudioso norte-americano, Arthur Jerrold Tieje, o qual distingue cinco propósitos que nortearam os romancistas pós-renascentistas até o ano de 1740: divertir, edificar, instruir, representar a vida e despertar emoções de simpatia. Dentre esses cinco objetivos, observa Antonio Candido que divertir, edificar e instruir são os de longe mais freqüentes, ao passo que os dois últimos são muito raros.

Em 1625, momento de crise do exercício do pensamento crítico, Fancan edita *Le Tombeau des Romans*, um tratado sobre o romance em prosa, dentro de uma fórmula antitética, pois, ao mesmo tempo em que tranqüilizava as autoridades, condenando um gênero suspeito, reabilitava-o sob o pretexto de oferecer o antídoto contra as paixões que esse mesmo gênero vinha a suscitar. Em síntese, Fancan justifica a ficção como recurso ameno na

62 CONCEIÇÃO. As primeiras inclinações. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 118, 24 de dezembro de 1850.

63 CANDIDO, Antonio. A timidez do romance. In: _____. *A educação pela noite*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p. 99-120

propagação da verdade; que por ser desagradável, carece de enfeite ou disfarce. Essa é uma idéia que, segundo Antonio Candido, corresponde à explicação de John Barclay, escritor franco-escocês, no capítulo XIV de seu romance, *Argenis,* ou seja, a ficção seria uma espécie de doce a fim de disfarçar o azedo de um remédio. Pelo menos em sua primeira fase, a *Marmota* parecia atentar para essa questão.

3.2 Os figurinos e as palavras

Ainda no que tange ao público feminino, vale notar que foi com certa demora que *A Marmota na Corte* começou a investir num setor que já vinha ocupando as páginas de alguns periódicos. Em 1927, a moda já era uma preocupação do *Espelho Diamantino*. E um pouco mais tarde, em 1839, a corte contava com um jornal cujo título já revelava a que público se dirigia, trata-se do *Correio das Modas*.

Na gazeta de Paula Brito e Próspero Diniz, os artigos de moda só viriam a aparecer depois de um ano de sua existência, com a publicação de artigos assinado pela inicial C. A 19 de novembro de 1850, no número 111 da gazeta, o editor anuncia uma novidade no jornal.

> Pela barca Imperador do Brasil, entrada antes de ontem, recebemos do nosso correspondente os jornais de MODA mais acreditados em Paris – *Petit Courrier de Dames, Caprice* e *La Bom Ton* cuja subscrição mandamos fazer como já foi anunciado. No número seguinte principiaremos a dar aos nossos leitores belos extratos de todas as novidades do dia, tanto a respeito de MODAS, como de teatros, etc.. tornando assim a Marmota o mais interessante e variada que nos for possível pois todo o nosso empenho é

> agradar ao Belo Sexo, a quem de há muito com sinceridade nos dedicamos.[64]

Vale recordar ainda aqui um aspecto muito interessante, a saber, o fato de a gazeta ter publicado, em alguns números anteriores, textos em que são explícitas as manifestações depreciativas em relação aos franceses e seus costumes. O aparecimento de artigos de moda na *Marmota na Corte* revela que a resistência ao "afrancesamento" de algumas de nossas idéias e costumes não logrou o êxito almejado. Por isso verificamos certo ponto de tensão entre o projeto de Paula Brito e Próspero Diniz, que em certos momentos foi responsável por afirmações como a que se segue:

> Outra falta de gosto ou atraso que tenho observado entre as senhoras nesta corte, e vêm a ser usarem algumas (conquanto não seja em funções públicas) em salas diante de visitas de cerimônia, uns pedaços de trapos quadrados de pano preto adiante do vestido; esta moda, dizem que saiu da variante fantasia dos franceses, sempre fértil em extravagantes novidades, sobretudo a respeito de modas;[65]

O trabalho de consulta e apreciação desses artigos tem conduzido à apreensão da atmosfera cultural daquele momento, em que a moda já caminhava em marcha com as transformações e eventos que caracterizam aquela sociedade. Em *O espírito das roupas,* Gilda de Melo e Souza discorre sobre a moda oitocentista dentro de uma perspectiva sociológica. Sua análise se volta para a moda do dezenove em conformidade com todo um complexo ideológico e cultural, onde há uma busca de distinção, pertencimento e afirmação em termos

64 EDITOR. Aos nossos subscritores. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 111, 19 de novembro de 1850.

65 DINIZ, Próspero Ribeiro. Observação do luxo desta cidade, envolvido na miséria e no atraso. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 217, 09 de dezembro de 1851.

de classe e de sexo.[66]

A intensidade com que o assunto é dirigido ao público feminino aponta para a distinção de papéis, obedecendo menos a uma questão de gosto do que de coerção, numa sociedade afetada pela revolução burguesa e capitalista. Já assinalamos a presença desse componente no rol dos entretenimentos voltados para o público feminino, onde as sugestões revelam a voga de um penteado à *Stuart*, de um vestido à *Luiz XV* ou à *Pompadour.*

Nesse sentido, afigura-se válida a apreciação de fragmento extraído de artigo publicado em 28 de janeiro, pois, entre as informações acerca dos penteados à *Stuart* ou à *Chambord*, bem como os apontamentos sobre os adornos para vestidos e casaquinhas, o autor delineia considerações em que transparecem aspectos do panorama espiritual de seu tempo, mais propriamente no tempo designado como Segundo Reinado.

> Pela galera Nova Paulina, entrada do Havre no dia 24 recebemos o *Follet, Petit Courrier des dames, Bom Ton* e *o Favori des dames*. Todos estes jornais se ocupam com modas de inverno e com os bailes dados pelo presidente da república, no qual compareceram todas as aristocracias, quer as de sangue azul, quer as da véspera como as do dia, quer as do dinheiro, como as do talento. Bravo! Se isto não é igualdade, pelo menos já é muita tolerância, e é assim que os homens se hão de distinguir por suas ações e não por seus nomes. Reparem, porém, os regressistas, que esta moda de certo não herdamos de nosso bisavós.[67]

Em 11 de março de 1851, *A Marmota na Corte* aparece com o subtítulo *jornal de*

---

66 SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.25

67 C..Modas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 128, 31 de janeiro de 1851.

modas e variedades, nesse momento, a publicação de artigos de moda já ia se tornando constante, uma vez que já se contavam oito textos.

> Tal, quais os gigantes de fábulas, o progresso avança sempre, apesar dos obstáculos, da guerra, e dos microscópios embaraços que os pigmeus da civilização e do século inventam para atrasar-lhe a carreira. O progresso avança sempre, porque ele tornou-se um viajante universal, destemido e imperioso! As suas longas pernas atravessaram o oceano, sem que a água lhe cubra os joelhos, podendo dominar o universo inteiro, porque sua cabeça se eleva até as nuvens! O progresso é o símbolo do Judeu Errante, sempre andando para o seu fim glorioso, qualquer que seja a estrada por que caminhe.
> As artes, as letras, a sociedade gozam de sua influência. Não é menos para notar-se as modificações que tem sofrido todos os objetos de moda e de luxo, que neste artigo nos ocupa especialmente."[68]

Se a formação e instrução da mulher inserem-se num amplo programa civilizatório, a moda seria a tradução do progresso, como veio a ser a Rua do Ouvidor, pólo centralizador e difusor de novos hábitos importados da Europa. Nota-se que a importação de bens culturais se volta, sobretudo, para os produtos ingleses e franceses.

Gilda de Melo e Souza[69] observa que a moda no século XIX continuava a ser a grande marca da luta entre os sexos e forma de afirmação do indivíduo no grupo. Com o desenvolvimento da indústria, um conjunto de atividades deixou de ser realizado pelas mulheres da burguesia, uma vez que a situação engendrava acrescente especialização das funções. Numa espécie de ócio, restava à mulher burguesa a preocupação com o casamento, único meio de adquirir status econômico e social, daí o favorecimento dos recursos que

68 C..Modas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 139, 11 de março de 1851.

69 SOUZA, Gilda de Mello e, op. cit., p.89

entram na arte da sedução, dentre eles, a vestimenta. Acontece que, no século XIX, essa arte insere-se num paradoxal quadro, pois ela se vê cerceada pelo decoro, próprio do puritanismo da época

Embora esse tipo de artigo tenha por escopo o público feminino, *A Marmota na Corte* não deixou de publicar uma seqüência de artigos de modas orientados para o público masculino, os quais vêm intitulados "Moda de Homens", assinados por M. de M. Nos números 200, 201, 210, 216, 217, 218, 238 e 239, as informações se dão em função do propósito transcrito a seguir:

> Na deficiência de noções completas sobre modas de homens, aventuramo-nos, nós, niilidade nesta república literária, a escrever um artigo que possa preencher tão sensível falta.
> Parecerá arrojo, pretendermos tomar as vezes a quem, com tanto mérito, se há ocupado nesta tarefa, dando-nos tão belos artigos sobre modas, mas o Sr. C., todo sentidos, todo zelos e fervor pelo sexo gentil, tem sido ingrato e remisso conosco, dignando-se, só em raros momentos de desenfado ocupar-se de fugida com trajes, olvidando assim a importante consideração de que os próprios objetos do seu culto, perdem com esta falta, que é a causa de que a seus olhos, se favonecem como tipos da *fashion* Fluminense meia dúzia de ridículos sensaborões, de duvidoso e heteróclito janotismo, que sabem tanto de modas como os nossos perus de ortografia.[70]

A publicação de artigos de moda era uma importante garantia de sustento da gazeta. E que para mantê-la, o editor deveria estar atento às inovações tipográficas, conforme podemos observar no fragmento abaixo:

---

70 M. de M. Modas de Homens. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 200, 10 de outubro de 1851

> A mais difícil tarefa do folhetinista de moda é fazer-se compreender sobre os diferentes cortes, quanto à sua descrição não acompanham figurinos. É lastimável esta falta, que o Senhor Paula Brito pretende remediar no ano novo, em que conta poder dar ao público muitos destes trabalhos já estampados e litografados em suas oficinas, que dia a dia vai aumentando consideravelmente, e tudo isto em atenção ao bom acolhimento que o público em geral lhe tem prodigalizado;[71]

Realmente é inquietante o fato de a gazeta se propor a discutir as modas sem a impressão de figurinos. O único figurino estampado pela *Marmota na Corte* apareceu no dia 17 de março de 1852, no número 236 da gazeta, e com ele algumas justificativas. Vale observar ainda que a importação de modelos europeus passava por adaptações.

> Nunca foi programa da *Marmota* dar figurinos a seus assinantes; este ano porém, anunciou-se que entre valsas, modinhas, lundus, romances, etc., se daria também figurinos e riscos de bordado. Temos, portanto, a satisfação de apresentar aos nossos estimáveis assinantes e ao público, se o quiser, uma estampa com duas belas moças vestidas no grande tom da moda em furor na capital de Luiz Napoleão, moda que pode ser eleita já, para entrar em exercício em tempo competente.
> Há nada mais elegante do que uma moça vestida de colete e jaquetinha de homem? ... Vede-as na gravura e aplaudireis a lembrança que teve a *Marmota* de mandá-las copiar do original francês, publicado em Paris no dia 22 de novembro do ano passado, e chegado a esta corte em fevereiro corrente.
> Em viagem estão as máquinas de estampar, litografar, etc., da nossa empresa tipográfica – 8 a15 dias depois da chegada dos paquetes, a Marmota distribuirá os figurinos das últimas modas de Paris, com todas as explicações necessárias e modificações precisas, em atenção aos nossos costumes, nosso clima e capricho de nossas belas.[72]

A nota revela as transformações por que ia passando a folha, inserindo-se cada vez

---

71 C. Modas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 202, 17 de outubro de 1851.

72 Sem Identificação. Os Figurinos. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 236, 17 de fevereiro de 1852

mais no modelo empresarial, o que exigia investimento em tecnologias. O desafio residia, agora, em angariar um público, visto que a sobrevivência de uma folha naquele contexto já não estava ligada aos programas partidários da época em que o jornalismo era eminentemente combativo.

3.3 Ecos da vida teatral

Além do estabelecimento do prelo, a vinda da Corte de João VI para o Brasil criou condições para o desenvolvimento da arte dramática entre nós, pois, com abertura dos portos, o contato com os Europeus se tornava mais freqüente. Contudo, os primeiros momentos do teatro no Brasil dependiam de Portugal; seja com suas peças originais, ou com traduções de produções francesas. No começo, as peças aqui representadas consistiam em dramas históricos, tragédias neoclássicas e pequenas comédias portuguesas. Tratava-se da gestação de um público para o teatro.

No decênio de 1830, o Brasil realmente começava a dar importantes passos na consolidação do teatro como uma das mais importantes manifestações culturais do dezenove. Em 1827, estreava nos palcos do país aquele que viria a ser o ator expoente de todo o século XIX, João Caetano, que, já em 1833, estaria à frente da primeira companhia dramática nacional.

O ano de 1833 também viria a ser marcado pela publicação de um artigo elaborado por três jovens intelectuais: Francisco Bernardino Ribeiro, Justiniano José da Rocha e Antônio

Augusto de Queiroga, os quais, revelando formação clássica, dirigiam severas críticas às ideias e realizações românticas no teatro. Seu artigo tem por título "Ensaios sobre a Tragédia", a qual é tida como a forma dramática mais perfeita. Dentre os três, Justiniano José da Rocha foi aquele a se mostrar mais interessado em discutir teatro, de modo que pode ser considerado o primeiro a cultivar a crítica teatral no país. Guiado por princípios morais, sua crítica incidiria duramente sobre as representações de dramas. Aos poucos, porém, o crítico vai amenizando sua defesa à tragédia clássica como modelo a ser seguido e começa a reconhecer a necessidade da dramaturgia nacional nascer sob a inspiração de peças mais populares, mais fáceis de serem escritas.

No decênio de 1840, a aceitação dos princípios românticos no Brasil já era maior, e o que se vê é a proliferação de um acentuado gosto pelo drama e melodrama; e, em menor escala, pela comédia. A partir da década de 1850, o país já apresentava um complexo quadro teatral, já era possível realizar um balanço do que se produzia e do que era encenado.

A integração da *Marmota na Corte* no cenário cultural desse momento se faz sentir também na vida teatral, visto que em alguns números foram publicados os expedientes de censura do Conservatório Dramático Nacional. Vale lembrar que, em 1843, Paula Brito passa a integrar o Conservatório Dramático Nacional na qualidade de membro efetivo, sendo eleito suplente do Conselho em 1853. Na verdade, trata-se de uma lista em que os nomes das peças apresentam-se distribuídos em licenciadas, não licenciadas e devolvidas para correções.

Geralmente as notas vinham subscritas pelo nome do primeiro secretário do Conselho, Luís Garcia Soares de Bivar, filho de Diogo Soares da Silva de Bivar, este, fundador do periódico *Variedades ou Ensaios de Literatura*, o qual apareceu na Bahia em janeiro de 1812. A publicação dessa lista teve início no número 185 da *Marmota*, datada do dia 19 de agosto de 1851 e dentre os títulos censurados figuram nomes como: *A Pobre Louca, A Vocação Dramática, As Costureiras, A Gaita de Folle do Diabo, As Primeiras Proezas de Richelieu, Quem tem telhado de vidro não atira pedra.*

A participação da gazeta de Próspero Diniz e Paula Brito no universo teatral se dá ainda com a esporádica publicação, nos números 240, 241 e 242, da peça *Fábia*, de F. Palha (1826-1890), escritor português. Trata-se de uma tragédia herói-cômica em três atos cujo tema é o amor entre Tarquínio e Fábia, o qual não está livre daqueles percalços próprios de um amor romântico - pois entre os amantes impõe-se a tirania do imperador Annibal, a quem Fábia fora prometida em casamento - e o amor arrebatado e não correspondido de Lucrécia por Tarquínio. Destacamos aqui o prólogo, o qual fornece elementos sugestivos para análise daquela ambiência cultural, mais propriamente teatral:

> Aquela inocente Fábia, que só se atreveu a aparecer diante de pouca gente, e essa toda sua amiga, perdeu o acanhamento, - tornou-se folgazã, - traçou o manto, e apresentou ao público, não trêmula como era de se esperar em quem foi criada com tanto recato, mas senhora de si, - e com um sangue frio pasmoso! É que a Fábia não tinha, nem tem pretensões, sabe muito bem que não lhe está reservado um lugar no mundo literário, não conta passar à posteridade, nem ser admirada pelos presentes; aparece por aparecer, está no seu direito – neguem-lho, se podem.

> O autor de Fábia julga em sua consciência que não ganha nem perde nome na literatura com esta publicação: não o ganha, porque a obra não é para isso, nem o perde porque o não teve nunca; e ainda que o tivesse, não poderia ser julgado por meia dúzia de cenas, que ele mesmo reputa uma brincadeira.
> O seu talento foi parodiar a tragédia, nisto está tudo dito. Não se explica a quem não entende, ou tem a boa fé de a tomar a sério.
> Pode aproveitar a ocasião para dizer duas palavras aos senhores que a batizaram de política, mas isso seria dar-lhes importância, e o autor não quer dar-lhes. Dirá, contudo, as pessoas que os possam acreditar, que, quando escreveu esta paródia, não se lembrou de fazer alusões a ninguém, porque nem sequer lembrava que vivam os homens para quem, dizem, foram talhadas as carapuças; se algumas alusões existem na paródia, foram eles quem as descobriram, e aplicaram logo a si; fizeram bem! É necessário que entendam, e se o não sabiam, saibam-no agora, que o autor de Fábia tem a coragem suficiente para acusar os governantes, sejam de que partido forem, nas colunas de um jornal, assinando o seu nome, que não tem medo de lhes chamar em português claro tudo o que merecem que se lhes chame, e que por isso não precisa valer-se das alusões de uma tragédia burlesca para dar a cada um o que é seu.
> Acabou-se o prólogo.[73]

Nesse prólogo, podemos perceber a preocupação do autor em justificar-se tanto no que diz respeito às eventuais restrições de ordem estética, quanto às de ordem política. Desse modo, este fragmento pode ser tomado como um leve indício da ambiência teatral, ou seja, das concessões e das possibilidades de uma peça ser representada e mesmo publicada. Vemos aí o alto grau de integração de que a arte se reveste nos caminhos e descaminhos políticos de determinada estrutura social, mesmo quando seu criador argumenta sua despretensão política. É preciso observar, porém, que se trata do contexto português.

Vale observar que tanto o expediente de censura do Conservatório Dramático, quanto a

73 PALHA, F. Fábia. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 240, 02 de março de 1852

publicação de *Fábia*, são insuficientes para considerações mais relevantes sobre *A Marmota na Corte* e sua relação com o universo teatral daquele momento. Assim, a dinâmica desse universo apresentar-se-á mais nítida mediante a leitura de notas e artigos teatrais que a gazeta publicou; textos breves, sem muita ou nenhuma profundidade teórica, mas que no conjunto apontam para as condições de nosso teatro em fase de intenso cultivo.

Além das modas, C. foi responsável pela autoria de uma série de artigos sobre teatro, a qual veio a ser publicada na *Marmota na Corte*. O primeiro deles apareceu também no número 112 da gazeta.

A leitura desses artigos atesta o que afirmamos acima, pois, em lugar de reflexões teóricas, deparamo-nos com preocupações atinentes aos bastidores das representações, bem como às sociedades presentes nos camarotes, o que revela o quanto o teatro estava integrado naquele universo mundano. Porém, isso não significa que, entre uma e outra apreciação, não haja sugestivos balanços e reflexões acerca de peças, atores e autores que compõem a vida teatral brasileira em meados do XIX.

Nesse sentido, um caso bastante ilustrativo pode ser apreciado no número 176 da gazeta, quando C. comenta a encenação da comédia *Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga*, do jovem colaborador da *Marmota na Corte*, Cruz Júnior, o qual recebe conselhos, a fim de corrigir certos erros de composição:

> Os defeitos desta comédia, mui próximos de quem escreve pela primeira vez,

> não são tais que façam chamar maçada, como foi opinião de muitos. Na sua segunda composição o autor deve lembrar-se que nunca se põe uma figura em cena que não seja por algum motivo e para algum fim. Se o expectador reconhece que uma personagem aparece ali sem razão para isso, somente para preencher tempo, fica logo formando má ideia do enredo, para o qual julga não ter lido o autor matéria. É necessário, pois que todas as cenas sejam cópias fiéis do grande painel que temos diante dos olhos – a natureza. Toda vez que o artista que o copia não for destro, que não saiba formar os claros e escuros, sempre empregado a mesma força de tinta, sem saber dar a todos os objetos que pinta, desaparece a ilusão, e tudo se nos apresenta sem caricatura. É mau cálculo querer a todo custo provocar a hilaridade dos expectadores, pela aparição de personagens exóticas.[74]

No mesmo artigo há uma ligeira alusão ao *Fantasma Branco*, de Joaquim Manuel de Macedo; peça que vinha sendo representada com sucesso no Teatro de São Pedro de Alcântara. O cronista da *Marmota na Corte* não deixa de acompanhar as apresentações da peça, dando suas impressões. No dia 27 de junho de 1851, a gazeta publica o primeiro, dentre alguns artigos que trazem considerações sobre os sucessos e fracassos na apresentação da comédia de Macedo, cuja estréia nos palcos ocorreu em 22 do mesmo mês.

> Enfim deu-nos o Sr. João Caetano uma composição original! No dia 22 teve lugar a primeira representação da comédia em 03 atos o Fantasma Branco, do Sr. Dr. Joaquim Manuel de Macedo. O Sr. Dr. Macedo não é desconhecido na república das letras.
> [...]
> O Fantasma Branco não pertence à escola romântica moderna, nem inteiramente à comédia antiga; tem de uma e de outra; são cenas dos nossos costumes roceiros, com a simplicidade e fidelidade das comédias de Goldoni.[75]

---

74 C..Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 176, 18 de junho de 1851

75 C..Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 170, 27 de junho de 1851.

A referência ao então ilustre ator e empresário teatral, João Caetano, se reveste de valioso significado, uma vez que, por esse tempo, o ator vinha acumulando êxito sobre êxito, com representações de tragédias clássicas e dramalhões históricos, em que predominavam as traduções de obras francesas e originais de Portugal. Pode-se dizer que o seu prestígio como ator inigualável, acompanhado de seu relativo êxito como empresário teatral, fez com que João Caetano ocupasse quase que sozinho todo o quadro das artes cênicas românticas no Brasil. Nessas condições, o ator foi responsável pelo destino que o teatro daquele momento vinha a tomar no país; e sua influência foi decisiva a ponto de muitos escritores românticos, desejosos de serem representados por ele, seguirem caminhos que não correspondiam à busca do teatro de feição nacional.[76]

É o que sugere manifestações como a transcrita a seguir, a qual faz eco ao grupo de artistas, críticos e intelectuais que não deixavam de reclamar a necessidade de se valorizar autores e temas nacionais:

> [...] combatam-nos, que nós aceitaremos a discussão, pois fica-nos ainda a grande arma do progresso da literatura dramática; a necessidade de acabarmos com as traduções e de premiarmos o talento, a inteligência dos autores nacionais.[77]

Porém, quando, naquele momento, trazia à cena uma comédia de Macedo – a segunda do autor representada por João Caetano – o ator vinha sofrendo duras críticas por não ter

---

76 FARIA, João Roberto. O Romantismo. In: _____ *Idéias teatrais:* o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001; MACHADO, Ubiratam. *A vida literária no Brasil durante o romantismo*. Rio de Janeiro- RJ: EDUERJ, 2001.

77 C..Novo Teatro. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 159, 20 de maio de 1851.

levado aos palcos um número considerável de peças nacionais: em 18 anos de uma carreira brilhante, o ator só pôs em cena três peças de assunto nacional, a saber, *Antônio José ou O poeta e a Inquisição, O juiz de paz na roça*, ambas representadas em 1838, e *O cego*, também de Macedo, encenada em 1849. É esse, portanto, o contexto no qual a frase exclamativa que inicia o excerto acima encontra sentido, de modo a denotar certo enfado pelo que o ator vinha trazendo aos palcos.

Além do tema nacional, que sofria com as preferências de João Caetano e do "grande público", havia ainda o desprestígio da comédia, relegada por muitos autores a um segundo plano. Assim, o fragmento acima deixa entrever o quanto o ator andou na contramão do que vinha fazendo, ao levar aos palcos um tipo de composição que raras vezes encenara.

Entre um e outro artigo publicado na gazeta, verificou-se certo descontentamento em relação à postura que João Caetano assumia como empresário, visto que ela foi interpretada como intento em monopolizar a empresa teatral brasileira. Nesse sentido, justificamos aqui a grande extensão do fragmento que se segue, já que ele contém importantes informações sobre o incômodo causado pelo ator:

> Deram-se com efeito os dois espetáculos, Mistérios de Paris, no teatro grande de S. Pedro, e Peregrino Branco no pequeno teatro de S. Francisco; e, ou fosse porque os Mistérios já estão decifrados, ou porque as duas jovens atrizes (discípulas de João Caetano) tinham por si o estímulo de seus entusiastas, concorreu ao teatro grande gente que caberia no S. Francisco, e aflui neste concurso, numeroso que só caberia naquele.
> A respeito de teatros; e de artistas, temos há muito a nossa opinião formada; e por vezes a manifestamos pelo *Jornal do Comércio*, quando censuramos o

> monopólio que em outro tempo fez a empresa do teatro de S. Pedro (de gloriosa memória!...) arrendando o de S. Januário, para o ter fechado, em prejuízo do distinto artista, que dele precisa para manter-se, e manter a tantos que com ele peregrinavam pela província, cuja patriótica assembléia generosa abrira os braços, e recebera o ator desvalido, a quem o governo de então não havia, como o de hoje, tanto considerado, e feito por ele sacrifícios, que ainda pátria alguma fez pelo mais assinalado de seus beneméritos! O que reprovamos então, reprovamos hoje, se o mesmo caso, se as mesmas circunstâncias se dessem.
> Sendo, pois, nossa crença, que um só teatro, uma só companhia dramática, traz consigo a ruína, a morte dos artistas, pela falta de estímulo; a resolução tomada pelo Sr. Florindo de abrir o teatro de S. Francisco deve trazer mil bens ao público.
> Demais, o Sr. J. Caetano, apesar dos recursos com que conta hoje, e com que tem de contar ainda por muito tempo, não poderá abarcar o céu com as pernas, queremos dizer, reunir no seu teatro todos os artistas, dar a todos o pão, que não seja ganho com o prato de miséria, representar todos os dramas, quer originais quer traduzidos, trabalhos de nossos jovens autores, e abrir nova carreira a novos artistas. Se em um mês de trabalho teve ele a ventura de fazer cerca de $10:000rs., líquidos, nem sempre poderá ser tão feliz; porque sua folha mensal sendo de S4:00rs, nos meses de junho a setembro em que decai o teatro entre nós, tem ele de fazer como a formiga, isto é, comer no verão o que tiver podido ajuntar no inverno.
> Discípulos do nosso Primeiro Artista, os Srs. Florindo e seus companheiros; assim como as Srs. Orsat e Montani, sendo engajados no teatro grande, ficaram como plantas estimáveis definhando à sombra de frondoso arvoredo. A glória dos aplausos não poderia caber a tanta gente!
> Parabéns, portanto, ao Sr. Florindo! Parabéns a quantos se interessam pela sorte dos desvalidos, a fim de vermos a emulação, não acintosa (que sempre reprovaremos) crescerem esses jovens Artistas, para fazerem breve às nossas delícias, se continuarem a estudar, e a merecerem os aplausos do público, e dos seus apaixonados, aplausos que elevaram o Sr. João Caetano ao grau que se acha, e que o fizeram marchar sempre de progresso em progresso pela estrada da glória.[78]

Além das críticas dirigidas a João Caetano, notamos as congratulações dirigidas ao ator Florindo Joaquim da Silva, cujo nome aparece em mais de um artigo, dentre os

78 C..Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 147, 08 de abril de 1851.

publicados na gazeta, de modo que podemos notar um considerável número de manifestações elogiosas, conforme atesta o fragmento a seguir, quando o ator protagonizou o drama português *O Ermitão da Serra de Cintra*:

> Pelo que diz respeito á representação, diremos que as honras da noite pertenceram sem dúvida alguma a quase todos os atores que representaram neste drama, e, sobretudo, ao Sr. Florindo, depois que adotou um método de declamação mais natural, tem conseguido tirar mais partido de seu incontestável talento artístico.[79]

Vale citar ainda o elogio por ocasião da representação do drama *A Taverna do Diabo*, onde está mais que explícito aquele princípio de moralidade que entrava no julgamento do valor estético de uma obra:

> Fomos, domingo passado, ao teatro S. Francisco ver o drama de MM. Alboise e B. Lopes – a *Taverna do Diabo* – O Sr. Florindo é digno de todos os elogios por levar à cena um drama como este, que apresenta em si tão preciosas lições de moralidade e amor filial. [...] A enchente do teatro de São Francisco, na noite de domingo, os imensos aplausos que foram dirigidos aos atores, durante a representação, tudo assaz nos provou quanto o público se mostrava grato e justiceiro para com o digno empresário deste teatro; que este mesmo público jamais se esqueça de que os artistas precisam tanto de proteção e influência para progredirem, quanto todo o homem de alimento para viver.[80]

Como podemos perceber, Florindo Joaquim da Silva não era apenas ator - que, como muitos outros, vivia à sombra do genial João Caetano -, além disso, era o empresário responsável pelo Teatro de São Francisco. Assim, os comentários elogiosos de C. também se

---

79 J.I.R. .. Teatro de São Francisco. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 204, 24 de outubro de 1851.

80 J.I.R.. Teatro de São Francisco. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 214, 28 de novembro de 1851.

dirigiam à nascente empresa de Florindo, a qual seria uma alternativa a garantir certo colorido naquela ambiência artística e teatral, em que imperavam as encenações de dramas e melodramas traduzidos. O fragmento abaixo reforça bem esta questão:

> A sua missão (missão de Florindo Joaquim), porém, tem mais alcance e é destruir o monopólio da arte dramática que o ameaçava [...] fique certo o Sr. Florindo, os dramas de grande aparato, longos, estrepitosos, nunca irão bem no seu teatro, ali só se quer ver a comédia, a alta e a baixa cômica, os costumes do país, em forma de vaudevilles [...][81]

Ao analisar a comédia nacional no teatro de Alencar, Flávio Aguiar tece significativas considerações sobre a ideologia e as circunstâncias em que se deu o florescimento da atividade cênica no Brasil do XIX. Dentre tais considerações, vale destacar os apontamentos que faz acerca da paradoxal valorização que os escritores davam ao drama em detrimento da comédia. De fato, trata-se de um paradoxo uma vez que, embora o drama fosse encarado como o gênero mais adequado à afirmação do teatro brasileiro, foi definitivamente a comédia o gênero que realmente fincou raízes segura dentro de uma tradição nacional. Flávio Aguiar, com base em Alfredo Bosi, explica esse paradoxo mediante a consideração de três situações de alteridade frente ao sentimento de nacionalidade que presidia o empenho de muitos de nossos escritores, artistas e intelectuais: o primeiro "outro", tomado como sinônimo de um passado de opressão, diz respeito à Metrópole; o segundo, por vezes assimilado acriticamente, consiste nas nações tidas como civilizadas, em especial a França; por fim, o terceiro "outro",

---

81 C..Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 153, 29 de abril de 1851.

de difícil percepção, concerne a tacanha situação de atraso que a nova nação vivia por conta do regime escravocrata, espécie de herança maldita, que impedia seu ingresso no rol dos países civilizados.[82] Grosso modo, a tacanhice de uma nação provinciana, de fortes raízes coloniais e escravistas não poderia aparecer vergonhosamente dentro de um gênero considerado sério como o drama, pois isso iria de encontro à ideologia nacionalista que queria pintar um quadro com as cores da civilização e do progresso.

Diante dessa incompatibilidade, somente na comédia, lugar da descontração, é que tais mazelas poderiam vir à tona sem ferir os ideais nacionalizantes, pois ela podia espelhá-las de modo a apontar o que pensava ser o caminho de sua superação.

Desse modo, uma das conclusões a que pudemos chegar concerne ao fato de as manifestações elogiosas ao teatro de São Francisco, publicadas na *Marmota na Corte,* se adequarem ao próprio perfil desta, a qual consiste numa folha jocosa e variada.

Um fator que não pode ser desconsiderado na interpretação de nossa florescente atividade teatral é a complexidade de um momento em que, diferentemente da poesia e da prosa, a literatura dramática romântica no Brasil não se deu de forma articulada, antes fora motivada por interesses diversos, que iam da vontade de realização pessoal à gentileza para com uma pretendida. Em outras palavras, na apreciação dos artigos sobre teatro publicados na *Marmota na Corte*, é preciso ter em mente a ausência de um programa estético integrado, o

82 AGUIAR, Flávio. *A comédia nacional no Teatro de José de Alencar.* São Paulo: Ática, 1984

qual caracterizaria a produção teatral e sua crítica naquele momento.[83]

Vários artigos da *Marmota* revelam que os desconcertos e desencontros de nosso panorama teatral estão ligados, e não seria de outra forma, às questões políticas e econômicas, de modo que empresas teatrais apelavam à sociedade em virtude da escassez de recursos para seu progresso, quando mais em vista do incêndio que afetou ao Teatro de São Pedro:

> É lamentável, porém, depois de uma tão bela perspectiva, esbarremos com o maldito teatro de D. Manoel! Já há mais de um mês que a fatalidade aprouve roubar-nos o nosso teatro, e ainda não há um passo para remediá-lo! A idéia de teatro provisório, adotada por grande maioria de *dilettants* caiu por terra em presença de caprichos e pequeninas considerações: Já hoje a obra podia se achar pelo menos em um terço de seu andamento, e achamo-nos ainda em vê-lo-emos!... A vinda destes dois cantores, e todo o resto da companhia deve animar os senhores acionistas a empreenderem o teatro provisório sem o qual não há orquestra boa, não há cantores de mérito, nem há cenários que façam ilusão no acanhado teatro de D. Manoel.[84]

Apreciações de tal ordem antecipam as denúncias e receios de José de Alencar, que, empenhando-se na consolidação do teatro nacional, não deixava de apontar a precariedade de condições materiais e espirituais que tolhiam o desenvolvimento das artes cênicas no Brasil oitocentista.

Dentro da divulgação e do incentivo dado à criação e a atividade teatral, podemos entrever ainda, o diapasão que dava tom daquela ambiência, ou seja, as influências e caminhos seguidos pelos candidatos ao panteão literário.

---

83 FARIA, João Roberto. O Romantismo. In: _____ *Idéias teatrais:* o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001

84 C. Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 191, 09 de setembro de 1851.

> Deu-nos o Sr. Pena, o sempre chorado autor de *Juiz de Paz na Roça*, Irmãos das Almas, Judas em Sábado de Aleluia, Diletante, Caixeiro de Taberna, Noviço, Barriga de meu Tio, e outras, o primeiro provérbio português *Quem casa quer casa* – posto em ação no nosso teatro de S. Pedro; e a exemplo do nosso talentoso e malfadado patrício, de quem a desumana parca ceifou os dias inda em flor sob o céu do velho Portugal, alguns outros Brasileiros se tem dado ao mesmo gênero de composição, aproveitando os provérbios de que abunda a língua portuguesa. O nosso amigo Conceição, simpatizante também com o provérbio – *O casamento e a mortalha do céu se talha* –, fez dele uma ópera em dois atos, que se representou pela primeira vez no teatro de São Francisco na noite de 20 do corrente. Diremos o que é a comédia do Sr. Conceição, e depois emitiremos, bem ou mal fundado, o nosso fraco juízo a respeito.[85]

Às vezes, as questões teatrais ocupam algumas linhas nas páginas da *Marmota*, mas essa brevidade deixa transparecer tanto o ressentimento com relação às dificuldades pelas quais passavam nossa empresa teatral, quanto o entusiasmo por conta de algumas iniciativas. É o caso de uma breve nota, ao modo de editorial, publicada no número 200 da gazeta, a 10 de outubro de 1851, em que o autor, para fornecer informações acerca das iniciativas de empresários teatrais em Pernambuco, Maranhão e Bahia, inicia afirmando que "A arte dramática tem ganho nestes últimos tempos maior desenvolvimento nas províncias do Império".

Os artigos e notas sobre teatro publicados na gazeta de Próspero Diniz e Paula Brito formam um conjunto de apreciações que apontam para as condições de nosso teatro em fase de florescimento. São textos que fazem eco a uma rede de intelectuais que se manifestaram em outros órgãos, incomodados com os rumos da dramaturgia no Brasil. Para percebermos a

85 Sem Identificação. Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 195, 22 de setembro de 1851

extensão dessa rede, vale apreciar as considerações de Araújo Porto Alegre, num texto publicado no número 3 da revista *O Guanabara*, de 1852, periódico cujo nome de Paula Brito figura entre a equipe editorial. No artigo intitulado *O Nosso Teatro Dramático*, o autor manifesta uma visão pessimista do teatro brasileiro, atribuindo a João Caetano e ao público a responsabilidade pela baixa qualidade dessa crise e estagnação.[86] E dentro dos apontamentos que faz, não deixa de provocar aqueles a quem denomina "operários de nossa organização social", os quais deveriam mostrar mais zelo para com o teatro.

No número 242 da *Marmota*, C. tece considerações sobre a carência de incentivo do governo para com as companhias dramáticas nacionais e o reconhecimento da atuação de Joaquim Florindo como ator e empresário teatral. Nesse sentido, suas observações se assemelham às de Porto-Alegre. Além disso, o artigo de C. traz valiosas apreciações sobre a atuação das companhias italianas.

> De há muito que estamos convencidos que teatro dramático influi poderosamente na civilização de qualquer país, e que por isso o governo devia-lhe proteção, que todos os estadistas que trataram do assunto têm aconselhado. Temos visto empresários protegidos largamente impossibilitados de prestar serviços à arte e à literatura, porque à par da proteção, não se lhes impôs deveres que os sujeitassem ao que mais carecíamos, vimos há pouco importarem-se companhias de canto e baile, com empregados superiores, mestres, e todo o aparato que nunca há de ter o nosso teatro dramático por um preço acima dos nosso recursos, e dizem que pesando na maior parte sobre o tesouro nacional..
> Concluímos disto, pois, que não é por falta de dinheiro que o governo deixa de exercer sua benéfica influência sobre o teatro dramático, isto é sobre uma

86 ALEGRE, Araújo Porto. *O nosso teatro dramático*. O Guanabara, Rio de Janeiro, número 3, t. II, 1852, p. 97-104

> necessidade reclamada pelos homens de letras e demonstrada com fatos em todos os países do mundo. O que pois tolherá nossos homens de estado, que aliás tantos serviços tem prestado no seu país? O que justificará a introdução de companhias estrangeiras quando ainda não cuidamos em organizar nacionais? [...] O que resultaria de uma proteção leal, decidida ao teatro dramático? Atores brasileiros, pintura, música com caráter nacional e o progresso da literatura que no nosso país definha por falta de alimento, de animação e de estímulo! O que resultará protegendo-se somente companhias italianas?

Convém lembrar que esse era um momento em que o país passava por profundas transformações, momento caracterizado pela euforia civilizatória. E cabia ao campo artístico - tomemos emprestada a noção de Bourdieu - reivindicar sua importância naquele quadro de desenvolvimento e de afirmação da nacionalidade. Nesse sentido, *A Marmota na Corte*, sobretudo nas apreciações de Conceição, ou simplesmente C., revelava-se porta voz da dissonância entre um segmento da esfera artística e o governo.

O contexto teatral brasileiro foi discutido por Próspero Diniz, que, em seu pendor satírico, criticou o que também considerava o demasiado valor atribuído às companhias líricas italianas. No meio de tais observações, o redator sequer poupou as sociedades frequentadoras do teatro.

> Assim como de tempos em tempos aparecem epidemias, achaques, ou ondaços na saúde dos povos, também há épocas em que aparecem febres maníacas ou epidemias nos usos e gostos; por exemplo; em um tempo aparece sede de bailes; em outro tempo de comendas e hábitos, em outro tempo de teatros. Esta última doença tem grassado ultimamente no nosso país com mais força e influência do que as passadas febres amarelas, ou do que a cólera morbus na Europa! Passa hoje em dia como uma das principais regras da civilização, categoria e bom gosto o ter assinatura de camarote, cadeira, ou mesmo platéia no Teatro Italiano. Verdade é que as Ordens

> Italianas, executadas por bons artistas e ainda mesmo por pessoas de inteligência musical e de ouvido delicado que saiba avaliar o mérito ou demérito das harmonias, é um bom divertimento, e mesmo uma escola para as nossas amáveis patrícias, tão talentosas e tão dadas ao gosto orfelino, mas nem por isso digamos ou queiramos exagerar tanto a Ordem Italiana, dando-lhe tanta urgência e necessidade como se fosse o pão para matar a fome ao povo.
> Prova-se, com claríssima evidência, que isto é mais força de mania do que gosto ou influência do fanatismo europeu, atendendo ao que se passa cotidianamente no nosso Teatro, onde se vê o povo aplaudir muitas vezes o pior, deixando em esquecimento o melhor; porque nem todos estão habilitados para aquilatar o mérito dos diferentes artistas.
> [...]
> A dançarina mais ordinária que na Itália andava talvez de chinelas em chegando aqui quer logo carro para ir aos ensaios. . . e em suma são tantas as carestias e exigências dos tais primeiras, segundas e terceiras, que se as óperas fossem um gênero que se pudesse mandar buscar pronto, era mil vezes melhor que viessem já em caixões ou em barris do que em fardos por companhias.[87]

É de se notar que o tom utilizado pelo jornalista baiano poderia ferir a suscetibilidade de certos leitores, pois é presumível que o comportamento e gostos que ele condenava integravam as preferências daqueles. Tais considerações são mais um indício daquele ponto de atrito entre o espírito empreendedor de Paula Brito e a veia polêmica de Próspero Diniz.

O conjunto de artigos teatrais presentes na *Marmota na Corte* possibilita uma interpretação das diferentes formas de recepção das peças, bem como das possibilidades de escritores e companhias dramáticas se inserirem naquele âmbito artístico, o qual apresentava duas dificuldades: o reconhecimento frente à relativa influência de João Caetano - e com isso

87 DINIZ, Próspero Ribeiro. O Teatro italiano. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 252, 13 de abril de 1852

o valor dado aos dramas estrangeiros - e o sucesso das companhias líricas italianas

3.4 Um espaço para versejadores: a poesia

Sabemos que o valor estético de uma obra artística, no nosso caso literária, reside naquilo que marca sua inserção numa tradição e ao mesmo tempo a singulariza. Sem entrarmos em detalhes quanto às diversas perspectivas a discorrer sobre o estatuto literário, vale dizer que os estudos de literatura pouco ganhariam, caso deixassem de atentar para os descontínuos, os desconcertos e fracassos que ladeiam os êxitos de determinado momento ou período. Nesse sentido, sentimo-nos obrigados a citar Bourdieu, quando tece considerações de ordem sociológica acerca de Flaubert e sua obra:

> O analista que conhece do passado apenas os autores que a história literária reconheceu como dignos de ser conservados condena-se a uma forma intrinsecamente viciosa de compreensão e de explicação: pode apenas registrar, à sua revelia, os efeitos que esses autores ignorados por ele exerceram, segundo a lógica de ação e da reação, sobre autores que pretende interpretar e que, por sua recusa ativa, contribuem para o seu desaparecimento; ele se impede por isso de compreender realmente tudo que, na própria obra dos sobreviventes, é, como suas recusas, o produto indireto da existência e da ação dos autores desaparecidos.[88]

Com essa breve consideração nos sentimos mais à vontade para delinear algum parecer acerca dos poemas publicados na folhinha de Paula Brito, os quais, tomados em sua maioria, formam um conjunto de versos em conformidade com as fórmulas e formas

88 BOURDIEU, Pierre. Três Estados do Campo. _____ In: *As regras da arte:* Gênese e estrutura do campo literário. Tradução: Maria Lúcia Machado. .São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

estereotipadas de composição: figuras desgastadas, desleixo de métrica, pieguice, pobreza de rimas, loquacidade.[89]

Em conformidade com uma ideologia predominantemente católica, *A Marmota na Corte* não deixou de publicar em suas páginas alguns versos que revelam laivos de uma poesia a fazer vezes da oratória.

Sublime em tudo mostrar-se
Quis a sábia Natureza,
E em tudo se descortina
A sua imensa grandeza

Em busca da presa, deixa
O seu posto o gavião;
E após dele, de avesinhas
Voa grande multidão

Todas elas porfiosas
Perseguem-no fortemente
Porque ele os ninhos implumes
Não lhes rouba impunemente.

Vendo-se perseguido
Por eles o gavião
Busca o pouso, após haver
Demandado a presa em vão.

[...]

Igualdade! Isto é justiça
Para todos igualmente!. . .
Pelo ricaço orgulhoso
Não pene o pobre inocente.

Justiça igual para todos,

89 CANDIDO, Antonio. Os Menores. In: ____*Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 1971. 2v.

Seja monarca ou pastor.
Ante a justiça só deve
Ter a virtude valor.[90]

Já os poemas de feição ornamental, próprios para as reuniões da época, fizeram-se sentir com peso nas páginas da gazeta. Trata-se de versos ao gosto do diletantismo da época, os quais vão dos encômios aos galanteios de um dândi, conforme o excerto a seguir, extraído do número 130 da gazeta:

Mulher dos meus pensamentos

Meus intentos. . .
Eu não posso te ocultar,
Sabe que, por teu respeito,
Este peito
De gemer quer estalar.

Esta dor que sinto n' alma
Oh! acalma!
É um tormento sofrê-la
Tem meu bem, tem compaixão”
Da paixão
Que eu não posso mais contê-la[91]

Se optarmos por uma categorização do tema amoroso - da maneira como fez Soares Amora, ao discorrer acerca da poesia de Casimiro de Abreu -, podemos dizer que os versos acima transcritos entrariam na categoria em que se misturam queixume e devaneios amorosos. Essa seria uma das formas de tematizar o amor, pois além dela, existem o “desejo do amor”,

90 Sem Identificação. Igualdade para todos. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 178, 25 de julho de 1851

91 Ricardo. Ama-me, ou morro. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03-04, nº 130, 07 de fevereiro de 1851

"as promessas de amor", "a dissimulação amorosa", "o amor à primeira vista", "a declaração de amor", "a volubilidade amorosa", "o namoro inocente", e como o exemplo a seguir, "o galanteio".

Sois da minh' alma a querida,
Sois alvo do meu amor,
Sois do meu prazer a flor,
Sois alma da minha vida:
Sois por graças conhecida,
Sois troféu do amante Deus;
Sois a delícia dos Céus,
Sois dos prados a folhagem
Sois de Vênus linda imagem,
Sois prisão dos olhos meus.[92]

Um ponto que não poderia passar despercebido no excerto acima é a alusão à Vênus, em que podemos perceber marcas da temática neoclássica. No caso da *Marmota*, é sintomática a publicação de poemas que ainda dialogavam com os autores arcádicos, fato evidenciado nos nomes das amadas, nas alusões a mitologia greco-romana ou nas imagens de uma natureza adocicada:

Marília, já viste
A tenra ovelhinha,
Alegre saltando
Na relva e no prado?
À sombra, num bosque[93]

---

92 I. F. Mote à Minha Amada. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 225, 09 de janeiro de 1852

93 D.C.T.P.. Perguntas inocentes. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 74, 14 de junho o de 1850.

Mas, ah! Que d' *Orfeu* a lira não tenho,
Os versos que faço, grosseiros e rudes,
Não prestam, não podem, porque não são dignos
Cantar de *Marília* beleza e virtude.[94]

Quando linda *Vênu*s mais bela,
Que a aurora mais engraçada,
Tendo a cama desgrenhada,
Uma ninfa ao lado dela[95]

Mas gostas, *Carlina*, de ver nas campinas
As folhas mimosas na aurora vingar.
Não gostas de vê-las nas cores divinas
De Deus os poderes em si ostentar?[96]

Outra tendência de versos publicados na gazeta se fazia sentir também nos desafios poéticos, ao modo do repentista. E o exemplo mais característico se dá na querela poética entre os partidários da rosa e os do cravo, a qual tem início já no terceiro número da gazeta, a 14 de setembro de 1849, com a publicação da crônica de Próspero Diniz, intitulada "O cravo e a rosa", em que o primeiro é definido como um símbolo de requinte e bom gosto, ao passo que a segunda representaria mau gosto e pobreza. A crônica encontra eco em poema publicado no número 05 da gazeta, o qual vem assinado pelo pseudônimo "A Alma de Gregório de Matos". No número seguinte, aparece publicado um poema partidário do valor da

94 TAVARES, Villela. Oferta à Marília. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 150, 18 de abril de 1851.

95 CUNHA. Vi na janela um malmequer desfolhado. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 106, 01 de novembro de 1850.

96 O.M., P. de. Lira. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 77, 20 de junho de 1850.

rosa, o qual vem assinado pelo pseudônimo "A Mulher do Simplício" - provavelmente Paula Brito, uma vez que esse foi o nome de um de seus periódicos, conforme assinalamos anteriormente.

> Aos poetas e ao redator da *Marmota* – Ainda que há muito já não dou ao prelo as minhas insignificantes produções; não pude todavia conter-me lendo o artigo por V. S. Publicado contra a Rosa, digne-se pois inserir em um dos seus números a defesa desta bela flor, com que obrigará a sua serva, obrigada.
>
> Eu preso tanto essa flor,
> A flor do meu coração
> Que quero neste combate
> Também ter o meu quinhão
> [...]
> Falaste do belo cravo,
> Essa flor tão do teu gosto
> Mas esqueceste que há cravos,
> Que nascem também no rosto!
> [...]
> A rosa, depois de murcha,
> Depois de já desfolhada,
> Ainda pelos jardins,
> É por muitos procurada.[97]

Numa espécie de réplica a esses versos, o número 09 da gazeta traz um poema assinado pelo pseudônimo Folgazão. Julgamos conveniente transcrever dois fragmentos desse poema a fim de explicitar o teor desses torneios poéticos:

> Prospérrimo Diniz, eu te saúdo!
> O cravo encastelaste contra a rosa!! . . .
> Nume jorrado em festival entrudo,
> Quem resiste a teu verso, ou a tua prosa?

97 A Mulher do Simplício. Vista de parnaso: O Cravo e A Rosa. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03 -04, nº 06, 25 de setembro de 1849.

Inda que seja um tanto carrancudo.
Vou também defender tua flor mimosa
E salvá-la se posso do suplício
A que a dama condena do Simplício
[...]
E quanta virgem mimosa
Vagando pelos vergéis,
Ao colher a ingrata rosa
Não sentiu os espinhos cruéis
E a soltou logo chorosa!
O cravo, não! Moveu guerra,
Mas foi combate de amores
Entre os ternos amadores
Nem as donzelas aterra
Com espinho, nem com dores.[98]

Além dessa querela poética, que perdurou até o número 24 da gazeta, apareceram outras, prometendo premiar a quem apresentasse maior destreza na arte de versejar, como foi o caso do desafio lançado no número 197, em que os candidatos deveriam glosar segundo o mote *Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for Juiz) / Qual é o melhor estado / Qual dos dois é mais feliz.* Foram remetidas várias produções até o número 226 da gazeta, e dentre elas vale destacar três poemas que, publicados no número 207, foram enviados pela poetisa Beatriz Francisca de Assis Brandão, figura representativa entre as poucas mulheres que se davam a arte de versejar frente às restrições do meio cultural. A fim de se ter ideia de tais restrições, lembramos que, embora Joaquim Norberto a tenha indicado para ser sócia honorária do Instituto Histórico e Geográfico, a poetisa teve seu nome barrado por Gonçalves

98 O Folgazão, Desafronta do Cravo. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03 -04, nº 09, 05 de outubro de 1849.

Dias e Joaquim Manuel de Macedo. A citação abaixo consiste numa ligeira amostra do teor em que se davam tais desafios poéticos:

O homem sério, e prudente,
Que pretende desposar-se,
Deve primeiro informar-se
Do gênio da contraente,
Se é modesta, obediente,
Se é seu viver recatado,
Sendo Assim, tem acertado,
Pode sem risco casar,
E as vantagens calcular
Entre o solteiro e o casado

Mas raras vezes medita
Aquele que quer casar
Se a mulher que vai buscar
Lhe traz ventura ou desdita
Cobiçoso só cogita
Em ouro e bens de raiz;
Desse contrato infeliz
A noiva é um acessório
Se isto não é notório,
Decida quem for juiz.

Quase sempre é orgulhosa
A rica mal educada,
Inerte, desmazelada,
Violenta, altiva e raivosa,
Daqui és fúrias da esposa,
E as queixas do malfadado,
Mas como foi deslumbrado
Da ambição que foi guiando
Decida agora chorando
Qual é o melhor estado

Pondere que não buscou
Companheira para a vida,
Mas riqueza adquirida

> Que um – recebe a vós – custou.
> Por isso lhe resultou
> A desgraça que maldiz;
> Desespera-se infeliz
> Tornando a culpa no estado,
> E julga saber – coitado! . . .
> *Qual dos dois é mais feliz.*[99]

Do que pudemos observar até agora, é preciso ressaltar que a *Marmota na Corte* não constitui aquele espaço restrito ao seleto quadro de intelectuais e artistas de relevo - os quais estariam integrados num projeto estético a serviço da construção da nacionalidade no panorama cultural daquele momento. Ela consiste antes num espaço aberto àqueles que, de uma forma ou de outra, acreditam em suas potencialidades artísticas para as mais diversas circunstâncias; ainda que estas potencialidades possam se afigurar duvidosas. Nesse sentido, a carta programa da *Marmota na Corte* é esclarecedora:

> Os que tiverem veia poética mandem todas as poesias que fizerem, ainda mesmo incorretas, que eu as corrigirei, e quanto à crítica suprirei a falta, ainda que mal, do extinto Z, o qual tanto apreço teve por analisador. Rapazes, patuscos, estudantes, caixeiros, todos cheguem para mim.[100]

É claro que este aspecto não deve ser desconsiderado, uma vez que esse espaço permite o repontar de eventuais talentos, o que faz da *Marmota na Corte* uma vereda literária. Aquilatar o valor do que esses talentos produziram ou precisar o grau de sua aproximação com escritores consagrados pela crítica requer ligeiras considerações sobre a poética

99 BRANDÃO, Beatriz Francisca de Assis. Questão a prêmio. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 207, 04 de novembro de 1851

100 DINIZ. Próspero Ribeiro. Saudação do redator desta folha ao importante povo desta corte. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01, nº 02, 07 de setembro de 1849.

romântica no Brasil.

Em termos formais, a oposição da poesia romântica frente aos moldes neoclássicos caracteriza-se pelo valor dado à espontaneidade, libertando-se assim da fixidez da métrica e rima. Essa liberdade formal corresponde à valorização da subjetividade, baluarte do movimento romântico, de modo que a poesia consiste em sinônimo de autoexpressão.

Para fins didáticos, Soares Amora[101], como muitos outros historiadores e críticos literários, distinguiu a poesia romântica em três gerações, a geração da "nacionalização e modernização da poesia", cuja figura de maior relevo vem a ser Gonçalves de Magalhães; a do "indianismo e do subjetivismo", com Gonçalves Dias como expressão máxima do primeiro e Álvares de Azevedo do segundo, e, por último, o da "poesia de feição política e social", com Castro Alves, na linha de frente. Vale lembrar aqui que, na compreensão dos aspectos definidores de uma geração ou de um período, devemos levar em conta a ausência de limites precisos e absolutos. Por essa razão, seria mais interessante atentarmos para o que o mesmo autor definiu como cinco caracteres expressivos da poesia romântica, os quais podem ser entendidos como um desdobramento daquela classificação por gerações: poesia saudosista, poesia indianista, poesia lírica (marcada pela hipersensibilidade), poesia da descoberta dos valores líricos na natureza e poesia empenhada na transformação social.

Feitas essa considerações, vale notar que a atividade da *Marmota na Corte* acontece,

---

101 AMORA, Antônio Soares. A poesia. In: ____ *A Literatura brasileira:* O Romantismo. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1967. v II, p.123 - 126

do ponto de vista cronológico, numa época em que a poesia nacional encontrava-se num momento de transição, pois as manifestações *indianistas* começavam a dar lugar ao *subjetivismo,* o que pode ser evidenciado mediante a consideração de dois fatos, aliás, duas personalidades: Gonçalves Dias, com a publicação, em 1851,de *Últimos Cantos*, e Álvares de Azevedo, cuja obra só veio a ser publicada um ano após sua morte prematura, a qual se deu em 1852.

Quando Gonçalves Dias publica sua coletânea intitulada *Último Cantos*, na tipografia de Paula Brito, *A Marmota*, evidentemente publicada na mesma tipografia, oferece, nos números 139, 140 e 141, algumas poesias extraídas da obra recém lançada, as quais vêm acompanhadas de breves comentários, dando aos leitores uma oportunidade de degustar o lançamento do poeta maranhense. Porém, ao oferecer ao público leitor alguns excertos da antologia, a gazeta dá preferência aos versos de lirismo amoroso, os quais integram a segunda parte do livro, Poesias Diversas: "Sei amar", "Como eu te amo", "O que mais dói na vida", "Amanhã", "Os Beijos", "Por um ai" e "O Baile".

ÚLTIMOS CANTOS

Querem as moças saborear uma balinha de ovo, doce, macia, saborosa, aí vai:
POR UM AI

Se me queres ver rendido,
De Joelhos a teus pés,

> Por um olhar que me lances,
> Por um só ai que me dês;
>
> Se queres ver o meu peito
> Rugindo como um vulcão,
> Estourar, arder em chamas,
> Ferver de amor e paixão,
> [...]
> Não quero palavras falsas,
> Não quero um olhar que minta,
> Nem um suspiro fingido,
> Nem voz que o peito não sinta;
>
> Basta-me um gesto, um oceano,
> Uma só prova; e verás
> Minha alma presa em teus lábios,
> Como de amor se desfaz! . . .
>
> Diga-nos o Senhor Gonçalves Dias, que não amou, que não está apaixonado, que estes versos são inspirações do gênio, que são tiros sem alvo, e nós lhe responderemos que não somos padre para o ouvirmos de confissão. Só quem ama, só quem sofre, pode escrever uma poesia como esta, cheia de vida, cheia do amor, e de esperança . . .[102]

De oito poemas distribuídos nos três números da *Marmota na Corte*, apenas um excerto pertence à primeira parte do livro, denominada Americanas. Trata-se de uma estrofe do poema A Mangueira, e é com este fragmento que a gazeta dá início à publicação, ressalvando o fato de não oferecer um maior número de poemas da primeira parte do livro:

> Publicou o Sr. A. Gonçalves Dias o seu 3º volume, sob o título acima. Não compete à *Marmota*, jornal burlesco de *Modas* e *Variedades*, avaliar as poesias de quem já conta por si só as mais bem aparadas penas, não só do Rio de Janeiro, como de todo o Brasil. Deixando, pois, a outros a apreciação das poesias heroicas sobre assuntos heroicos, a *Marmota* fará menção apenas

102 DIAS. Gonçalves. Por um ai. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 140, 14 de março de 1851

de algumas estrofes daqueles mais populares como, por exemplo:

A MANGUEIRA

Já viste coisa mais bela
Do que uma bela mangueira,
E a doce fruta amarela
Sorrindo entre as folhas dela
E a leve copa altaneira?
Já viste coisa mais bela
Do que uma bela mangueira!

Por esta bela estância podem ser aquilatadas as outras, que não publicamos para não tirarmos aos leitores o gosto da surpresa de folhearem o interessante livro.[103]

Até aqui, podemos perceber um conjunto de poemas a revelar a ausência de diálogo com a tendência indianista, mas que se mostram mais próximos dos elementos neoclássicos. Contudo, embora muitos poemas revelassem o uso de temas e formas cristalizados, não significa que estivessem alheios às realizações que hoje entendemos como características da poesia romântica. O diálogo e integração com essas poesias podem ser identificadas em casos como o que se segue, a saber, uma paródia da Canção do Exílio, cujo aparecimento se deu no número 16 da gazeta:

A boa terra
Onde nasci
Tem sabiá
Tem bem-te-vi

E tem das moças
O doce amor

103 DIAS. Gonçalves. A Mangueira. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p.03, nº 139, 11 de março de 1851.

Tem borboleta,
Tem beija-flor!

Tem lindos bosques
Amenos prados,
Que com saudade
Me são lembrados

Tem passarinhos
Pombos e flores,
Tem a senhora
Dos meus amores

Já não posso
Estar com ela
Vão estes versos

lembram-me as tardes
Que eu passeava
E via a bela
Que mais amava!

Lembram-me o quarto
Onde eu morava
A rua, as casas
Onde eu passava

Quando me lembro
Quero voar
Como não posso
Quero chorar

Se as fluminenses
Não fossem belas
Se eu tão cativo
Não fosse delas

Muito sofrera
Triste e sozinho
D' atroz saudade
No meu cantinho!

Lembram-me enfim
Certa menina
Que dos meus dias
Fez a mofina

Ela não sabe
Que estou gemendo,
Nem eu sei ela
Que está fazendo!

Talvez me sirva
Tudo ignorar,
P'ra não ter ímpeto
De me enforcar[104]

Conforme observa Ubiratan Machado[105], era uma tendência natural da época parodiar poemas de repercussão, de modo que "Canção do Exílio" foi campeã absoluta. E com a referência ao tão parodiado poema de Gonçalves Dias, emerge a questão da "saudade", palavra muito cultivada entre os poetas, e que a *Marmota na Corte* não deixou de testemunhar. O poema abaixo, cujo autor se identifica pelas iniciais M. C., afigura-se como uma síntese do que se buscava em termos de lirismo nas produções publicadas nas páginas da gazeta, pelo fato mesmo de encerrar expressões corriqueiras de poetas como Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, a começar pelo título:

OS MAGOADOS SUSPIROS DE SAUDADE

Da ausência de um bem que me dá vida
Os poucos dias meus torna pesados,
E na lista fatal dos desgraçados
Me envolve o meu pesar funérea lida!

104 Sem Identificação. Saudades da minha terra. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 16, 30 de outubro de 1849.

105 MACHADO, Ubiratan. *A vida literária no Brasil durante o Romantismo*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

O pranto, a dor, os ais em subida,
Contínuos males são renovados;
Só vejo meus tormentos aumentados
Minha única esperança enfim perdida!

Debalde vencer quero o mau destino
O plano meu destrói feia maldade.
Co' a causa, ou a razão jamais atino!

Nunca chega p' ra mim felicidade
E n' alma só me dão golpe ferino
Os magoados suspiros de saudade!"[106]

Devemos observar que o diálogo com as tendências da época não se dava sem os desconcertos. É o que podemos inferir da publicação de um poema que a *Marmota na Corte* trouxe a 24 de outubro de 1851, no número 204. Trata-se de um poema intitulado "A Tempestade", de João Guilherme Witaker. Interessante é notar que o poema de Witaker vem precedido por considerações de Próspero Diniz, as quais indicam algo acerca da recepção de produções naquele momento. O redator elogia os versos de poeta paulista, contrapondo sua destreza a certas inovações exóticas de "termos indigestos ao estômago intelectual do nosso povo". Perguntamo-nos se esta afirmação depreciativa não estaria aludindo indiretamente ao poema homônimo de Gonçalves Dias, mais variado no que diz respeito ao ritmo e à métrica.

Ribombava nas abas do céu
Rutilante horroroso trovão
E rasgando o tremendo escarcéu
Branca vela afrontava o tufão

106 M.C.. Os magoados suspiros de saudade. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 26, 04 de dezembro de 1849.

> E o negrume desdobra seu manto
> Abraçando a amplidão da borrasca;
> E o rochedo curvado de espanto
> Pelo chofre da vaga se lasca![107]

E não é apenas nesse momento que o redator da *Marmota,* autor de algumas composições*,* intenta mostrar seu veio para considerações sobre a arte de versejar. No número 220 da gazeta, ao traçar considerações depreciativas em relação a diletantes que se acreditam poetas e escritores sem qualquer talento, Próspero Diniz exibe algum conhecimento de versificação e seus efeitos:

> Ui! ui! Meus queridos leitores, estou com muito medo de falar a respeito de certas capacidades improvisadas que entre nós aparecem! . . . mas, já fito, lá vai, dê no que der! . .
> Desta vez fica a pobre Marmota toda depenada coma s bicadas que lhe hão de dar esses perus de roda entufados a soltarem grulhos de vaidade no terreiro da imprensa!. . . Porém, já agora, por mais um empurrão, vá a caixa ao porão. Alguns já dizem que sou louco, e, portanto, vamos a ver quem tem razão perante o reto e imparcial juiz do público civilizado.
> Antigamente, no tempo em que só curava quem havia estudado para médico, também não escrevia para o público senão o homem que primeiro se havia habilitado, pelo menos com a instrução da língua em que pretendia escreve
> [...]
> Em geral, pode-se dizer que a Poesia é parenta da Música, porquanto, um dos seus mais rigorosos preceitos é o compasso ou extensão igual entre todos os versos, isto é, entre os do princípio, meio e fim; há, contudo, duas qualidades de versos, a saber: verso rimado e verso solto, chamado heróico; aqueles têm uma cadência e simetria entre suas terminações; e estes exigem unicamente em sua medição a quantidade exata de sílabas, embora com terminações diferentes, porém sendo sempre a penúltima sílaba longa, regra esta onde existe toda a beleza e força do verso heróico.
> Em geral, os versos heróicos mais belos, mais cadentes e mais suaves são

107 WITAKER, João Guilherme. A Tempestade. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 204, 24 de outubro de 1851

> aqueles que na repetição dão duas pancadas ou duas sílabas longas, *id est*, uma no meio, onde na repetição se faz a primeira pausa, e outra no fim, onde faz o eco a última martelada da pronúncia.[108]

Dentre as características da poesia romântica, chegamos a citar a "poesia da descoberta dos valores líricos na natureza", e podemos dizer que, em alguns momentos, a *Marmota* testemunhou essa tendência, conforme apresentado no poema intitulado Paranapiacaba, uma produção de João Cardoso de Menezes, o qual viria a receber, trinta e dois anos mais tarde, o título de Barão de Paranapiacaba.. Em seu poema, a paisagem natural é descrita em tom portentoso, afigurando-se assustadora, muito diferente daquela natureza comportada dos amenos prados arcádicos.

> Dorme, repousa em teu sono,
> Da força assombroso emblema,
> Que tens o oceano por trono,
> E as nuvens por diadema!
> Imóvel, silenciosa,
> Ergues a fronte orgulhosa
> Ao solto da tempestade;
> E os prelúdios da tormenta
> Vais ouvir, de modo isenta,
> Do espaço na imensidade
> [...]
> Teus troncos gravados do selo do tempo
> Agitam aos ventos as soltas madeixas,
> Quais hárpias eólias, sussurram nos ares
> Canções magoadas, sentidas endechas.
> [...]
> Povoam-te as selvas e negras gargantas
> Inúmeras feras, e enormes répteis

108 DINIZ, Próspero Ribeiro. Os escritores da nossa terra. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 220, 19 de dezembro de 1851

Aí cantam aves, que as cores do iris
Desdobram nas azas de vario matiz[109]

Dentro da complexidade do Romantismo no Brasil, há um ponto que não pode ser esquecido, a saber, a vertente satírica do movimento, sejam as sátiras mordazes ou aquelas mais indiretas. *A Marmota,* autodenominada uma folha jocosa, não deixou de acolher o segundo tipo de poesia satírica, publicando quadrinhas ou sonetos circunstanciais que apontavam para as representações ou práticas daquele momento, como bem atesta o fragmento abaixo:

De estudantes em geralmente
Que na corte pelintrando,
Aos pobres pais vão logrando,
Sem dos livros s 'importando
Libera nos Domine[110]

Conforme observa Ubiratan Machado, a sátira mordaz cultivada durante o Romantismo não encontrou nos jornais a mesma receptividade que encontrava um humor leve e ingênuo. Devemos recordar o fato de *A Marmota* pertencer a um período não muito propício às acirradas desforras através da imprensa. Porém, não podemos esquecer ainda que o cerceamento da opinião pública não conseguia camuflar os desconcertos pelos quais passavam a jovem nação. Assim, alguns desses poemas satíricos são reveladores dos eventos da época e sua repercussão.

Seria o caso da extinção do tráfico negreiro, alcançada por meio da Lei Eusébio de

---

109 SOUZA, J. Cardoso de Menezes. Paranapiacaba. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02, nº 219, 16 de dezembro de 1851.

110 F.P.. Diálogo poético entre os poetas Rapadura e o Padre Zabumba. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 174, 11 de julho de 1851.

Queiroz, a qual foi sancionada em setembro de 1850. Assim, os poemas transcritos a seguir constituem indícios do panorama político em princípios do governo imperial; o primeiro, apontando para as pressões que a nação sofria no sentido de acabar com o tráfico de escravos, e o segundo, para uma das formas de recepção da Lei que determinava sua extinção:

Mote
As formigas, os Africanos
São as pestes do Brasil!

Tem causado grandes danos
Inda mais que fome e guerra;
São as pragas desta terra
As formigas, os Africanos
Os que os vendem são tiranos
Tal comércio em tudo é vil:
De infelizes mais de mil
Vão buscar todos os anos
Tais negócios desumanos
São as pestes do Brasil[111]

Mote: O Negócio de Africanos
Bateu asas e voou

Quais os justos soberanos,
Qual o juiz bem formado,
Que não tenha detestado
O negócio d' africanos!
Este vil traço d' enganos
Que tantas vidas ceifou,
Que até a peste arrastou
Para o solo do Brasil,
Depois de desgraças mil,
Bateu as asas, voou[112]

111 Se Identificação. Mote: As formigas, os Africanos são as pestes do Brasil!. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 57, 09 de abril de 1850.

112 P. dos Reis. O Negócio de Africanos bateu asas e voou. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03,

Por vezes, a atmosfera política e cultural é sugerida em poucas palavras, é o que podemos perceber na alusão que o poema a seguir faz aos partidos políticos e à imprensa:

> Formarão nosso governo
> Saquarema e Luzias;
> Aqueles regendo as noites,
> Regendo estes os dias.
> [...]
> As gazetas que saírem
> Fazendo grande barulho,
> Estarão em pouco tempo
> Na venda a servir de embrulho.[113]

Em vez de prenúncio, a primeira estrofe pode ser lida como um testemunho daquele instante político, que provavelmente já revelava os passos para a *conciliação*, ou seja, a mistura de partidos no poder, que se dá em 1853, marcando, assim, uma nova orientação na política imperial.

Já a segunda estrofe contém indícios das restrições a que era submetida a imprensa periódica no Segundo Império, no sentido de evitar virulência semelhante a dos pasquins e jornais de feição política, os quais vicejavam durante o período regencial.

Além das questões atinentes ao fazer da própria imprensa, algumas sátiras eram voltadas para o intenso cultivo da poesia, aludindo assim aos tais poetas de plantão, declamadores de toda sorte, crentes nas suas tímidas veleidades literárias:

---

nº 209, 11 de novembro de 1851

113 P. D. Profecias que se hão de realizar no ano de 1852. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 223, 02 de janeiro de 1852

Faz pasmar a liberdade
Com que se inculcam poetas,
Cabeças tão limitadas,
Idéias tão indiscretas
Pondo-lhe à frente – Soneto -
Combinando ado com ado -
Sem lógica e sem conceito
Fica em soneto encartado
Poesia não se aprende
como se aprende a dançar[114]

No fragmento abaixo, a questão dos poetas é satirizada juntamente com outras manifestações culturais:

Em poetas paspalhões
Que não sabem nem trovar,
Mas que mandam publicar
Asneiras de todo lote,
Quanto sabe um piparote!

Dos maçantes jornalistas
Que de seu nada nos dão,
E transcrevendo só vão
Velhas matérias sabidas,
Quatro correias torcidas

Também a esses atores
Que os papéis não estudando,
vão ao povo assim maçando
por terem na unha o cobre,
Assovio que lhes sobre.[115]

Com o desenvolvimento da imprensa, inicialmente bastante receptiva às colaborações literárias, percebemos uma proliferação de candidatos a poetas. Portanto, o que os poemas

114 Sem Identificação. A alguns jovens vates soneteiros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 02-03, nº 64, 03 de maio de 1850.

115 F.P.. Mote: Cautelas . *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 211, 18 de novembro de 1851.

publicados na *Marmota* vêm a refletir diz respeito ao diletantismo de que se revestiu a atividade literária no Brasil em meados do dezenove. Machado de Assis tematiza essa questão em *Aurora sem dia*, conto em que é narrada a vida de Luís Tinoco, figurativização dos vates de plantão. Vale lembrar que, em 1855, o próprio Machado de Assis iniciou sua brilhante carreira publicando tímidos versos nas páginas da folhinha de Paula Brito, momento em que a gazeta já não contava com a colaboração de Próspero Diniz, passando a se chamar *A Marmota Fluminense*.

3.5 Crônicas ou textos de fronteiras: retratos da corte

Assinalar a feição variada da crônica parece ser a via mais segura para se discutir alguns de seus aspectos diferenciadores. Vale lembrar que a tentativa de classificação importa na medida em que cabe a ela indicar os instrumentos de análise de textos, assim como a poesia, o teatro e o romance requerem instrumentos próprios.

Embora abrangente, o termo se apresenta muito correlativo à atividade jornalística, o que o torna isento de certo rigorismo estético-analítico quando abordado pela literatura. Nesse sentido, antes de discorrer acerca de sua presença nas páginas da *Marmota na Corte*, faz-se necessário delinear sobre o conceito de crônica, mediante um apanhado do que já se tem dito a respeito.

Dessa forma, convém então principiar por um ligeiro balanço histórico acerca do

termo, que, segundo José Marques de Melo, passou da história e da literatura "ao jornalismo, sendo um gênero cultivado pelos escritores que ocupam as colunas da imprensa diária e periódica para relatar os acontecimentos pessoais".[116]

Poderíamos mesmo dizer que a crônica consiste num gênero de conceituação imprecisa, uma vez que não são nítidos seus limites no que tange à atividade jornalística e à literária.

Acontece que a variedade da crônica remonta a especificidades temporais e geoculturais. Assim, falamos em crônicas de viagens, no segmento de Pero Vaz de Caminha, crônicas historiográficas como as que discorrem sobre as cortes portuguesas, ou ainda, a crônica jornalística. Nesse último caso, observa José Marques de Melo, temos que atentar para distinção que o termo assume entre os países hispano-americanos e no sentido que adquiriu na expressão luso-brasileira.

Na literatura hispano-americana do jornalismo, o termo reveste-se de um caráter predominantemente *informativo*, mais próximo da reportagem matizada pelo olhar do cronista. Já no caso luso-brasileiro, a crônica tende mais para o caráter *opinativo,* o que a torna mais próxima do editorial ou do comentário.

Acontece que a crônica brasileira aproxima-se muito mais do *essay* inglês, ou seja, uma "tentativa" de se dissertar, breve e coloquialmente, sobre os mais variados assuntos. Esse

---

116 MELO, José Marques. A Crônica. In: CASTRO, Gustavo de & GALENO, Alex. Jornalismo e Literatura: A sedução da palavra. São Paulo: Escrituras editora, 2002. p.141

tipo de crônica, bem ao gosto brasileiro, tem início na primeira metade do século XIX, portanto, durante o Romantismo, o que explica o acento lírico de que se reveste.

Trata-se de um gênero que se ajusta à sensibilidade cotidiana, dando relevância ao que passaria despercebido aos leitores de determinado periódico, de modo que sua riqueza literária reside na leveza e simplicidade com que pinta os quadros do dia-a-dia.

É preciso observar que encontramos certa dificuldade em conceituar os textos em prosa publicados na *Marmota na Corte*, uma vez que, por se tratar de uma gazeta com apenas quatro páginas, seus artigos não se apresentam distribuídos em seções. Dentro da variedade temática inerente à própria folha, optamos por delinear alguns aspectos presentes nos artigos nela publicados, os quais se afiguram como textos cujas fronteiras remetem aos limites entre o literário e o jornalístico, o universal e o local, o perene e o efêmero, ao fútil e ao importante.

Sem serem demarcados em seções, os textos em prosas publicados pela *Marmota na Corte* tanto poderiam vir sob a forma de uma notícia acerca de um fato preciso, como também sob a forma de um comentário mais abstrato acerca de alguma situação ou condição universal

Através das apreciações que realizamos acerca das orientações políticas da gazeta, da representação das mulheres, dos artigos de moda e a da vida teatral refletida na *Marmota na Corte,* já é possível depreender algumas constantes temáticas encerradas no que podemos denominar crônicas ou textos de fronteira. Marlyse Meyer[117], na tentativa de definir o gênero,

---

117 MEYER, MARLYSE. Voláteis e versáteis, de variedade e folhetins se fez a crônica. In: *Boletim bibliográfico - Biblioteca Mário de Andrade*. V. 46, n.1/4. São Paulo: Secretária Municipal de Cultura. Jan. a

busca sua origem na seção folhetim, ou *feuilleton*, e nesse sentido observa que as fronteiras entre os tipos de texto são movediças.

Primeiramente, as questões de moda estariam em conformidade com as *crônicas mundanas*, as quais teriam por escopo tratar de questões referentes à vida social da elite. Na apreciação dessas crônicas, podemos inferir o caráter postiço das relações sociais. Mesmo os artigos teatrais, às vezes, tendiam mais para descrição da sociedade presente do que para uma análise ou comentário sobre as representações, o que não invalida sua relevância como um retrato das formas de recepção e circulação de obras literárias.

> Mr. Toussaint, na noite do 18 corrente, deu um completo divertimento a seus numerosos convidados, e aos expectadores que espontaneamente o quiseram obsequiar.
> Brilhante era a concorrência! Moças trajavam elegantemente; o salão estava cheio; apenas um ou outro camarote, que o beneficiado havia distribuído sem dúvida, se achava vazio, por meros acidentes, talvez.[118]

No dia 08 de julho de 1851, a folha de Paula Brito e Próspero Diniz traz uma crônica que relata momentos da reunião de artistas do teatro de São Francisco. Dessa descrição, podemos depreender a tentativa de se pintar um quadro adocicado no sentido de sugerir requinte e sofisticação de uma elite cultural:

> Na sexta-feira passada o Gigante de Pedra foi testemunha de um ato notável entre nós; - um banquete artístico, oferecido ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, pelos seus colegas do Teatro de S. Francisco
> [...]
> O primeiro brinde foi feito pelo senhor Florindo a SS. MM. II., como

Dez. de 1985, p. 38

118 C. Teatros. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 04, nº 112, 02 de novembro de 1850.

> Protetores das artes e das letras, e à Nação Brasileira.
> Mais de sessenta vozes responderam entusiasticamente a esta saudação do artista brasileiro, entoando a orquestra do Teatro o hino nacional.
> O segundo brinde pertencia de direito ao senhor germano; o senhor Florindo fê-lo nos seguintes termos:
> "Senhores. - O motivo que hoje nos reúne, não é aquele que estes lugares todos os dias presencia; nós não viemos somente gozar os acepipes e os escaldantes licores do Jardim Botânico; viemos saudar, viemos abraçar, na véspera de se afastar de nós, o artista, neto de Lekain, de Garrick, de Talma, de Lemaitre! Uma saúde, senhores, em honra do nosso irmão d' armas... irmão d' armas, digo bem, porque nós pelejamos pela glória da arte e das ciências!"
> Grande verdade é essa, saída da boca do Senhor Florindo; o teatro é o recinto consagrado às artes, às ciências e aos talentos, é esse o asilo da verdadeira fraternidade onde os corações e os braços sempre estão abertos pra acolherem os esforços do gênio. . . e todos esses, que assim campeiam, são na verdade irmãos d' armas, que pelejam pela glória da arte e das ciências.[119]

Todavia, ao analisarmos o conjunto de crônicas publicadas na *Marmota na Corte*, notaremos que esse requinte contrasta com os problemas sociais, políticos e econômicos, conforme atestam os textos de feição política, nos quais podemos apreciar aqueles desconcertos de um país jovem, cujo anseio de modernização e "civilidade" esbarrava na já assinalada tacanhice herdada de sua situação colonial.

Trata-se de textos que se mostram ousados, se considerarmos que o momento político não era muito favorável ao debate público. É o caso do fragmento transcrito a seguir, o qual parece caminhar na contramão do espírito entusiástico que procurava encobrir os problemas da jovem nação:

> Dia da Independência! Dia da liberdade!!!
> Enchem por aí a boca os levianos entusiastas de um vaidoso e mal entendido

119 C. Um jantar artístico. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 173, 08 de julho de 1851.

> patriotismo.
> Pois vou provar, evidentemente, que nem temos independência, nem liberdade, e apenas podemos dizer que tivemos a separação de Portugal, que estamos emancipados, e deixamos de ser colônia.
> Não temos independência porque esta palavra quer dizer que quem a goza não depende; e como gozaremos nós dela se dependemos de outros povos, e dependemos em muitos pontos?!
> [...]
> O Brasil, pobre e principiante, em vez de criar estabelecimentos artísticos, e desenvolver nos filhos do país por meio de prêmios e proteção às oficinas, cuidou somente em criar quatro fábricas de Doutores, de sorte que temos mais faladores de tribuna do que trabalhadores de tripeça.
> As artes, esta sublime invenção onde se apuram os produtos da natureza, onde se sublimam os cômodos da vida, e onde se funda grande parte da economia dos povos, tem na Europa apresentado um progresso espantoso, e tem produzido homens que têm sido adorados como Monarcas, ao contrário no Brasil, as artes tem decaído, tem se tornado o ramo da miséria, e da infâmia; e por quê? Porque não se tem feito leis nem garantias para engrandecer e infundir estímulo nos nossos artistas.
> [...]
> Como é possível dizer-se que existe liberdade em um país onde se mantém a escravidão, onde um homem possui trinta a quarenta criaturas, iguais a si, suas cativas!!
> Como é que tem liberdade um país onde o cidadão não pode dizer a sua opinião sem ser insultado na sua vida privada com quanta casta há de injúria nas folhas públicas!![120]

Chamamos a atenção para as considerações sobre o estado das artes no Brasil, pois, nesse sentido, deparamo-nos com artigos a encerrar a mais profunda lamentação. É o que sentem, sobretudo, aqueles que tiveram oportunidade de conhecer a Europa:

> Amigo Brito, vinde à Europa sim, é bom vir para um homem se desembestar, e não julgar que só sua terra é o mundo. É bom vir aqui, julgar com seus próprios olhos a sinceridade e a modéstia dos homens ilustrados. Aprender que, quanto mais científico é o homem aqui, mais porção de modéstia o

120 Sem Identificação. O Dia Sete de Setembro. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 98, 04 de outubro de 1850.

> orna. Quantos defeitos não tem o nosso país nesta parte? Na Europa, a literatura, as artes, etc., vivem em uma completa democracia, vive-se aprendendo sempre o que ilustra o homem, e não descomposturas e ações ridículas, que não servem senão para derramar o ódio e desafiar a vingança
> [...]
> É uma vergonha! Julgam o mundo sem mais recursos! Fortes *Sebastianistas*.[121]

A verdade é que nem sempre as manifestações em prol de um reforma política e cultural no país tinham endereço certo. É o que podemos perceber no fragmento abaixo, cujas considerações encerram as devidas ressalvas para com as autoridades políticas, o que parece não comprometer tanto o autor, quanto a gazeta.

> Muitas vezes não é o governo o culpado de coisas que nos envergonham; culpados são os que iludem ao governo, os que roubam os dinheiros públicos, os que se inculcam como hábeis, como inteligentes para certas coisas, ou para tudo, e dão afinal de si uma triste idéia, sem se pejarem de que, por amor deles, se rebaixa tudo no nosso país, pelas coisas que nos envergonham em cada canto, pelas verdades que nos fazem corar cada dia, estampadas em cada coluna das folhas pulicadas!
> Cada um fala, ou deve falar, naquilo que melhor entende; assim, pois, principiemos por casa.
> Quanto dinheiro não tem gasto governos nossos para haver nesta corte uma *fundição de tipos*, estabelecimento necessário, indispensável, nos países como este, onde a imprensa é a alma de tudo?!. . E porque, apesar da boa vontade de alguns ministros, e das grandes despesas que se tem feito, não tem nesta corte, não tem o país uma *fundição nacional* – coisa que Portugal já tem, muito sofrível, como vemos de Specimen, que temos diante dos olhos? É porque nunca se procurou, ou nunca se achou *o homem* capaz de fazer ao Brasil esse benefício.
> [...]
> Quanto dinheiro se tem gasto com teatros (ordem do dia hoje, em que fala muita gente que, fora disto, não diz mais nada)? E por que andam nossos

121 Se Identificação. Correspondência da Marmota. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 197, 30 de setembro de 1851.

> teatros arrastando uma carunchosa existência? É por que não se tem achado o homem capaz de bem organizá-los, e melhor dirigi-los.[122]

Na confluência entre literatura e jornalismo, condição caracterizadora daquele momento, emergem textos mais figurativos, desreferencializados, os quais consistem numa sátira do caráter postiço da sociedade.

> Enfim, meu filho, estamos na rua da hipocrisia. . . disse o *Desengano*! . . Cumpre que vejas por ela o que no mundo se passa.
> Vês aquele que ganha para comer como um obreiro e passa como um fidalgo? É um hipócrita; nos domingos e dias santos de guarda com ouro e brilhantes, e a mulher com sedas e veludos, desfiguram-se de tal sorte, que esquecem-se até dos instrumentos de seu próprio ofício![...] Uma grande parte de hipocrisia está no nome das coisas. [...] Se formos a certos nomes, que por aí se dão geralmente, será um nunca acabar!.. A meretriz se chama senhora; ao farfalhão bravo; ao palrador, político; jornalista a todos os que escrevem para o público; aos escrivães, chama-se secretários; às escolas, colégios; aos mestres, professores; de sorte que tudo no mundo é mentira, porque é o mundo um composto de enganos).
> Sabe tu o que são os pecados? São verdadeiras hipocrisias, pois nela principiam e nela acabam; dela nascem e se alimentam a ira, a gula, a soberba, a avareza, a luxúria, a inveja e a preguiça![123]

Como podemos perceber, o fragmento acima deixa transparecer sua feição moralizante em consonância com os princípios religiosos, mais propriamente, do catolicismo. E nesse sentido, não há como negar a presença do ranço lusitano. Esse arraigado conservadorismo político e cultural, tão presente nas páginas da *Marmota na Corte,* não deixou de determinar as restrições a que eram submetidas as produções culturais.

---

122 Sem Identificação. Vista Hidráulica. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 154, 02 de maio de 1851.

123 Se Identificação. O mundo visto por dentro. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 179, 29 de julho de 1851.

> Ocorre-nos agora um pensamento, que, não podemos resistir ao desejo de o manifestar de caminho; e é, que sendo os livros de moral escritos por mestres do povo, não era de tanta necessidade que fossem lidos por aqueles que observam as suas doutrinas, como por aqueles que lhes são contrários; pensamento que muito se casa com o de Camões, quando diz *Aos infiéis, Senhor, aos infiéis*, / *E não a mim, que creio o que podeis*. O que parece trazer por necessidade para as gentes do tempo o uso de um título oposto ao pensamento do livro; porque geralmente se vê que, anunciada uma obra de moral, procuram-na aqueles que menos precisam dela (é verdade que aos autores pelo maior número, da atualidade pouco se lhes dará isso, porque quando escrevem é só para negócio) enquanto que os que mais precisam saltam por cima das brasas [...] Temos a felicidade de conhecer um bom par de casmurros leitores estremes defensores das estupendamente maravilhosas obras – *Mistérios da Inquisição; Maria, a espanhola, Judeu errante, etc*... A quem de bom grado, um dia virá talvez, daremos um bocado de pão da nossa mesa; mas, para castigo, em cada partícula que engolirem, escrito com o fel que hoje dão a beber aos filhos de Jesus, misturaremos bastante para escrever aqueles títulos que lhes levarão às entranhas o quadro horrível das dores torturosas do remorso ou a idéia perfeita do inferno. [...] Recorrei às bibliotecas, acha-la-eis ornadas de produções desses homens hoje tão malditos, sobre todos os ramos de ciências; desenganar-vos-eis de que eles não passaram uma vida licenciosa e brutal, como o querem dizer, mas sim uma vida toda meditação, exemplo e missão. Lembrai-vos, enfim, que sem fé e união não há governo possível, e que a religião é a fé e a união.[124]

> Que o Governo seja o primeiro: deixe-se de invadir os decretos da Igreja, mostre-se católico, e ficaremos livres de tantos flagelos que nos oprimem.[125]

Ao tentarmos conceituar o gênero crônica, afirmamos que uma de suas características reside no fato de dar relevância àquilo que passaria despercebido ao leitor. Ainda que dentro de certas limitações, na *Marmota* podemos encontrar artigos com essa propriedade de atribuir importância ao comezinho, conforme os próprios títulos indicam: "O Livro" (número 23), "A Tesoura" (número 93), "A Roupa" (número 93), "O Chapéu" (número 75), "O Leite" (número

124 R. A Religião e os Governos. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 155, 06 de maio de 1851.

125 Sem Identificação. O Governo e as igrejas. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 77, 28 de novembro de 1850.

227), “O Abraço” (número 54), “O Relógio” (número 53). Esse valor é atribuído quando determinado objeto ou fato remete a um contexto mais amplo, surgindo assim como uma deixa para outras questões a serem discutidas. É o que acontece com a crônica intitulada “A Tesoura”, em que as considerações sobre esse objeto dão licença para brevíssimos apontamentos nada aleatórios sobre mudanças nos costumes:

> Antigamente, quando a educação era baseada no verdadeiro respeito e obediência, os filhos, quando chegavam à época de criar barba, iam cortando o cabelo ocultamente com a tesourinha até o dia em que os pais davam licença para fazerem a barba, época esta em que passavam da juventude para a virilidade, e então, o pai cuidadoso, no dia em que concedia a licença para a navalha na cara, lhe pregava um sermão judicioso para que ficasse aquele dia assinalado e advertisse ao filho, falto de experiência, que tinha entrado na linha dos homens, que deixava o estado de meninice, e por conseguinte que era preciso tomar um caráter mais sério e mais prudente; porém, esta carmuçaria está hoje reprovada pelo século das candeias, hoje a moda é o filho tratar o pai como colega, e se tiver viajado, quando voltar, repreender o pai e dizer-lhe que é um asno e está pensando erradamente. Viva o progresso, e por isso vai tudo às avessas! E tornando à tesoura, ela é um instrumento fatal que indica morte, porque os antigos, nas suas fábulas, consideraram três Parcas de conta da nossa existência, a saber, Cloto fiando com a competente roca na mão, Lachesis enrolando e Atropos munida de uma tesoura amolada e já pronta para cortar o nó da vida, no momento em que bate o martelo de Deus no sino da verdade.[126]

Certos artigos, por outro lado, ganham um ar de lirismo ao discorrer brevemente sobre questões existenciais. Descompromissadas com fatos localizados, elas emergem discorrendo sobre questões abstratas, afigurando-se, assim, como um exercício reflexão, em que percebemos certo verbalismo ao gosto da linguagem romanesca.

---

126 Sem Identificação. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p. 03, nº 93, 17 de setembro de 1850.

> A verdadeira sensibilidade propende mais para uma doce tristeza do que para a alegria. E donde procede este singular fenômeno? procede da multidão de idéias confusas que produz e alimenta o sentimento, e que, por assim dizer, abrem à alma uma espécie de infinito. Sim, o infinito dá à alma o segredo de sua força e ao mesmo tempo o da sua fraqueza... daí vem esta doce tristeza, que é o estado habitual dum caráter profundamente sensível, porque o infinito é atmosfera que o circunda.
> A sensibilidade não é nem um dever, nem uma virtude, nem uma qualidade adquirida: é uma disposição natural. Ninguém quer confessar que a não tem, posto que ninguém duvide confessar que não tem a vista clara ou o ouvido fino. Fingir pois sentimento em amor ou amizade, é tão ridículo como dar-se por conhecedor em matéria de pintura.[127]

> A melancolia, que na frase do grande poeta português Castello Branco, é um bom doce nome, é a minha senhora, e eu sou o seu escravo; é a minha soberana, e eu sou o seu vassalo; e eu me ufano de ser uma e outra coisa, porque o seu domínio e soberania dão vida à minha imaginação, que não a pode encontrar em nenhum outro sentimento... além de que é a melancolia o sentimento terno e único, que tem sido constante ao meu coração desde que a minha vida intelectual principiou a desenvolver-se a par de minha vida material.
> E essa época terrível ao meu coração, e essa época, que chamarei de um longo espaço porque tem durado tanto quanto tenho de vida, deu-me por companheira fiel a força e doce melancolia, que amo e adoro porque ela, quer como soberana, quer como senhora, não faz mais que alimentar os meus instintos de amor e gratidão por sua imagem! Oh! Que não haja um ente real por nome Melancolia... Eu amaria só, sempre, e mesmo além da morte! Ele seria minha irmã, a minha mãe, o meu anjo, a minha amante, e até o meu Deus... Mas, que importa que não o haja? Não vivo pela imaginação? Não sou eu o admirador de um Castello Branco, de um Magalhães, de um Gonçalves Dias, e de outros ilustres poetas, que vivem pela imaginação, e que a seu bel-prazer criam a um ideal, a que amam? Sim, sou tudo isto.[128]

Diante do que foi apresentado, fica-nos a incômoda pergunta sobre o significado

---

127 Sem Identificação. Da sensibilidade. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p.01, nº 136, 28 de fevereiro de 1851.

128 F. A Melancolia. *A Marmota na Corte*, Rio de Janeiro, p.01-02, nº 131, 11 de fevereiro de 1851.

desses textos de fronteira, no que tange ao seu valor para os estudos literários. Assim, a relevância das crônicas publicadas na *Marmota na Corte*, reside no fato delas consistirem num retrato, manchado pelo tempo, da vida cultural da corte durante o Romantismo brasileiro.

Por fim, vale dizer que esses retratos manchados pelo tempo valem-se de uma linguagem que oscila entre o tom patético e o coloquialismo. Seria difícil reconhecer um único estilo no conjunto desses textos, porém, não titubeamos em assinalar que sua linguagem é própria de um momento em que as fronteiras entre o fazer literário e o fazer jornalístico ainda eram imprecisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em alguns momentos de nossa análise, chegamos a apontar certa divergência de programas entre o redator e o editor da gazeta. Tudo indica que o primeiro persistia num tipo de jornalismo impróprio para aquele momento, o qual carecia de veículos que pintassem um quadro agradável da corte, em conformidade com o projeto civilizador. Embora inserida nesse quadro, *A Marmota na Corte*, sobretudo através dos artigos de Próspero Diniz, deixou transparecer o outro lado da moeda. Essa provavelmente não era a intenção de Paula Brito, que contava com os favores do Jovem Imperador, tido como amigo e protetor das artes.

Aos atritos ideológicos juntou-se outra questão, a qual concerne ao âmbito financeiro. Retornando ao Rio de Janeiro em setembro de 1851, Próspero Diniz sentia-se no direito de participar dos lucros da gazeta como sócio. Todavia, o editor lhe pagara apenas o proporcional aos artigos remetidos da Bahia, aliás, uma quantidade escassa, segundo Paula Brito.

No dia 04 de maio de 1852, a edição de número 258 da gazeta aparece com novo título, *A Marmota Fluminense,* e nova epígrafe versada, que, aliás, sugere uma reorientação em seus propósitos:

> *Nas vistas desta Marmota*
> *Há de ter sempre o leitor,*
> *Com singeleza, e verdade,*
> *Tudo o que houver de melhor.*

A única explicação apresentada para a mudança de nome é a nota sobre o

desligamento de Próspero Diniz.

As razões do fim da sociedade entre Paula Brito e Próspero Diniz só viriam a aparecer no número 260 da gazeta, quando o editor se vê na obrigação de esclarecer os leitores, diante da publicação de um artigo do jornalista baiano em seu novo projeto editorial.

> Nunca pensei ocupar a atenção do público com questões de *Marmota*; porém, como o Sr. *Próspero Diniz* publicou no seu *Boticário* um artigo de introdução, pouco verdadeiro; permitam os leitores que eu diga alguma coisa a respeito.[129]

Com essa observação, o editor da *Marmota Fluminense* relembra fatos que evidenciam a escassa participação e falta de empenho do redator em suas obrigações como sócio. Aparecem, portanto, alusões ao fato de Próspero Diniz ter publicado ocultamente gazetas na Bahia *(A Verdadeira Marmota*) e em Pernambuco *(A Marmota Pernambucana)*, quando da viagem que havia feito em dezembro de 1849, por ocasião da morte de seu pai, ocorrida um mês antes. Paula Brito não só reclama desse fato, como também do escasso material que Próspero Diniz havia prometido remeter por paquetes, enquanto estivesse fora da corte.

No meio das considerações de Paula Brito, vêm à tona os bastidores de uma imprensa que ainda lutava para expurgar um tipo de jornalismo próprio dos tempos em que o debate público confundia-se com a descompostura e virulência de alguns pasquins.

> Cumpre aqui fazer uma observação. Muita gente se queixa (e se queixou sempre) da liberdade com que o Sr. Próspero escreve, seus artigos *não*

129 BRITO, Francisco de Paula. O Senhor Próspero e *A Marmota*. *A Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, p. 01-02, nº 258, 04 de maio de 1852.

> *podem mesmo ser publicados como saem da sua pena* (o que provarei com os manuscritos que tenho arquivados); eu era obrigado sempre, ou quase sempre, a evitar que fossem feridas pessoas a quem o Sr. Próspero procurava ofender; ou a colorir os seus quadros de modo que a vista deles não ofendessem as famílias. Apesar deste meu grande trabalho, apesar de todo o meu cuidado, coisas apareceram, *em prosa, e em verso*, escritas pelo Sr. Próspero, de que muitos chefes de família só molestaram, e as censuras recaíram sobre mim.
> Dizia o Sr. Próspero que os seus artigos já não agradavam, porque eu os mutilava; assim, pois, entendi dever acabar com isto, e foi o que fiz.
> Se o Sr. Próspero Diniz tem a firme convicção de que pode escrever *sozinho* para o público, e que os seus artigos publicados, *tais, quais os escreve*, hão de produzir grande efeito, e tornarem muito vendável a sua folha, tanto melhor para os seus interesses; o público lhe fará justiça. Mas eu refiro-me ao seu *Boticário*, e apelo para os meus colegas que lhe receberem os manuscritos.[130]

O *Boticário* era nome do novo projeto jornalístico de Próspero Diniz, título que remetia à sua primeira profissão. Trata-se de um periódico que teve vida breve, pois fora publicado entre maio e junho daquele ano, contando com apenas 08 exemplares. Acometido de tuberculose, retornou à Bahia, vindo falecer sem recursos necessários à sua subsistência.

O artigo de Paula Brito revela ainda os bastidores de publicação da folha, sua aceitação e a necessidade de melhoramentos para prosseguir no mercado editorial.

> Eu não disse ao Sr. Próspero que a *Marmota* não tinha já assinantes para manter-se; não, que eu não sei mentir; eu disse ao Sr. Próspero que tendo saído quase todos os assinantes entrados de setembro para cá; não se vendendo folhas avulsas, e permanecendo o número de subscritores que eu tinha no espaço de quase dois anos que a redigi só com os outros meus colaboradores, julgava melhor dispensá-lo da redação, e aplicar os 60$ rs., que mensalmente lhe pagava, a outros melhoramentos que tornassem para o futuro muito mais interessante a folha.[131]

130 Ibid,
131 Ibid,

Infelizmente não nos foi possível consultar esses futuros melhoramentos, os quais provavelmente vieram a ser a aquisição de novos prelos e a contratação, no ano seguinte, dos serviços do litógrafo, gravador e desenhista parisiense, Louis Therier.[132] A colaboração do litógrafo francês fazia da *Marmota Fluminense* o segundo periódico no país a produzir autênticas caricaturas, depois da *Lanterna Mágica*, que circulou entre 1844 e 1845.

Com esse artigo, encerramos o presente trabalho justificando a relevância da *Marmota* como a grande realização de Paula Brito no cenário de consolidação da política imperial, em que a palavra de ordem era civilização. O resultado desse processo civilizatório marcaria a atividade impressora, pois, como dissemos anteriormente, ocorre uma redução significativa no número de periódicos, que, aos poucos, vão cedendo espaço a iniciativas empresariais. Nesse sentido, o desenvolvimento de jornais e revistas de grande circulação resultou na formação de uma complexa teia de comunicação entre autor, público e obra. A ampliação desse quadro só poderia dar-se na imprensa periódica, uma vez que, no Brasil, o consumo de livros era baixo. Os reveses financeiros por que passou Paula Brito, pioneiro na atividade editorial, atestam essa situação.

Como projeto marcado por visões antagônicas de jornalismo, *A Marmota na Corte* inseria-se nesse contexto ensaiando seu papel de trampolim àqueles que se lançavam na república das letras. Pelo menos esse era o espírito de Paula Brito, cuja generosidade para

132 GONDIM, Eunice Ribeiro. *Vida e Obra de Paula Brito*. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965, p. 124

com os moços das letras pode ser interpretada como empreendedorismo, com o qual contou o jovem Machado de Assis. Para tanto, era preciso evitar a vertente polemista dos tempos da *Mulher do Simplício,* fato desconsiderado por Próspero Diniz, que trazia consigo os ecos de imprensa política.

Enfim, procuramos compreender *A Marmota na Corte* como expressão das nuances que marcam a transição da primeira para a segunda metade do século XIX. É assim que, entre o recreio e o exercício literário, emergem as vozes desencontradas, ou melhor, as palavras em movimento.

BIBLIOGRAFIA

a) Bibliografia da Pesquisa

A Marmota na Corte, jornal de modas e variedades, 7/9/1849 a 30/04/1852. Rio de Janeiro. Tipografia de Paula Brito (até o número 216, posteriormente passando a ser impresso Tipografia da Empresa Dois de Dezembro, do mesmo Francisco de Paula Brito).

A Marmota Fluminense, jornal de modas e variedades, 04/5/1852 a 28/5/185. Rio de Janeiro. Tipografia da Empresa Dois de Dezembro.

b) Bibliografia Geral

ABREU, Márcia. *Trajetórias do romance*: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. Campinas: Mercado das Letras, 2008

AMORA, Antônio Soares. *O Romantismo*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e literatura*: a imprensa brasileira no século XIX. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, 35ª ed.

BROCA, Brito. *Românticos, Pré-românticos, Ultra-românticos: vida literária e Romantismo Brasileiro*. São Paulo: Polis; Brasília: INL, 1979.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 1971. 2 v.

CANDIDO, ANTONIO. *Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1985, 7. ed.

CANDIDO, Antonio. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas, - FFLCH/USP, 2002.

CANDIDO, Antonio. A timidez do romance. In: _____. *A educação pela noite*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p. 99-120

CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.

CARVALHO, Ronald de. *Pequena História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1944, 7ª ed..

CASTELLO, JOSÉ ADERALDO. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: EDUSP, 1999, 2 v.

CASTELLO, J.A. A pesquisa de periódicos na literatura brasileira. In. NAPOLI, R. *Lanterna verde: contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. São Paulo: IEB-USP, 1970.

COSTA, Cristiane. Introdução. In: ____ Pena de Aluguel: escritores jornalistas no Brasil (1904 a 2004). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EDUFF, 1986, 3ª ed.. 6 v.

COUTINHO, Afrânio. *A tradição afortunada*. Rio de Janeiro: José Olympio: São Paulo: EDUSP, 1968.

CUNHA, Fausto. *O Romantismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

DIMAS, A. *Tempos eufóricos (Análise da Revista Kosmos: 1904-1909).* São Paulo: Ática, 1983. IRGE 056.99 D5821.

GONDIM, Maria Eunice. Vida e Obra de Paula Brito. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965

GUINSBURG, J. (Org.) *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Romantismo. In: *Cobra de Vidro.* São Paulo: Perspectiva, 1978. 2ª. ed., p. 15-21.

JOBIM, José Luis (Org.) *Introdução ao Romantismo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

JOBIM, José Luis (Org.) *Palavras da crítica* tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LOPES, Hélio. *A divisão das águas*: contribuição ao estudo das revistas românticas. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

LUSTOSA, Isabel. Insultos impressos: o nascimento da imprensa no Brasil. In: MALERBA, Jurandir (org.) *A Independência Brasileira*: novas dimensões. Rio de Janeiro: FGV, 2006

LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MACHADO, Ubiratan. *A vida literária no Brasil durante o Romantismo*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista*. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado; FAPESP; 2001.

MARTINS, Ana Luíza & LUCA, Tânia Regina (organizadioras). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides*: breve história da literatura brasileira-I. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

MEYER, MARLYSE. Voláteis e versáteis, de variedade e folhetins se fez a crônica. In: *Boletim bibliográfico - Biblioteca Mário de Andrade*. V. 46, n.1/4. São Paulo: Secretária Municipal de Cultura. Jan. a Dez. de 1985, p.17-41.

MIRANDA, Wander Melo (Org.) *A trama do arquivo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG-CEL, 1995.

MOREIRA, Maria Eunice. *Nacionalismo literário e crítica romântica*. Porto Alegre: IEL, 1991.

MOREIRA, Maria Eunice. Na rede do tempo: História da literatura e fontes primárias – a contribuição de Joaquim Norberto. In: *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história

da literatura (Orgs. R.Zilberman *et al*.) Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2004, p. 119-198.

MOREIRA, Maria Eunice e ZILBERMAN, Regina. (Orgs.) Crítica literária romântica brasileira: primeiras manifestações. In: *Cadernos do Centro de Pesquisa Literárias da PUCRS*. Vol. 5, Nº. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, agosto de 1999.

MOREIRA, Maria Eunice e ZILBERMAN, Regina. *O berço do cânone*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

NADAF, Yasmin Jamil. *Rodapé das miscelâneas*: o folhetim nos jornais de Mato Grosso (Século XIX e XX). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

PARANHOS, Haroldo. *História do Romantismo no Brasil*. São Paulo: Cultura Brasileira, 1938, 2 v.

RONCARI, Luiz. A Estampa Rotativa na Crônica Literária In: *Boletim bibliográfico - Biblioteca Mário de Andrade*. V. 46, n.1/4. São Paulo: Secretária Municipal de Cultura. Jan. a Dez. de 1985, p.17-41.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira*: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EDUSP, 1995.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. Vida da Corte: a boa sociedade. In: _____ As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.101-124.

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora do lugar. In: ____ *Ao Vencedor as Batatas:* forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil.* São Paulo: Mauad, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

SOUZA, Simone Cristina Mendonça de "Sahiram à Luz": Livros em prosa de ficção

publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro. In: *Trajetórias do romance*: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX (Org. Márcia Abreu). Campinas: Mercado das Letras, 2008, pp. 23-44.

VELOSO, Mariza e MADEIRA, Angélica. *Leituras brasileiras*: itinerários no pensamento social e na literatura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

VIANNA, Hélio. *Contribuição à História da Imprensa Brasileira* (1812-1869). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

WELLEK, René. e WARREN, Austin.*Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*.(Tradução: Luís Carlos Borges), São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IEB, 1970.

ZILBERMAN, Regina. A fundação da literatura brasileira. In: *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*. Vol. 1, Nº 2, Porto Alegre: EDIPUCRS, junho/1995, p.7-13.

ZILBERMAN, Regina. "Minha theoria das edições humanas": *Memórias póstumas de Brás Cubas* e a poética de Machado de Assis. In: *As pedras e o arco*: fontes primárias, teoria e história da literatura (Orgs. R.Zilberman *et al*.) Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2004, p. 17-117.

ZILBERMAN, Regina. Uma teoria para a história da literatura no Brasil. In: *Cadernos do Centro de Pesquisas da PUCRS*. Vol. 3, Nº 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, abril/1997, p. 20-26.

ZILBERMAN, Regina. Almeida Garret e o cânone romântico. In: *Letras Hoje*. Nº. 106. Porto Alegre: EDIPUCRS, dez/1996, p. 25-35.

ANEXOS

INDEXAÇÃO

SOBRE O PROCESSO DE INDEXAÇÃO DA *MARMOTA NA CORTE*

Julgamos necessário tecer algumas considerações acerca do processo de indexação da *Marmota na Corte*. Conforme havíamos descrito na introdução, a gazeta veio sendo indexada desde 2004, sem desconsiderar o intervalo entre janeiro de 2005 e julho de 2006.

Num primeiro momento, a indexação era realizada por consulta diária via microfilme, no CEDAP (Centro de Documentação e apoio à pesquisa da UNESP – Campus Assis). Os dados eram registrados, por extenso, em uma ficha com cinco campos a serem preenchidos: título, caracterização (tipo de texto), página, autor e observações. Em seguida, esses dados eram digitados em arquivo do Word.

Em fevereiro de 2007 descobriu-se a possibilidade de digitalizar os exemplares microfilmados da *Marmota* no AEL (Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas).

Com a digitalização, agilizou-se a indexação, uma vez que era possível realizá-la sem o processo intermediário de transcrição numa ficha, cujos dados deveriam ser posteriormente digitados.

Os dados aqui registrados estão organizados conforme a ordem de publicação dos exemplares e a disposição dos textos em cada um deles. Cabe ressaltar que, no arquivo

microfilmado - tanto do CEDAP quanto do AEL -, não constam os números 32, 36, 41 e 105. Além disso, muitos textos não estão assinados, nesses casos convencionamos usar três asteriscos.

Houve certa dificuldade em classificar os textos em prosa, que, num primeiro momento, chegamos a denominar crônica. Porém, ao longo de nossa pesquisa, fomos depurando o conceito de crônica, de modo a perceber que muitos dentre esses textos não se encaixavam no gênero. Isso nos levou a classificar uma boa quantidade de textos como artigos.

Vale lembrar ainda que esta não é uma indexação completa, pois conta com 234 exemplares indexados, e a *Marmota*, em sua primeira fase, totaliza 257 números.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de SETEMRO de 1849. número 01

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Apresentação da gazeta.

TÍTULO:	Vista séria: de gratidão do súdito ao seu monarca obsequioso
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Relata o encontro com o imperador.

TÍTULO:	Saudação: do redator desta folha ao importante ebrioso povo desta corte.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Saudações ao povo da corte.

TÍTULO:	Relatório: da minha viajem a esta corte e mais trabalhos depois que cheguei
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	

TÍTULO:	Os Hipócritas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Poema - Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. Cabral
OBSERVAÇÕES	Parodia versos de Camões

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de SETEMRO de 1849. número 02

TÍTULO:	Variedade: a sociedade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	É um texto sentencioso, o qual o autor reflete a importância de uma sociedade harmônica. É uma visão moralizante da sociedade.

TÍTULO:	Anúncio importante
CARACTERIZAÇÃO	Humor
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Charadas
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Neste n° vieram as resoluções das charadas no número anterior.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de SETEMRO de 1849. número 03

TÍTULO:	Carta - prometida a Epifânio Pedrosa, correspondente da Marmota na Bahia.
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Descrição física do Imperador

TÍTULO:	Relatório da minha viagem a esta Corte e mais trabalhos depois que cheguei
CARACTERIZAÇÃO	Relatório
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Relatos da visita à casa do Senado.

TÍTULO:	O cravo e a rosa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Texto ridiculariza o estado de simplicidade e pobreza.

TÍTULO:	As igrejas da corte
CARACTERIZAÇÃO	Relatório
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor compara as igrejas da corte com as da Bahia.

TÍTULO:	Visita melancólica e sentimental
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Texto deixado na campa do seu irmão José Bernardino Ribeiro Diniz.

TÍTULO:	Máximas de Amor
CARACTERIZAÇÃO	Entretenimento
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Acróstico que improvisou um rapaz amante a uma menina simpática
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. M. F.
OBSERVAÇÕES	Acróstico feito com o nome Henriqueta

TÍTULO:	Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Soneto dedicado a uma mulher chamada Márcia

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de SETEMRO de 1849. número 04

TÍTULO:	Editorial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor se propõe a defender os interesses do povo.

TÍTULO:	Vista do Gabinete
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor manda saudações a pessoas queridas que residem na Bahia.

TÍTULO:	Sistema Barrigário
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Dicas de nutrição.

TÍTULO:	O teatro de São Pedro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Críticas a disposição de alguns componentes e adornos do teatro.

TÍTULO:	Amor perfeito não dura
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Colcheas – Coração de camarotes/Acomoda muita gente!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C
OBSERVAÇÕES	Distribuído em 6 décimas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de SETEMRO de 1849. número 05

TÍTULO:	Vistas Políticas
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Conflitos políticos entre Saquaremas e Luzias.

TÍTULO:	A casa dos dois cutelos
CARACTERIZAÇÃO	Próspero Diniz
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Artigo

TÍTULO:	O cravo e a rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	A alma de Gregório de Mattos
OBSERVAÇÕES	Poema composto de 25 quadras em sextilha maior.

TÍTULO:	As lágrimas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de SETEMRO de 1849. número 06

TÍTULO:	Vista de Prólogo
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Comemoração do sucesso da Marmota.

TÍTULO:	Segunda Carta remetida ao Pedrosa, correspondente da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Descrição dos lugares da corte, como a academia militar, o museu etc.

TÍTULO:	Os beijos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Dr. Carcassa

TÍTULO:	Vista de Parnaso: aos poetas e ao redator da Marmota – O cravo e a rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Mulher do Simplício
OBSERVAÇÕES	132 versos em redondilha maior.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 29 de SETEMRO de 1849. número 07

TÍTULO:	Fiat Justitia
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Elogio a Terceira Ordem da Penitência.

TÍTULO:	Despedida
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Referências as atividades de Próspero Diniz da Marmota da Bahia.

TÍTULO:	Carta ordens
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Recomendação de Próspero Diniz para a manutenção da Marmota da Bahia

TÍTULO:	Necrologia
CARACTERIZAÇÃO	Necrológio
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Em memória de Galdino José Coelho

TÍTULO:	As beatas fingidas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	Pedidos – Senhor amantíssimo do Cravo
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	Uma moça feia e zangada
OBSERVAÇÕES	Texto em defesa das moças feias.

TÍTULO:	Décimas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Poema composto por duas décimas de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Desforra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Poema composto por redondilhas maiores distribuídas em 5 décimas.

TÍTULO:	Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Extraviado
OBSERVAÇÕES	Descrição pejorativa de uma mulher desagradável, conhecida pelo poeta.

TÍTULO:	Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de OUTUBRO de 1849. número 08

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre providências que devem ser tomadas em relação ao despejo de dejetos de animais nas ruas da cidade de São Sebastião

TÍTULO:	Continuação de meus passeios ou observações em diversos lugares desta corte.
CARACTERIZAÇÃO	Relatório
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Impressões do autor sobre vários lugares da cidade.

TÍTULO:	A criação do mundo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre a complexidade do ser humano.

TÍTULO:	Tratamento que devem ter todas as pessoas que quiseres...
CARACTERIZAÇÃO	Dicas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Salve rainha da cartilha moderna do Padre Espanhol
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Texto satírico

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. dos S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Soneto - Feito a ilustríssima senhora D. F. C. S.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. de Oliveira

TÍTULO:	Agradecimento
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Agradecimento a M. C. e Alma de Gregório de Mattos pela colaboração.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de OUTUBRO de 1849. número 09

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial II
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Satiriza as regalias nas repartições públicas.

TÍTULO:	Vista satisfatória
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Reconhecimento do sucesso da Gazeta.

TÍTULO:	Vida religiosa, pitoresca e brilhante - A festa de Nossa Senhora do Socorro na Capela de São Cristovão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Impressões do redator ao visitar o festejo.

TÍTULO:	Duas irmãs, como devem ser
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	A alma de Gregório de Mattos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 17 quadras.

TÍTULO:	Desafronta do Cravo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O Folgazão
OBSERVAÇÕES	Poema estruturado em 2 oitavas de dacassílabos.

TÍTULO:	Nem fortuna, nem riqueza (Bela Décima)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O creatura
OBSERVAÇÕES	Décima em redondilhas maiores.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anúncio para muita gente
CARACTERIZAÇÃO	***
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	É uma sátira aqueles que toam algo emprestado e não o devolvem.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de OUTUBRO de 1849. número 10

TÍTULO:	Vista progressiva brasileira – A fundição na ponta d'areia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre o progresso alcançado pelo Brasil em vista da sua aquisição.

TÍTULO:	A sociedade filarmônica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Elogio a sociedade filarmônica.

TÍTULO:	Vista científica e recreativa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Última defesa da rosa.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	A mulher do Simplício
OBSERVAÇÕES	Poema constituído de redondilhas maiores distribuídas em 26 estrofes.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de OUTUBRO de 1849. número 11

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre violação de correspondências e buracos nas ruas.

TÍTULO:	Vista crítica e instrutiva - Teatro Público
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Criticas sobre o teatro.

TÍTULO:	Vistas alheias – As pulgas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Reflexão sobre a “relação” das pulgas com as moças.

TÍTULO:	Mal vai a civilização
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	O Padre Solidéo
OBSERVAÇÕES	Crítica aos costumes.

TÍTULO:	Presente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Teu amigo D. A. M.
OBSERVAÇÕES	Poema de seis quadras de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Outra defesa do cravo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. M. T. da Luz
OBSERVAÇÕES	Poema estruturado em redondilhas maiores.

TÍTULO:	Recordação poética de uns olhs
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Laurenço F. B.
OBSERVAÇÕES	Poema decassílabo distribuído em 4 quadras.

TÍTULO:	Vista de encanto – poesia oferecida à senhora

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. J. P.
OBSERVAÇÕES	Poema formado por redondilhas maiores, distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Anúncio – coisas boas, fortes, bonitas e pitorescas
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de OUTUBRO de 1849. número 12

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Solicita providências relacionadas as infrações cometidas no teatro de São Pedro de Alcântara.

TÍTULO:	Os empregados públicos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre os deveres dos empregados públicos

TÍTULO:	Vistas alheias – conciliação entre o cravo e a rosa ou o terceiro partido
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema de versos em quatro sílabas, distribuídos em 17 oitavas.

TÍTULO:	Vista alheia – causas que quase sempre dão desgosto à sociedade.
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	A minha sorte!

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Um assinante
OBSERVAÇÕES	O eu lírico estabelece conflito entre o seu estado da alma e da natureza.

TÍTULO:	O Grande Brasil de ouro...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema de redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Vista de Praça
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Correspondência endereçada a Próspero Diniz com o intuito de descrever o circo da Companhia Ravel.

TÍTULO:	Moça que tem olhos vivos / Tem viveza em tudo o mais
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um baiano
OBSERVAÇÕES	Décima formada por redondilhas maiores.

TÍTULO:	A civilização
CARACTERIZAÇÃO	***
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um viajante

TÍTULO:	Outra, ao mesmo assunto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Mulher do Suplício

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de OUTUBRO de 1849. número 13

TÍTULO:	Vista de Desengano
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	O teatro de São Januário
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Elogio a organização do teatro.

TÍTULO:	Conselhos que o velho Tingas dava a seu Braz Antônio, para conhecer os homens.
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	Uma viagem ao mundo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	A alma de Gregório de Mattos

TÍTULO:	Encomenda poética
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de OUTUBRO de 1849. número 14

TÍTULO:	Vista de satisfação
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Comemoração do 12° número da Marmota.

TÍTULO:	Vista econômica e instrutiva
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02

AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Reflexão sobre a relação dos seres humanos com o tempo.

TÍTULO:	Vista de lamber corações e arrebatar os poetas – o lago das fadas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Apresentação no Teatro de São Pedro da dança “O Lago das fadas”.

TÍTULO:	A moça dos cavalinhos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de OUTUBRO de 1849. número 15

TÍTULO:	Vista de atraso e lamentável falta de indústria
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Manoel Diniz Ribeiro
OBSERVAÇÕES	Crítica ao pouco caso que se fazia com alguns produtos brasileiros.

TÍTULO:	Vista pública
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Referência aos telégrafos, à Escola de Medicina e ao Convento das freiras da Ajuda.

TÍTULO:	Receita – para os réus de grandes crimes não serem condenados por júris do nosso império.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Texto satírico que reclama mais justiça nos processos.

TÍTULO:	Os beijos (continuação do n°6)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Esboço – do retrato de uma moça formosa com a qual tive a fortuna de falar e ouvir-lhe.
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	04
AUTOR:	J. C.
OBSERVAÇÕES	Descrição da jovem.

TÍTULO:	Praga
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Soneto em que o eu lírico manifesta sua indignação à amada que não lhe correspondeu o amor.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de OUTUBRO de 1849. número 16

TÍTULO:	Império da Marmota – Portaria
CARACTERIZAÇÃO	Carta circular
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre as irregularidades a serem verificadas na construção de um prédio.

TÍTULO:	A mulher
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Crítica ao tratamento oferecido pelos homens às mulheres.

TÍTULO:	Vista crítica, moral e salutar – a religião
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca da importância da religião.

TÍTULO:	Saudades da Minha Terra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema de versos quadrissílabos distribuídos em 14 estrofes.

TÍTULO:	Improviso por um acaso
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Os meus suspiros
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 2 quadras.

TÍTULO:	A um jasmim
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	N. F.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 8 quadras.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de NOVEMBRO de 1849. número 17

TÍTULO:	Vista sentimental, humana e melancólica - a recordação dos Mortos ou Dia dos Finados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre o Dia dos Finados.

TÍTULO:	Necrológio
CARACTERIZAÇÃO	Necrológio
PÁGINA:	02 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Queixumes da morte
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 06 de NOVEMBRO de 1849. número 18

TÍTULO:	Vista de satisfação e interesse
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre a reimpressão dos 5 primeiros números e lugares em que se pode adquirir a revista.

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Advertência a respeito das vestes religiosas dos Franciscanos.

TÍTULO:	Vista analítica verdadeira e divertida - a ciência
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Civilização
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	O viajante

TÍTULO:	Atos de grande prazer e sobressalto
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas difíceis de se achar
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que nutrem, mas não enchem barriga
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Despesas temíveis
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Ser ou ter sido
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 8 quadras.

TÍTULO:	Desabafo Poético
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. de P.
OBSERVAÇÕES	Poema constituído de 11 quadras, com redondilhas menores e versos decassílabos.

TÍTULO:	Acróstico
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. O.
OBSERVAÇÕES	Acróstico formado com o nome de Henriqueta, a qual é elogiada por seus dotes.

TÍTULO:	Mote de uma senhora – sempre firma te adorar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Inscrições que se imprimiram na topografia do senhor Paula Brito
CARACTERIZAÇÃO	Necrológio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de NOVEMBRO de 1849. número 19

TÍTULO:	Vista Crítica, científica, moral e proveitosa.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor ilustra a degeneração do comércio brasileiro.

TÍTULO:	Nova – vista sublime

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elogio à voz de D. Henriqueta Carolina dos Santos

TÍTULO:	A uma virgem
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema composto de redondilhas maiores distribuídas em 19 quadras.

TÍTULO:	Comunicação de uma moça anônima – Recordação de um ingrato
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A Pombinha
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 12 quadras.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de NOVEMBRO de 1849. número 20

TÍTULO:	Gratias agamus, Domino Deo nostro!
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor comemora o sucesso da Marmota já com 412 assinantes.

TÍTULO:	O ser minha a tua mão/Faz minha felicidade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	A. I. de Abreo
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Já te dei meu coração
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	A. J. da Rocha
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	As Charadas do n°14
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Publicação das charadas do n°14.

TÍTULO:	O meu coração
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. M. C.
OBSERVAÇÕES	Poema formado por redondilhas menores distribuídas em 20 quadras.

TÍTULO:	Meu sentimento
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A. G. de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Poema composto de redondilhas maiores distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	A uma bela que tem seu dono
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Um seu assinante
OBSERVAÇÕES	Poema composto de redondilhas maiores, distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Baldas usuais
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	Atos de vexame diabólica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Máximas de mulheres

CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Padre Gibóia

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de NOVEMBRO de 1849. número 21

TÍTULO:	Vista agradável!
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre as Marmotas reimpressas e o sucesso da gazeta

TÍTULO:	Vista analítica e lastimosa – o estado decadente dos tribunais desta corte
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre a má conservação da Biblioteca Pública e do Tesouro Nacional

TÍTULO:	Continuação da Revista aos lugares importantes desta Corte
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre a estrutura e acomodações do Colégio Pedro II

TÍTULO:	Reflexões sobre as flores – oferecida ao eu amigo senhor J. P> Pereira Pacheco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as diversas funções das flores.

TÍTULO:	O calote
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre o grande número de caloteiros e suas artimanhas.

TÍTULO:	Quadras conceituais
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Máximas da Madre Lagartixa
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Dedicada as pessoas que honraram a missa pela alma do pai do redator.

TÍTULO:	Lembranças para as moças lhe darem as aplicações que quizerem
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Qualidades de cabeças
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre os tipos de cabeças – distinção por nacionalidades.

TÍTULO:	Coisas que se furtam a miúdo
CARACTERIZAÇÃO	***
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote do contra-mestre do patacho, glosado pelo moço das vassouras.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Charadas Simples

CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que ais atormentam os habitantes desta corte
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	O ensino da Mocidade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Recomendação ao Público
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anúncio – Dos males o menor/ Dos trabalhos o melhor
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de NOVEMBRO de 1849. número 22

TÍTULO:	Império da Marota –Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Civilização
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista analítica, divertida e variada – diferentes características de mulheres com seus encantos e propriedades.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Romance
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. A. Bordini

TÍTULO:	Comunicado – descrição de uma mulher que quer se casar com brevidade, mas que quer rapaz bonito e que saiba tocar flauta.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Soneto oferecido a um Petit-Maitre que quer iludir uma sincera jovem.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	B.

TÍTULO:	Mote – a minha antiga alegria bateu asas, voou
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. P. F Júnior

TÍTULO:	Lembranças para as moças lhe darem as aplicações que quiserem
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Declaração
CARACTERIZAÇÃO	Declaração
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	A respeito da publicação de poesias e produções dos correspondentes.

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de NOVEMRO de 1849. número 23

TÍTULO:	Aos Senhores Subscritores

CARACTERIZAÇÃO	***
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Informações sobre a renovação das assinaturas.

TÍTULO:	O livro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca dos diversos usos do livro. No texto há duas informações pertinentes: crítica aos livros franceses e sobre o custo dos livros.

1. TÍTULO:	Vista crítica, política e moral – modus vivendi ou meios de vida
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre maneiras tidas como ilícitas para se ganhar dinheiro.

TÍTULO:	O tabaco
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Informações breves sobre o uso de propriedades do chá da Índia, do coirana, do fedegoso, da arruda e principalmente do tabaco.

TÍTULO:	Soneto
TIPOLOGIA:	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	A . G. De Oliveira
OBSERVAÇÕES	Tema amoroso.

TÍTULO:	Máximas e pensamentos da Madre Lagartixa
TIPOLOGIA:	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	18 máximas

TÍTULO:	Logogrifo e sarada simples
TIPOLOGIA:	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de NOVEMRO de 1849. número 24

1. TÍTULO:	Império da Marmota – parte oficial
PÁGINA:	01
TIPOLOGIA:	Editorial
AUTOR:	Própero Diniz
OBSERVAÇÕES	Homenagem e reconhecimento das contribuições dos poetas de Alma de Gregório de Matos e M. C. e ainda do Padre Solidéo.

TÍTULO:	Um passeio de satisfação ou recreio poético
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Própero Diniz
OBSERVAÇÕES	Impressões do autor com a visita feita ao caes da Imperatriz, propriamente num lugar chamado Saco do Alferes.

TÍTULO:	A cascata da Tijuca
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor reforça a má impressão que teve do lugar quando publicou tais impressões no nº 13 da gazeta, com apresentação de casos trágicos.

TÍTULO:	Primazia das Flores-Terceiro Partido – Nada de Conciliação
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema estruturado em 16 estrofes, contendo cada uma 8 versos sextassílabos em rima alternada.

TÍTULO:	Lembranças para as moças darem aplicações que quiserem
TIPOLOGIA:	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	A página está extraviada o que compromete a integridade do texto, assim lê-se apenas cinco dichotes.

TÍTULO:	O amor
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Colchea – Os sócios de hoje, os coxeiros/ Dão com o negócio em pântano
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Página extraviada onde se lê apenas dez versos septassílabos.

TÍTULO:	***
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Página extraviada.

TÍTULO:	Anedotas
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Missa dedicada a alma do pai do redator: Manoel Diniz
TIPOLOGIA:	Aviso
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Convite a missa dedicada a alma de Manoel Diniz Ribeiro, pai de Própero Diniz.

TÍTULO:	Charada simples
TIPOLOGIA:	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de NOVEMRO de 1849. número 25

TÍTULO:	O casamento
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações várias acerca do casamento, importante retrato das dimensões cultural, econômica e social do casamento.

TÍTULO:	Vista de Consolação
TIPOLOGIA:	Editorial
PÁGINA:	02
AUTOR:	Paula Brito
OBSERVAÇÕES	Sobre a missa dedicada a alma de Manoel Ribeiro Diniz, pai do redator.

TÍTULO:	Soneto
TIPOLOGIA:	Poema

PÁGINA:	02
AUTOR:	Própero Diniz
OBSERVAÇÕES	Oferecido em agradecimento aos que foram a missa dedicada ao pai do redator Próspero Diniz.

TÍTULO:	Lembranças para as moças darem as aplicações que quiserem
TIPOLOGIA:	Máximas
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	18 dichotes com sentenças e temas diversos, continuação do nº 24.

TÍTULO:	Qualidades de cabeças
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Seis enunciados descrevendo tipos de cabeças baseados na idéia de nacionalidade.

TÍTULO:	Coisas que se furtam a miúdo
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Lista de 12 objetos que se costumava furtar.

TÍTULO:	Mote: Do contra-mestre do fatacho, glosado pelo moço das vassouras
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema composto de quatro décimas, com versos decassílabos.

TÍTULO:	Xarope de Chuxar
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio.

TÍTULO:	Ao Senhor Eduardo Augusto de Nazareth
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poemas de 3 quartetos em redondilhas maiores em comemoração ao aniversário do epigrafado.

TÍTULO:	***
TIPOLOGIA:	Editorial
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o prazo para as novas assinaturas.

TÍTULO:	Questões a Prêmio
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Premiação com 100 números encadernados da Marmota, para quem melhor definir "Qual é a coisa mais fácil que há e qual a coisa mais difícil que há. Dez dichotes publicados.

TÍTULO:	Charada simples
TIPOLOGIA:	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de DEZEMBRO de 1849. número 26

TÍTULO:	O dia dois de dezembro
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre a afetividade do aniversário natalício de D. Pedro II. Destaque para a descrição de processo de composição em poema laudatório.

TÍTULO:	Os estrangeiros
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre portugueses, ingleses, italianos, franceses e africanos.

TÍTULO:	Encomenda para o Senhor Redator publicar na Marmota
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	I. L. M
OBSERVAÇÕES	Poema composta de 17 quartetos em redondilhas maiores

1. TÍTULO:	Declaração Amorosa
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	I. F
OBSERVAÇÕES	Poema composto de seis quartetos e um dístico com versos variando em redondilhas maiores, menores e quadrissílabos.

TÍTULO:	Um pensamento
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dois quartetos distribuindo redondilhas maiores.

TÍTULO:	Crença
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.

TÍTULO:	Charada Composta e Charada Simples
TIPOLOGIA:	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de DEZEMBRO de 1849. número 27

TÍTULO:	A esperança
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações várias sobre a esperança: a esperança boa e a má, a esperança na ascenção econômica e a esperança no casamento. Ao final, o autor produz alguns versos como tema.

TÍTULO:	Civilização
TIPOLOGIA:	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica aos serviços públicos.

TÍTULO:	Mote: Quem pode deixar de amar?
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas de redondilhas maiores.

TÍTULO:	A Ilma. Senhora D. M. De la M. C.
TIPOLOGIA:	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. J. De – M. C.

OBSERVAÇÕES	Soneto laudatório.

TÍTULO:	Carta Jaca
TIPOLOGIA:	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Especulações de certos pais de famílias industriosos
TIPOLOGIA:	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Seis conselhos aos pais de família relacionaso sobretudo à economia doméstica.

TÍTULO:	Questões à prêmio (continuação do nº 25)
TIPOLOGIA:	***
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Premiação de 100 números encadernados da Marmota para quem melhor definir "Qual a coisa mais fácil que há e a coisa mais difícil que há".

TÍTULO:	Advertência
TIPOLOGIA:	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Causa rara e espantosa – O pepino do Praxedes
TIPOLOGIA:	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anúncio cheiroso – Praça da Constituição nº 54
TIPOLOGIA:	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Maquina para copiar caras de gente perfeitamente.
TIPOLOGIA:	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de DEZEMBRO de 1849. número 28

TÍTULO:	Vida moral, corretiva, científica e jocosa: A Justiça
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	O bacharel Tobias
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca de práticas espúrias no campo da Justiça.

TÍTULO:	O sonho
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as causas, os tipos e representações do sonho.

TÍTULO:	O caixeiro fiel: remessa de certa rua
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	O lampião do armazem
OBSERVAÇÕES	Dez quartetos em rendondilhas maiores cujo tem é a infidelidade de um jovem.

TÍTULO:	A virgem
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A . J. Soeiro de Faria Filho
OBSERVAÇÕES	Quatro quartetos compostos por versos de nove sílabas.

TÍTULO:	Mote: Apenas vi seu semblante/Logo amor feriu meu peito
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. S. M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em duas décimas.

TÍTULO:	Colchea: Protesto, bela Idalina/Sempre firme te adorar!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Os prazeres já passados/Dão glórias ao pensamento
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Aos anos da Ilma Senhora D. M. Dos S. C.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. L. Ribeiro

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do nº27)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breves informações sobre o clima cultural.

TÍTULO:	Anúncio para quem quiser preparar-se para a festa
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de DEZEMBRO de 1849. número 29

TÍTULO:	Exposição de Belas Artes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	****
OBSERVAÇÕES	Breve crítica e impressões que o autor teve sobre a exposição de alguns artístas.

TÍTULO:	A saúde
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica a procedimentos adotados na corte que afetam a saúde.

TÍTULO:	Vista teatral – um juízo sobre a nova e velha campanha lirico italiana
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breves e superficiais considerações sobre apresentação musical

TÍTULO:	Décimas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	I. R. S. B.
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas de redondilhas maiores, cujo tema relata um episódio entre Vênus e Vulcano.

TÍTULO:	Quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas de redondilhas maiores, que relatam as idéias de um sedutor.

TÍTULO:	Mote: as amigas verdadeiras
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Oito quadras de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Mulheres insuportáveis para o casamento e para a sociedade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Treze dichotes sobre postura consideradas impróprias para mulheres.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do nº 28)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de DEZEMBRO de 1849. número 30

TÍTULO:	Satisfação aos amáveis e dignos leitores da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Carta
PÁGINA:	01 - 02

AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Despedida do redator que fará uma viagem a sua cidade natal, a Bahia.

TÍTULO:	Amigo Próspero – Bahia 11 de novembro de 1849
CARACTERIZAÇÃO	Carta
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Andrade e Silva
OBSERVAÇÕES	Correspondência endereçada a Próspero Diniz com versos do autor em memória ao pai daquele.

TÍTULO:	Os meus óculos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	O Doutor Catacego
OBSERVAÇÕES	Considerações humoradas quanto ao uso dos óculos.

TÍTULO:	Improvisos feitos pelo Praia Grande e o Lucas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Praia Grande e Lucas
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 10 quadras.

TÍTULO:	Romance
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Paula Brito, musicado por J. J. Goyano

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do nº 29)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Rua do Cano nº33 – Daguer-o-typo sobre papel
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Carta de ordens (Ao amigo Senhor Paula Brito)
CARACTERIZAÇÃO	Carta
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O redator dá recomendações a Paula Brito quanto às matérias (tipo) que devem ser publicadas na Marmota, durante sua ausência. Importante testemunho da atividade editorial.

TÍTULO:	Glória in excelsis Deol
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Texto de auto-reconhecimento.

TÍTULO:	Vista instrutiva: A correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os diversos tipos de correspondências.

TÍTULO:	O dia de Natal
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o Natal no Brasil, em que o autor dá um panorama da vida recreativa no verão.

TÍTULO:	Hino
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Hino de Natal formado por cinco estrofes.

TÍTULO:	Carta Encontrada na Carteira de Um Namorado
CARACTERIZAÇÃO	Carta
PÁGINA:	05
AUTOR:	***

TÍTULO:	Petição dos Caixeiros
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	05 - 06
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata-se de 23 estrofes constituídas por quatro redondilhas maiores. É uma queixa em nome dos

	caixeiros que são obrigados a trabalhar aos domingos – petição dirigida a Pedro II.

TÍTULO:	Décimas
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	05 -06
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas constituídas de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	07
AUTOR:	J. I. Ribeiro

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	07
AUTOR:	J. I. Ribeiro

TÍTULO:	Colchea
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	07
AUTOR:	***

TÍTULO:	Gêneros inúteis da sociedade
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	07
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que quanto mais velhos são, mais se apreciam
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	07
AUTOR:	***

TÍTULO:	Os objetos que tem frio
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	07
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que tem muita força
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	07
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº 30)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	07 - 08
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anúncios (2) /Logogrifo/ Charadas
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio e Charada
PÁGINA:	08
AUTOR:	***

Não há número 32

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de JANEIRO de 1850. número 33

TÍTULO:	Ano Novo – Feliz ano de 1850
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Texto marcado por profunda religiosidade

TÍTULO:	O Dia de Reis
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	M. do S.
OBSERVAÇÕES	Quinze quadras compostas por sextassílabos

TÍTULO:	A Companhia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Ligeiras considerações sobre a importância de se ter uma boa companhia

TÍTULO:	A noite e o dia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Marcado por certo lirismo, o texto confronta noite e dia.

TÍTULO:	Carta de Anselmo Brasão
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em dezesseis quadras – poesia satírica

TÍTULO:	Gemidos
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04-05
AUTOR:	I. S. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em doze sextilhas – lamento de um poeta longe da pátria

TÍTULO:	O fim da festa
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	05
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quinze quadras – celebra a festa de Reis

TÍTULO:	Nova Especulação
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	05
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Advertência à população sobre um golpista agindo nas ruas da corte

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 32)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	05-06
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Folhinhas de Paula Brito 1850
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	06
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples e logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	06
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de JANEIRO de 1850. número 34

TÍTULO:	A Ingratidão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	João da Ervilhas

TÍTULO:	A Casa de Correção
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	02
AUTOR:	Um Visitante
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em dezenove quadras- descrição do sistema carcerário da época

TÍTULO:	O Espirro e o Dominus tecum
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Intertextualidade bíblica

TÍTULO:	Máximas da Quituteira Velha
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote de uma Jovem do Botafogo – Coração que sabe amar
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em seis quadras

TÍTULO:	Décimas
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em duas décimas – na primeira, o poeta exalta as mulheres novas; na segunda, difama as mulheres velhas

TÍTULO:	Mote: Os lojistas da Quitanda têm muitos sócios e sócias
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. A.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – poesia satírica.

TÍTULO:	Petição
CARACTERIZAÇÃO	nota
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Nota sobre o batizado de um filho de uma negra forra

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Poesia

PÁGINA:	04
AUTOR:	Patrício Amantético
OBSERVAÇÕES	Quadra jocosa – Quem não sabe apanhar ratos/ Para que quer ratoeira/ Ou dê ou empreste ou venda... / Conservá-la é uma asneira.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 33)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: "A coisa mais difícil que há" e "A coisa mais fácil que há"

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de JANEIRO de 1850. número 35

TÍTULO:	Carta Particular (Ao Amigo e Senhor Paula brito)
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Carta elaborada a 21 de dezembro de 1849, sobre a chagada de Próspero Diniz à Bahia

TÍTULO:	Cartas para a Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Carta do dia 22 de dezembro de 1849 sobre as novidades da Bahia

TÍTULO:	Obra Curiosa
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	Justino Alcanforado e Gervásio Rabecão
OBSERVAÇÕES	Correspondência com tom humorístico

TÍTULO:	Mote – Lembranças de uma paixão
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	02
AUTOR:	M. P. F. J.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em oito quadras – poema de tema amoroso

TÍTULO:	Teima – Amor depois de ferir-me/ Bateu as asas e fugiu
CARACTERIZAÇÃO	Poesia

PÁGINA:	02-03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em cinco décimas

TÍTULO:	Um suspiro de meu peito (quadras)
CARACTERIZAÇÃO	.Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. G. U. de O. C
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em sete quadras – tema amoroso

TÍTULO:	A. M. M. Mariotini
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	Um Fluminense
OBSERVAÇÕES	Vinte versos distribuídos conforme o esquema: duas quadras compostas por redondilhas maiores; uma décima composta por versos quadrissílabos e um dístico composto por decassílabos.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	Um que fala português claro
OBSERVAÇÕES	Reclamação sobre o estado de um cemitério de cavalos.

TÍTULO:	Décima
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores – poesia satírica

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 34)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Post-Scriptum
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04
AUTOR:	Mulher do Simplício

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em treze quadras - tema- lamentação em virtude da morte do Príncipe Imperial Dom Pedro Afonso

Não há número 36

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de JANEIRO de 1850. número 37

TÍTULO:	Tributo de Saudade (O Senhor D. Pedro Affonso)
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	Constantino José Gomes de Souza
OBSERVAÇÕES	Cento e vinte seis versos brancos dedicados ao falecido príncipe D. Pedro Afonso

TÍTULO:	As Moças – Próspero Diniz dando conselho às suas queridas e apaixonadas eleitoras leitoras
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Texto que revela certa representação do papel da mulher naquela sociedade

TÍTULO:	Civilização
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor manifesta sua indignação frente ao atraso nos costumes vividos na corte

TÍTULO:	Verdades puras
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em doze quadras – poesia satírica e sentenciosa

TÍTULO:	À Fulana – Acompanhando um lenço
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em três quadras - poema de galanteio

TÍTULO:	Mote- Entre as almas bem formadas / Não é crime querer bem
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores

TÍTULO:	Mote: Não há lugar em meu peito / Para outro Coração
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores

TÍTULO:	Regras de economia
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Viventes infelizes
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 36)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de JANEIRO de 1850. número 38

TÍTULO:	Assembleia do Belo Sexo
CARACTERIZAÇÃO	Texto teatral
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Um grupo de mulheres discute sobre os procedimentos de um marido infiel

TÍTULO:	Novidades
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em dezoito quintetos – poesia satírica

TÍTULO:	Mote - O ano de 1849
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro décimas – balanço negativo do ano de 1849

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. P. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas – poesia que discorre sobre o conceito de amor

TÍTULO:	Atributos da rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Vinte e cinco versos decassílabos

TÍTULO:	Regalos do rapaz solteiro
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Baldas de moça solteira
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisa em que a gente não deseja se ver metido
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Circunstâncias em que é mal quando a gente está
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas co que a gente nunca deseja andar
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	A viúva abandonada
CARACTERIZAÇÃO	Poesia
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio em forma de poesia

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 37)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de JANEIRO de 1850. número 39

TÍTULO:	Vista Universal – A existência da criatura sobre a Terra
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a conduta humana a qual é comprada ao teatro e ao vapor

TÍTULO:	A viúva abandonada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	Mulher do Simplício
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em vinte e seis quadras – narrativa em verso que conta o drama de uma viúva abandonada na alfândega

TÍTULO:	A mulher – preenchendo na Terra as mais augustas missões de esposa e mãe
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Constantino José Gomes de Souza
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a natureza e o papel da mulher

TÍTULO:	Juramento de um guarda marinho
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Carta de juramento de amor e despedida – concluída com poema

TÍTULO:	Vê! Populo! Governos baratos
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reclamação sobre a falta de saneamento e infra-estrutura nas ruas da corte.

TÍTULO:	Modo de conhecer se uma menina ama
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Regras infalíveis
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Gêneros difíceis de achar-se nas mulheres
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas de que mais gostam os rapazes
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Definições
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 38)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista Universal – A existência da criatura sobre a Terra (continuado do número 39)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre alguns papéis sociais – alusão elogiosa a Paula Brito

TÍTULO:	A Febre Amarela (comunicado)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em vinte e oito quadras – poema satírico

TÍTULO:	A mulher – preenchendo na Terra as mais augustas missões de esposa e mãe (cont. 39)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	Constantino José Gomes de Souza
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a maneira como a mulher influencia na vida do homem

TÍTULO:	Quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro décimas – tema amoroso

TÍTULO:	O Jogo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas no que diz respeito ao vício do jogo

TÍTULO:	Quadra vista num lenço
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	L. C. D.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro quadras – tema amoroso

TÍTULO:	Coisas que causam sobressalto
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Momentos de recreio
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Regras de experiência
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	A Ilustríssima e o Ilustríssimo edital
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Denunciam a sujidade das ruas

TÍTULO:	Bento Fernandes das Mercês; copista de música da capela imperial
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio em verso
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do número 39)
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre as frases: “A coisa mais difícil que há” e “A coisa mais fácil que há”

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de FEVEREIRO de 1850. número 42

TÍTULO:	Resposta à proposta de casamento do nº41
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Um pretendente

TÍTULO:	Revista de Jornais
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Artigo
OBSERVAÇÕES	Balanço negativo sobre a vida cultural fluminense.

TÍTULO:	Pobre Flor
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	I. S. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em seis estrofes.

TÍTULO:	Descrição de uma meretriz em termos retóricos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Quadras feitas a bela e caprichosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A . G. De O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Quem diz não sei, diz que sim.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Soneto - Praga
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	L. T. D.

TÍTULO:	Cisco sim, mas lama não
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Mote – Quem fizesse um juramento/Roguei
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. I. R.

TÍTULO:	Sócios caixeiros que dançam, pr'a o negócio estão perdidos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. A.

TÍTULO:	Acróstico - SOPHIA

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que prejudicam
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do nº41)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de FEVEREIRO de 1850. número 43

TÍTULO:	A Mulher III - Mãe
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a mulher e seu papel de mãe

TÍTULO:	Os massantes e os massados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre pessoas massantes.

TÍTULO:	Os caixeiros de venda
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre condutos, posturas e costumes dos caixeiros.

TÍTULO:	Revista dos Jornais (continuação do nº 42)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03

AUTOR:	F. C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o desleixo pelo qual se possa a Corte-mote para um velho contar uma narrativa moralizante.

TÍTULO:	Civilização
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breve denúncia/ relato da captura de um escravo.

TÍTULO:	A uma bela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. S. M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 quadras.

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	M. M. M. Bueno
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distriuídas em 4 décimas a partir do mote abaixo transcrito.

TÍTULO:	Desejo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. B.
OBSERVAÇÕES	Decassíladas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Os olhos de Fbrisbela/São prisões da liberdade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Senhora D. M. D. D. D'A.

TÍTULO:	Retrato
CARACTERIZAÇÃO	Poema (acróstico)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Objetos Irrisórios
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação do nº42)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de FEVEREIRO de 1850. número 44

TÍTULO:	O Entrudo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 42 quadras.

TÍTULO:	Esclarecimentos sobre a proposta de duzentos contos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	D. E. de M. A.

TÍTULO:	A mulher preenchendo na terra as mais
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C. J. Gomes de Souza

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Um mordido da bicha

TÍTULO:	O Esposo da moda – que troca a mulher por outra qualquer
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	M. C.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº43)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de FEVEREIRO de 1850. número 45

TÍTULO:	O Carnaval
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	F. Conceição
OBSERVAÇÕES	É um texto rico em ilustrações do que vem a ser um baile de máscaras, considerado pelo autor mais civilizado que o "brutal" entrudo.

TÍTULO:	O Pensamento
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o pensamento. Analogia inicial entre o pensamento e o teatro.

TÍTULO:	A Beleza
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Louvor a beleza.

TÍTULO:	Xunete - Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	O Xedas

TÍTULO:	O amor ao próximo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breves considerações sobre o amor.

TÍTULO:	Acróstico
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	G.

TÍTULO:	Uma carapuça elástica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Pequena narrativa sobre acontecimentos em um baile.

TÍTULO:	Confissão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. P. F. J.
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distrbuídos em oito quadras.

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	B. B.

TÍTULO:	Casos inmprevistos
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº44)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de FEVEREIRO de 1850. número 46

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor denuncia duas situações que afetam a cidade da Bahia. A primeira é o uso excessivo e desnecessário de sinos pelas igrejas e a segunda sobre as máquinas que causam danos a população.

TÍTULO:	A Constância ou Fimerza
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Severas considerações sobre a falta de constância entr os homens e mulheres.

TÍTULO:	O prazer imaginário
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breves considerações sobre a importância do prazer imaginário para aliviar os pesares do dia-a-dia.

TÍTULO:	Mote – É doce amar; porém mata
CARACTERIZAÇÃO	Poema e Anedota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema satírico em forma de desafio.

TÍTULO:	Mote – sossegue seu coração/Eu sua nunca hei de ser
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Colchea – Um beijo de moça bela/Sabe à sua moscatel
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Febre Amarela
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Informações sobre a impertinência dos buracos na rua.

TÍTULO:	Mau fado de alguns poetas ingleses.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Curiosidades sobre os fins trágicos de alguns poetas ingleses.

TÍTULO:	Modinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Remédios para todos os males do mundo
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Gêneros mais apreciados do mundo
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Males que arrastam a sociedade
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões para prêmio (continuação do nº45)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	A verdadeira Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O redator relata sua boa impressão da corte, além de advertir que sua gazeta nada tem a ver com a Marmota feita por Epifânio Pedrosa.

TÍTULO:	A sensação das palavras
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Algumas considerações sobre o valor “pragmático” das palavras.

TÍTULO:	Uma noite de luar
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor testemunha o diálogo entre três senhoras. Discutem elas sobre as manhas para conseguir do marido o que desejam.

TÍTULO:	As febres atuais
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre mentiras relacionadas a Febre Amarela.

TÍTULO:	Atenção! Parabéns! Parabéns! Pátria amada.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em treze quadras – louvores e exaltações à municipalidade.

TÍTULO:	Mulher é tola, é vadia / Mulher é fofa, é vaidosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. A .

TÍTULO:	Definição do amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	Antonio Teixeira de Barros Junior

TÍTULO:	Questões à prêmio (continuação nº 46)

CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de FEVEREIRO de 1850. número 48

TÍTULO:	Os cabelos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o adorno que os cabelos são para as mulheres e uma impropriedade para os homens que os querem compridos.

TÍTULO:	Revista Geral
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	F. Conceição
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o alarde que se fez diante da “epidemia” de febre amarela. Há também críticas ao teatro e informações sobre a Companhia Lyrica Francesa e a Companhia Dramática Nacional.

TÍTULO:	Despedida à Ilma Senhora D. H. C. D. A . S.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. M. M. G.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Lição do Catecismo Prático
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	As bem aventuradas são oito
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Oito dichotes satíricos

TÍTULO:	A Constância
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema constituído de vinte e um decassílabos e quatro redondilhas.

TÍTULO:	Definição da Mulher
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	V. de Conceição
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em oito quadras.

TÍTULO:	Mote – Eu nasci p'ra ser feliz
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A .J. S. M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Necrológio
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. N. O.
OBSERVAÇÕES	Uma homenagem à Joana Maria da Silveira, atriz do teatro de São Januário.

TÍTULO:	Colchea – dedicada a Panchita – dia de seus anos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas (10) em homenagem a uma jovem.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº 47)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Alonzo de Cracavanes
OBSERVAÇÕES	Dichote posto em forma de versos e rima – seis quadras compostas de redondilhas.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de MARÇO de 1850. número 49

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Solicitação de medidas a serem tomadas devido ao fato dos médicos trnasportarem cadáveres vítimas de febre amarela, sem os devidos cuidados.

TÍTULO:	O sábado
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Remessa da Bahia - AQuaresma
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas divididas em 22 quadras.

TÍTULO:	Mote – Das injustiças de amar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. J. S. B.
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Os suspiros de um roceiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Olhos verdes
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. J. Bitencourt da Silva
OBSERVAÇÕES	Duas quadras compostas por decassílabos.

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas notas sobre a febre amarela.

TÍTULO:	Gêneros insuportáveis de se ter em casa
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Atos terríveis de que a gente raras vezes sai-se bem
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que causam horror
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que causam grande desespero
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro dichotes dirigidos aos negociantes e quatro aos namorados.

TÍTULO:	Nova loja de papel Chá Matte
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº 48)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de MARÇO de 1850. número 50

TÍTULO:	A Civilização
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor atribui as epidemias cosntantes à incompetência política.

TÍTULO:	Os dentes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerções jocosas quanto o asseio com os dentes

TÍTULO:	É das moças ciumenta; É hipócrita , ansonebra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. A .
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em uma décima – depreciando mulheres idosas.

TÍTULO:	Tributo de Gratidão
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	Martinho Correa Vasques
OBSERVAÇÕES	Agradecimento de um autor à Marmota pela divulgação de seu espetáculo.

TÍTULO:	Soneto – Com as consoantes
CARACTERIZAÇÃO	Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cunha Vale
OBSERVAÇÕES	O soneto vem prefaciado com algumas observações da Marmota, as quais salientam o valor do soneto de quem ele chama “Gênio Bahiano”.

TÍTULO:	Prazeres dos ingleses, dos franceses, dos italinos e dos portugueses.
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Para cada uma das quatro nacionalidades há quatro dichotes.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº49)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	A . J. S. Maia

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de MARÇO de 1850. número 51

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Petição para que a Câmara Municipal faça valer suas ordens no que tange as obras de saneamento básico.

TÍTULO:	Autópsia feita no cadáver de uma moça namoradeira
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descreve uma sessão de autópsia.

TÍTULO:	Consulta de três doutores sobre a febre amarela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 20 quadras.

TÍTULO:	Xarope de Bolso – Carta de Agradecimento
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	José dos carapetões
OBSERVAÇÕES	Correspondência endereçada ao Ilm. Manoel de Sousa.

TÍTULO:	Pechinxa para repazes desarranjados
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Soneto – Tú, Marília cruel...
CARACTERIZAÇÃO	Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	O firme invariável

TÍTULO:	Mote – Mulher é tola é vadia!/Mulher é fofa, é vaidosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	S. N. E Pipio
OBSERVAÇÕES	Dois poemas em desagravo a um mesmo mote publicado no número anterior.

TÍTULO:	Coisas que causam desespero: aos militares e padres...
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes

PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Prazer dos Caixeiros
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº50)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de MARÇO de 1850. número 52

TÍTULO:	Carta Particular
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Endereçada a Paul Brito, trata-se de uma breve carta, por meio da qual o autor manda lembranças e fala acerca de poemas que remeteu ao editor da Marmota.

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Trata-se de uma petição e advertência ao arcebispo da Bahia, o qual é acusado de silenciar-se frente aos demazelos morais da sociedade bahiana.

TÍTULO:	Varietas Deleta
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Eu quero a moça bonita
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03

AUTOR:	Cunha Valle
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Uma chícara de café
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Apologia ao café.

TÍTULO:	A minha Velha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 19 quadras.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº 51)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de MARÇO de 1850. número 53

TÍTULO:	Passeio entre as flores - Melodia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema formado por décimas e poucas redondilhas.

TÍTULO:	Quadras da vida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Dr. Manoel Carigé Baranna
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distrbuídas em 14 quadras e uma oitava.

TÍTULO:	O relógio
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre relógios.

TÍTULO:	Mote – Ou são quatro as belas graças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. G. Dos Passos
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Olha o bem que eu te queria!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cunha Valle
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Um epitáfio de África
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um que assistia o sepultar da infeliz

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº52)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Logogrifo e charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Logogrifo e charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de MARÇO de 1850. número 54

TÍTULO:	A vaidade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas sobre a vaidade em mulheres e homens.

TÍTULO:	O abraço
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a origem do abraço.

TÍTULO:	Soneto de Despedida – Suspirando por ti, por ti morrendo
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02
AUTOR:	Cunha Valle

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação nº 53)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Jaculatória contra a peste
CARACTERIZAÇÃO	Oração
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de MARÇO de 1850. número 55

TÍTULO:	A Perda de Tempo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a perda de tempo no ambiente familiar. Há também um breve relato de um escravo negro.

TÍTULO:	As senhoras
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Coisas a que se atribui a mortandade atual
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Enumeração de vários dizeres sobre a causa da peste.

TÍTULO:	Procissão de Penitência
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Comentários sobre a procissão e advertência aos padres.

TÍTULO:	A inconstância
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Uma senhora
OBSERVAÇÕES	Poema composto por 5 quadras constituídas de redondilhas maiores e outras 5 redondilhas menores.

TÍTULO:	O ano de 1850 – A febre amarela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	16 quadras compostas por redondilhas maiores. Satiriza a peste que assola a sociedade.

TÍTULO:	Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cunha Valle

TÍTULO:	Jaculatória contra a peste (continuação nº44)
CARACTERIZAÇÃO	Oração
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Cônego Joaquim Cajueiro de Campos

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de ABRIL de 1850. número 56

TÍTULO:	Império da Marmota – Patr Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o aterro da lagoa verde de São Cristovão

TÍTULO:	Doenças que não rezam os livros da medicina
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista de Especulações Modernas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogo sobre práticas ilícitas de se ganhar dinheiro.

TÍTULO:	Uma Bela Fluminense
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Novidade Novas
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a procissão em que o Imperador levará a imagem do Senhor dos Passos da Imperial Capella. Considerações sobre a epidemia de febre amarela, vista como um castigo de São Benedito.

TÍTULO:	Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Regras Infalíveis
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Economias dos Senhores de Engenho da Bahia
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Regras para inculcar riqueza, tratamento e importância em público
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas insuportáveis
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuaçã nº54)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Dichotes

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de ABRIL de 1850. número 57

TÍTULO:	A Justiça de Deus
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os castigos que Deus aflinge aos maus.

TÍTULO:	Os ouvidos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	O João Caldas
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre a faculdade de ouvir.

TÍTULO:	Uma Bela Fuminense (continuação do nº 56)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor lamenta a impossibilidade do amor desejado.

TÍTULO:	Soneto – meu bem quando te vejo eu arrebento
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	Jarreta

TÍTULO:	Mote – Deus entes regem o mundo / Doce amar e morte
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Mote – A Formiga, os Africanos são pestes do Brasil
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Gracejos dos Antigos Gregos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	Pullata turba e o Verdadeiro Cristão
OBSERVAÇÕES	Dirigidas ao redator da Marmota, a primeira correspondência fala da situação do transporte e a segunda critica os abusos financeiros por parte de alguns padres.

TÍTULO:	Procissão de Penitência
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Breves considerações sobre a procissão de penitência.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de ABRIL de 1850. número 58

TÍTULO:	Altos Juízos de Deus
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Informa sobre a prisão e deportação de Próspero Diniz para Fernando de Noronha .

TÍTULO:	As nossas Paixões
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Reflexão sobre as paixões, analogia com uma enfermidade.

TÍTULO:	Verdades puras que caem já de maduras
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Gonzaga
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quadras.

TÍTULO:	A polícia e o povo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Artista
OBSERVAÇÕES	O autor adverte o desembargador Simões sobre uma medida tomada na encomendação dos mortos.

TÍTULO:	Papéis Velhos
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	Dr. Muribeca
OBSERVAÇÕES	14 artigos que formam uma espécie de programa do governo.

TÍTULO:	Soneto – Eu vi certa mulher embusteira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Coisas que nunca se acham em casa de somítico.
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Empregos que não cansam a quem o serve
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Medida Policial
CARACTERIZAÇÃO	Nota

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio irônico em que se critica a medida policial referente a recomendação dos corpos.

TÍTULO:	Uma anedota de desembargador
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas anedotas – uma sobre epidemia de febre amarela e outra sobre esmola e ingratidão.

TÍTULO:	Novidades novas
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre esmolas dadas em socorro de vítimas da febre amarela.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 56)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de ABRIL de 1850. número 59

TÍTULO:	Outra vez o senhor Próspero
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Algumas inferências contra a prisão de Próspero Diniz – contra os saquaremas

TÍTULO:	O Estado da Política
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	A gazeta publica esse artigo com o objetivo de mostrar a imparcialidade de Próspero Diniz no que tange à política, todavia escapam certas críticas.

TÍTULO:	Parte Oficial - Comunicado ao Ministério da Polícia

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Em vista do Tratado entre Brasil e ingleses, o autor sugere a migração de escravos forros e "ociosos" para trabalhar na roça.

TÍTULO:	As qualidades do amor
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o amor.

TÍTULO:	A dor d'ausência
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A . P.
OBSERVAÇÕES	Cinco quadras constituídas por quadrilhas.

TÍTULO:	A Saudade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A . P.
OBSERVAÇÕES	Seis quadras constituídas por quadrilhas.

TÍTULO:	Quadrinhas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. L. C. A .
OBSERVAÇÕES	Quadrilhas distribuídas em 15 quadras.

TÍTULO:	Soneto – Eis de um ente infeliz a condição
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. G.

TÍTULO:	Soneto – N'outro tempo, Marília, eu me aludia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	A . G. de Oliveira

TÍTULO:	Mote – Inocência, os preciosos Dotes do teu coração
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	B. B.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Colcheia – Amo a Bela Fluminense
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. Y. P. L.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Logogrifo e Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. T. B.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de ABRIL de 1850. número 60

TÍTULO:	Aos senhores subescritores
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre a atualização das assinaturas.

TÍTULO:	A prisão de Próspero Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Editorial - Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Apresenta o possível motivo pelo qual Próspero Diniz foi preso.

TÍTULO:	A política do senhor Próspero
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre questões políticas – publicada originalmente na Marmota da Bahia.

TÍTULO:	Ódio, desespero, nojo, compaixão e indiferença
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações moralistas e sentenciosas referentes a algumas práticas e costumes.

TÍTULO:	O roceiro, o cortesão – Diálogo dos dois em frente
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O cortesão explica ao roceiro alguns hábitos e procedimentos ao serem tomadas no Palácio do Imperador.

TÍTULO:	Improviso do Dr. Manoel Jarreta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Dr. Manoel Jarreta
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 17 quadras e 04 dísticos.

TÍTULO:	Mote – Há tanto tempo draguista
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	F.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Mote – De Umbellina os vivos olhos...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. I. R.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Mote – O bem feito nos infelizes, Traz consigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. A . de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Vicissitudes da vida humana (extra)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Curiosidades sobre a origem de grandes nomes da História.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Uma hora de pensar
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	F. Filho
OBSERVAÇÕES	Trata-se de uma narrativa marcada por um intenso tom lírico amoroso.

TÍTULO:	A sepultura
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre a morte.

TÍTULO:	Quadras - Tudo no mundo é vaidade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	À Ilma Senhora D. M. d'A
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	À Mesma Ilma Senhora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	J. C. G. F.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Soneto – Thétis mimosa rompe o Céu sereno...
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Tolesforo
OBSERVAÇÕES	Oferecido a uma menina da 10 anos.

TÍTULO:	Mote – Em linda marinha concha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Acróstico - JOaquina
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. F. da C.
OBSERVAÇÕES	Acróstico composto por decassílabos e antecipado por duas quadras de petição ao redator.

TÍTULO:	Colcheia – Nunca mais eu hei de ter madrugada tão feliz
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Mote oferecido à Ilma Senhora – S. M. A.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. M. F.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Lyra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	M. S. M.
OBSERVAÇÕES	Quadrilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Será verdade?
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o abuso dos párocos, que se apóiam na medida policial às encomendações dos corpos.

TÍTULO:	Inglaterra
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Percebe-se uma certa ironia no texto que não parece se fundamentar em dados concretos sobre a invenção de Jorge Biffes de uma máquina de exprimir pensamentos.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 58)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de ABRIL de 1850. número 62

TÍTULO:	O Senhor Próspero
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	A civilização
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações de ordem política sobre o atraso do país. Seguida de citação de Guisot.

TÍTULO:	|Mote – Sonhei a noite passada co quatro moças bonitas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Eu mandei à minha amada...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Acróstico dedicado a uma menina do Rio Grande do Sul.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. L. R. Junior
OBSERVAÇÕES	Decassílabos formados a partir do nome Carina Palmeira Barreto – laudação amorosa.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 61)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de ABRIL de 1850. número 63

TÍTULO:	A cama
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre a importância da cama.

TÍTULO:	A cidade da campanha
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	B. J. da V.
OBSERVAÇÕES	Quadrilhas distribuídas em 36 quadras na primeira parte do poema e quadrilhas distribuídas em 22 quadras na segunda parte da obra.

TÍTULO:	Correspondência Militar
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	O amigo da boa economia.
OBSERVAÇÕES	Reclama as privações pelas quais passam os oficiais do exército, os quais são mal remunerados.

TÍTULO:	Quadrinhas – Um terno peito/Que amor ignora...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. P. A.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quadras.

TÍTULO:	Mote – Vai-te, infeliz, sem valor!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. da C. L.
OBSERVAÇÕES	Oitava composta por redondilhas.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de MAIO de 1850. número 64

TÍTULO:	Vista científica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a importância da Língua Portuguesa. Apreciações estilísticas e etimológicas.

TÍTULO:	Vista histórica, indústrias e divertida – O Papel
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca da origem e da importância do papel.

TÍTULO:	A alguns dos Jovens Vates Soneteiros
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 30 quadras.

TÍTULO:	As opiniões
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os contra tempos e injustiças provocados por opiniões mal formadas.

TÍTULO:	Soneto – Mimosa flor garbosa se ostentando
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. B.
OBSERVAÇÕES	Acróstico com o nome Marieta Baderna.

TÍTULO:	Máximas do Velho Camponês
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada simples
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de MAIO de 1850. número 65

TÍTULO:	Os princípios da Marota
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor argumenta sobre seu distanciamento de questões partidárias e políticas.

TÍTULO:	As gazetas – Da Marmota Pernambucana
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre práticas editoriais.

TÍTULO:	Epístola 1
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Simula uma espécie de correspondência constituída por redondilhas menores.

TÍTULO:	A leitura de novelas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Condenação de novelas.

TÍTULO:	Coisas alegres que causam prazer a gente ou faz rir
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Há certos olhos que faltam
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada simples
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de MAIO de 1850. número 66

TÍTULO:	Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Sobre vistoria nos engenhos de açúcar da Bahia.

TÍTULO:	Vista analítica e criativa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Relata a visita ao arsenal da marinha, à assembléia provincial e à casa de jurados.

TÍTULO:	O segredo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Condenação do segredo como um vício que fere as leis de Deus.

TÍTULO:	Catecismo Poético e Moral
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema em que há uma variedade de tipos de estrofes.

TÍTULO:	Vista de sabedoria estufada – Uma saudade na tumba
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista de um progresso pernambucano – O teatro de São Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a apresentação da peça “A Gargalhada”.

TÍTULO:	Canção – O Juramento
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Falsidade dos Homens
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O advogado das moças
OBSERVAÇÕES	Doze quadras compostas por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada simples
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de MAIO de 1850. número 67

TÍTULO:	A ingratidão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sentimento de ingratidão atribuído à civilização.

TÍTULO:	Quadra – Si amor dura além da morte...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Queixas sobre o desleixo em que se encontra corte.

TÍTULO:	Mote – Mulher velha que namora /Que só quer
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. S. M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em duas décimas.

TÍTULO:	Balanço demonstrativo
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Balanço das despesas do teatro da Bahia, de 1848 e 1849.

TÍTULO:	Mote – Os olhos de minha amada são bombas de São João
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 17 de MAIO de 1850. número 68

TÍTULO:	O bom gosto moderno
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Condenação às modas e hábitos modernos.

TÍTULO:	Ainda o Homem
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a fragilidade física do ser humano e sua superação do habitat.

TÍTULO:	As Artes e Ofícios
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Queixa em relação ao alto valor dado aos doutores em detrimento dos trabalhadores.

TÍTULO:	O suspirar

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	A. G. de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Quadra – Eu só desejo ao teu lado noites e dias passar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	A. G. de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	O Soldado de Cupido
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Soneto – olhos malignos, olhos matadores
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	É Marília
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. G.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O Consciencioso
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a febre amarela e receita de tratamento.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 62)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	A sombra de Aninha

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de MAIO de 1850. número 69

TÍTULO:	Regulamento para o teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O texto constitui-se numa sátira aos teatros públicos.

TÍTULO:	Conversa interessante – remessa da Bahia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Uma sátira sobre os meios para se alcançar estabilidade.

TÍTULO:	Uma visita amorosa ou Os efeitos de uma paixão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra a desventura amorosa do desengonçado Cazuza.

TÍTULO:	Soneto – Estende o turvo manto a noite escura
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	Pelo Infeliz L. T. B.

TÍTULO:	Soneto dedicado a Ilma Senhora...
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Pelo Infeliz L. T. B.

TÍTULO:	O meu viver
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. G.
OBSERVAÇÕES	Quadrilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Lyra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. de O.

OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	A Ilma senhora D. F. C. S.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. de O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Á Angélica
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Referência a nota do Jornal do Comércio do dia 22 de maio.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de MAIO de 1850. número 70

TÍTULO:	A Fortuna
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas a cerca da fortuna e o que ela representa nos hábitos. Um texto em perfil de sermão.

TÍTULO:	As Leis
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas sobre a incoerência das leis.

TÍTULO:	O Patriotismo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	O Doutor Chupeta
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre aqueles que se valem do termo patriotismo para seus “torpes fins”.

TÍTULO:	Mote – De ti não tenho saudade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Quadra – conservar a ideia tua será sempre o meu dever.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Mote – O namorar em segredo é ter falta de firmeza
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas e uma décima.

TÍTULO:	Décima – tem pena d'um grato amante
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Existir sem ter amores/Não é viver, é durar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Acróstico - Fausta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. A. dos Santos

TÍTULO:	Causas preciosas para o bem viver
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 31 de MAIO de 1850. número 71

TÍTULO:	Vista histórica, científica e divertida – As cadeiras
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor explora todas as possibilidades de significantes para falar sobre a cadeira.

TÍTULO:	O botão de rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema caracterizado por uma variedade de estrofes e versos.

TÍTULO:	Mote – Há muito tempo não vejo essa Arminda encantadora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Saudosa recordação do Amante Apaixonado
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Soneto – Em vão ó vate ousado vens sereno
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O. D. C.

TÍTULO:	Acróstico - Maria
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 69)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	O incansável
OBSERVAÇÕES	Dirigida a Próspero Diniz em resposta as charadas do número 14.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de JUNHO de 1850. número 72

TÍTULO:	O Sono
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sono.

TÍTULO:	UM Retrato
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 estrofes.

TÍTULO:	Um pensamento de amor
CARACTERIZAÇÃO	Artigo e Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Divagações de um jovem angustiado, o texto começa em prosa e termina em poesia.

TÍTULO:	Mote – Para te amar não preciso ver todo dia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Décima- A menina da cadeia tem olhar encantador
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. P. de O. M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Acróstico – A mesma formosa jovem
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. P. de O. M.
OBSERVAÇÕES	Decassílabos a compor acróstico com o nome Adelaide Lage.

TÍTULO:	Definições publicadas na Marmota da Bahia n°239
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Convite
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Convida os poetas para concorrerem a 100 números encadernados da folha para quem melhor glosar no seguinte mote.

TÍTULO:	Charada sublime
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Demócrito

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 71)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Carranca

TÍTULO:	Charada simples e nota
CARACTERIZAÇÃO	Charada e nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de JUNHO de 1850. número 73

TÍTULO:	A Fama
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Co referência à História Antiga, o autor discorre acerca da boa e da má fama.

TÍTULO:	O Rei, o Povo e a Lei
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões de feição declamatória e épica – deixa transparecer um posicionamento político a favor do rei.

TÍTULO:	Soneto – Adeus Hermínia, adeus! A voz gelada...
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. J. B. S.
OBSERVAÇÕES	Lamentações fúnebres e amorosas.

TÍTULO:	Comparação da mulher com os pássaros
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	18 comparações jocosas.

TÍTULO:	Carta
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	V.
OBSERVAÇÕES	Desabafo amoroso feito a um amigo – expressões de delírio amoroso.

TÍTULO:	Charada Sublime
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O Demócrito

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 72)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.

TÍTULO:	Mote - Questões a prêmio do n° 72 – Faz preciso saber
CARACTERIZAÇÃO	Desafio poético
PÁGINA:	04
AUTOR:	A . J. S. Maia

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada

PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de JUNHO de 1850. número 74

TÍTULO:	A Fama - continuação n°73
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Com base em referências históricas o autor discorre sobre os dois lados da fama.

TÍTULO:	A uns olhos (remessa do senhor Próspero Diniz)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz e João Gualberto Passos
OBSERVAÇÕES	Próspero Diniz prefacia o poema co algumas considerações jocosas e amorosas.

TÍTULO:	Ao autor do artigo - O rei, o povo e a lei
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O autor faz uma crítica ao que sugere o texto.

TÍTULO:	Perguntas inocentes – Marília, já viste
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. C. T. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 8 oitavas.

TÍTULO:	Mote – Água olé e pedra dura tanto bate até...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas e 2 décimas.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Notas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Na primeira nota um leitor apresenta a resposta a charada sublime do n°73. Na segunda nota o autor do artigo “O rei, o povo e a lei” solicita que este venha identificado com sua inicial (R.)

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de JUNHO de 1850. número 75

TÍTULO:	O bom cidadão – Remessa de Pernambuco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Após um prólogo de reflexões mais abstratas sobre o ser bom, o autor discorre sobre aqueles que desempenham bem e honestamente sua função.

TÍTULO:	A luz, ou os efeitos do sol
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações práticas e poéticas sobre a importância do sol.

TÍTULO:	O chapéu
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas e curiosas sobre os diversos tipos de chapéu.

TÍTULO:	Mote – Não deve chamar-se crime
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Um beijo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em duas quadras e redondilhas menores distribuídas em outras duas.

TÍTULO:	Quadra do Poeta Magalhães, glosada pelo Dr. M F. Ribeiro Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	Dr. M. F. Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	A mesma respiração
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Enchimento para a Marota – Notícias da Europa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Notícias em tom bastante humorístico.

TÍTULO:	Ao senhor C. – Resposta do autor do artigo O Rei, o povo e a lei
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	O autor visa esclarecer seu ponto de vista.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	O mestre Bunja

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 72)
CARACTERIZAÇÃO	Desafio poético
PÁGINA:	04
AUTOR:	O. S. A. R.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de JUNHO de 1850. número 76

TÍTULO:	Aos Benignos Leitores
CARACTERIZAÇÃO	Editorial

PÁGINA:	01
AUTOR:	Paula Brito
OBSERVAÇÕES	Dado o acúmulo de trabalhos na tipografia, entre eles a impressão de Independência do Brasil de Teixeira de Souza, a Marmota anuncia que sua publicação será semanal.

TÍTULO:	A amizade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as verdadeiras e falsas amizades, alusão a Voltaire, Platão e outras figuras da Antiguidade.

TÍTULO:	Porque é que as mulheres não têm barbas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Interessante retrato de costumes - considerações jocosas sobre a razão pela qual as mulheres não têm barbas.

TÍTULO:	As carroças
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Um que sofre
OBSERVAÇÕES	O autor reclama do incômodo provocado por carroças à noite na corte. Referência a febre amarela.

TÍTULO:	A Minha Lyra Encordoada - A quem vive descontente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Colcheia (cont. 28) – Protesto, bela Idalina
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um brasileiro
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	A Minha Lyra sem Cordas – O passado estou pagando
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Página danificada – Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Colchea – Não posso viver contigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Onamle
OBSERVAÇÕES	Primeiro verso danificado – Redondilhas distribuídas em duas décimas.

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de JUNHO de 1850. número 77

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia para o número seguinte o primeiro romance a ser publicado na Gazeta.

TÍTULO:	O Governo e as Igrejas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas em que se associa a febre amarela ao abandono das coisas divinas.

TÍTULO:	A uns anos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Lyra – Não gostas, Carlina?!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	I. P. de O. M.

OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 8 quadras.

TÍTULO:	Os barões da Minha Terra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	A prima da minha Lyra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Besouro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Á Colchea do n°75 – Não deve chamar-se crime
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Besouro
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Quadra Glosada – Teu nome escrevi n'areia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	L.S.A.
AUTOR:	Redondilhas menores distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Acróstico - Nano
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Acróstico)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Circo – Olympico
CARACTERIZAÇÃO	Nota – Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio sobre a apresentação de um circo do Mr. Guillaume entre outras apresentações, uma de D. Quixote de La Mancha e seu fiel Sancho Pança.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de JULHO de 1850. número 78

TÍTULO:	O abuso da autoridade paternal ou as Paixões Violentas
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Romance histórico do ano de 1850, escrito e espanhol pelo Doutor José Lopes de La Veja e traduzido por F. P. Brito.

TÍTULO:	O abuso da autoridade paternal ou As P – Primeira Parte – A Fuga
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	As personagens ainda não receberam nomes, são denominadas “encantadoras cearense” e o “jovem cearense”.

TÍTULO:	A Perfeição
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações e reflexões acerca da perfeição física e principalmente oral. Crítica ao acúmulo de atividades.

TÍTULO:	As mágoas e suspiros da Saudade!
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Consolo amoroso.

TÍTULO:	O. D. C. A’ Bela...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. F. B.
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 4 quadras e um dístico.

TÍTULO:	Questões
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema lúdico estruturado em duas estrofes.

TÍTULO:	Oitava – Quem mais da aura tem do que um Poeta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.

TÍTULO:	Eu sou uma rapariga de bom gosto...
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	A mordida de mosquitos
OBSERVAÇÕES	Uma leitora publica a carta de um namorado dirigida à amante.

TÍTULO:	Mais vale tarde, do que nunca
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	V. da Conceição
OBSERVAÇÕES	O autor faz uma carta de apresentação pessoal a uma pretendente leiloada por 200 contos – parece se tratar de uma situação fictícia.

TÍTULO:	Soneto – Chegou bela Deidade, o doce instante.
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Remessa de novo Íris, oferecido aos decifradores da charada lançada no número anterior.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de JULHO de 1850. número 79

TÍTULO:	O abuso da autoridade – continuação do n° antecedente
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Momento de sentimento e tensão – os amantes estão a fugir.

TÍTULO:	O abuso da autoridade – segunda parte - O encontro funesto
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02

AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Diálogo e resoluções entre os pais da jovem raptada.

TÍTULO:	O carrasco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata-se de uma primeira parte do artigo sobre a função do carrasco, em que se condena a pena de morte. Referência a “Eugene Sue”.

TÍTULO:	O Beijo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema dividido em três partes. Divagações poética, reflexões sobre o beijo e conclusão. Quadras com redondilhas maiores, redondilhas menores e quadrissílabos.

TÍTULO:	Mote – Ainda da morte debaixo do frio do chão.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Questões a prêmio – Faz-se preciso saber
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quadras

TÍTULO:	Questões a prêmio – Faz-se preciso saber
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. J. P.
OBSERVAÇÕES	Décimas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	O abuso da Autoridade (continuação da antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Os pais estão a procura da filha, que se encontra a divagar acerca de sua atitude. A narrativa é interrompida quando os pais encontram a filha. Referência a Antônio José de Magalhães.

TÍTULO:	O carrasco (continuação do n° 79)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexão sobre a horrenda função do carrasco.

TÍTULO:	Os dois médicos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	É um tipo de representação em que dois médicos combinam meios inescrupulosos para ganhar a vida.

TÍTULO:	Questões
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Que importa ser aventuroso...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Doutor J. V. R. de Carvalho
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Estatística Conjugal
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Extraído do Novo Íris

TÍTULO:	Mote – Quanto custa uma saudade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras.

TÍTULO:	Regras de economia
CARACTERIZAÇÃO	Dichote
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de JULHO de 1850. número 81

TÍTULO:	O abuso da autoridade – continuação do número 80
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Os pais resgatam a filha. São citados versos de Ovídio.

TÍTULO:	Parte – A Desesperação (Abuso da Autoridade)
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	O combate entre o "jovem cearense" e o pai da pretendida.

TÍTULO:	A Curiosidade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre curiosidades imputadas as mulheres.

TÍTULO:	Um charlatão (dezena logogrífica)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 3 oitavas e 7 décimas. Poema satírico, descrição de um autor charlatão.

TÍTULO:	Lembrança – Agravos de nhã – Chiquinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Mote – Enquanto dura esperança.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em duas décimas.

TÍTULO:	Mote - no trapiche d'amizade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Máximas do doutor Dr. Ximango
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Dr. Ximango

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas Simples
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de AGOSTO de 1850. número 82

TÍTULO:	O abuso da autoridade (continuação do número anterior)
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Novamente em companhia do amante, a jovem revela que seus pais a obrigaram a casar com outro.

TÍTULO:	As catacumbas das ordens terceiras e Irmandades
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Repúdio ao procedimento de se ter deixado de sepultar os corpos dentro das igrejas – referência ao materialismo, ao epicurismo, socialismo e comunismo.

TÍTULO:	Um suspiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04

AUTOR:	S. J. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 sextilhas.

TÍTULO:	Quadra – Leva, papel novas minhas...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O Cazuza namorado
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	Mote – Passo os dias divertidos, tocando rebeca...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. N. P. M
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 quadras.

TÍTULO:	Mote – Em troca d'um teu olhar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. N. C.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Logogrifo e Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de AGOSTO de 1850. número 83

TÍTULO:	O abuso da autoridade – quarta parte - Anomalias
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Trata-se de um trecho predominantemente discursivo, há a presença de um velho conselheiro, o "jovem cearense" divaga em lamentações, lamenta também a "jovem cearense".

TÍTULO:	As catacumbas das ordens terceira e Irmandades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a mudança sócio-cultural, fruto das revoluções. Considerações políticas e religiosas.

TÍTULO:	A liberdade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Exportação a obediência à Deus, adverte acerca de impostores que têm tomado em benefício próprio.

TÍTULO:	Definições
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dichotes.

TÍTULO:	Mote – O querer e o não poder
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Os deveres da esposa e saudades da minha Pátria
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	De Saudades de minha Pátria; João de Albaim

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de AGOSTO de 1850. número 84

TÍTULO:	O abuso da autoridade (continuação do número antecedente) - Fim
CARACTERIZAÇÃO	Romance Moral e Histórico
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	José Lopes de La Vega
OBSERVAÇÕES	Termina o trágico enredo doa jovens cearenses com promessas de reaparecer, caso o autor adquira mais informações.

TÍTULO:	A vida do logista
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas acerca dos contra tempos e imposturas pelas quais o logista passa com os

	fregueses.

TÍTULO:	O amor de Mãe
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Eloqüente elogio maternal, referência ao Império Romano.

TÍTULO:	Quem é ela?
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Dr. M. C. Barauna

TÍTULO:	A uns figos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. Fernandes
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas 4 quadras.

TÍTULO:	Mote do Boticário – Serena, singela e pura.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Dr. Jarreta
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Desespero
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	S. J. L.
OBSERVAÇÕES	Vinte decassílabos - rimas brancas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de AGOSTO de 1850. número 85

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota – Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	O dia dos meus anos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	Próspero Diniz
AUTOR:	01 - 02
OBSERVAÇÕES	Próspero Diniz escreve em comemoração ao seu aniversário. Interessantes relatos biográficos, tom humorístico.

TÍTULO:	Ao infinito Senhor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Oferecido a Deus em ação de graças pelo seu aniversário.

TÍTULO:	Triste de quem ama oculto.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	O Sono – II Artigo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Para falar do sono, o autor acaba digredindo sobre o atraso da civilização.

TÍTULO:	Quadra – Os olhos de Mariquinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. F. Trigo de Loureiro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	O Grátis
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de AGOSTO de 1850. número 86

TÍTULO:	Remessa do Pernambuco – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Petição de providências aos vereadores e presidente em relação às suas inundadas. Tem observação para a corte.

TÍTULO:	Vista instrutiva e divertida – A mesa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Quadra – Com aguçados punhais
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Dr. Manoel Feliciano Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Máximas poéticas do Mija – no - Mundo
CARACTERIZAÇÃO	Poema - máximas
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Mija – no - Mundo
OBSERVAÇÕES	14 máximas redondilhas distribuídas em 14 quadras.

TÍTULO:	Soneto - Se é doce amar constante, e ser amado
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	A. G. de Oliveira

TÍTULO:	Mote – Quando a mulher quer negar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	O pão de colher
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Petição
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. J. de F.
OBSERVAÇÕES	Desafio poético – continuação do número 79.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de AGOSTO de 1850. número 87

TÍTULO:	A Graça
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas, mas reflexivas sobre a graça: o autor distingue graça física de graça moral.

TÍTULO:	Rabugice de um Poeta Velho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 27 estrofes de 06 versos. Comenta o mito de Adão e Eva para depois falar das mulheres.

TÍTULO:	A palavra de Honra
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas sobre a ausência dos cumprimentos da palavra de honra na sociedade.

TÍTULO:	Máximas poéticas da Mija-no-Mundo
CARACTERIZAÇÃO	Poema - máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	O. O. S.
OBSERVAÇÕES	Máximas sob a forma de quadras. 14 quadras compostas de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Mote – Já não presta pra nada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Aristarco das Moças
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de AGOSTO de 1850. número 88

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista seria e instrutiva – civilidade e polidez
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	Reflexão em que o autor distingue civilidade de polidez, sendo esta mais rara e distintiva. Referência a Alembert e Montesquieu.

TÍTULO:	As belezas do Brasil
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 28 quadras.

TÍTULO:	Um conto que pode ser história. Ah Mundo, Mundo...
CARACTERIZAÇÃO	Conto
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breve narrativa sobre artimanhas de uma viúva para fingir-se condoída pelo falecido. Narrativa de feição humorística.

TÍTULO:	O Protesto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Senhor Nery da Fonseca
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 oitavas e estrofe de 7 versos.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 12 quartetos sem rima (versos brancos). Conselhos de prudência.

TÍTULO:	Mote - Como vive quem não vive...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. I. Ribeiro
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Quadra – Não tenhas, meu bem receio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. P. da Natividade
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Quem Porfia Mata Caça – comédia em 2 atos
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	Mendes Leal

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de SETEMBRO de 1850. número 89

TÍTULO:	O passar das horas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Retrato de costumes, do cotidiano da época.

TÍTULO:	Notícias do Inferno
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	João Duro
OBSERVAÇÕES	Uma sátira ferrenha a sociedade. Referência a El Ri Dom Sebastião. Ao modo de Dante, trata-se de uma descrição do inferno.

TÍTULO:	Pensamentos do Marquês de Birra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Conselhos poéticos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 3 décimas – condenação ao amor interessante.

TÍTULO:	Quadra – O segredo do meu peito
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. de Loureiro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Outeiro entre o Padre Bolota, o Sargento Velho ...
CARACTERIZAÇÃO	Poema e diálogo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Quadra – Quando deixe de te amar...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Mote – Toda moça que é tafula fica velha sem casar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Aristarco da Moças
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Colchea – O meu e o teu coração...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Amor- Amizade – Ternura – Afeição
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	S. de B
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre esses sentimentos. Alusão ao Padre Vieira

TÍTULO:	Ao passar das horas – continuação do número antecedente
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Retrato de costumes.

TÍTULO:	Vista científica e instrutiva – Lições aos Caixeiros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Artimanhas dos caixeiros para enganar os patrões.

TÍTULO:	Soneto – O prêmio da virtude é a virtude
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Referência ao nome de Marília.

TÍTULO:	O retrato – no estilo da poesia natcha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	36 quadras – 12 compostas por quadrissílabos e o restante por redondilhas menores.

TÍTULO:	Quadra – Orna as margens do Janeiro uma pastora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décimas compostas de redondilhas conforme mote abaixo transcrito.

TÍTULO:	Colchea – Senhor velho, vá se embora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Desforra – Fiz um verso a certa moça
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Charadas simples e charada de moças
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de SETEMBRO de 1850. número 91

TÍTULO:	O retrato do meu pai
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 15 estrofes de 6 versos – encomendando ao primo José Rodrigues Nunes.

TÍTULO:	Vista instrutiva – Preceitos de Educação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações iniciais sobre a educação do “belo sexo”. O autor distingue educação de instrução.

TÍTULO:	Os costumes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Primeiramente o autor discorre sobre o costume do entrudo, suas causas e benefícios. Numa segunda parte, discorre sobre uma garota de 14 anos que o encantou.

TÍTULO:	Mote do Padre Bicuyha – É crime de excomunhão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Mote – infiel, o teu retrato, já do meu peito risques...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04

AUTOR:	J. R. de O.
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 86) Faz-se preciso saber
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. J. de F.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuação n° 86) Faz-se preciso saber
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	B. A. de F.

TÍTULO:	Charadas Novas e Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de SETEMBRO de 1850. número 92

TÍTULO:	Vista instrutiva – Preceitos de Educação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Segunda parte em que o autor dá conselhos de educação às moças. Distinguindo política da imitação com política natural.

TÍTULO:	...Tam era uma mãe!...
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Comentário, condenação da união ilícita.

TÍTULO:	Um pensamento
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	A. G. de O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Quadras – Que mandou um namorado a...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Quadras – Feitas a bela e caprichosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	A. G. de O.
OBSERVAÇÕES	Quatro quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Edital Poético
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Vinte e quatro quadras compostas por quadrissílabos.

TÍTULO:	Um pedido a minha Lyra – A Armia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Fonseca
OBSERVAÇÕES	Oito estrofes de 6 versos compostos por redondilhas.

TÍTULO:	Importunações diabólicas
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Colcheia – A paixão que me domina só por morte...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Opinião – só tu és os meus cuidados
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Logogrifo, Charadas Simples e charada nova de moça
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 17 de SETEMBRO de 1850. número 93

TÍTULO:	O verdadeiro amante
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Definição de amor e de um verdadeiro amante .

TÍTULO:	Vista instrutiva – Preceitos de educação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor fornece conselhos de boa educação para as moças – condena sobretudo a afetação.

TÍTULO:	A tesoura
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Várias considerações sobre a utilidade e a simbologia da tesoura. Digressões para tratar da moderna relação entre pais e filhos.

TÍTULO:	O Progresso
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Sobre gênio, ocupação e investigação científica e filosófica.

TÍTULO:	Mote - viver assim como eu vivo melhor fora não nascer
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Burdini
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Colcheia – Toda moça bandoleira fica velha sem casar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	As velhas, presentemente ardam todas repuxadas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

TÍTULO:	A Flor Perdida – Oferecida a senhora...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. F. Duarte Junior
OBSERVAÇÕESElogio a	amada posta em comparação com uma flor colhida no campo. 8 quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Charada nova da redação e Charada nova da moça
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de SETEMBRO de 1850. número 94

TÍTULO:	Ao menos por SS. MM. II.
CARACTERIZAÇÃO	Editorial – Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Numa espécie de "logotipo" – solicita a Câmara Municipal providências em relação à intransitável Praça da Constituição.

TÍTULO:	Vista científica, moral e higiênica – Os alimentos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O texto exprime uma espécie de mentalidade ecológica que vai contra a ingestão de carne.

TÍTULO:	Vista instrutiva – Preceitos de educação (continuação do antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	O autor conclui seus apontamentos acerca da boa educação das moças.

TÍTULO:	A roupa ou o vestiário
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata-se de uma espécie de dia da moda, embora se valorize mais o que é antigo.

TÍTULO:	Colcheia - Toda moça bandoleira fica velha sem casar

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	O ter virtude não vale para uma moça casar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Rosa Maxixe

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de SETEMBRO de 1850. número 95

TÍTULO:	Império da Marota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial – Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Petição de providências com relação a lagoa da rua Regente – causa de impertinentes febres como a amarela. Petição de reconhecimento do Doutor Patroni que construiu uma ponte em suas posses, para os transeuntes no tempo de chuva. O que é obrigação municipal.

TÍTULO:	A menos pelo Imperador
CARACTERIZAÇÃO	Editorial – Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre lugares intransitáveis e necessidade da Câmara Municipal tomar providências.

TÍTULO:	Vista séria e instrutiva - higiene são salubre - salutar - sadio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	Considerações filológicas e semânticas sobre estas palavras.

TÍTULO:	Aos Leitores
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Prefacia o artigo, Deveres dos Esposos, inicialmente publicado na folha avulsa de anúncio grátis.

TÍTULO:	Os deveres dos esposos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Barão de Holbach
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre esposos e esposas e seus papéis na união.

TÍTULO:	Vista instrutiva e comercial – Lições aos caixeiros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações satíricas – conselhos para os caixeiros praticarem suas espertezas.

TÍTULO:	Mote – Vingado estou de ti por meus rivais
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.C.
OBSERVAÇÕES	Lamentação amorosa e repúdio à amada.

TÍTULO:	A uns olhos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Mote – Lembrança do passado!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Amor! Amor!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distribuídos em 5 oitavas.

TÍTULO:	Suplica de um pretendente e paródia.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Súplica de um.../Doutor Basílio, Paródia

TÍTULO:	Anagramático – Imaginário prazeres o mundo todo contém!
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.
OBSERVAÇÕES	Voz feminina que mediante o dístico abaixo transcrito e o acróstico Maria do Céu, manifesto sua lamentação.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de SETEMBRO de 1850. número 96

TÍTULO:	Copia da carta que remeti para o Rio de Janeiro
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Remetida do Pernambuco, a correspondência dá várias informações sobre os acontecimentos dessa província.

TÍTULO:	Os deveres dos esposos (continuação do antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Barão de Holbach
OBSERVAÇÕES	Considerações orais lavrando a prudência dos esposos e repudiando o estado de vida celibatário.

TÍTULO:	Décimas das novidades pelo poeta do Ruejo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 décimas – versos humorísticos.

TÍTULO:	Carta Enigmática
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	F.
OBSERVAÇÕES	Carta de desprezo aquela que um dia o “poeta” dedicara seu amor.

TÍTULO:	A um sonho
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. C.

TÍTULO:	Acróstico - Amélia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. A. S.

TÍTULO:	Carta de agradecimento
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	João Ignácio Ribeiro
OBSERVAÇÕES	Dirigida a Próspero Diniz, manifesta a este apreço e considerações.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de OUTUBRO de 1850. número 97

TÍTULO:	Vista séria
CARACTERIZAÇÃO	Editorial - Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	A Mulher
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	J. M. S. V.
OBSERVAÇÕES	Artigo oferecido à Marota pelo “belo sexo”, considerações laudatórias a figuras femininas.

TÍTULO:	A vingança ou novo caminho para a virtude pela estrada do crime.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre um criminoso que vem a se converter para uma vida reta.

TÍTULO:	Bailes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. M. S. V.
OBSERVAÇÕES	O autor comenta as ilusões dos bailes.

TÍTULO:	Ao autor da vista instrutiva comercial
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Apreciação do artigo “Lição ao caixeiros”.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de OUTUBRO de 1850. número 98

TÍTULO:	O Dia Sete de Setembro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 -02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Discute a contradição que há em dizermos que o Brasil que é um país livre e independente.

TÍTULO:	Décimas das novidades pelo poeta do Brejo (continuação)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 10 décimas - versos humorísticas.

TÍTULO:	Motes – Toda oca bandoleira fica velha sem casar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Aristarco das Moças
OBSERVAÇÕES	Prefaciado - duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Se quiser casar comigo peça licença ao papai
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Gregório
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Soneto – Oferecido ao 1° Boi absoluto desta praça
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	Gato

OBSERVAÇÕES	Prefaciado e litografado. Trancrição do prefácio – poema laudatório ao boi.

TÍTULO:	Eu vi...Eu vi...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Versos de nove sílabas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Os olhos dela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. Junior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Um pensamento
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Ele

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Reclama providência das autoridades eclesiásticas para com aqueles comerciantes que não observem as festas e domingos, desrespeitando o decreto do Papa Pio IX.

TÍTULO:	Sobre a charada do número 96
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. S. M. G.
OBSERVAÇÕES	Solicita retificações na charada publicada no número 96 da Marmota.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de OUTUBRO de 1850. número 99

TÍTULO:	Lembrança
CARACTERIZAÇÃO	Editorial (Nota)
PÁGINA:	01

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Insiste na petição a Câmara Municipal para que se tome providências em relação ao estado das ruas, quanto mais se aproxima a data natalícia do imperador.

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	J. M. S. V.
OBSERVAÇÕES	Crítica aqueles que vão ao teatro com a fito de paquerar, negociar, tudo menos ver as apresentações.

TÍTULO:	Convite para a valsa.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Senhor Laforge
OBSERVAÇÕES	Modinha constituída de redondilhas distribuídas em 14 quadras - descreve os acontecimentos no desenrolar de uma valsa.

TÍTULO:	Conhece?
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	E.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 quadras – lamentação amorosa.

TÍTULO:	Ela! Ao meu amigo – A. E. Ramos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	V. S. Pereira
OBSERVAÇÕES	Poema formalmente dividido em 2 partes.

TÍTULO:	Décimas das novidades pelo Poeta do Brejo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Nove décimas compostas por redondilhas – versos humorísticos e lúdicos.

TÍTULO:	Soneto – Beldade sem igual sublime encanto
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Formado a partir do acróstico Bella Margarida – confissão e juras de amor.

TÍTULO:	Charadas Simples

CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de OUTUBRO de 1850. número 100

TÍTULO:	Vistas políticas e verdadeiras
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Destila aqueles que reclamam do governo provimentos para as suas extravagâncias.

TÍTULO:	O festejo do Bom -Fim
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	44 quadrinhas compostas por redondilhas menores – descreve a festa do Bom.

TÍTULO:	A Amizade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	J. S. P. Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a amizade fraternal, filial, maternal, paternal e conjugal.

TÍTULO:	Quadra – Os olhos da minha amada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Trigo de Loureiro
OBSERVAÇÕES	Décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Acróstico – Martírio, só martírio tu me deste
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Acróstico)
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. A. Bordine
OBSERVAÇÕES	Nona composta por decassílabos a formar o acróstico Margarida. Lamentações frente a ingratidão da amada.

TÍTULO:	Á Jovem Jesuína Monton – representando o papel de Mariana...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Assunção Júnior
OBSERVAÇÕES	5 quadras de versos de 9 sílabas.

TÍTULO:	Guerra aos plagiários – Maldição sobre eles.
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	A redação
OBSERVAÇÕES	Considerações e condenação à questão entre A. J. N. L. Júnior e A. J. – Quem é o plagiário.

TÍTULO:	Mote – Entre suspiros e ais mantêm-se meu coração!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. J. Santos
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de OUTUBRO de 1850. número 101

TÍTULO:	Carta do tio João a seu irmão Antonio
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Tio João
OBSERVAÇÕES	Informações sobre as causas e efeitos da febre amarela. Usa uma linguagem “estranha”.

TÍTULO:	Oitava Original
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	L. Júnior
OBSERVAÇÕES	Oitava composta de decassílabos oferecidos a Aninha .

TÍTULO:	Divagação
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	M. A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 5 quartetos – lamentações amorosas.

TÍTULO:	Mote do Senhor Gaudi - Se diurno, sonho contigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Gaudi

OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Mote do Senhor Sampaio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	B. F. A. Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Danos que causa o vinho
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Almeida Pinto
OBSERVAÇÕES	Com referências históricas, o autor tenta demonstrar o quanto o vinho é danoso.

TÍTULO:	Ao ver-te
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro quadras compostas por decassílabos e arrematadas por redondilha menor – declaração amorosa.

TÍTULO:	Ao meu amigo R. C. B. – Protesto, bela Idalina
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. P.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilha.

TÍTULO:	Mote de um órfão (moda antiga)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de OUTUBRO de 1850. número 102

TÍTULO:	Baile dos Militares
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Convidado para um baile, ao autor narra e descreve o Baile dos Militares, com boas impressões.

TÍTULO:	Carta ao Ilmo Senhor João Pinto de Lemos Junior
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Prefacia o artigo seguinte; o autor agradece ao destinatário pela acolhida em sua casa.

TÍTULO:	O cálculo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sentido amplificado do termo cálculo.

TÍTULO:	Mote – Luíza, desde esse instante
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	João Batista de Azevedo Loutinho
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Ao Dia do Aniversário do Ilmo Prudêncio Augusto Brandão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Monólogo – Ao senhor Prudêncio Augusto Brandão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	B. F. A. B.
OBSERVAÇÕES	Continuação do poema anterior, ainda em homenagem a Prudêncio A. B.

TÍTULO:	Mote - Menina que tem você
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Ao Público
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

Não há o número 103

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de OUTUBRO de 1850. número 104

TÍTULO:	O belo sexo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elogio ao “belo sexo”

TÍTULO:	Alguma coisa, que vem a ser causa nenhuma
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Diálogo em atrito entre dois amigos – comentários sobre o charuto.

TÍTULO:	A um beberrão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	M. J.
OBSERVAÇÕES	Quatro estrofes (06 sílabas) compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Tudo quanto o sol abraça/ É filha da natureza
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Trigo de Loureiro

TÍTULO:	Mote dado pelo senhor Doutor Sampaio
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Recordações Poéticas - Guimarães
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. Palha
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – louvor a terra Natal.

TÍTULO:	Recordações poéticas - Guimarães
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	R. J. Freitas Ribeiro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 estrofes - o poeta chora saudades de seu Portugal.

TÍTULO:	Soneto – Do mimoso Jasmim a cor mais fina
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descrição comparativa da amada .

TÍTULO:	Mote – minha bela encantadora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Poema
OBSERVAÇÕES	Décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

Não há o número 105

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de NOVEMBRO de 1850. número 106

TÍTULO:	O amor dedicado ao Imo Senhor Próspero Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	J. S. P. Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações religiosas, morais, poéticas e míticas sobre o amor – referência a Voltaire, Sócrates, Achilles, Tróia etc.

TÍTULO:	Quem pode deixar de amar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	Bocage
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	As moças
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Simula o desabafo de um amante pelos seus insucessos no amor.

TÍTULO:	Mote - O mortal apenas feliz
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Faz-se preciso saber/Segundo as leis sociais
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. P. B. Leal
OBSERVAÇÕES	Décimas compostas por redondilhas – sobre a questão entre filhos e filhas, para saber quem dá mais gostos aos pais.

TÍTULO:	Décima - Henriqueta
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Acróstico)
PÁGINA:	03
AUTOR:	V. C. O.

TÍTULO:	O cravo Lilia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Doutor Carijé
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Mote – Triste vida, cruel sorte
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras – contempla a triste sorte da ingrata amada.

TÍTULO:	Mote – V. Marília na janela um malmequer desfolhando
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – contemplação da amada

TÍTULO:	O perde metade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Mariquinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Poder do Costume
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	O pai discreto
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de OUTUBRO de 1850. número 107

TÍTULO:	Jesus Cristo e o número 3.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	D. M.
OBSERVAÇÕES	Observações sobre recorrência do n°3 no evangelho de Cristo.

TÍTULO:	As mães e as filhas

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre a necessidade de educar bem as filhas. Referência a Sólon e Eugene Sue.

TÍTULO:	Certos Costumes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentários sobre os cacoetes e vícios de linguagem que afetam a sociedade – crítica de costumes.

TÍTULO:	Um artigo de moças
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Yaiá
OBSERVAÇÕES	Autoria Feminina - discorre acerca do sofrimento das moças em face dos sedutores e bilontras. Referência a Jean Jacques Rosseau.

TÍTULO:	Soneto – uma mulher perjura
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	Mascarenhas
OBSERVAÇÕES	Versos condenando a amada que perjura seu amor.

TÍTULO:	Mote – Marília, dá-me um sorriso.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décimas composta por redondilhas – confissão amorosa.

TÍTULO:	Mote – A fé, jurada uma vez só falta...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote do Padre Bexiga – Quem casa faz carambola
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras

TÍTULO:	O judeu e o seu criado
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de NOVEMBRO de 1850. número 108

TÍTULO:	A classe harmoniosa – Da Marmota da Bahia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre as músicas, suas fisionomias e costumes.

TÍTULO:	Clube de moças
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Yaiá
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a reunião do clube das ocas. Com nota da redação.

TÍTULO:	O amor de uma Pombinha.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 15 quadras.

TÍTULO:	Petição
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Há num sítio aqui bem perto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Pedindo de porta em porta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Alta noite pelas ruas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quadras.

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de NOVEMBRO de 1850. número 109

TÍTULO:	Saudade, respeito e gratidão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo e Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Por ocasião da morte de seu (01 ano), o autor envia à Marmota considerações em prosa e verso

TÍTULO:	Soneto – Faz hoje um ano, que morreu meu Pai!
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz

OBSERVAÇÕES	Por ocasião do aniversário de um ano de morte do pai do jornalista Próspero Diniz.

TÍTULO:	Quando sofre um caixeiro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca das situações pelos quais têm que passar os caixeiros.

TÍTULO:	O Adeus da Professora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 17 estrofes de 7 versos.

TÍTULO:	Porque?
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	Contenda de um judeu e um cristão
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	01 - 02

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de NOVEMBRO de 1850. número 110

TÍTULO:	A vida que passa um amo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os prejuízos e infortúnios que os amigos sofrem com os peripécias e maquinações dos seus caixeiros.

TÍTULO:	O Homem (extraído)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Considerações sofre a figura humana, embora haja um momento que o autor considera a distinção homem x mulher.

TÍTULO:	Soneto – Neste bosque passei a tarde inteira...
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. J. de Lemos

TÍTULO:	Ao meu amigo R. C. B - Protesto, bela Idalina
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. R. da R. A.

TÍTULO:	Mote – Gentes, vocês querem ver o que fez D. Chiquinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	D. Geringonça
OBSERVAÇÕES	Dialoga com o artigo do “clube das moças” - redondilhas distribuídas em décimas.

TÍTULO:	Mote - Que lucros tira quem ama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. M. S. J.

TÍTULO:	Sonho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Que será melhor no mundo...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de NOVEMBRO de 1850. número 111

TÍTULO:	Aos nossos subscritores
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Paula Brito
OBSERVAÇÕES	Anuncia a publicação de modas francesas.

TÍTULO:	A murmuração
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	***
PÁGINA:	***
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Página danificada.

TÍTULO:	O Viajar
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor procura demonstrar os inconvenientes e desperdício das viagens que pouco ou nada acrescentam

TÍTULO:	Mote - O meu bem na despedida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Freitas
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 2 décimas.

TÍTULO:	A pergunta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	José Nery da Fonseca
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quintetos.

TÍTULO:	Soneto – Suspiros de um viúva
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Lamentações de uma viúva.

TÍTULO:	A queixa amorosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	J. N. da F.
AUTOR:	04
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas.

TÍTULO:	Mota - Quem não gosta da Marmota...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Livreos Deus!...
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de NOVEMBRO de 1850. número 112

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentários e dicas de moda que vem de Paris.

TÍTULO:	Tudo para se ver
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	O interesse é o maior rei do mundo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica de costumes.

TÍTULO:	A minha terra.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. de S. P. da Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Eneossílabos distribuídos em 11 quadras.

TÍTULO:	Mote – Há um sítio aqui bem perto. Menina que o amor exista
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. B. de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Moça que passa dos trinta, por velha não casa mias
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. B. de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Impressões do autor sobre o desempenho dos atores ou bailarinos.

TÍTULO:	Terrível condição da humanidade
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. B.

TÍTULO:	A criança monstro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de NOVEMBRO de 1850. número 113

TÍTULO:	Modas

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dicas de moda para o verão – traje denominado amazona.

TÍTULO:	O que perde, e o que ganha
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações humorísticas sobre quem perde e quem ganha – fala principalmente de jogo.

TÍTULO:	Paródia - Se engenho meu tivera de grande poeta.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	A. G. da S. N. S.
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 5 quadras – confissão amorosa.

TÍTULO:	Versos do Dia! Dedicados ao autor da paródia acima
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	C. V.
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 5 quadras – paródia.

TÍTULO:	Senhor Redator da Marmota na Corte
CARACTERIZAÇÃO	Máximas/Dichotes
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	C. V.

TÍTULO:	Mimosa pomba de amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	12 quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Quadra – já que és ingrata comigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	José Toca Tambor
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas

TÍTULO:	Resposta a uma moça – uma carta amorosa que a dirigiu
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Respostas agressivas ao Padre que remeteu.

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 29 de NOVEMBRO de 1850. número 114

TÍTULO:	Vista analítica, divertida e variada – Diferentes caracteres da mulher
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01

TÍTULO:	O que é um baile
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Comentário e descrição de um baile e seus resultados.

TÍTULO:	Soneto – Quantas flores no orba vão crescendo
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	C. B.

TÍTULO:	Mote – Cupido quando nsaceu dando beliscões
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	O Pintiqueba
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Renascença
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 5 quartetos.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Ligeiras apreciações de apresentações na corte – alusão a Alexandre Herculano e Monton.

TÍTULO:	Mote – há num sítio aqui bem perto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	O Pintiqueba
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Um gemido no teatro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Quem não gosta da Marmmota
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. R. de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Cupido quando nasceu
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	H.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Extrato de certas lembranças jocosas de um celebre autor espanhol.
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de DEZEMBRO de 1850. número 108

TÍTULO:	Ao 25° aniversário de S. M. O Imperador
CARACTERIZAÇÃO	Soneto
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Em homenagem ao Imperador.

TÍTULO:	Ao aniversário do S. M. O Imperador
CARACTERIZAÇÃO	Soneto
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Em homenagem ao Imperador.

TÍTULO:	Comédia universal – grande e variado espetáculo...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas sobre a existência comparada a uma comédia.

TÍTULO:	As modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a moda –sobre o uso de casacas, calças e chapéus.

TÍTULO:	Os pedintes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas e sentenciosas acerca da grande quantidade de pedintes nas ruas.

TÍTULO:	O amor do Passarinho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Má língua
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.

TÍTULO:	Mote – De Claudina os olhos lindos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. B. de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores.

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de DEZEMBRO de 1850. número 116

TÍTULO:	A beleza decaía
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Num tom sentencioso narra a ascensão e queda de uma bela moça.

TÍTULO:	Um dia de roça
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descreve os acontecimentos de um dia passado na roça em família.

TÍTULO:	As primeiras inclinações
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata-se da introdução do enredo com a apresentação das personagens em um encontro um pouco irreverente.

TÍTULO:	Mote – Faz-se preciso saber segundo as lesi sociais
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Desafio)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Extrato de certas lembranças jocosas de um celebre autor espanhol
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Continuando do número 114, 15 dichotes.

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de DEZEMBRO de 1850. número 117

TÍTULO:	Aos senhores assinantes
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as últimas tendências em moda vindas de Paris - bordados e excesso de adornos.

TÍTULO:	As Primeiras Inclinações - Parte II
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	É o momento de Eduardo e Maria se despedirem, pois Maria e seu pai vão deixando a província de Pernambuco, depois de 2 dias de parada do vapor que os conduzia.

TÍTULO:	As primeiras inclinações – Parte II
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descrição da protagonista Maria e os efeitos que a paixão lhe infundiria, ligeira descrição da Bahia.

TÍTULO:	Astúcia de uma moça
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breve narração de uma jovem astuta que engana seu pai, encobrindo seu amante.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Apreciações sobre as peças em cartazes nos teatros de São Pedro e de São Januário, entre elas O morro do diabo de Eugene Sue.

TÍTULO:	Mote – O meu bem na despedida não fez mais que suspirar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	J. F. Ferreira da Cruz
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 02 décimas – o poeta recorda o momento em que a amada agonizando se despede para a morte.

TÍTULO:	Pipoca
CARACTERIZAÇÃO	Poema
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES ****8	***

TÍTULO:	Hoje – benefício a favor dos cinco filhos do Doutor Francisco Júlio Xavier.
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Subscrição pedindo auxílio aos recém órfãos do doutor Francisco Júlio Xavier, iniciativa da atriz Ida Edelvira

TÍTULO:	Logogrifo e Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de DEZEMBRO de 1850. número 118

TÍTULO:	As primeiras inclinações – parte II
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Maria se entrega aos entretenimentos que a corte lhe proporciona, porém é surpreendida pela visita de Eduardo. A indiferença da moça magoa o rapaz.

TÍTULO:	As primeiras inclinações – parte IV
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Meditações funestas de Eduardo que as supera numa espécie de oração e contemplação divina.

TÍTULO:	O Bom se perde, o mau aparece
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Apreciações negativas acerca dos males que vem aparecer na velhice do ser humano.

TÍTULO:	O costume de saudar a quem espirra
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O médico do povo
OBSERVAÇÕES	Considerações curiosas sobre fatos históricos ligados ao espirro e uma saudação em resposta.

TÍTULO:	Soneto – Bem te entendo, cruel, queres-me presa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um paciente

TÍTULO:	Mote – Culpas que nascem do amor são fáceis de perdoar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em uma décima.

TÍTULO:	Décima – Eu me julgava feliz, crendo ser de ti amado.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D'A
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas - juras de amor a amada.

TÍTULO:	Anúncio enigmático
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Informações sobre pessoas destinadas a aluguel.

CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 31 de DEZEMBRO de 1850. número 119

TÍTULO:	As primeiras inclinações – parte VI
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	01
AUTOR:	Conceição

OBSERVAÇÕES	Eduardo escreve uma carta à Maria, em que narra o seu estado de espírito. Trata-se de uma carta de despedida.

TÍTULO:	As primeiras inclinações – parte VII
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	01
AUTOR:	Conceição
OBSERVAÇÕES	Eduardo se vê enfermo, mas meso delirante compõem uma bela valsa que comove Maria.

TÍTULO:	As primeiras inclinações – parte VIII - Fim
CARACTERIZAÇÃO	Romance
PÁGINA:	01
AUTOR:	Conceição
OBSERVAÇÕES	Maria e Eduardo casam-se e vão viver em Pernambuco.

TÍTULO:	O que uma mulher não pode ser
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações depreciáveis sobre a propensão da mulher para a inconstância.

TÍTULO:	Tudo é o diabo.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre o demasiado, emprego que as pessoas dão à palavra “Diabo” no dia a dia.

TÍTULO:	De toda a sorte se ajustam contas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre credores, devedores e ajustes de conta.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de JANEIRO de 1850. número 120

TÍTULO:	Carta

CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Carta dedicada a Próspero Diniz, diversas informações sobre os acontecimentos na corte.

TÍTULO:	As maças e as roas santas (anedota – versão)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O autor narra uma aventura ocorrida em sua infância.

TÍTULO:	Conversa – da Xiquinha e sua mãe Tereza
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. G.
OBSERVAÇÕES	O diálogo retrata a discussão entre mãe e filha acerca do casamento desta com um senhor Cazuza.

TÍTULO:	Versos do Tudo, Tudo, do Poeta D'Agua Fria
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras – ludismo com os significados das palavras.

TÍTULO:	Hino de Reis
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Seis estrofes de louvor cristão, seguindo o refrão transcrito abaixo.

TÍTULO:	Folhinhas de Paula Brito
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre folhinha contendo calendário, oração contra a febre amarela e a obra "Os deveres dos casados".

TÍTULO:	Adivinhações e Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de JANEIRO de 1850. número 121

TÍTULO:	Carta (continuação do número antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dirigida a Próspero Diniz – apontamentos sobre os procedimentos das gazetas contemporâneas à Marmota, sobre os portugueses e o comércio.

TÍTULO:	A mulher animosa (versão)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Narrativa Fantástica – sobre o infortúnio de ladrões que tentaram assaltar um castelo.

TÍTULO:	A avesinha do mar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 9 quadras.

TÍTULO:	A Música
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	José Antonio da Cunha
OBSERVAÇÕES	Poema composto por decassílabos e sextassílabos – o autor faz uma exaltação à música.

TÍTULO:	Última questão – Mote: Há num sítio aqui bem perto
CARACTERIZAÇÃO	Poema (prefaciado)
PÁGINA:	04
AUTOR:	Suposto Juca
OBSERVAÇÕES	O poema (décima composta por redondilhas) é precedido por observações acerca do mote e de Trigo de Loureiro.

TÍTULO:	Adivinhações Novas
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de JANEIRO de 1850. número 122

TÍTULO:	Carta (continuação do número anterior)
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência

PÁGINA:	01
AUTOR:	B.
OBSERVAÇÕES	As considerações desse capítulo se voltam para o interesse pelas condecorações e títulos de nobreza.

TÍTULO:	A mãe de família
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações orais sobre os deveres de uma mãe da família.

TÍTULO:	A cidade de Olinda, e a Academia Jurídica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações e apreciações da cidade de Olinda, sobretudo da faculdade de direito.

TÍTULO:	Soneto – Avante, mocidade brasileira
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Os votos que os homens fazem são mais ligeiros que evento.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	C. B.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas - considerações jocosa amorosas.

TÍTULO:	Uma só corda na Lyra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	L.
OBSERVAÇÕES	Considerações dirigidas a Paula Brito. Desafio aos poetas.

TÍTULO:	Mote da Laurença Coxa – Sopa mingau, vatapá
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – considerações jocosas.

TÍTULO:	Folhinhas de Paula Brito
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	03 – 04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre folhinha contendo calendário oração contra a febre amarela

TÍTULO:	Adivinhações Novas, logogrifos e charada.
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Logogrifo – A. C. de Mello

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de JANEIRO de 1850. número 123

TÍTULO:	Gratidão e Ingratidão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	S. de R.
OBSERVAÇÕES	Brevíssimas considerações sobre gratidão e ingratidão.

TÍTULO:	Vista de Pernambuco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Ao passear por Pernambuco, Próspero Diniz manifesta suas agradáveis impressões do lugar.

TÍTULO:	Colcheas – As meninas de Passagem tem olhos d'água de flor...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Após tecer elogios às impressões de Pernambuco, Próspero Diniz declama louvando as meninas do lugar.

TÍTULO:	A viagem a Petrópolis
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo (crônica)
PÁGINA:	02
AUTOR:	Um fâmulo do senhor Gustavo, que não o acompanhou
OBSERVAÇÕES	Expressão em que diálogo, a discórdia entre Maricota e seu pai, Gustavo que intenta impor um casamento adverso sua vontade.

TÍTULO:	Autópsia no corpo de uma Rapariga Romântica
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***

TÍTULO:	O meu desejo

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. B. de S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – indaga sobre no fato da Marmota passar a semanário.

TÍTULO:	Colégio de Meninas
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Colégio dirigido por uma senhora viúva e suas filhas.

TÍTULO:	Adivinhações novas
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 17 de JANEIRO de 1850. número 124

TÍTULO:	Carta
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dedicada a Próspero Ribeiro Diniz, manifesta apreciações sobre o estado das ruas e praças da corte bem como sobre os bailes e sociedades.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre modas.

TÍTULO:	O conhecimento dos homens
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Apreciações pessimistas e sentenciosas sobre o caráter dos homens.

TÍTULO:	A uma mangueira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	I. S. P. da Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Uma noite de luar.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Rego Rangel
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras de 7 versos.

TÍTULO:	A arte tipográfica – Dedicado ao senhor F. de Paula Brito
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	I. S. P. Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Reconhecimento ao trabalho e ao empenho de Paula Brito.

TÍTULO:	Soneto – Meu amigo João, estou pra casar
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o casamento – considerações jocosas.

TÍTULO:	Mote – Por te amar Dulcinea., Não sou D. Quixote...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. L.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Pontualidade
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. B.
OBSERVAÇÕES	Anedota sobre o atraso de um marceneiro brasileiro com a encomenda de um inglês.

TÍTULO:	Adivinhação Nova e charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de JANEIRO de 1850. número 125

TÍTULO:	A moda
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as modas francesas.

TÍTULO:	Devaneios de quinto anista de Olinda, por ocasião do tomar o grau
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	44 decassílabos e uma sextilha - considerações de um jovem recém formado.

TÍTULO:	Romance
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Narra o diálogo entre homens e mulheres da sociedade – tema casamento.

TÍTULO:	Papéis velhos – Soneto - Acusação
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Repreensão
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Defesa – por um terceiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Não posso
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	V. S. Pereira
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 9 quartetos.

TÍTULO:	Mote – Quem não gosta da Marota, não sabe o que é coisa boa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Negrinha – monstro
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio

PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Lodo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Jogo de palavras

TÍTULO:	Adivinhação nova e logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de JANEIRO de 1850. número 126

TÍTULO:	O sonho das caveiras
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Tradutor de um autor espanhol
OBSERVAÇÕES	Ao modo do inferno de Dante é narrado o sonho do autor que se vê no inferno advogados, literatos, negociantes e mulheres vaidosas.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as providências que deveriam e as que foram tomadas pelo governo em relação ao teatro nacional.

TÍTULO:	Décimas – Qual deixa o gosto mais satisfeito...
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Desafio)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	08 décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	A negrinha monstro ou Fenômeno da natureza
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quadras.

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de JANEIRO de 1850. número 127

TÍTULO:	O sonho das caveiras (continuação do número antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Tradução de um autor espanhol

TÍTULO:	Disputa entre uma crioula bahiana e outra fluminense
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 24 quadras.

TÍTULO:	A negrinha monstro ou o fenômeno da natureza
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Mulher do Simplício
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 17 quadras.

TÍTULO:	Sonetos Antigos – Acabo de saber neste momento
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	B. C.
OBSERVAÇÕES	Injúrias e promessa de vingança à ingrata amada.

TÍTULO:	Mote – Quem não gosta da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	V. G.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Esta vida me não serve a morte mais me convém
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	V. G.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote à ...Heide amar-te eternamente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	I. S. O. da Cruz
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. S. L. Cruz Junior

TÍTULO:	Logogrifo e charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 31 de JANEIRO de 1850. número 128

TÍTULO:	Da conversação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Como uma nota de curiosidade o autor se volta para considerações acerca de uma sociedade na Polônia.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	01 - 02
OBSERVAÇÕES	Diversas considerações de moda.

TÍTULO:	O sonho dos coveiros (continuação do n° antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Tradução de um autor espanhol
OBSERVAÇÕES	Último capítulo da série onde são condenados taberneiros, escrivães, advogados, banqueiros e um sacristão.

TÍTULO:	Disputa entre uma crioula baiana e outra fluminense
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 17 quadras.

TÍTULO:	Pecados mortais do tempo presente.
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote - Finos cabelos prenderam pulsos que feros quebraram
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. L.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redodndilhas.

TÍTULO:	Verdades Puras
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Brilhantíssima festa de Nossa Senhora da Candelária
CARACTERIZAÇÃO	Nota - Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Adivinhação Nova e Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de FEVEREIRO de 1850. número 129

TÍTULO:	O Engano ou a troca
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anedota com o rei germânico Frederico Guilherme – sobre casamento arranjado.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Dicas de modas para homens e mulheres.

TÍTULO:	A causa dos meus amores
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Desafio poético entre Calunga, Gonçalo Carça, Madama e Frei .

TÍTULO:	Causa jocosa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata-se de recomendações dadas para aquisição dos materiais utilizados numa festa de casamento.

TÍTULO:	A mulher mui ciumenta prega logros no marido
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – A minha pouca ventura
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Pipoca
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Logogrifo e Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Logogrifo (A. C. P) e charada (A. C. P.)

TÍTULO:	Liberdade e Licença
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações orais sobre o equilíbrio no exercício da liberdade.

TÍTULO:	Notícias da Europa - O baile monstro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações anedóticas sobre uma reunião aristocrática com os representantes de várias nações.

TÍTULO:	Conversa de D. Tereza com o moço Chico e seu amigo Cazuza
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Cazuza e Chico, principalmente este, enganam Dona Tereza com promessas de amor.

TÍTULO:	Novidades do Progresso
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimadas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 10 décimas.

TÍTULO:	Ama-me ou morro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Ricardo
OBSERVAÇÕES	09 estrofes compostas por seis versos – quatro redondilhas e 03 trissílabos

TÍTULO:	A viúva
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Quatro quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. C. P.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de FEVEREIRO de 1850. número 131

TÍTULO:	A melancolia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	F.
OBSERVAÇÕES	Considerações poéticas sobre uma reunião de sociedade e o lirismo do autor.

TÍTULO:	Anais da vida de um homem solteiro
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02
AUTOR:	Extraído
OBSERVAÇÕES	Traça considerações amorosas sobre cada ano de vida de um homem de 16 aos 60 anos.

TÍTULO:	O ramo monstro de Madame Dubois
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	T. e S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 24 quadras.

TÍTULO:	O jogo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	F. L. do Amaral
OBSERVAÇÕES	Epigrafado com versos de Marília de Dirceu – redondilhas distribuídas em 09 estrofes de 6 versos.

TÍTULO:	A uma bela da rua de São Pedro - Ermelina
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Acróstico
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. S. S. S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por decassílabos.

TÍTULO:	Logogrifo e Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. C. P.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de FEVEREIRO de 1850. número 132

TÍTULO:	Educação das mulheres
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	01
AUTOR:	Pan – Hoi – Pan (escritora chinesa) - traduzido por J. J. de Andrade
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre as condutas das mulheres.

TÍTULO:	As contas de tutela
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Denúncia os vis procedimentos de alguns tutores na administração dos bens do tutelado.

TÍTULO:	Soneto – És a estátua, a visão da formosura
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elogio a formosura da alma amada.

TÍTULO:	Novidades do Progresso
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimadas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dez décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	A primavera
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. de C. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Diálogo (No beco das espertezas, nesta corte)
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo rimado
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogo entre duas irmãs

TÍTULO:	Corrigenda
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. C. P.

TÍTULO:	Com a devida Vênia
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Advertência quanto as assinaturas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de FEVEREIRO de 1850. número 133

TÍTULO:	A mulher – o amor
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sentimento que compõem

TÍTULO:	Educação das mulheres
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Pan – Hoi – Pan (escritora chinesa) - traduzido por J. J. de Andrade
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as disposições e essência feminina.

TÍTULO:	Soneto – Meu querido Manduca se me adoras
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02
AUTOR:	J. J. de Lemos

TÍTULO:	Novidades do Progresso (continuação do n° 132)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimadas
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 20 décimas.

TÍTULO:	Mote – Os votos que os homens fazem são mais ligeiros que ventos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – A consorte ciumenta em solteira fez das suas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.

OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Soneto – vinte quatro janeiros se passaram
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. J. de Lemos

TÍTULO:	O menino mal criado
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre um menino que tudo quer conforme sua vontade.

TÍTULO:	As saudades de um passarinho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. C. S. S.
OBSERVAÇÕES	Poema composto por 04 sextilhas (redondilhas e trissílabos)

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. de B.
OBSERVAÇÕES	22 redondilhas.

TÍTULO:	Teatro São Jenuário
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Apresentação de novo desertor francês.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de FEVEREIRO de 1850. número 134

TÍTULO:	A loteria (fato histórico)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	Narra a ventura do jovem Adão Deodlitz, que adquiriu uma aposta lotérica a propriedade feudal de Qutteldorf.

TÍTULO:	Napoleão nunca existiu – dúvidas históricas.
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Extraído
OBSERVAÇÕES	Curiosíssimas considerações de ordem semântica para provar que Napoleão Bonaparte é uma alegoria do Deus Sol (Apolo)

TÍTULO:	Novidades do Progresso – continuação do n°133
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimados
PÁGINA:	03
AUTOR:	Extraído
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 10 décimas.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas rimadas
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras.

TÍTULO:	Soneto – Antigo, mas de bom gosto
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. J. L.

TÍTULO:	Mote – Quem não tem merecimento glórias não pode...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	F. P. B. L.
OBSERVAÇÕES	Quatro décimas compostas por redondilhas formadas a partir da quadra seguinte - elogio

TÍTULO:	Soneto – Não posso, Anarda, não vendo inundados
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. L.

TÍTULO:	Adivinhações e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de FEVEREIRO de 1850. número 135

TÍTULO:	Os ditos e os fatos que foram de um homem de mão cheia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo

PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O texto vem com uma introdução em que o autor distingue o valor das palavras e das ações.

TÍTULO:	Napoleão nunca existiu – Dúvidas Históricas (continuação do n°134)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Mediante curiosas comparações com a mitologia, o autor intenta mostrar que Napoleão não passava de uma alegoria do sol.

TÍTULO:	Mote – Herdaste de teus maiores...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas. – elogio a uma bela.

TÍTULO:	Mote – a mulher gorda (coitada!)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	M. Décima composta por redondilhas.
OBSERVAÇÕES	

TÍTULO:	No mar do amor sossobrado lutei com as águas sem lume...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Sem camisa
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	O3
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra a peripécia de um ator para lograr apreciação positiva de uma jornalista que antes o despresava (...)

TÍTULO:	Anedota – Passeio no corcovado
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O narrador conta sua aventura com um amigo pelo Corcovado.

TÍTULO:	Coisas menos interessantes do que parecem

CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	Carumba

TÍTULO:	Soneto – Se a dita, bela Asór, eu não tivera
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.

TÍTULO:	Teatro São Januário
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a apresentação da peça o "Novo Desertor Frances" e distribuição de Retratos da "Negrinha – Monstro".

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de FEVEREIRO de 1850. número 136

TÍTULO:	Da sensibilidade
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações filosóficas sobre a propensão a sensibilidade.

TÍTULO:	Napoleão nunca existiu – Dúvidas históricas (continuação n°135)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor encerra suas considerações e argumentos que tentam mostrar a inexistência de Napoleão.

TÍTULO:	Inovação concernente a bailes
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	T.
OBSERVAÇÕES	O autor narra e comenta a mudança de costumes nos bailes.

TÍTULO:	Bairro de São Cristovão
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor reclama o abandono em que se acha o bairro de São Cristovão.

TÍTULO:	Ária da Negrinha - Monstro
CARACTERIZAÇÃO	Poema musicado
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Letra de Paula Brito, música de J. J. Goiano
OBSERVAÇÕES	Decassílabos, redondilhas e redondilhas menores.

TÍTULO:	Mote – Felisa na terra tem beleza celestial
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	04 Décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Deus te livre, leitor...
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Régia
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de MARÇO de 1850. número 137

TÍTULO:	O entrudo visto por duas faces
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Comenta os excessos dos entrudos nas ruas e nos salões.

TÍTULO:	A mulher como esposa e mãe
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a mulher numa perspectiva bíblica e moral.

TÍTULO:	Epigrafo de cão
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	G. de B.

TÍTULO:	Não é o que se pensa

CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comenta a injustiça histórica feita a Anna Bolena, considerada um mulher pervertida.

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02
AUTOR:	S. de E.

TÍTULO:	Mote – Dentro do peito entesouro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	O urso que dança
CARACTERIZAÇÃO	Fábula
PÁGINA:	03
AUTOR:	G. de B.
OBSERVAÇÕES	Narra a rejeição que um urso foragido da cidade sofre no grupo de seus iguais.

TÍTULO:	Um velho, que sempre há de ser moço
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Lucrécio
OBSERVAÇÕES	Texto composto por 20 decassílabos.

TÍTULO:	Requerimento ao senhor Delegado da Polícia Nacional
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	E. R. M.
OBSERVAÇÕES	Cópia de um requerimento feito por um certo “rábula” do mato, o qual em sua mocidade chegou a tomar ordens.

TÍTULO:	Ária - O fidalgo fanfarrão
CARACTERIZAÇÃO	Poema musicado
PÁGINA:	04
AUTOR:	Letras de Paula Brito, música de Cândido José Ignácio.
OBSERVAÇÕES	Quatro quadras compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Bocage e o comandante
CARACTERIZAÇÃO	Anedota

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra a desventura de Bocage.

TÍTULO:	Enigma
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. S. T.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de MARÇO de 1850. número 138

TÍTULO:	O entrudo e os bailes mascarados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Defesa ao costume do entrudo.

TÍTULO:	O homem nos diferentes estados de sua vida
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre a fragilidade e superioridade do homem.

TÍTULO:	Mote – respira a santa verdade.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. J. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Epigrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	C. J.

TÍTULO:	Mote – Minha alma é como um espelho...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	Soisa
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas rimadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Um Pedido
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 4 quartetos.

TÍTULO:	Mote – moça de nariz torcido não casa, fica para titia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – As contínuas loterias causam immoralidades
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de MARÇO de 1850. número 139

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentários sobre penteados e o uso das murças brancas e o intervalo entre as modas da corte e Paris.

TÍTULO:	Os bailes no inverno
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	O Logista
OBSERVAÇÕES	Dirigida ao redator da Marmota – agradece pela divulgação das fazendas próprias para o carnaval.

TÍTULO:	Acróstico Carolina
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Acróstico)
PÁGINA:	02
AUTOR:	J. S. E.
OBSERVAÇÕES	Acróstico composto por decassílabos.

TÍTULO:	Últimos contos
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio o lançamento dessa obra de Gonçalves Dias.

TÍTULO:	Mote – Debalde, tirana, averes...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	.***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas

TÍTULO:	Mote – em negócio, sociedades quase sempre acabam mal
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de MARÇO de 1851. número 140

TÍTULO:	Penteados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C

OBSERVAÇÕES	Dicas de moda – voltando-se para os cabelos.

TÍTULO:	Os Quatro Elementos - vista Científica Histórico e Divertidas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre o vento – os outros elementos ficam prometidos para outros capítulos.

TÍTULO:	Últimos contos (continuando do antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia o lançamento dessa obra, citando versos dos seguintes poemas – Por um ai; Beijos; Sei amar.

TÍTULO:	Os Bailes no Inverno
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Um Fogueteiro
OBSERVAÇÕES	Dirigida ao redator da Marmota, retoma a idéia do Logista.

TÍTULO:	Lição Proveitosa para os Caloteiros
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	O medroso caloteado
OBSERVAÇÕES	Redondilha distribuídas em 05 quadras – harmonia satírica.

TÍTULO:	O Ciúme Comparado com o Sal
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 09 quadras – harmonia Jocosa amorosa.

TÍTULO:	Armia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. J.
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 03 quartetos – exaltação da amada – harmonia amorosa.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de MARÇO de 1851. número 141

TÍTULO:	O Dia 14 de Março de 1851
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Homenagem ao aniversário natalício da Imperatriz Tereza Cristina.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Modas e Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O autor comenta a sociedade que encheu o teatro de São Pedro para assistir a apresentação da peça Lázaro, o Pastor.

TÍTULO:	Os Quatro Elementos – O Fogo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Diversas considerações jocosas e curiosas sobre a importância e uso do fogo.

TÍTULO:	Os dizedores de fortuna ou a astrologia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	O autor intenta mostrar o quão falsa é a astrologia, muitas vezes confundida com a astronomia.

TÍTULO:	Últimos Contos (continuação e fim)
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia o lançamento dessa obra, citando versos dos seguintes poemas – O Baile; O texto termina com a relação de poesias que estão contidas nos Terceiros Contos.

TÍTULO:	Regras Infalíveis da Época Atual
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	10 dichotes.

TÍTULO:	Mote – Se te aborrece o querer-te
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimos.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de MARÇO de 1851. número 142

TÍTULO:	Os Quatro Elementos – O Mar
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações diversas sobre o mar: a pesca, a navegação e sua origem alegórica, o tráfico de escravos.

TÍTULO:	Uma Vista a S. Diniz, em 1779 (tradução)
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Narra a visita que Luiz XVI, Maria Antoinette, José II e Mme Lamballe fizeram ao mosteiro de S. Diniz – narração fúnebre e pressagiosa.

TÍTULO:	O Papão – Diálogo entre a mão e a filha
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo (Poema)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogo em que a mãe adverte a filha curiosa a não meter com os homens – é um texto rimado em redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Sê franca, F. comigo; Dize que já ‘stas mudada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia jocosa e amorosa.

TÍTULO:	Mote – Tenho dó de quem atura mulher tola, mal criada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica.

TÍTULO:	Uma Bela Ação
CARACTERIZAÇÃO	Nota, Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	S. de B. (extraída da guerra peninsular par Napier)
OBSERVAÇÕES	Anedota de guerra acompanhada por observação moral abaixo transcrita.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máxima

PÁGINA:	04
AUTOR:	Chilon Diógenes, Cléobulo

TÍTULO:	Saudação – Acróstico – Philadelphia
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Acróstico)
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. S. S. e S.
OBSERVAÇÕES	A partir do nome Philadelphia, o autor elabora um poema composto por decassílabos em rima branca – exaltação.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de MARÇO de 1851. número 143

TÍTULO:	Juramento da Constituição Política do Império do Brasil
CARACTERIZAÇÃO	Poma
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	04 décimas compostas por redondilhas 0 exaltação da constituição brasileira e conclamação a essa exaltação – voltado para o público feminino.

TÍTULO:	O dia 25 de Março
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Exaltação ao dia 25 de Março.

TÍTULO:	A noite de hoje
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a sociedade que freqüenta o teatro de São Pedro de Alcântara para ver a apresentação de Os Mistérios de Paris.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações de modas para meninos e meninas, além de dicas de penteado.

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Crítica bastante negativa a apresentação dos dramas Porteiro Industrioso e Fich – Tong – Kan.

TÍTULO:	Namoro por passatempo, casamento, conversão de moças, etc
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	T.
OBSERVAÇÕES	O autor narra a conversa jocosa que ouviu escondido de cinco moças namoradeiras.

TÍTULO:	Soneto de muito bom gosto, A um homem muito velho
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. J. M.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de MARÇO de 1851. número 144

TÍTULO:	Teatro e Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Apreciações acerca da peça – Os mistérios de Pais – crítica ao estado em que se encontrava o teatro nacional; comentário acerca dos penteados e toiletes da sociedade ali presente.

TÍTULO:	A Pobreza
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas e sentenciosas sobre a pobreza e a riqueza.

TÍTULO:	Mote – Gosto de moças bonitas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Mote – Além do Sepulchro amar-te
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimos.

TÍTULO:	Novo tesouro doméstico de receitas infalíveis
CARACTERIZAÇÃO	Nota (humorística)
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	07 receitas jocosas para problemas do cotidiano.

TÍTULO:	Discrição
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	Addison
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre o valor da discrição.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de ABRIL de 1851. número 145

TÍTULO:	1º de Abril – raridades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor elabora um rol – bastante jocoso – do que vira a ser apresentado em Londres.

TÍTULO:	Lenço Branco
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 -05
AUTOR:	Antonio Martins Russell
OBSERVAÇÕES	Poema dividido em 14 partes, das quais a Marmota apenas dá uma amostra – problemas de métrica, abusa de diminutivos – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Um Duelo Impossível
CARACTERIZAÇÃO	Anedota

PÁGINA:	05 – 06
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra o diálogo de um ofendido a combinas um duelo como desforra.

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	06
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	06 anedotas, sendo apenas duas intituladas – A virtude personificada e Meio prompto de arrecadas dívidas.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	06
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de ABRIL de 1851. número 145
(SUPLEMENTO)

TÍTULO:	Apólogos e Adivinhações: Apólogos
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Fábulas)
PÁGINA:	01 – 03
AUTOR:	José Daniel Rodrigues da Costa
OBSERVAÇÕES	O autor oferece 10 fábulas.

TÍTULO:	Apólogos e adivinhações: adivinhações
CARACTERIZAÇÃO	Poemas (Charada)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	José Daniel Rodrigues da Costa
OBSERVAÇÕES	Traz10 adivinhações.

TÍTULO:	Correspondência da Marmota: Direito tão vergonhoso na Idade Média
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. S. P. Cruz Júnior (extraído do periódico lisboeta O Mosaico)
OBSERVAÇÕES	Traz curiosidades sobre as escabrosas e excêntricas práticas dos senhores feudais na Idade Média.

TÍTULO:	História da Febre Amarela
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de ABRIL de 1851. número 146

TÍTULO:	Apontamentos
CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Extraído do Correio Mercantil – considerações jocosas sobre o que as mulheres sentem pelos homens.

TÍTULO:	A Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogos jocosos entre o redator da Marmota e algumas senhoritas e um senhor X.

TÍTULO:	A Nossa Educação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C. Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações negativas sobre o descaso em que se encontra a educação no dito século das luzes. Texto distribuídos em 03 partes.

TÍTULO:	Correspondência S. D. Recreio do comércio
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	T.
OBSERVAÇÕES	Observações sobre a sociedade que freqüentou o teatro no dia 29 de março.

TÍTULO:	Mote – Nas páginas da memória fui teu nome escrever
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. T. S. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas.

TÍTULO:	Soneto – Por Deus foi, desde o berço, destinada...
CARACTERIZAÇÃO	Poema Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	A .
OBSERVAÇÕES	Harmonia satírica – narra a aventura de Analia e Henrique.

TÍTULO:	Mote: Homem que ‘ em mulher se fia...

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica.

TÍTULO:	Mote: A mulher gorda (ditosa)...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. de Lemas
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica.

TÍTULO:	Anedota Oriental
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	Spectator
OBSERVAÇÕES	Duas anedotas – a primeira sobre um dervie (um monge maometano) e a segunda sobre um rico francês.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	03 máximas.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. Junior

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de ABRIL de 1851. número 147

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a moda de inverno.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Interessantíssimas considerações sobre os teatros de S. Januário, S. Pedro e S. Francisco. Denuncia o monopólio da companhia de João Caetano.

TÍTULO:	A Bengala de Walter – Scott
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A. de Sore
OBSERVAÇÕES	Narra as aventuras do autor com a posse e transação da bengala dita de Walter Scott.

TÍTULO:	Colcheia – Se durmo, sonho contigo, Se velo só penso em ti
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia amorosa.

TÍTULO:	O Amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Dr. Villela Tavares
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quadras – harmonia amorosa – descrição do amor.

TÍTULO:	Mote – Tua voluntária ausência minhas queixas justifica
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

TÍTULO:	Pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	09 máximas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de ABRIL de 1851. número 148

TÍTULO:	Luxo e Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca das vestes: ideais para a semana santa.

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.

OBSERVAÇÕES	Informações sobre as peças no teatro "nacional" A Moreninha, Tropeiro de Paris, Peregrino Branco e Cavalleiro de Maison Rouge – e informações sobre o italiano em Londres.

TÍTULO:	Reminiscência do 1º de Abril
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Conta a história de um defunto que ressuscitara a caminho de ser enterrado.

TÍTULO:	Os Bailes da Vestal
CARACTERIZAÇÃO	Poema (decassílabo)
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 28 quadras – diálogos jocosos entre meninas acerca de paixões.

TÍTULO:	Dos que furtam com unhas visíveis
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Extraído da Arte de Furtar, edição de Londres
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre pessoas bem estabelecidas mediante ações ilícitas.

TÍTULO:	A Ratazana e o gato (Pensamento de La Fontaine)
CARACTERIZAÇÃO	Fábula versada
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Narra a assembléia dos ratos ameaçados por um gato.

TÍTULO:	Belo pensamento de um sábio inglês
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	S. de B.
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre o homem.

TÍTULO:	Mote – Semeei cravos azuis em ricos vasos de vidro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de ABRIL de 1851. número 149

TÍTULO:	Crônicas

CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as apresentações nas igrejas durante a semana santa - observações sobre os caros.

TÍTULO:	Os Bailes da Vestal
CARACTERIZAÇÃO	Poema (diálogo)
PÁGINA:	01 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 58 quadras – diálogo jocoso ente meninas acerca de amor, casamentos e bailes.

TÍTULO:	Longevidade Humana
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Curiosidade sobre a avançada idade de Thomas Parr.

TÍTULO:	Mote – Só quem não tem o que fazer...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Jerônimo
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 02 décimas a partir do mote abaixo transcrito – harmonia satírica.

TÍTULO:	Mote: Quem por seu gosto se ausenta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas, acompanhado por outra décima elaborada pela Marmota.

TÍTULO:	Epigrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	As Amêndoas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 23 quadras – poema sugerindo aos namorados que presenteiem suas amantes.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de ABRIL de 1851. número 150

TÍTULO:	Raridades para a exposição de Londres: 2ª remessa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Texto satírico e jocoso – rol do será apresentado na exposição de Londres.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Primeira sinopse e ligeira crítica feita a representação da pela Nova Castro – representada no teatro de S. Francisco.

TÍTULO:	O Ferta à Marília
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Villela Tavares
OBSERVAÇÕES	Hendecassílados distribuídos em 07 quarteto – harmonia amoroso – elogio à amada.

TÍTULO:	Mote – A mulher magra, bem feita, à gorda é preferida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas maiores – harmonia jocosa.

TÍTULO:	Perfura
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. B.
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 04 quartetos – epígrafe de Gonçalves Dias – harmonia amorosa – lamentação pelo falso amor recebido.

TÍTULO:	Um pouco de tudo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os acontecimentos na semana-santa e nos dias de procissão. Considerações sobre as impropriedades dos teatros.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de ABRIL de 1851. número 151

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre vestidos e fazendas, bem como alusão àqueles que mimosearam suas amadas com presentes.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Interessantíssimos comentários sobre as apresentações nos Teatros de São Francisco e São Pedro.

TÍTULO:	A. B. C. para divertimento das moças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 10 oitavas.

TÍTULO:	Correspondência proveitosa – “O religioso e o ladrão”
CARACTERIZAÇÃO	Anedota (Conto)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra a aventura de um religioso que facilitou a fuga de um criminoso que veio reencontrá-lo após remendar-se.

TÍTULO:	O coxo invejoso e o corcunda avarento
CARACTERIZAÇÃO	Anedota (Conto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	Extraído
OBSERVAÇÕES	Narra a desavença entre dois parceiros ladrões cada um mais vicioso que o outro.

TÍTULO:	Lembrança Histórica
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas anedotas sobre vassalos (comandantes) que desobedeceram as pérfidas ordens de seus reis.

TÍTULO:	Mote: Os olhos de minha amada são lindos fachos de amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	R. M. V. S.
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia amorosa.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de ABRIL de 1851. número 152

TÍTULO:	Penteados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Dicas de penteados na moda.

TÍTULO:	Vai a quem toca
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Denuncia uma folha do Maranhão, que sob o título de Marmota Maranhense extrai os textos da Marmota na corte e publica-os em sua folha como se fosse original.

TÍTULO:	Diálogos entre duas moças casadas
CARACTERIZAÇÃO	Diálogos (Anedotas)
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em oitavas.

TÍTULO:	Mandamentos de Amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em II quadras – confissão amorosa com base nos mandamentos – harmonia amorosa.

TÍTULO:	O Beijo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Bardini
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 09 quadras.

TÍTULO:	Décima – A velha e suas filhas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

TÍTULO:	Provérbio – Moça que quando passeia
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Pentes Modernos
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Com figuras de penteados.

TÍTULO:	A Sorte
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Traz nota explicativa.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 29 de ABRIL de 1851. número 153

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações elogiosas à ação do "teatrólogos" Sr. Florindo, junto ao Teatro de São Francisco – Protesto contra o monopólio do Teatro de São Pedro.

TÍTULO:	Novidades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações diversas do autor – sobre o seu retorno a redação, sobre ocupações, crítica aos padres e elogios às moças.

TÍTULO:	Solteiras e solteiros, casados e viúvas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	T.
OBSERVAÇÕES	Interessantes considerações apontando a disparidade de direitos que há entre os homens e as

	mulheres.

TÍTULO:	Mote – No mundo não há quem possa do peito meu te arrancar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas.

TÍTULO:	Camafeu
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as propriedades e uso dessa pedra fina.

TÍTULO:	Mote – Mulher sem educação é tola, altiva e vaidosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

TÍTULO:	A Saudade de Marília
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Villela Tavares
OBSERVAÇÕES	04 estrofes compostas da seguinte maneira – 03 redondilhas, 03 quadrissílabos, 02 decassílabos e 01 quadrissílabo.

TÍTULO:	O Cego Vendo
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Máximas e provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista hidráulica – Água em toda cidade! Água por toda parte
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Com os trabalhos de saneamento básico, o autor aproveita para destilar suas críticas aos desperdícios do governo, sem deixar de louvar feitos como esse.

TÍTULO:	Novidades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Consideração satíricas acerca das procissões e demais eventos da semana santa – admoestação e crítica ao clero.

TÍTULO:	Diálogos entre moças – Xiquinha, Maricota e Candinha
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogo jocoso entre mulheres que riem do cotidiano e das modas.

TÍTULO:	A Formosura
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Depois de apresentar os quesitos de uma mulher formosa, o autor faz uma espécie de merchandising de lojas que garantem formosura às mulheres.

TÍTULO:	Progressos da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sucesso da gazeta e anuncia a futura publicação das peças para piano do Sr. Geraldo Antônio Horta.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações e apreciações das atrizes Montani e Orsat, e o empenho do Sr. Florindo.

TÍTULO:	Máxima e provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máxima

PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	As mensageiras de amar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Letra de Teixeira e Souza e música de Raphael Coelho
OBSERVAÇÕES	Consiste no anúncio de modinhas compostas por esses autores.

TÍTULO:	O Padre Nosso das Moças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Raphael Coelho
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras e oldísitico – harmonia jocoso amoroso.

TÍTULO:	Logogrifo e charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 06 de MAIO de 1851. número 155

TÍTULO:	O Amor Perfeito
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Mibur
OBSERVAÇÕES	Considerações curiosas e jocosas a respeito da flor denominada amor-perfeito.

TÍTULO:	A Religião e os Governos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre a necessidade de uma religião autêntica.

TÍTULO:	Progressos da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sucesso da gazeta e anuncia a futura publicação das peças para plano do Sr. Geraldo Antônio Horta.

TÍTULO:	Theatros

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações e apreciações das atrizes Montani e Orsat, e o empenho do Sr. Florindo.

TÍTULO:	Máxima e provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	As mensageiras do amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Letra de Teixeira e Souza e música de Raphael Coelho
OBSERVAÇÕES	Consiste no anúncio de modinhas compostas para esses autores.

TÍTULO:	O Padre Nosso das Moças
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Lundu)
PÁGINA:	04
AUTOR:	Raphael Coelho
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras e 01 dístico – harmonia jocosa amorosa.

TÍTULO:	Logogrifo e charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de MAIO de 1851. número 156

TÍTULO:	Aos nossos assinantes
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o suplemento com as valsas do pianista Geraldo Horta.

TÍTULO:	Reflexões acerca da vida de caixeiro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	O. A. S.
OBSERVAÇÕES	Queixa em relação aos negociantes e caixeiros maiores que, com descompostura, humilham os jovens caixeiros.

TÍTULO:	O Desejo de ser Macaco
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Extraído - Narra a desventura de um mendigo que questiona o fato de darem pão aos macacos e nenhum vintém a um mendigo que precisa.

TÍTULO:	Perguntas e Respostas Curiosas
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Extraído – 36 perguntas e suas respectivas respostas

TÍTULO:	Os Favores
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Queixa em relação a mania de se pedir tanto favor.

TÍTULO:	Morro de Santo Antônio
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sofre o “aforamento” – ocupação, urbanização do Morro de Santo Antônio.

TÍTULO:	Aos anos da Ilma. Sra. D. Izabel Emilia N.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 08 quartetos – exaltação e homenagem.

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	Dom Lopo
OBSERVAÇÕES	Desafia os poetas da corte a resolverem o seguinte mote: De meu bem sobre o cadáver Desenhe seu rosto a lápis

TÍTULO:	Ao Sr. S. do Jornal do Comércio
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Esclarecimentos sobre o artigo do Snr. C.

TÍTULO:	Máximas e Provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	10 máxima.

TÍTULO:	Pentes Modernos (ilustração) charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio e charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de MAIO de 1851. número 157

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre penteados e trajes.

TÍTULO:	Novidades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre namoricas, baile e teatro.

TÍTULO:	Quadra – Este é o quadro verdadeiro do que somos...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas a partir da quadra abaixo transcrita – Harmonia satírica.

TÍTULO:	Pipoca
CARACTERIZAÇÃO	Poema (diálogo)
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 03 quadras – harmonia joco-amorosa.

TÍTULO:	A Rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Extraído do Diário do Rio – redondilhas distribuídas em 09 quadras – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Eu sou bom e tu não prestas ou todos ou todos nós somos um
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os impasses que há entre pontos de vistas divergentes.

TÍTULO:	Anedota de Talma
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o que o ator Talma pensava sobre um “narcísico” ator chamado Trenoy.

TÍTULO:	Causas Tristes de Considerar-se
CARACTERIZAÇÃO	Pensamentos
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	04 casos

TÍTULO:	Máximas e provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	13 máximas

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	13 máximas

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de MAIO de 1851. número 157

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as apresentações no teatro de São Pedro e o de São Francisco – admoestação

TÍTULO:	O Bom e o Pai de Família

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	T. J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Considerações morais e comparações entre os dois tipos de pais de família.

TÍTULO:	O Testamento
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa (diálogo)
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Diálogo entre um homem sexagenário e sua esposa de apenas vinte e seis anos.

TÍTULO:	Amor Maternal (Ilustrado)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 22 quadras – conta os revezes de um pássaro que morre para sentar salvar seus filhotes das "garras" de uma serpente.

TÍTULO:	Uma Esposa como a desejava Quevedo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Discorre acerca dos quesitos de uma mulher ideal.

TÍTULO:	Causas tristes de considerar
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	05 dichotes.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de MAIO de 1851. número 159

TÍTULO:	O Novo Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o decadente estado do teatro (companhia dramática) frente "opulência" da campanha dramática.

TÍTULO:	Ponta D'Areia
CARACTERIZAÇÃO	Notas
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Primeira notícia o lançamento do novo vapor de guerra e em seguida há uma nota fúnebre sobre a missa de 7º dia pelo milita Candido Benjamim Lins de Vasconcelos.

TÍTULO:	O Testamento
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Continua o diálogo entre o casal – a jovem Clemência, enternecida pelos elogios de seu marido, confessa que fará seduzida e já estava prestes a traí-lo.

TÍTULO:	Moças Juntas
CARACTERIZAÇÃO	Poema (diálogo)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 32 quadras – diálogo rimado entre duas "primas" sobre a indiscrição dos seus galanteadores.

TÍTULO:	A Sorte
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre o livro de Teixeira e Souza.

TÍTULO:	Charada Simples e errata do nº158
CARACTERIZAÇÃO	Charada e errata
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de MAIO de 1851. número 160

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.

TÍTULO:	Notícias Literárias
CARACTERIZAÇÃO	Nota

PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre a composição de F. de Souza Silva do drama A Ira ou o Corsário Negro, tirado do romance de Eugenio Sue.

TÍTULO:	Moças Juntas (continuação do nº antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	B. J. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 29 quadras – diálogos entre duas "primas" sobre bailes e paqueras.

TÍTULO:	O Testamento (Fim)
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Encontro entre o marido Langeais e o sedutor de sua esposa, o qual é desmascarado.

TÍTULO:	Bonito Presente – Mote – Alminhas do purgatório
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Joaquim José da Silva
OBSERVAÇÕES	Extraído do Flarilégio de Varhagem – redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	Mote – Tenho um galante chinelo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Joaquim José da Silva
OBSERVAÇÕES	Extraído do Flarilégio de Varhagem – redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	Décima de um livreiro...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica.

TÍTULO:	A Defesa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras – harmonia jocosa, amorosa.

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada

PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de MAIO de 1851. número 161

TÍTULO:	Camélia (ilustrado)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Mibur
OBSERVAÇÕES	Considerações históricas e sobre o cultivo e propriedade das Camélias.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Censuras a alguns procedimentos do teatro de S. Pedro.

TÍTULO:	Amor Conjugal
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o valor do amor conjugal – para mostrar sua “sublimidade”, o autor se vale de uma anedota de Conrado III.

TÍTULO:	Máximas para Todos
CARACTERIZAÇÃO	Poema em máximos
PÁGINA:	02
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 05 quadras – harmonia satírica e sentenciosa.

TÍTULO:	Dores e Flores
CARACTERIZAÇÃO	Nota de divulgação
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentários ligeiros sobre o livro de poesia de Emílio Zaluar, com sumário dos poemas.

TÍTULO:	A Melancolia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Augusto Emílio Zaluar
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 10 oitavas – harmonia melancólica e lírica.

TÍTULO:	Mote – A saudade é a flor mais triste; A saudade é a
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. B.
OBSERVAÇÕES	Duas décimas cada uma composta a partir dos respectivos motes – harmonias líricas

TÍTULO:	Generosidades aos inimigos
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anedota moral – o pai que promete ao filho, dentre os seus três, que praticar o ato mais generoso um diamante.

TÍTULO:	Enigma e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de MAIO de 1851. número 162

TÍTULO:	A Moreninha (valsa)
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	A Religião e os Templos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a importância da religião e sobre o descaso para com os ritos religiosos e fúnebres.

TÍTULO:	Nota da Redação
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Queixa acerca de providências a serem tomadas em relação ao uso de carros de aluguel (necessidade) para os cortejos fúnebres.

TÍTULO:	Dores e Flores (continuação do antecedente) – O Malmequer
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Augusto Emílio Zaluar

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras – lamentação amorosa.

TÍTULO:	Ideal – à Exma. D. M. H. dos Santos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Augusto Emílio Zaluar
OBSERVAÇÕES	Hendecassílado distribuídos em 12 quartetos – oferecido a uma cantora.

TÍTULO:	O Snr. Sozinho
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Sobre o único espectador para ver uma apresentação do Sr. Carlin, que pertencia à comércio italiana em Paris.

TÍTULO:	Depois de uma leitura
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. de L. S. Castello Branco
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 05 estrofes (12 versos) – dilema entre a fé e a razão.

TÍTULO:	Apólogo – Os animais jogadores
CARACTERIZAÇÃO	Fábula em verso
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Novo livro da Sorte de Antonio G. Teixeira e Sousa
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de JUNHO de 1851. número 163

TÍTULO:	O Poeta Saudoso
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 09 quartetos; redondilhas distribuídas em 07 sextilhas – harmonia lírica saudosa e melancólica.

TÍTULO:	Dores e Flores (continuação) – Ao meu pai
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Augusto Emílio Zaluar
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 14 oitavas – harmonia saudosa – saudade da pátria.

TÍTULO:	Meus Prazeres
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 08 quadras – harmonia da natureza.

TÍTULO:	Oráculo ou O livro dos Destinos e Novo Livro de Sortes
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 06 de JUNHO de 1851. número 164

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Crônicas
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o Teatro de São Pedro e o bom desempenho do Teatro de São Francisco.

TÍTULO:	Fábulas Moral – O tucano e o anum
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em XIV estrofes.

TÍTULO:	O Inverno
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a importância de agasalhar e ser agasalhado.

TÍTULO:	Mote – Vem cá, minha companheira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Carigé Baraúna
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimos.

TÍTULO:	Romance em Balão – História Futura
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Narra o amor de Antenor por Floresta Cornilliard – o contexto do enredo se dá no futuro – 1880.

TÍTULO:	Soneto – A estampa do fiel mártir de Cristo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Harmonia Satírica

TÍTULO:	Máximas e Provérbios
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de JUNHO de 1851. número 165

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o baile militar – sua sociedade.

TÍTULO:	Novidades – Feliz Achado
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a visão que cada um tem positiva acerca de si, considerações sobre as antagônicas visões que se tem do Brasil.

TÍTULO:	Romance em Balão – História Futura (continuação do anterior)

CARACTERIZAÇÃO	Narrativa
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O Snr. Cornilliard e Antenor se pegam a duelar por um mal-entendido; mas a história termina bem.

TÍTULO:	Novidades do Progresso – Por Inhato Mirim (continuação)
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimados
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 08 décimas – harmonia satírica e jocosa.

TÍTULO:	Não há coisa mais barata – três volumes por mil téis
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – Anuncia a venda do Romance "A casa mal assombrada", na loja do Paulo Brito.

TÍTULO:	Morena
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	V. S. Pereira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 05 sextilhas – harmonia amorosa, com epígrafe de Costa e Silva.

TÍTULO:	Logogrifo e charadas simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de JUNHO de 1851. número 165

TÍTULO:	Epístola Doctoris Emanuelis Jarretae
CARACTERIZAÇÃO	Nota jocosa
PÁGINA:	01
AUTOR:	Emanuel Jarreta
OBSERVAÇÕES	Texto composto em latim – extraído da Marmota da Bahia.

TÍTULO:	As Moléstias, os médicos e a morte
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões morais sobre a fragilidade da vida.

TÍTULO:	Novidades de Progresso por Inhato Mirim
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimados
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 12 décimas – harmonia jocosa e amorosa.

TÍTULO:	Mote – Frade ao veste camisa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F.P.
OBSERVAÇÕES	Diálogo rimado, desafio entre Padre Kelé, Praia Grande e D. Maria.

TÍTULO:	Poesia a &c, &c, &c... no dia de seus anos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 07 quartetos – Louvação à amada que faz anos.

TÍTULO:	Não creio assim todas as moças
CARACTERIZAÇÃO	Nota (Anedota)
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Sobre pretendentes ao casamento ou galanteio que se ofereceram para o autor da crônica.

TÍTULO:	Chupando um gomo de cana – Mote
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. B. de Sena
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas..

TÍTULO:	Orsatista, Montanistas merecem palmatoadas!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	M.
AUTOR:	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica e jocosa.

TÍTULO:	Os Bailes Baixos
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Ligeira crítica aos comentários que alguns periódicos estão a fazer dos bailes.

TÍTULO:	Não há cousa mais barata, três volumes por mil réis

CARACTERIZAÇÃO	Poema – Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas anunciando a novela a casa mal assombrada.

TÍTULO:	Praça da Constituição nº78 – Para Presentes
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anúncio de muidjas e presentes.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 17 de JUNHO de 1851. número 167

TÍTULO:	As corridas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Apreciações de uma corrida de cavalos

TÍTULO:	As Moléstias, Os Médicos e A Morte
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Para discorrer acerca da querela entre homeopatia e alopatia, o autor traça considerações morais sobre a saúde ou a falta dela.

TÍTULO:	Singularidades de vários homens célebres
CARACTERIZAÇÃO	Nota – Curiosidades
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Relata o costume dos célebres filósofos e literatos durante o momento de criação.

TÍTULO:	Soneto Sólido
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Harmonia Satírica

TÍTULO:	Novidades do Progresso por Inhato Mirim
CARACTERIZAÇÃO	Dichote rimado
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 08 décimas – harmonia satírica.

TÍTULO:	Mote – É impossível haver um rapaz como o Vicente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	H.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 02 décimos – elogio a cordialidade de Vicente.

TÍTULO:	A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. Bardini
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 04 oitavas elogio à amada.

TÍTULO:	Novo Passeio Público
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Conta o autor um sonho que teve em que o Rócio pequeno era um passeio público.

TÍTULO:	Soneto – Que me importa, mulher o teu passado
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre um amor experiente

TÍTULO:	Enigma e charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de JUNHO de 1851. número 168

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.

OBSERVAÇÕES	Comentários sobre a sociedade que formava o baile no Cassino.

TÍTULO:	O Fumo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Mibur
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as propriedades e variedades de alguns fumos e a prática de fumar – apresenta uma espécie de retrato social.

TÍTULO:	A Mulher
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 décimos – exaltação à mulher.

TÍTULO:	Ao Ilmo. Snr. M. A. da F. e Silva
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	V. S. Pereira
OBSERVAÇÕES	Heneassílabos dispostos em 02 quartetos; redondilhas em 06 sextilhas e quadras compostas (2) por 03 decassílabos e 01 redondilha.

TÍTULO:	Novidades do Progresso por Inhato Mirim
CARACTERIZAÇÃO	Dichote rimado
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 décimas – harmonias satíricas.

TÍTULO:	Variedade
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	(Do Guasca na Corte)
OBSERVAÇÕES	Um cura da Gram-Bretanha dizia na prática de Ramos.

TÍTULO:	Idade dos Patuscos
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	Idade Áurea
OBSERVAÇÕES	Texto humorístico sobre a necessidade de cada um cuidar da sua vida.

TÍTULO:	O que velhacos
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Queixa

TÍTULO:	Oitava – Não faço dia e noite penitência
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Resposta – Pepino

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de JUNHO de 1851. número 169

TÍTULO:	Aos nossos assinantes (ilustrado)
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a valsa nº3 – Delícias de São Cristóvão – do Snr. Geraldo Antônio Horta, dedicado a D. Augusta Umbelina Simonsen – anuncia que o mesmo pianista se presta a dar aulas.

TÍTULO:	Ao belo sexo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações que deixam transparecer uma certa busca de equidade entre homens e mulheres na vida social.

TÍTULO:	Viva São João
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a história de João Batista e costume de festejá-lo.

TÍTULO:	Mote – Quem casa faz carambola
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	F. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 quadras – harmonia satírica, jocosa.

TÍTULO:	A Angélica
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras.

TÍTULO:	A Mulher (continuação do antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Saída (de Montevidéu)

TÍTULO:	Mote – A mais heróica fineja qual pena deve escolher
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimas harmonia fúnebre e amorosa.

TÍTULO:	Sorvetes Quentes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações morais acerca das mulheres que freqüentam baile.

TÍTULO:	Mote – Dous amantes desvelados
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	V. S. P.

TÍTULO:	Questões para serem resolvidos
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	03 questões de lógica.

TÍTULO:	Quadrilha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. A. A.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04

AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de JUNHO de 1851. número 170

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca de apresentação no Teatro de São Pedro e no de São Francisco.

TÍTULO:	Os Capotinhos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dicas de modas e advertência para que se use as modas de inverno.

TÍTULO:	Um homem com menos juiz do que um burro
CARACTERIZAÇÃO	Nota (denúncia)
PÁGINA:	03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	O autor narra que testemunhara a imprudência de um “elemento” a mirar uma arma para animálias e aleatoriamente disparar.

TÍTULO:	Notícia Importantíssima
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Notícia fenômeno ocorrido no Pão-de-Açúcar que veio a aumentar seu volume.

TÍTULO:	Tentativas contra a vida de Napoleão
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elenca seis tentativas para assassinar Napoleão.

TÍTULO:	Anúncio
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Três volumes por mil réis
CARACTERIZAÇÃO	Poema anúncio

PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de JULHO de 1851. número 171

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Apreciação das peças apresentadas no teatro de São Francisco e no de São Pedro.

TÍTULO:	Ainda os Capotinhos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentário sobre o uso dos capotinhos.

TÍTULO:	O Pão de Açúcar
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre fenômeno ocorrido no Pão-de-Açúcar – é bem provável que se trate de um texto mais jocoso do que correspondente ao fenômeno.

TÍTULO:	Honra ao Mérito
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	*** (Extraído do Jornal do comércio)
OBSERVAÇÕES	Louvação breve ao desembargador chefe da Polícia.

TÍTULO:	Oferecido ao amigo Germano de Oliveira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. S. Reis
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 05 décima e harmonia saudosa.

TÍTULO:	Uma lei necessária
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Narra o encontro de D. Francisco d'Almeida como Marquez de Aguiar, a fim de que este revogue as leis ambos elaboraram.

TÍTULO:	Poesia Brasileira – verdades miúdas
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Dichotes
PÁGINA:	04
AUTOR:	Gregório de Motas
OBSERVAÇÕES	Extraído do Florilégio de Varnhagem – redondilhas distribuídas em 09 décimas (harmonia satírica).

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de JULHO de 1851. número 172

TÍTULO:	Súplica
CARACTERIZAÇÃO	Nota – Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dirigida ao desembargador da polícia, João Lopes da Silva Cauto, após elogiar sua atuação, solicita providência para com os pedintes que "molestam" as ruas da corte.

TÍTULO:	Novidades – quinto costal
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Diversas considerações jocosas e satírica em relação a diversas acontecimento na Corte.

TÍTULO:	Poesia Brasileira – Verdades Miúdas
CARACTERIZAÇÃO	Poema – dichotes
PÁGINA:	02
AUTOR:	Gregório de Matos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 09 décimas – harmonia satírica

TÍTULO:	Marcina
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	V. C. O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 14, quadras – harmonia amorosa – lamentação pela amada infiel.

TÍTULO:	A Ella – no dia vinte e quatro de junho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 03 quadras; dendecassílabos distribuídos em 03 quartetos – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Soneto de Amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	V. C. O.
OBSERVAÇÕES	Esconjuro ao Amor

TÍTULO:	Uma Fineza de Amor
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Sobre os galanteios nos teatros e suas conseqüências nas ruas.

TÍTULO:	O queixume
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. Bardini
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distribuídos em 05 oitavas – lamentações amorosas.

TÍTULO:	Notícia Adocicada
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a serem resolvidas
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Notícia – Exposição do Hospital
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reclama acerca dos gastos com as pomposas festas de inauguração de estabelecimentos de saúde

	e o descaso com os doentes.

TÍTULO:	Charada Difícil
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de JULHO de 1851. número 173

TÍTULO:	Representação sobre o pulinho que deu o Pão-de-Açúcar
CARACTERIZAÇÃO	Nota jocosa
PÁGINA:	01
AUTOR:	E. R. M.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o projeto proposto pela comissão de engenheiros em relação ao Pão-de-Açúcar. É um texto muito estranho, pois não parece se tratar de fato real.

TÍTULO:	Um jantar artístico
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações acerca do jantar oferecido ao Snr. Germano – comentários acerca do intercâmbio entre a Corte e a Província de Pernambuco pelos teatros de São Francisco e Santa Izabel.

TÍTULO:	Diálogos entre os portas Rapadura e o Padre Zabumba
CARACTERIZAÇÃO	Diálogos rimado
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	F. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quadras como estribilhos – Liberam nos Domine – harmonia satírica.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de JULHO de 1851. número 174

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre modas masculinas – casacos, calças e chapéus.

TÍTULO:	O Fantasma Branco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Considerações acerca da quinta vez que é representada O Fantasma Branco – imprevisto durante a representação e falta de harmonia.

TÍTULO:	Notícia – banda de música do regimento dos Alemães
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Breve apreciação do desempenho do regimento dos Alemães na apresentação no Passeio Público.

TÍTULO:	Os Mendigos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações dirigidas ao desembargador da Corte acerca de providência a serem tomados com os mendigos.

TÍTULO:	Diálogos entre os portas Rapadura e o Padre Zabumba
CARACTERIZAÇÃO	Diálogos rimado
PÁGINA:	03
AUTOR:	F. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quadras como estribilhos – Liberam nos Domine – harmonia satírica.

TÍTULO:	Mistérios – Secretaria dos Bailes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	O texto simula uma espécie de reunião em que se decide que está ou não a freqüentar as sociedades dos bailes – termina com observações do autor.

TÍTULO:	Mote do Dr. Mingáu
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilha – harmonia satírica

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de JULHO de 1851. número 175

TÍTULO:	Correspondência da Marmota ao amigo Paulo Brito
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Enviado a Londres, o correspondente relata alguns acontecimentos na viagem bem como dá suas impressões sobre lugares por onde passou, termina descrevendo a acolhida...

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a volta do uso dos manteletes e considerações sobre chapéus e enfeites para cabeça.

TÍTULO:	O Aragão – Açu
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Mibur
OBSERVAÇÕES	Uma descrição fantástica de um fenômeno com o Pão-de-Açúcar

TÍTULO:	Mote com uma espada de cana
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	As Coerências dos Amos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações depreciativas acerca do autoritarismo de certos amos em relação aos seus caixeiros.

TÍTULO:	Mote – A mais heróica fineza qual pena deve escolher?
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas conforme a quadra abaixo transcrita – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Quadra – Em sua ausência penosa vivo sem consolação
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	Anedota – O mentiroso
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de JULHO de 1851. número 176

TÍTULO:	Correspondência da Marmota (conclusão)
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência (crônica)
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor vai descrevendo – muito admirado – os costumes e infra-estrutura de Londres.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações breves sobre a representação do Fantasma Branco e crítica a peça.

TÍTULO:	O Dia 13 de Julho e a minha comédia Mais Vale
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	José de Sousa Pereira da Cruz Junior
OBSERVAÇÕES	Agradecimento aos atores do teatro de São Francisco por ter representado sua peça – Mais Vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

TÍTULO:	Quadra – Quando de ti me separo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimos conforme o mote abaixo – harmonia amorosa – desabafo à amada infiel.

TÍTULO:	A Nossa Educação
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Cruz Júnior

OBSERVAÇÕES	Texto com epígrafe de Magalhães – interessante crítica ao estudo da educação no País.

TÍTULO:	Mote - Oferecido por uma senhora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas.

TÍTULO:	Vista de Prazer e vista de pesar
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Retificação
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Retifica a informação sobre o endereço do alfaiate Marcelino A. Ribeiro: Rua do Ouvidor.

TÍTULO:	Adivinhação e Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de JULHO de 1851. número 177

TÍTULO:	Imposto Policial
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a impropriedade da medida que, devido à febre amarela, obrigava a fazer os ritos fúnebres em casa em vez de fazê-los nas igrejas.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Breves considerações acerca de peças apresentadas nos Teatros São Pedro e São Francisco – fala-se ainda na apresentação da dança Schotische.

TÍTULO:	A Empresa Tipográfica
CARACTERIZAÇÃO	Nota

PÁGINA:	02
AUTOR:	(Extraído do Comércio de Nictheroy)
OBSERVAÇÕES	Algumas considerações da atividade de Paulo Brito, a partir da encomenda que fez de Paris para novas máquinas tipográficas em sua oficina.

TÍTULO:	*** (Agradecendo ao Sr. Redator do Comércio)
CARACTERIZAÇÃO	Nota em resposta
PÁGINA:	02
AUTOR:	Francisco de Paula Brito
OBSERVAÇÕES	Agradece ao redator do Comércio pelos elogios bem como justifica os preços altos de suas ações, o que fora por este questionado.

TÍTULO:	O Mundo Visto por Dentro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Reflexões sobre a ignorância, o desengano (este personalizado) e a hipocrisia. Considerações sentenciosas.

TÍTULO:	Mote – Certa mulher faladeira merece a língua cortada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de JULHO de 1851. número 178

TÍTULO:	Aos nossos assinantes
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a publicação da valsa do Sr. Geraldo Antonio Horta intitulada – O Ingá e sobre o correspondente de Pairs.

TÍTULO:	As Ordens Religiosas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o importante papel das ordens religiosas na sociedade.

TÍTULO:	Igualdade para todos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 14 quadras – harmonia satírica – condena a humanidade e louva a justiça a partir de exemplo tirado da natureza.

TÍTULO:	Que triste sina!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	S. Junior
OBSERVAÇÕES	Duas décimas compostas por redondilhas e um quarteto composto por décimas – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Colchea – Morrem minhas esperanças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	P. da Cruz

TÍTULO:	Progresso Material
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Ponderações acerca do aforamento do marco de Santo Antônio, alerta sobre o risco de aforá-lo para os capitalistas que sequer cuidam de suas chácaras.

TÍTULO:	Delírio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	J. P. A. P.
OBSERVAÇÕES	Estrofes de seus versos (05) conforme o esquema (2 redondilhas, 01 quadrissílabo – harmonia amorosa)

TÍTULO:	Meninos Mendigos
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Fazendo cara ao Mercantil, a nota pede providência ao chefe da Política para recolher criança, mesmo acompanhada de adulto, a pedir esmola.

TÍTULO:	Cópia de um requerimento feito em tempo remota a...
CARACTERIZAÇÃO	Requerimento jocoso

PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	E. R. M.
OBSERVAÇÕES	Pede providências para se prender um tal "Joaquim Bento" que agrediu a Senhora, Engracia Felisbina de Almeida Sudré com "embigada".

TÍTULO:	A Ella
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. B.
OBSERVAÇÕES	Hendecassílabos distribuídos em 04 quartetos – harmonia amorosa.

TÍTULO:	A Schottische
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Soneto – Ufanan, não sejais, ó mocidade!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. R. P. A.
OBSERVAÇÕES	Discorre cerca da fatalidade humana.

TÍTULO:	Pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	05 pensamentos

TÍTULO:	Jogo do Amigo
CARACTERIZAÇÃO	Adivinhação
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Jogo com respostas e perguntas, cujo a soma dá a título da coisa ou pessoa a que se dá o título da coisa ou pessoa a que se dá o título de amigo.

TÍTULO:	Charada Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	S. da Silva

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Para falar das modas – mantelet, chapéu, vestidos, penteados – o autor fala primeiramente do progresso nas artes (crítica ao Teatro de São Pedro).

TÍTULO:	O Mundo Visto por Dentro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O Desengano vai mostrando os tipos que habitam a rua da Hipocrisia.

TÍTULO:	Soneto – dedicado ao Snr. Tenente – Coronel Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	
AUTOR:	Luiz Joaquim Pereira da Silva
OBSERVAÇÕES	O poeta homenageia o padrinho Francisco Ferreira Gomes.

TÍTULO:	O que é a saudade? (Fragmenta)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	(Do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 16 quadras – definição de saudade.

TÍTULO:	Conselho a Meus Filhos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Do Florilégio
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 12 estrofes de 06 versos – harmonia moral.

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	C. J. (anedota rimada)
OBSERVAÇÕES	Três anedotas – sendo uma rimada.

TÍTULO:	Soneto – Um dia que meu gado pastorava
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. F. P. da Cruz
OBSERVAÇÕES	Poesia pastoril.

TÍTULO:	Fé nas trevas da noite mais escuras
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Harmonia amorosa.

TÍTULO:	Soneto – Aumenta dia a dia a formosura
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Harmonia amorosa.

TÍTULO:	Epigrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. Junior

TÍTULO:	A Ella
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. B.
OBSERVAÇÕES	Com epígrafe de Gonçalves Dias – décima composta por redondilhas – Harmonia amorosa.

TÍTULO:	Responde
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. M. S. Júnior
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia Amorosa.

TÍTULO:	Pensamento
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior

TÍTULO:	Pergunta Simples e Charadas Modernas
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 01 de AGOSTO de 1851. número 180

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Ligeiro balanço das representações no teatro de São Francisco – com informações acerca do que está sendo preparado.

TÍTULO:	As Ordens Religiosas (vide nº178) II
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Num tom de indignação o autor vai alertando quanto a lei que sugestão que ameaça a propriedade das ordem religiosas.

TÍTULO:	Temperamentos Temperados – dedicado ao belo sexo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas e retrato de um marido colérico.

TÍTULO:	Mote – O Nariz do Xico Bento fez a noiva entristecer.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	C. B.

TÍTULO:	Ofertas a uma menina pernambucana
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. S. Reis
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 décimas – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Lilia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	02 estrofes formadas por versos irregulares apresenta uma elaboração que foge ao pieguice que costuma vir em outras poemas.

TÍTULO:	Soneto – Fé nas trevas da noite mais escura
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Por ter saído alterado na Marmota nº179; de novo se publica o seguinte – harmonia amorosa.

TÍTULO:	A Razão do frio de 1851
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	No álbum do meu amigo Arsenio Fortunato da Silva Junior
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	05
AUTOR:	J. S. Reis
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 oitavas – harmonia saudosa e da natureza.

TÍTULO:	Porque se ama a mulher feia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	05 – 06
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o pouco valor que tem a beleza na escolha de uma amante – considerações jocosas.

TÍTULO:	A Mocidade – Soneto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	06
AUTOR:	S. Júnior
OBSERVAÇÕES	Texto de cunho moral – três vezes censurado pela redação em vista de questões formais.

TÍTULO:	Soneto – Na Grécia germinou literatura
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	06
AUTOR:	S. Júnior
OBSERVAÇÕES	Texto trata do “fazer literário”

TÍTULO:	Sobre o nada das vaidades humanas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	06
AUTOR:	(Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 02 oitavas – harmonia morais.

TÍTULO:	Toda mulher que não for inclinada ao matrimônio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	06
AUTOR:	(Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Décima composta por redondilhas – harmonia satírica-sentenciosa.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	06
AUTOR:	Vieira, D. B.
OBSERVAÇÕES	04 máximas de Vieira e 02 de D. B.

TÍTULO:	Charadas Simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	06
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de AGOSTO de 1851. número 181

TÍTULO:	Querer é poder
CARACTERIZAÇÃO	Artigo (diálogo)
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as intenções de moças e rapazes nos namoricos – lembra a concepção de Joaquim Manoel de Macedo ou melhor, da personagem Augusto.

TÍTULO:	Cópia exactíssima de um requerimento (...)
CARACTERIZAÇÃO	Documento (jocoso)
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	E. R. M.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o incidente de estupro entre animais – trata-se de um texto muito digressivo e de tom zombeteiro.

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A Feiosa
OBSERVAÇÕES	Queixa dirigida ao colaborador C., pela crônica intitulada – Por que se ama a mulher feia.

TÍTULO:	A sociedade nos mostra os alicerces do templo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	O texto revela um profundo lirismo – numa linguagem cheia de acentos românticos, apelos sentimentais.

TÍTULO:	A uns olhos que eu vi
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03

AUTOR:	J. S. Reis
OBSERVAÇÕES	Poema distribuídos em duas partes I 0 redondilhas menores distribuídas em 06 oitavas; II – redondilhas distribuídas em 04 sextilhas – harmonia amorosa.

TÍTULO:	A Rosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. J. D. Prado
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distribuídos em 17 quadras-harmonia da natureza e amorosa.

TÍTULO:	O Pobre
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as desventuras de um pobre em contraste com o orgulho do rico.

TÍTULO:	Pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	05 pensamentos

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. da S. Reis

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 08 de AGOSTO de 1851. número 182

TÍTULO:	A Letra C
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quadras-harmonia jocosa e amorosa – cita as várias partes do corpo que começam com C.

TÍTULO:	Porque se ama a mulher feia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Em resposta a correspondente denominada “Feiosa” que contestou o artigo de C. no número 180. O autor faz considerações “filosóficas” sobre a feiúra “ou belleza”.

TÍTULO:	Classificação dos Maridos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas e mesmo sérias sobre o tipo ideal de marido e os maridos impróprias.

TÍTULO:	Temperamentos temperados – Dedicado ao belo – sexo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Continuação do número180 – as considerações se voltam para o tipo de marido melancólico.

TÍTULO:	Perguntas
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	No texto há cinco perguntas acerca de um contrato entre a Santa Casa e o Cemitério para provisões funerárias.

TÍTULO:	Epigrama improvisado em uma reunião
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Junior

TÍTULO:	Iayá
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. da S. Reis
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 estrofes de 06 verso – harmonia amorosa e jocosa.

TÍTULO:	Anedota – O Leigo e a Moça
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Pergunta Simples Charadas
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Ainda a Letra C.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 17 quadras-harmonia jocosa, lúdica e amorosa – joga as palavras a letra C.

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Comenta e noticia o incêndio no Teatro de São Pedro.

TÍTULO:	Illmo. Sr. C., da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A Feiosa
OBSERVAÇÕES	Tréplica ao autor do artigo “Porque se ama a mulher feia”

TÍTULO:	Soneto – que a sua esposa ausente, e enferma, dirigio seu
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	G. L. A.
OBSERVAÇÕES	Harmonia funesta e melancólica

TÍTULO:	Epígrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Deixo, ó Glaura, a triste lida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	*** (extraído do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas, cujo intervalo segue o refrão transcrito abaixo – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Beija-flor, fui amoroso
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	*** (extraído do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas, cujo intervalo segue o refrão transcrito abaixo –

	harmonia amorosa.

TÍTULO:	Os quitutes de sinhá-Dueto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Diálogo poético entre Dama e Galan – harmonia jocosa.

TÍTULO:	Illmo. Sr. Redator da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Nota-errata
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior

TÍTULO:	Pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 15 de AGOSTO de 1851. número 184

TÍTULO:	Aos Nossos Assinantes
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre a distribuição dos valsas grátis para os assinantes.

TÍTULO:	Os Parentes
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz Doutor
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a questão do parentesco.

TÍTULO:	Correspondência
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	Vários Signatários
OBSERVAÇÕES	Trata-se de uma resposta dada as perguntas feitas no número 182 acerca de um contrato entre a

	Santa Casa e os serviços funerais.

TÍTULO:	A Sempre – Viva – Improviso escrito ao receber o autor...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 24 quadras e redondilhas em 02 quadras finais – Harmonia Amorosa.

TÍTULO:	Illmo. Sr. C. da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	A Feiosa
OBSERVAÇÕES	Em continuidade BA querela com o Sr. C., a autora faz reflexões acerca do belo do belo e do feio.

TÍTULO:	O Cajueiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	(Do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas tendo por refrão a quadra abaixo transcrito – harmonia da natureza.

TÍTULO:	O Cajueiro – Parte II
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	(Do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em oitavas.

TÍTULO:	Temperamentos temperadas – dedicado ao belo-sexo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre os homens de temperamento sanguíneo.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de AGOSTO de 1851. número 185

TÍTULO:	O Baile Sylphide
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	O autor principia assinalando o contraste entre o incêndio de São Pedro e a apresentação do Baile Sylphide, para em seguida discorre acerca da impressão do segundo.

TÍTULO:	As Ordens Religiosas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Discorre acerca da impropriedade de se considerar os “bens religiosos”, ou seja, “a mão morta” um prejuízo para a nação.

TÍTULO:	Expediente do Conservatório Dramático Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Luiz Garcia Soares de Rivar (1º secretário)
OBSERVAÇÕES	Lista contendo os nomes de 10 dramas submetido à censura do conservatório.

TÍTULO:	Declaração de Amor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	(Do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 19 quadras – harmonia amorosa.

TÍTULO:	Illmo. Sr. C. da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	A Feiosa
OBSERVAÇÕES	Ainda se trata de uma manifestação contra as idéias do redator C., que publicou o artigo “Porque se ama a mulher feia”.

TÍTULO:	A Serpente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04 ***
AUTOR:	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 22 de AGOSTO de 1851. número 186

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota (ilustrada)
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Horticultura
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02

AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações científica e históricas sobre a hirticultura.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro – expediente do dia 10 a 18 de agosto
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Luiz Garcia Soares de Rivar (1º secretário)
OBSERVAÇÕES	Lista contendo os nomes de 12 peças submetidas à censura do conservatório.

TÍTULO:	Illmo. Sr. C. da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	02
PÁGINA:	A Feiosa
AUTOR:	Ainda considerando o primeiro artigo de C. sobre mulheres feias, a autora discorre sobre o contraste da feia e da bela que virá a ser feia mais tarde.

TÍTULO:	Os Homens e as Implicâncias
CARACTERIZAÇÃO	Nota jocosa
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre algumas situações incômodas que os homens se encontram (18situações).

TÍTULO:	Bem aventuranças
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes
PÁGINA:	03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	32 dichotes com base na expressão bíblica “bem-aventurados”.

TÍTULO:	Soneto que uma nobre e belíssima senhora...
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	De 1834 (A Florilégio)
OBSERVAÇÕES	Harmonia laudatória

TÍTULO:	A Parda Marianna Rola que mandou em resposta ao A. uma...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	(Do Florilégio)
OBSERVAÇÕES	... Carta em branco – redondilhas distribuídas em 05 décimas.

TÍTULO:	As Paes de família
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 oitavas.
TÍTULO:	As Paes de família
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	05 pensamentos

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de AGOSTO de 1851. número 187

TÍTULO:	Sylphide – cena do baile do dia 9 de agosto
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo Teatral
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Apresenta um diálogo representando um baile, onde há galanteios e faceirices.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Rufino Rodrigues de Vasconcelos
OBSERVAÇÕES	Traz a lista de peças autorizadas e não autorizadas para representação.

TÍTULO:	Ilmo. Sr. C. da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A Feiosa
OBSERVAÇÕES	Considerações em resposta ao artigo de C. intitulado “Porque se ama a mulher feia”.

TÍTULO:	Despedida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. F. M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 quadras – lamentação amorosa.

TÍTULO:	Temperamentos Temperados (dedicado ao belo sexo)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Mibur
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre o homem caracterizado pelo temperamento fleumático.

TÍTULO:	Mote – Amor e fidelidade, inconstância, hipocrisia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. Mendes
OBSERVAÇÕES	(Harmonia Satírica) Duas Décimas Compostas por redondilhas maiores.

TÍTULO:	Protesto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Girassol

TÍTULO:	Enigma
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 29 de AGOSTO de 1851. número 188

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre moda masculina.

TÍTULO:	A Boca
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações lúdicas e jocosas com as palavras “boca”.

TÍTULO:	Sylphide – cena do baile do dia 09 de agosto.
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo Teatral
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Diálogos representando o baile “Sylphide”.

TÍTULO:	Conselhos e máximas do velho do surrão aos pais de famílias e aos maridos.
CARACTERIZAÇÃO	Máximas rimadas
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Rendilhas distribuídas em 15 estrofes de 05 versos – harmonia satírica e moral.

TÍTULO:	A Câmara Municipal e o Imperador da China
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Duras críticas à inércia em que a Câmara de Vendedores se encontram para resolver o problema da sujeira da cidade do Rio.

TÍTULO:	Delírio Universal
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Domingos Monteiro
OBSERVAÇÕES	Quatro décimos compostas por redondilhas maiores – harmonia sentenciosas conforme o mote abaixo.

TÍTULO:	Soneto – Improvisando em noite de plenilúrio
CARACTERIZAÇÃO	Soneto – Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Harmonia amorosa e contemplativa.

TÍTULO:	Epigrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	03 quadras compostas por redondilhas – harmonias satíricas.

TÍTULO:	Louvo, com extremo prazer a Sra. Feiosa
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Reconhecimento à colaboração da denominada Feiosa.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. F. M.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de SETEMBRO de 1851. Extraordinária

TÍTULO:	Grande Novidades Nesta Capital
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Paulo Brito
OBSERVAÇÕES	O autor anuncia humoristicamente a volta de Próspero Diniz à Corte.

TÍTULO:	Saudação do Redator ao Bello, o Magnanimo e Pre
CARACTERIZAÇÃO	Saudação
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O redator saúda o povo da corte.

TÍTULO:	A minha viagem
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a viagem, a estadia em Pernambuco.

TÍTULO:	Anúncio de Prevenção
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor promete realizar fiscalizações nos cofres públicos.

TÍTULO:	A uns olhos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 16 quadros.

TÍTULO:	Dedicado ao Snr. F.D.G. (Mote)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Gaia

TÍTULO:	Pipoca
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. J. de Lemos

OBSERVAÇÕES	Diálogo poético entre mãe e filha.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Anúncio de Fidelidade ou Declaração de Consciência
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre bilhete de loteria.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Gaia

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de SETEMBRO de 1851. número 189

TÍTULO:	Vida da Moça Solteira e da Casada
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	Cruz Junior
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre namoro e casamento.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Rufino Rodrigues de Vasconcelos

TÍTULO:	Novidades – sexto costal
CARACTERIZAÇÃO	02
PÁGINA:	Artigo
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações diversas sobre acontecimentos do dia-a-dia de fatos jocosos.

TÍTULO:	O Amor: conseqüência de uma paixão veemente
CARACTERIZAÇÃO	Folhetim
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações morais sobre o amor a introduzir uma narrativa.

TÍTULO:	À caída no mar do Brigue – Barca, O Imperial Marinheiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 14 quadras harmonia satírica – poema de difícil compreensão – é preciso entender o contexto.

TÍTULO:	Conselhos e máximas do velho do surrão aos pais de família e aos maridos
CARACTERIZAÇÃO	Dichotes rimados
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Extraído do Mercantil de Porto-Alegre
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 15 sextilhas harmonia sentenciosa.

TÍTULO:	Ao meu inocente amigo Pacífico Pereira de Assis
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Acróstico
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Acróstico para o nome Maria Luisa.

TÍTULO:	Pro que tão triste?!...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. P. A. P.
OBSERVAÇÕES	Endecassílabos e redondilhas menores distribuídas em 11 quadras – harmonia contemplativa.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 05 de SETEMBRO de 1851. número 190

TÍTULO:	Ao Público
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sobre a renovação das subscrições – com promessas de melhoras.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Crônicas
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Consideração sobre modas para meninos de três a oito anos.

TÍTULO:	Continuação das observações da Marmota

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Começa por julgar a cidade do Rio de Janeiro feia e aporcalhada.

TÍTULO:	O Amor – conseqüência de uma paixão vehemente
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa (Folhetim)
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descreve o sentimento que a protagonista R. alimenta em torno de um jovem pobre que também a ama.

TÍTULO:	Declaração de Amor: A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Junior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras – harmonia amorosa.

TÍTULO:	À minha Bela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	S. J. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em sete quadras – harmonia amorosa.

TÍTULO:	As modinhas brasileiras
CARACTERIZAÇÃO	Comentário de poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Crítica às alterações feitas em uma modinha, o que, ao ver autor, afetou sua composição original.

TÍTULO:	Mote – ...Sete fez a natureza mais bela que...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro décimos.

TÍTULO:	Soneto - ...Debalde se pretende, me ausentando...
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. F. P. da Cruz
OBSERVAÇÕES	Harmonia Amorosa.

TÍTULO:	Soneto – ...Quem é que majestosa o palco trilha..

CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. P. G. de Castro Júnior
OBSERVAÇÕES	Oferecido à Deolinda Pinto da Silva.

TÍTULO:	Epígrama a uma moça que quer ser freira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. J.

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de SETEMBRO de 1851. número 191

TÍTULO:	Aniversário da Marmota na Corte – Ordem do dia
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Em comemoração ao segundo ano de existência da Marmota na Corte.

TÍTULO:	Observações
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Exaltação da noção brasileira – natureza riqueza.

TÍTULO:	O Amor da Pátria
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Com epígrafe de J. A. B. Garret.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigos
PÁGINA:	03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a chegada de dois cantores italianos e a carência de um teatro digno como o da São Pedro para acolhê-los.

TÍTULO:	Os Gascões
CARACTERIZAÇÃO	Crônica – Anedota
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descreve as artimanhas de um espertalhão a enganar um inglês.

TÍTULO:	Máximas
CARACTERIZAÇÃO	Máxima
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	04 Máximas

TÍTULO:	Charada dedicada a uma moça
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 12 de SETEMBRO de 1851. número 192

TÍTULO:	Cópia da carta particular que remetto para a Bahia ao...
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	...Meu barbeiro Antonio Coelho Fragoso – Considerações diversas sobre os acontecimentos na corte chegada de cantores italianos, condições os acontecimentos na corte chegada de cantores italianos, condições das ruas, jornais...

TÍTULO:	O Amor – conseqüências d'uma paixão vehemente
CARACTERIZAÇÃO	Narrativa – Folhetim
PÁGINA:	02 -03
AUTOR:	A. S.
OBSERVAÇÕES	Se valendo de uma linguagem emotiva, o autor narra a desolação e suicídio de R., a protagonista.

TÍTULO:	A Perfeição e a Impostura
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosos para os orgulhos que não atinaram que só Deus é perfeito.

TÍTULO:	A Minha Mãe
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Poema estruturado em cinco estrofes no seguinte esquema em cada estrofe.

TÍTULO:	O Anjo Enamorado
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	T. S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras.

TÍTULO:	Saudade Roxa (Improviso) Dedicada à Sra. D. F. A. T.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 07 quadras – confissão amorosa.

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	03 anedotas, sendo uma rimada.

TÍTULO:	Máximas e pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	08 Máximas

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	C.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de SETEMBRO de 1851. número 193

TÍTULO:	Os Laços do Himeneu
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Editorial – Correspondência
PÁGINA:	01

AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Carta dirigida ao Bispo da Corte, requerendo providências com relação ao comércio que abre aos domingos.

TÍTULO:	Corridas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Informa sobre corrida de cavalos – reconhece o apreço do Sr. Angelo pelas acomodações.

TÍTULO:	Os Bons Dias da Vida – Romance Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Relato de seus passeios assim que chegou na corte.

TÍTULO:	O Cego
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os sofrimentos pelos quais passa um cego.

TÍTULO:	Soneto ... Mais belo do que um busto de marfim...
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Soneto
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. S.
OBSERVAÇÕES	Elogio a amada – anáfora com “Mais belo que”.

TÍTULO:	Não te esqueças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	A. G. de Oliveira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 03 estrofes (06 versos) – amor e natureza.

TÍTULO:	Vênus Zelosa
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	S. T.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras-diálogo entre Jove e Vênus.

TÍTULO:	Máximas e pensamentos
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	04 máximas

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 19 de SETEMBRO de 1851. número 194

TÍTULO:	O Baile do Dia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os gastos e os benefícios proporcionadas pelos bailes – elogio ao imperador e a imperatriz – alusão à França e Estados Unidos.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro – expediente de Censura
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	02
AUTOR:	André Pereira Lima
OBSERVAÇÕES	Vieram a censura e foram distribuídas as peças Manoel Raimundo.

TÍTULO:	As Toiletes de Baile
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Dicas de modas para o que se deve usar no baile dado pelo Imperador.

TÍTULO:	O Baile do Imperador
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 28 quadras.

TÍTULO:	Aproveitem
CARACTERIZAÇÃO	Nota jocosa
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Nota debochada sobre o anúncio de um cabeleireiro no número 257 do Jornal do Comércio.

TÍTULO:	Ofício de um oficial da Guarda Nacional – esquivando-se à PA.
CARACTERIZAÇÃO	Nota jocosa
PÁGINA:	04

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Trata de um dia de gala

TÍTULO:	Antes Escravo do que livre
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Em breves considerações, o autor quer mostrar a vantagem em que há ser escravo (vantagem parra alma).

TÍTULO:	Anedotas
CARACTERIZAÇÃO	Anedotas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada para se dar prêmio à quem decifra-la
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um Magistrado Baiano
OBSERVAÇÕES	Resposta Civil – prêmio dado ao Sr. B. C. Rubin.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de SETEMBRO de 1851. número 195

TÍTULO:	Valsa
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Carta que remete o redator da Marmota para a Bahia ao Barbeiro Antonio Coelho Fragoso
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o cotidiano na corte e o baile do Imperador.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro – Expediente da censura
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	André Pereira Lima

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigos

PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	"O casamento e mortalha do céu se talha", de Conceição – comentários e apreciação da peça.

TÍTULO:	Vênus procurando as graças
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em sete quadras.

TÍTULO:	O mui insigne pianista Geraldo Antonio Horta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	G. H. C.
OBSERVAÇÕES	Decassílabos, hendecassílabos, redondilhas maiores e menores.

TÍTULO:	Vida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 sextilhas.

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um magistrado baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 26 de SETEMBRO de 1851. número 196

TÍTULO:	O gabinete da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Editorial
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Em vista do sucesso da "Pacotilha", o autor promete redigir uma "seção" de resumo da semana.

TÍTULO:	Ata da sessão passada do gabinete da Marota
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor relata sua rotina na corte.

TÍTULO:	Cuidado!Cuidado!

CARACTERIZAÇÃO	Nota – advertência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Indignação frente as festividades na Igreja de Santa Cruz dos Militares contarem com músicas dos escravos da Fazenda de Santa Cruz.

TÍTULO:	Diálogo – Terezinha e sua avó
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo poético
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. J. Lemos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 13 quadras.

TÍTULO:	Os amigos
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a infidelidade daqueles que se dizem amigos.

TÍTULO:	O anela da minha amada – Poesia de um militar velho, apaixonado por uma menina de 18 anos.
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 8 quadras.

TÍTULO:	Acróstico - Fortunata
CARACTERIZAÇÃO	Poema – Acróstico
PÁGINA:	04
AUTOR:	C. J.

TÍTULO:	Amor e sofrimento
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Mote – Folga, brinca e saltos dá
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 30 de SETEMBRO de 1851. número 197

TÍTULO:	Correspondência da Marmota – Londres, 1 de junho de 1851
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre costumes de Londres.

TÍTULO:	A moda
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o uso do vermelho – alusões ao sentimento de guerra.

TÍTULO:	Quadra – Eu vivo de mim ausente
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	A. J. de Araujo
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em quatro déicmas.

TÍTULO:	À memória da jovem Cândida de Castro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. G. R.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 oitavas.

TÍTULO:	Os deuses criadores
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	...Vai, seara, gozar do belo Norte
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Imprecação ao amigo marechal Antônio Correa Seara para ir ao norte, o que traz ao autor recordações de sua amada.

TÍTULO:	Conto
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Gentil
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 quadras.

TÍTULO:	Mote – Antigo Melibeo, tem dó de ti
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas

TÍTULO:	Mote – A minha cruel amante...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.

TÍTULO:	Aos pais de família
CARACTERIZAÇÃO	Nota – anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questões a prêmio
CARACTERIZAÇÃO	Motes – desafios
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um magistrado baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de OUTUBRO de 1851. número 198

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	O jovem encantador
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	As imagens em leilão
CARACTERIZAÇÃO	Editorial – nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	O autor condena a realização dos leilões de imagens com base no alvará de 1779.

TÍTULO:	O papel
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações jocosas sobre a utilidade do papel.

TÍTULO:	...Ilmo amigo e senhor Próspero Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Agradecimento ao redator pela publicação de seus poemas e pelo incentivo.

TÍTULO:	Eu e a flor
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 quadras.

TÍTULO:	Madrigal
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. S.

TÍTULO:	O anão (ilustrado)
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio – nota
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a presença de um anão oriundo de Minas como uma curiosidade.

TÍTULO:	Soneto em despedida a senhora D. Francisca Rego de Oliveira
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. G. Oliveira

TÍTULO:	Ao primeiro aniversário natalício de um infante
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 15 versos.

TÍTULO:	Conclusão lógica de um ocioso

CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	O autor procura mostrar que é ao louco que a sociedade e o progresso devem.

TÍTULO:	Mote – tenho, quer queiras, quer não...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	T. S.

TÍTULO:	Novas poesias
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um magistrado baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de OUTUBRO de 1851. número 199

TÍTULO:	A marmota medida na política – O Estado do Brasil
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o desemprego, a falta de investimentos nas corte, a escravidão e a situação econômica da corte.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro.
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Luiz Garcia Soares de Bivar

TÍTULO:	A Mentira
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Pelo Padre F. B. de V.
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas sobre a mentira.

TÍTULO:	O xale escarlate – As duas almas perdidas
CARACTERIZAÇÃO	Diálogo poético

PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Estruturado em redondilhas, consiste em um diálogo em que duas mulheres aspiram ter um xale escarlate.

TÍTULO:	Não chore não, sinhazinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Doutor Tenerife
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 7 sextilhas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 2 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Ao aniversário natalício de um infante
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 16 versos.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de OUTUBRO de 1851. número 200

TÍTULO:	As setas do cupido
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia valsas.

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor comenta o êxito do teatro nas províncias de Pernambuco, Maranhão e Bahia.

TÍTULO:	Modas de homens
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	G.
OBSERVAÇÕES	Apreciações sobre a crônica homônima publicada no número 193, de C.

TÍTULO:	Á Deus às terra da África
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Composto de 10 sextilhas.

TÍTULO:	Carta de um namorado à sua namorada
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03
AUTOR:	Teu firma, V.
OBSERVAÇÕES	Correspondência amorosa – paixão proibida.

TÍTULO:	Um adeus da despedida
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	D. Rosa Benta Martins
OBSERVAÇÕES	D. Rosa Benta Martins manifesta seu agradecimento as famílias da corte pelos favores recebidos desde que ali chegara e despede-se para voltar à Bahia.

TÍTULO:	Anúncio
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. J. N. A.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado

CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. R. S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Por um magistrado baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de OUTUBRO de 1851. número 201

TÍTULO:	Recuperação de Próspero Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Modas de Homens (continuação do n° 200)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	M. de M.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre moda masculina em indicação da rua do Ouvidor e da Quintana.

TÍTULO:	A linda do cego
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 12 quadras.

TÍTULO:	Reflexões sobre o duelo
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor condena o duelo, argumentando que a verdadeira honra está na reprovação íntima e na obediência a Deus.

TÍTULO:	Várias traduções; e reclama-se dos amadores mais traduções
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 -04
AUTOR:	Por um magistrado baiano
OBSERVAÇÕES	Nove versões de versos.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação do n° 200)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um leitor
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Libretos que se acham à venda na loja desta tipografia
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	19 títulos à venda.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Gaia

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 17 de OUTUBRO de 1851. número 202

TÍTULO:	O Pica pau atrevido
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	Vista séria, contrita e religiosa
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	O autor discorre sobre sua enfermidade, agradecendo à solidariedade de algumas personalidades da Corte.

TÍTULO:	O belo desaparecido
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descrição da Igreja da Ordem Terceira, a qual estava preparada para celebras a festa de Santa Tereza.

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 034

AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	O autor atenta para a dificuldade de determinar o figurino entre estação quente e outra fria.

TÍTULO:	Mote – Bem tempo me deste vida/ Hoje me causas a orte!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.

TÍTULO:	Mote – Deus te livre, meu leitor!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	Cruz Júnior
AUTOR:	Redondilhas distribuídas em 11 quadras.

TÍTULO:	Ilmo senhor Redator...
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência – nota
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Justifica a publicação do número 199, seção “questão a prêmio”.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação do n° 201)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Logogrifo e charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	Logogrifo – J. C. P. R. / Charada - Por um magistrado baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de OUTUBRO de 1851. número 203

TÍTULO:	Correspondência da Marota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01 – 02

AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor descreve costumes e organização de Paris e compara com Londres.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Jose Rufino Rodrigues Vasconcelos

TÍTULO:	A sociedade Lysia
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações elogiosas aos bailes promovidos pela Sociedade Lysia.

TÍTULO:	Ilmo senhor Editor da Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	P. M. L. e Francisco de Paula Brito

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 202)
CARACTERIZAÇÃO	Mote –desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	P. M. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	O mesmo assunto (questões a prêmio)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	P. M. L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 202)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	J. B. de Sena
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 202)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	Beatriz Francisa de Assis Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 202)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. R. A. T.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 24 de OUTUBRO de 1851. número 204

TÍTULO:	Teatro de São Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	J. I. R.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a apresentação da peça O Ermitão da Terra de Cintra, de Antônio Xavier Pinto de Campos.

TÍTULO:	Vista científica e industriosa – O pão e suas validades
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o valor do pão.

TÍTULO:	Só e único
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas dirigida àqueles que vivem conforme as leis mundanas sem valer da sua consciência e da Deus.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 203)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 2 décimas.

TÍTULO:	Lá vai ao mesmo assunto - Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 203)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	João Cônego

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio – lançado no n°197 – Responda a rapazeada
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 2 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - lançado no n°197 – Pergunto a quem souber disto...
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	João Cônego
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	A Tempestade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	João Guilherme Witaker

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 28 de OUTUBRO de 1851. número 205

TÍTULO:	Um passeio pelas ruas do Rio de Janeiro
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Apreciações de pessoas e ruas da corte.

TÍTULO:	A Fome
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas e jocosas sobre a fome.

TÍTULO:	Minha vida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 3 quadras.

TÍTULO:	Soneto – Teus olhos são do céu doces lugares
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)

PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Elogio a Maria Henriqueta dos Santos no dia de seu aniversário.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 204)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	L. J. d'A
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 204)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	A. I. R. O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 204)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. J. d'A
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 204)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	E. J. M. C.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Bondelmonte e Lucia de Lammeroor
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 31 de OUTUBRO de 1851. número 206

TÍTULO:	O Domingo
CARACTERIZAÇÃO	Nota

PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Petição de providências ao Bispo Conde de Irajá com relação aos trabalhos em dias de domingo.

TÍTULO:	A Regata
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentários elogiosos sobre a primeira regata organizada no império.

TÍTULO:	Vista científica, analítica e variada: O sangue
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as particularidades, as propriedades, a natureza, serventia e representações do sangue.

TÍTULO:	A Fome (continuação do n° antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Ao discorrer sobre a fome, o autor traça considerações sobre proteções e sobre aqueles que garantem entretenimento ao público.

TÍTULO:	Adeus
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. Mourão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 6 quadras.

TÍTULO:	Meus queixumes
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema composto por 8 quadras alternadas em redondilhas maiores e menores.

TÍTULO:	Epigrama
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 205
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio

PÁGINA:	04
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 205)
CARACTERIZAÇÃO	Mote – desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. J. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 quadras.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 04 de NOVEMBRO de 1851. número 207

TÍTULO:	Por 1,000 RS
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

TÍTULO:	A mulher e o amor
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Considerações orais sobre a mulher como mãe e esposa.

TÍTULO:	A sensibilidade da mulher
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	P. S.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a propensão das mulheres a sensibilidade – referências históricas.

TÍTULO:	Soneto Antigo – Escravos ontem ,sois Romanos hoje
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	02
AUTOR:	***

TÍTULO:	Mote – Mulher, carrinho e navi/Custa muito a sustenta
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02

AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Mote – Mulher que é falsa uma vez ninguém conte mais com ela...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Saudade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M. F. B.
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 4 quadras.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 206)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	D. Beatriz Francisca de Assis Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	O mesmo assunto... Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 206)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	03
AUTOR:	D. Beatriz Francisca de Assis Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Ainda o mesmo assunto... Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 206)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	D. Beatriz Francisca de Assis Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 206)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	Um seu assinante
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Novas máximas e Pensamentos de Próspero Diniz em linguagem figurada
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	03 máximas.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	L. F.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 07 de NOVEMBRO de 1851. número 208

TÍTULO:	Advertência proveitosa ao senhor Carijó da Pacotilha
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01
AUTOR:	O visinho de São Bento
OBSERVAÇÕES	O autor defende os frades do Convento de São Bento das queixas apresentadas na "Pacotilha" acusando-os de aparecerem indecentes nas janelas.l

TÍTULO:	O caráter da mulher
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	P. de Sá
OBSERVAÇÕES	Considerações elogiosas sobre a natureza feminina e seu papel na sociedade.

TÍTULO:	Teatro de São Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Que pagode, ou bombaxata
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 1 décima.

TÍTULO:	Poesia Antiga do Célebre Domingos Monteiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Domingos Monteiro

TÍTULO:	Poesia Antiga do Célebre Domingos Monteiro
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Domingos Monteiro

TÍTULO:	Mote – Foi de Deus a semelhança

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Beatriz Francisca de Assis Brandão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Um Padre que deu em bêbado
CARACTERIZAÇÃO	Epigrama
PÁGINA:	03
AUTOR:	***

TÍTULO:	Nove máximas e pensamentos de Próspero Diniz
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Próspero Diniz

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 207)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	A.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 4 décimas.

TÍTULO:	Questão a prêmio - Entre o solteiro e o casado (continuação n° 207)
CARACTERIZAÇÃO	Mote - desafio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 11 de NOVEMBRO DE 1851 número 209

TÍTULO:	Incentivo para os gênios musicais ou desenvolvimento ao bom gosto
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	Convite aos músicos para comporem uma valsa conforme um dos temas: Saudades de minha mãe; A Faceira Dengosa; O passarinho do Bosque; Fantasia do Poeta, ou o Poeta Extasiado.

TÍTULO:	Poesia do Gaspar Vendelhão - SONHO

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Gaspar Vendelhão
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 16 quintilhas – poema jocoso de amor

TÍTULO:	Amor no seu auge
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 10 quadras – sobre constância no amor.

TÍTULO:	Salve Rainha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas menores distribuídas em 18 quadras

TÍTULO:	Soneto à Maria Calderoni – Amásia de Felipe II, da Espanha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	S. de S.
OBSERVAÇÕES	Descrição da amada

TÍTULO:	Mote: O negócio d' africanos bateu asas, voou!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	P. dos Reis
OBSERVAÇÕES	02 décima compostas por redondilhas maiores – exaltação da extinção do tráfico de escravos.

TÍTULO:	Quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme a quadra dada por mote: “Soa o bronze, expira o dia, / Eu, triste, fico a gemer; / Eis qual vive o infeliz, / Eis aqui, pois, meu viver.” - sobre as impressões da noite na alma do poeta.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 208)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04

AUTOR:	V.S. Pereira
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Ao mesmo assunto - Questões a prêmio (continuado do n° 208)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.T.S.O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Novas máximas e pensamentos de Próspero Diniz – em linguagem figurada
CARACTERIZAÇÃO	Máximas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	_ O casamento é uma tarefa muito bonita e cheirosa por fora, mas dentro azeda e com grande caroço. _O amor nas diferentes idades é semelhante a certos bichos,a saber: - o amor de menino, é passarinho cheio de delicadezas e galanterias feiticeiras; o amor de rapaz, é de cão firme e constante; o de velho, é amor de gato manhoso, e arrepiado.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 14 de NOVEMBRO DE 1851 número 210

TÍTULO:	O anjo de meus sonhos
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Esta valsa, n°7, da coleção do Sr. Geraldo Antônio Horta, distribui-se hoje grátis aos Sr. Assinantes. Acha-se no prelo não só a - Cabana de Carolina - , como uma valsa do Sr. J.J. Goiano, que se dança no 2º ato da ópera do Sr. Conceição – o Casamento a Mortalha no Céu se talha.

TÍTULO:	Modas de homens
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	M. de M.
OBSERVAÇÕES	A Imperatrice du Brezil trouxe-nos alguns jornais franceses do mês de setembro, que, apesar de retardados, vieram a nosso poder, já em fins do mês passado. Faltou-nos, porém, o Parisiense, um dos mais importantes, e contando recebê-lo pouco depois, temos demorado a publicação de nossa revista, mas como até esta data não é chegado; terça-feira próxima futura daremos aos

	leitores a relação dos últimos movimentos modísticos de que temos conhecimento.

TÍTULO:	Lembranças de utilidade, progresso, e aumento da população do Brasil
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	Próspero Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	Sugestões sobre incentivo ao casamento para que se aumente a população e assim seja possível ocupar todo o território nacional.

TÍTULO:	Conservatório Dramático Brasileiro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	José Rufino Rodrigues Vasconcelos

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Cópia de uma carta que certo cômico dirigiu ao diretor de um teatro, falando-lhe a respeito do primeiro ator que, em sua mocidade, tendo trabalhado em uma sapataria, evitava cuidadosamente que tal fato se divulgasse. - texto humorístico.

TÍTULO:	Pensamentos poéticos
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	A.J.D. Prado
OBSERVAÇÕES	10 quadras alternadas em compostas por eneassílabos e por redondilhas maiores - exaltação amorosa e promessa de amor.

TÍTULO:	Mote: Junto de uma sepultura, à sombra de seu salgueiro...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme a quadra dada por mote: “Junto de uma sepultura, / À sombra de seu salgueiro / Lamentando a minha sorte / Chorei o meu cativeiro.” - reflexões melancólicas sobre a mortalidade.

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 209)
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	Peixoto
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Ao mesmo assunto - questões a prêmio (continuado do n° 209)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Anúncios gerais
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Precisa-se de uma senhora que cante em prosa, e na mesma casa se procura um menino que estude cinco horas por dia. _Deseja-se contratar uma senhora de pouca idade, própria para o serviço de um homem solteiro; dá-se boa comida e bastante dinheiro. _ Descobriu-se por milagre a verdadeira massa de chifre de gavião, para curar dores de umbigo, e quebraduras nas senhoras de idade avançada. _ Pantaleão esperto faz ciente ao público, que por haver outro de igual nome, se chamará de hora em diante Florentino Regada, e para que ninguém chame à ignorância, faz o presente anúncio.

TÍTULO:	Anúncio teatral
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Acha-se nos prelos, e breve irá á cena, um interessante drama, que tem por título – O NARIZ DE DOIS BURACOS. - Personagens: - A Condensa de Mantilha, O Conde das Abóboras, O General Pechincha, O Padre Torcida, A Inocente Helena Maracujá, O Sacristão Pepino, O Dr. Rabicho. Soldados, camponeses machos e fêmeas, povo, e carolas.

TÍTULO:	Guanabara – Jornal científico, artístico e de belas letras – por uma associação de literatos
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Publicou-se o número 11, contendo – Fragmento do poema Colombo; memorial orgânico;

	matemáticas; notícias diversas; continuação do romance – ROSA – do Sr. Dr. Macedo, capítulo 25 (os dois irmãos) e o 24 (tio e sobrinha); fim da comédia arqueológica Estátua Amazônica; sessões da Sociedade Vellosiana, tratando de geografia, zoologia e outros trabalhos sobre animais brasileiros, etc. Subscreve-se a 10$000 rs por ano, na loja do editor Paula Brito praça da Constituição n° 64.

TÍTULO:	Anais de Medicina
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Saiu à luz no dia 1º do 7º ano (outubro de 1851 a outubro de 1852), contendo importantes matérias sobre tudo na questão entre o redator e os Srs. Drs. De Simoni e João José de Carvalho, a respeito da febre amarela como epidemia reinante no Rio de Janeiro. Subscreve-se a 6$000 rs. por ano, na loja do editor Paula Brito.

TÍTULO:	Brasilianas
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poesias do Sr. Porto Alegre. . Acha-se aberta a subscrição de 3 $000 rs. para 1 ou 2 volumes, na loja do editor proprietário Paula Brito, praça da Constituição n° 64 Publicada a obra custará 5 $000 rs. N. B. - Os assinantes da Empresa Tipográfica recebem grátis, não só estas poesias, como os jornais acima.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 18 de NOVEMBRO DE 1851 número 211

TÍTULO:	Conselhos à minha namorada – Não queira não, Sinhazinha
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	Dr. Tenerife
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 07 sextilhas – conselhos a amada para que não ame, a não ser que ame a um poeta.

TÍTULO:	Cautelas
CARACTERIZAÇÃO	Poema

PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	F.P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 18 quintilhas – poema satírico

TÍTULO:	A Flor Saudade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	F.A.S.L.
OBSERVAÇÕES	06 estrofes compostas de 06 versos conforme o seguinte esquema: 01 redondilha maior + 01 verso de três sílabas + 02 redondilhas maiores + 01 verso de três sílabas + 01 redondilha maior - Poema de amor com epígrafe de Martim Francisco.

TÍTULO:	Soneto – Um beijo, ó minha bela, um terno beijo ...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	T.J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Poema de amor

TÍTULO:	O canto da desgraçada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 09 quadras – lamentação de uma mulher pobre que recorda os tempos de riqueza.

TÍTULO:	Mote: Queria que te deixasse, Fabrina, fiz-te a vontade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Para que me desgostasse Tudo fazias com jeito, Conheci que, com efeito Querias que te deixasse! Conquanto me isso custasse Quis mostrar heroicidade; Questão (fútil na verdade) Entre nós fiz,promovi, Mal contigo me fingi, Fabrina, fiz-te a vontade.

TÍTULO:	Colcheia: É hoje do grande tom escrever para a Marmota
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Ser fofo, ser papelão, Ser vadio, e extravagante, Ou ser cavaleiro andante, É hoje do grande tom! E depois dar em ladrão, Puxar a orelha à sota Fazer alguma patota... Safa, arreda desse mal, Antes, com pimenta e sal, Escrever para a Marmota!

TÍTULO:	Acróstico - MARGARIDA
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Martírio, só martírio tu me deste, Amar-te, foi o prêmio que te dei; Riso, escárnio, e tudo fizeste, Gostos, prazeres sempre te ofertei! A morte dar-me sempre tu quiseste, Raras vezes, ou nunca, eu me livrei; Já mais paixão por mim, cruel, tiveste, Desejos de te amar sempre mostrei, Alma d' Anjo, e que mais por ti farei?!

TÍTULO:	Soneto: À saudosa partida do meu amigo João Antônio da Silveira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	F.A.S.L.
OBSERVAÇÕES	Manifesta saudade do amigo

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 210)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	E. Sá
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o

	solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Questões a prêmio - quadra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Z.S.O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Responda a rapaziada / Qual é a mais preciosa / Se a moça que é só bem feita / Se a que tem cara formosa.”

TÍTULO:	Questões a prêmio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Pergunto a quem souber disto / Qual é a classe mais fina / Se o Doutor formado em Leis / Se o Doutor em Medicina.”

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Foi confessar-se um rapaz adamado, e depois da fiel exposição de outras culpas, disse: Sr. Padre, eu tenho de acusar-me de mais um pecado. _ Qual é, meu filho? _ Sou muito gamenho. _ E o que é ser gamenho? _ Aliso muito o cabelo, ato três e quatro vezes o lenço ao pescoço; miro-me no espelho, o .. _ Pois isso, meu filho, não é ser gamenho, é ser tolo.

TÍTULO:	Charada simples
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 21 de NOVEMBRO DE 1851 número 212

TÍTULO:	Aos interessados
CARACTERIZAÇÃO	Nota

PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Do dia 30 do corrente em diante não receberá mais a redação a Marmota glosa alguma sobre a questão a prêmio Entre o solteiro e o casado. O juri particular se reunirá em dezembro para decidir qual das glosas até então recebidas é a que deve ser premiada com o volume do Dicionário de Constâncio, 2ª edição, como se prometeu no n° 197.

TÍTULO:	A saudade pela sentida morte do senhor D. Pedro I, Ex- Imperador do Brasil – Glosa oferecida aos corações sensíveis por Z.O.A.
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	Vale
OBSERVAÇÕES	Considerações iniciais sobre as circunstâncias da composição de versos laudatórios a D. Pedro I.

TÍTULO:	As Modas
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Crítica dirigida às modas como algo incômodo e supéfluo.

TÍTULO:	A flor do café
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas conforme o seguinte esquema - 01 quadra / 07 quintilhas / 01 dístico / 01 terceto / 05 quintilhas / 01 quadra – reflexão e diálogo amoroso, em que o amor e seus subtemas são comparados com o café.

TÍTULO:	Modinhas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T.J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 02 quadras e quadrissílabos distribuídos em duas quadras - poema de amor

TÍTULO:	Modinhas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T.J. de Lemos

OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 02 quadras e quadrissílabos distribuídos em duas quadras - poema de amor

TÍTULO:	Um sonho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	D.J.C.B.
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 08 quadras – poema de amor

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 211)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	S.D. dos Santos
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: "Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz."

TÍTULO:	Questões a prêmio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Z. S. O.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: "Pergunto a quem souber disto / Qual é a classe mais fina / Se o Doutor formado em Leis / Se o Doutor em Medicina."

TÍTULO:	Acróstico MARIA – por pedido de um amigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	S.L.
OBSERVAÇÕES	Meu amor, minha afeição, Agora te patenteio; Receba meu coração Imagem de meu enleio, Alma de minha paixão.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 25 de NOVEMBRO DE 1851 número 213

TÍTULO:	Alvará
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Imperador, com Rubrica e Guarda
OBSERVAÇÕES	Pela Mordomia -Mor mandou-se passar o seguinte: Eu, o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Império do Brasil; Faço saber a vós, José Maria Velho da Silva, do Meu Conselho, Viador da Minha Imperial Casa, e que servis de Meu Mordomo-Mór; Que Hei por bem, e Me Praz Fazer Mercê a Francisco de Paula Brito, de o Nomear Impressor da Minha Imperial Casa. Rio, &c.

TÍTULO:	Paraíso Fluminense
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Divulgação e elogio ao programa preparado por Ângelo Squassafichi, em seu hotel Paraíso Fluminense, pela ocasião do aniversário natalício do Imperador
OBSERVAÇÕES	"O Sr. Ângelo Squassafichi é digno de ser protegido pelo público; porque nunca se aproveita das ocasiões para extorquir dinheiro, impingindo gato por lebre. Proteção ao homem laborioso; pois, quando ele tem a infelicidade de perder em suas especulações, nunca perde o país, que ganha sempre com elas."

TÍTULO:	Teatro
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	Próspero Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o teatro de São Januário e os atores e cantores da companhia de teatro italiana – Sr. Labocheta, Sr. Tranconi, Sra. Sequini, Sra. Josefina Bertolini e dançarinas.

TÍTULO:	A saudade pela sentida morte do senhor D. Pedro I, Ex- Imperador do Brasil – (continuado do número antecedente)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 04 oitavas – Homenagem ao Imperador D. Pedro I

TÍTULO:	Glosa oferecida aos corações sensíveis por Z.O.A. - A Saudade –
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	O.A.Z.

OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídas em 08 oitavas, formadas a partir da primeira estrofe do poema anterior – homenagem ao Imperador D. Pedro I

TÍTULO:	Conselhos Úteis
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Provérbios de Salomão, traduzidos por J. Eloy Ottoni
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras – admoestação aos ociosos, que devem aprender com a formiga o valor do trabalho.

TÍTULO:	Mote: Sonhei gozada ventura... / Foi minha dita ilusão!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Já do sono em certa altura Sonhei ter, em doces laços, Preso meu bem em meus braços, Sonhei gozada ventura... Mas, que infeliz criatura Eu sou, ou que Calistão! Acordei, qual mamadão, Só (que desapontamento)! Vi meu bem no pensamento; Foi minha dita ilusão!

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 212)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. R. A. Pinheiro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	A saudade pela sentida morte do senhor D. Pedro I, Ex- Imperador do Brasil (1) – II
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídas em 08 oitavas, formadas a partir da oitava transcrita abaixo – homenagem ao Imperador D. Pedro I

TÍTULO:	Teatro S. Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	J.I.R.
OBSERVAÇÕES	Considerações e impressões da representação do drama A taverna Do Diabo, de MM. Alboise e B. Lopes.

TÍTULO:	A bondade da mulher
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	P. de S.
OBSERVAÇÕES	Considerações elogiosas acerca da mulher, como detentora da bondade.

TÍTULO:	Parati
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 03
AUTOR:	A.D.J.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 27 quadras – elogio e louvor à cidade de Parati

TÍTULO:	Questões a prêmio (continuado do n° 213)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Ao mesmo assunto – questões a prêmio
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	L.S.A.F.

OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.”

TÍTULO:	Aos fidalgos improvisados
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	Eu não sei por que caminho Sucedem tantas passagens! Uns, que ontem com murmurinho Vendiam pano de linho, Já falam hoje em linhagens!...

TÍTULO:	A Gratidão – Coleção de valsas para piano forte por João Amado
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	Texto acompanhado por ilustração
OBSERVAÇÕES	Professor Brasileiro em Gênova, dedicada ao Ilmo Sr. Ernesto Antônio de Souza Le Conte, Cônsul Geral de S.M. O Imperador, naquela cidade. Vende-se pro 3$000rs., na loja de Paula Brito. Só vieram 12 exemplares, trazidos pelo Sr. Dionísio Vega

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 02 de JANEIRO de 1852. número 223

TÍTULO:	1852
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Saudação aos leitores pelo início do ano de 1852 – há uma breve citação dos versos de Marília de Dirceu

TÍTULO:	Vista de Consolação – O Meu Natal e Meu Fim do Ano
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Numa espécie de crônica mundana, o autor vai descrevendo a sociedade por ele freqüentada em tempo de festas natalinas – grande referência à Ilha do Governador.

TÍTULO:	O Passar da Lua
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Versos decassílabos – poema em que o eu-lírico expressa sentimentos despertados pela visão que teve da lua

TÍTULO:	Profecias que se hão de realizar no ano de 1852
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	P.D.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 11 quadras – várias previsões para o ano que se inicia

TÍTULO:	A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M. A. Bordini
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distribuídos em 07 quadras – suspiros amorosos

TÍTULO:	Acróstico
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Imenso torrão vistoso Longa praia guarnecendo, Hum doce pensar trazendo Ao quadro mais gracioso; Dum lado sai majestoso O tremendo Pão-de-Açúcar Garboso a serra preside O torreão grandioso! Vê-se os navios a frente E em linha guardando a barra Reverbera ao lado oposto Na Praia Grande a colina, A vasta e longa baía Do mar azul, fluminense, O lugar, tudo me inspira Recordações, poesia!

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 06 de JANEIRO de 1852. número 224

TÍTULO:	Utilidade Pública - Circular
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Denúncia sobre boatos de assaltos na Corte

TÍTULO:	O Novo Ano
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01-02
AUTOR:	T. S.
OBSERVAÇÕES	O autor realiza um breve e positivo balanço do ano de 1851

TÍTULO:	Fim do ano de 1851 e começo do de 1852
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	T. S.
OBSERVAÇÕES	27 decassílabos, alternados com 27 sextassílabos– saudação ao ano de 1852

TÍTULO:	Pescadores e Pescados ou Os Charlatões
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	Considerações depreciativas sobre a esperteza de alguns comerciantes ao especularem as necessidades e futilidades dos fregueses
OBSERVAÇÕES	"Não digo mais nada. Digo que o mundo neste andar fica todo luz, e depois não temos noite para dormir. Até aqui só se aproveitavam as utilidades, tinham as coisas um limite, por isso tudo era pequeno; agora todas as mesmas inutilidades acham meio de ter saída; o movimento é geral, universal e ilimitado – chegamos ao infinito."

TÍTULO:	*** As moças da minha terra ***
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03-04
AUTOR:	O Mineiro
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 17 quintilhas – descrição da mulher desejada

TÍTULO:	Soneto - À Bela Cantora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Descrição da amada, em que o autor também expressa o sentimento despertado ao vê-la.

TÍTULO:	Poesia a ' . . . ETC., ETC.

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Eneassílabos distribuídos em 3 quadras – desejo pela amada

TÍTULO:	Colégio – Amor das Letras
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	As aulas deste Colégio de MENINAS, criado há muito por uma senhora viúva e suas filhas e dirigido por elas e por professores externos, abrem-se no dia 07 do corrente. O carinho e desvelo com que são tratadas todas as Meninas, e o aproveitamento que nelas se nota em cada ano, nada deixam a desejar, como o podem atestar numerosos chefes de família, tanto desta corte, como das províncias. Os estatutos podem ser procurados no mesmo Colégio, ou na loja do Sr. Paula Brito, Praça da Constituição, n° 64

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Anedota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Um sujeito ao jantar, oferecendo a uma senhora de um prato, disse: - Minha senhora, quer que lhe sirva de empada? - Não, senhor, replicou ela, se fosse de pastelão aceitaria.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Poema e charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. Carvalho
OBSERVAÇÕES	"Que faz meu coração quando te vejo/ Que faz também o teu, oh! Linda Armia? Ah! dize, dize, que faria Elmano Se meigas graças em teu rosto via! Ali, em dura rocha alcantilada O bronze atroador ás vezes dorme; Mas às vezes também saltando a morte Espalha a confusão, terror enorme! . . ."

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 09 de JANEIRO de 1852. número 225

TÍTULO:	Aviso
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	Os senhores assinantes que não quiserem a continuação da Marmota, basta que o declarem aos entregadores. As reformas fazem-se no escritório da folha, praça da Constituição n° 64; 4$000 rs por seis meses, sempre de janeiro a junho.

TÍTULO:	Dois de Dezembro
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Aviso aos acionistas da Empresa Tipográfica Dois de Dezembro

TÍTULO:	Império da Marmota – Parte Oficial
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	Queixa e solicitação de providências com relação a cães que atacam os transeuntes na estrada do Catumbi.

TÍTULO:	O Pudor da Mulher
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	P. S.
OBSERVAÇÕES	Considerações e reflexões sobre o pudor como uma qualidade inerente ao sexo feminino.

TÍTULO:	Nova Arte de Furtar
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Crítica direcionada aos agem de má fé, tirando proveito das pessoas.

TÍTULO:	Mote: Encontrei meu bem dormindo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	D. C. J. B.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas – o poeta narra a ventura de beijar a amada enquanto ela dormia

TÍTULO:	Sonho
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	T. J. de Lemos
OBSERVAÇÕES	Versos quadrissílabos distribuídos em 20 quadras – sonho com amada

TÍTULO:	Carta dirigida ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Visconde da Pedra Branca
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	Muniz Barreto
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 14 quintilhas – satiriza a hipocrisia e futilidades da época.

TÍTULO:	Mote À Minha Amada
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	I. F.
OBSERVAÇÕES	Sois da minha alma a querida, Sois alvo do meu amor, Sois do meu prazer a flor, Sois alma da minha vida: Sois por graças conhecida, Sois troféu do amante Deus, Sois a delícia dos Céus, Sois dos prados a folhagem, Sois de Vênus linda imagem, Sois prisão dos olhos meus.

TÍTULO:	Problema Poético
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. Carvalho
OBSERVAÇÕES	Décima com base na questão abaixo proposta

TÍTULO:	Acróstico - CLEMÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. da R. M. S.
OBSERVAÇÕES	Corre suspiro meu, voa apressado, Leva à bela que adoro um terno adeus! E se ela o aceitar de seu bom grado, Mais um beijo lhe dá aos lábios seus. Escolhe no jardim desta donzela Níveo jasmim, a rosa, o branco lírio, Com elas entrançando alva capela, Imprime-lha na fronte, e . . . num delírio A mim, suspiro, vem, traz novas dela!! . .

TÍTULO:	Anúncios
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio

PÁGINA:	04
AUTOR:	Sobre vendas de sorvetes e limonada no botequim Café com Leite, no largo do Rócio
OBSERVAÇÕES	"Com dois tostões unicamente muda o indivíduo a atmosfera que reina dentro de toda a máquina intestinal, irritando as víceras com as exalações calóricas."

TÍTULO:	Revista do Instituto Histórico
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Esta obra, que já vai no 13º tomo, contém tudo quanto de mais importante se tem escrito sobre a história do Brasil, e é procurada e conhecida na Europa. Acham-se unicamente à venda os volumes que nela há na loja de Paula Brito, praça da Constituição n° 64, a 6$ rs. cada um. Nesta mesma casa recebem-se também assinaturas para os números seguintes que, avulsos, se venderão mais caros.

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 13 de JANEIRO de 1852. número 226

TÍTULO:	O Sr. Martinho no teatro de S. Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elogio ao ator Martinho Correia Vasques e saudações pelo seu ingresso na Companhia do teatro de São Francisco

TÍTULO:	Cosimo ou O Príncipe Caiador
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Elogio ao ator Martinho por conta de seu ingresso na companhai teatral de S. Francisco. Alusão ao desfavorável contexto em que a arte dramática se encontrava por falta de investimento.

TÍTULO:	Entremeios
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Curiosas considerações históricas sobre o costume dos pratos de entremeios.

TÍTULO:	Um par de bigodes

CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	R.
OBSERVAÇÕES	Num texto confuso o autor condena aqueles que se importam com seu par de bigodes.

TÍTULO:	Carta dirigida ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Visconde da Pedra Branca (continuado do número 223)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Muniz Barreto
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 18 quintilhas – satiriza a hipocrisia e futilidades da época. Crítica aos novos e velhos costumes.

TÍTULO:	Muniz Barreto
CARACTERIZAÇÃO	Redondilhas distribuídas em 18 quintilhas – satiriza a hipocrisia e futilidades da época. Crítica aos novos e velhos costumes.
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	L. J. d' A.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 04 décimas conforme o mote dado por desafio: “Entre o solteiro e o casado / (Decida quem for juiz): / Qual é o melhor estado; / Qual dos dois é mais feliz.” - O poema vem precedido por nota explicativa do autor sobre publicação no número 203 da gazeta

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	04 epigramas com os respectivos títulos “Sobre a unidade” - “Causas de muita infelicidade”- “Advertência” - “Conselho”

TÍTULO:	Notícia teatral
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Sexta-feira, 16 do corrente, terá lugar o benefício da jovem atriz a Sra. LEONOR ORSAT. A peça escolhida pela beneficiada é nova, e o título – A Vendedora de Perus – deixa ver alguma coisa fora do comum. Depois de seu novo estado; é este o primeiro benefício que realiza a Sra. Orsat, tão predileta do público e tão digna de ser animada e protegida. Nós pedimos para ela o auxílio que lhe puderem prestar os amadores das cenas dramáticas do teatro S. Francisco

TÍTULO:	Anúncio
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Todas as pessoas que assinarem a Marmota no presente semestre (janeiro a junho), receberão de presente a – VALSA PULADA – que se vende a 1$ 000 rs. na loja desta tipografia, e foi distribuída grátis entre os assinantes antigos.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 16 de JANEIRO de 1852. número 227

TÍTULO:	Vista Científica, Hstórica e descritiva – O Leite
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	P.D.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a natureza, os tipos e utilidade do leite

TÍTULO:	Modas
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02-03
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre as modas em época de de estio e para se usar no teatro

TÍTULO:	Cânticos Divinos Distribuídos nos Dias do Natal e de Reis
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Q.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 17 quadras e versos quadrissílados distribuídos em 3 oitavas – louvor religioso dedicado à infância de Jesus

TÍTULO:	Dá-me um sorriso
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	F. A. de Frias
OBSERVAÇÕES	Decassílabos distribuídos em 08 quartetos – lirismo amoroso – expressão do sofrimento amoroso

TÍTULO:	A Recordação
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Próspero Diniz
OBSERVAÇÕES	28 decassílabos em homenagem à D. Constança Gabriela de Oliveira Menezes, esposa do desembargador Dr. Luiz Fortunato de Brito Abreu Sousa e Menezes

TÍTULO:	Leilão de quadros
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Em um dos próximos dias se fará leilão de vários quadros de autores conhecidos, como abaixo se segue: Um quadro grande representando a escuridão pública na cidade do Rio de Janeiro. Um dito com o naufrágio da nau Candelária. Um dito com caras de muita gente. Um dito com retratos a fumode muitos africanos livres já falecidos. Um dito representando a corte envolvida em poeira – estado normal.

TÍTULO:	Ao motivo da modinha – Alta Noite
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 03 quadras,as quais são entremeadas pelo refrão “Oh! Que hora tão propícia / Para quem geme de amor!”

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	05 epigramas com os respectivos títulos “Cautela” - “Sobre os males alheios” - “Aos apregoadores de geração” - “Sobre a bondade” - “ Sobre a maldade”

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 20 de JANEIRO de 1852. número 228

TÍTULO:	Teatros
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a estréia do Sr. Martinho no Teatro São Francisco, com a peça Graça de Deus!

TÍTULO:	A Mulher e a sua educação
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 - 02
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	O autor reclama a necessidade de se repensar a educação das mulheres

TÍTULO:	Resolução de garnde utilidade para endireitar o Brasil e todos passarem bem

CARACTERIZAÇÃO	Nota Satírica
PÁGINA:	02
AUTOR:	P. D.
OBSERVAÇÕES	Seis resoluções satíricas, cuja ironia é dirigida a mentalidade republicana e liberal propagadas por algumas gazetas.

TÍTULO:	Homem de Bem
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sentenciosas e morais sobre aqueles que se julgam homens de bem, sem o ser.

TÍTULO:	Soneto – Cedo, bem cedo! Órfão me tornando. . .
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02
AUTOR:	Pires Ferrão
OBSERVAÇÕES	Lirismo melancólico – o poeta medita sobre seu sofrimento

TÍTULO:	Despedida
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A. J. Rocha Cabral
OBSERVAÇÕES	Decassílabos cujo tema é a cidade do Rio de Janeiro e o destino do eu-lírico – narração fantástica

TÍTULO:	Soneto a uma ingrata
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	P.C.
OBSERVAÇÕES	Manifestação do pesar por conta de um amor não correspondido

TÍTULO:	Mote – Infeliz de quem suspira ...
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	F. A. F.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em quatro décimas conforme o mote abaixo transcrito – reflexões sobre infelicidade no amor

TÍTULO:	Teatro S. Francisco – A Vendedora de Perus
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o benefício da Leonor Orsat Mendes na peça A Vendedora de Perus –

	observações sobre o Teatro S. Francisco.

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	07 epigramas com os respectivos títulos “A um falador” - “A um hipócrita” - “Sobre a sabedoria” - “Sobre a Fortuna” - “A certos anônimos” - “A um toureador” e “A um inimigo gratuito”

TÍTULO:	Aviso aos amantes de bons chás, funções, bailes e soirés
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio em versos
PÁGINA:	04
AUTOR:	P. D.
OBSERVAÇÕES	Quadrissílabos distribuídos em 05 quadras -

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 23 de JANEIRO de 1852. número 229

TÍTULO:	Charada
CARACTERIZAÇÃO	Charada
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

TÍTULO:	Ao Belo Sexo
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Anuncia a publicação do poema “O Mérito das Mulheres”, do poeta francês Mr. Legouvé.

TÍTULO:	O Merito das Mulheres
CARACTERIZAÇÃO	Prefácio de poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Mr. Legouvé
OBSERVAÇÕES	Prefacia o poema dedicado ao sexo feminino cujo título é O Mérito das Mulheres

TÍTULO:	Modas – As Meninas
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre modas para as moças

TÍTULO:	Teatro S. Francisco
CARACTERIZAÇÃO	Nota – Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	J. I. R.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o sucesso do Teatro S. Francisco, sobretudo por conta da peça a Vendedora de Perus.

TÍTULO:	Amazonas
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02 - 03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações históricas e lendárias sobre a existência de várias tribos de amazonas.

TÍTULO:	Despedida (Continuado do n. 228)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	A. J. Rocha Cabral
OBSERVAÇÕES	Decassílabos cujo tema é a cidade do Rio de Janeiro e o destino do eu-lírico

TÍTULO:	Mote – Moça cor de pederneira
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	É romântica e guerreira Nos combates amorosos, Tem quindins muito gostosos, Moça cor de perdeneira; Oh! tem nesta cor trigueira Calor tal e tão ardente, Que incendeia de repente O mais frio coração! Faz do velho um mocetão, Sem quere mexe co'a gente!...

TÍTULO:	Quadra – Dize, amor, que te fiz eu,
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 04 décimas formadas a partir do mote abixo transcrito – lamentação amorosa

TÍTULO:	Improviso de um amante extasiado e ardente por um beijo – Mote- Deixa beija-te, meu bem.

CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Suspende, Anália divina, O teu recato e pudor, Não beija o Zéfiro a flor?! Quando o sol meigo se inclina, Não beija as ondas também?! Se o amante em beijar tem O prazer mais inocente, Querida Anália, consente, Deixa bijar-te, meu bem.

TÍTULO:	Mote: Almoço, jantar e ceia
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 08 quadras – harmonia satírica

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	03 epigramas com os respectivos títulos “A um sujeito que andava sempre soprando” - “A um soberbo endinheirado” - “ Sobre os aduladores”

TÍTULO:	As Flores do Céu ou A Imitação dos Santos
CARACTERIZAÇÃO	Nota-anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Acha-se no prelo, e vai sair à luz aobra intitulada AS FLORES DO CÉU ou A IMITAÇÃO DOS SANTOS POR ORSINI E TARDUZIDA POR J. B. Pinto Júnior. Um grosso volume, de cerca de 500 página, em bom papel e nítida edição; subscreve-se a 6$ rs. , nas lojas de costume e será publicada por folhetos à razão de 1$rs. cada um.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 27 de JANEIRO de 1852. número 230

TÍTULO:	O Mérito das Mulheres – continuado do n. 229
CARACTERIZAÇÃO	Prefácio de poema
PÁGINA:	01

AUTOR:	Mr. Legouvé
OBSERVAÇÕES	Prefacia o poema dedicado ao sexo feminino cujo título é O Mérito das Mulheres

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Nota
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Comentário justificando a publicação de epigramas do poeta português Miguel do Couto Guerreiro -

TÍTULO:	Passeios ao Domingo
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Impressões sobre o estado precário de ruas, praças e edificações da corte

TÍTULO:	A um Amigo
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	A. Q M. N.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 07 quadras -

TÍTULO:	Desprezou-me
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	03
AUTOR:	Ferreira

TÍTULO:	Soneto – A minha namorada
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03
AUTOR:	A.

TÍTULO:	Mote – Endeusa, seduz, cativa e mata
CARACTERIZAÇÃO	Poema (Soneto)
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	F. C. P. G.

TÍTULO:	A Ela
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	J. V. S. A.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 5 oitavas.

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro

TÍTULO:	Logogrifo
CARACTERIZAÇÃO	Logogrifo
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. C. P.

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 03 de FEVEREIRO de 1852. número 232

TÍTULO:	***
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	Magistrado Baiano
OBSERVAÇÕES	Carta destinada a Próspero Diniz, em que o autor discorre sobre a publicação de seus logogrifos

TÍTULO:	Correspondência de Petrópolis
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	O autor descreve suas impressões sobre a cidade de Petrópolis, o destinatário da carta é aludido como C. A descrição do autor se volta principalmente para o colégio do doutor Henrique Kopke.

TÍTULO:	A leviana
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Descrição das atitudes de um tipo de moça a que o autor denomina leviana

TÍTULO:	Deus e a Liberdade
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Poema composto por redondilhas maiores e décimas distribuídas em duas partes - exaltação da Liberdade e de Deus

TÍTULO:	Mote – Quando não posso avistar-te
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	L.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 4 décimas – elogio amoroso

TÍTULO:	Soneto – Armia, a bela Armia faz anos!
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	D. J. C. B.
OBSERVAÇÕES	Soneto amoroso

TÍTULO:	Protesto – Se eu teimar, hei de vencer,
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 06 quadras

TÍTULO:	Ao dia 20 de janeiro de 1851, 22. Natalício de Panchita
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. H.
OBSERVAÇÕES	Décima encomiástica

TÍTULO:	Mote – Que esperança pode ter/ Quem vive sempre a chorar
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	M.
OBSERVAÇÕES	Décima composta de redondilhas maiores- manifestação melancólica

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	Cinco epigramas com os temas - Coisas que alguém desejava comprar; A uma mulher feia; Dar e tomar; Aos usurários e Sobre os soberbos dinheirosos;

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 06 de FEVEREIRO de 1852. número 233

TÍTULO:	Extrato do que escreveu um Magistrado Baiano em o lindo Álbum de uma jovem estudiosa e amiga de seus pais.
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Texto de feição humorística em que o autor tece considerações sobre o que convém escrever no álbum de uma jovem.

TÍTULO:	Os divertimentos
CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os diversos divertimentos com os quais a Corte conta;

TÍTULO:	EDUCAÇÃO POPULAR: Petição da mão esquerda às pessoas que tem a seu cargo a educação da mocidade
CARACTERIZAÇÃO	Gênero epistolar
PÁGINA:	02
AUTOR:	Extraído da obra: Politica,título 1º ,", Benjamin Franklin.- Miscelâneas de Moral e Economia
OBSERVAÇÕES	Texto alegórico em que a Mão esquerda relata o desprezo por que tem passado;

TÍTULO:	O MÉRITO DAS MULHERES (continuado do número 232)
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	02 – 03
AUTOR:	Mr. Legouvé
OBSERVAÇÕES	Decassílabos e sextassílabos intercalados em que se tece considerações elogiosas à figura feminina

TÍTULO:	Se te amei, sei porque foi. . .
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	S.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em 15 quadras – versos de confissão e elogio amorosos.

TÍTULO:	A existência de Deus
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Versos em que o autor reflete sobre a existência de Deus na natureza

TÍTULO:	Correspondências
CARACTERIZAÇÃO	Correspondência
PÁGINA:	03 - 04
AUTOR:	*****
OBSERVAÇÕES	O texto consiste numa queixa sobre o descaso de um escrivão para com um homem que precisava de uma guia a fim de realizar os funerais de seu filho.

TÍTULO:	EPIGRAMAS
CARACTERIZAÇÃO	Poemas
PÁGINA:	04

AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	O autor verseja sobre oito temas – Sobre o talento e a preguiça; sobre as fábulas de Esopo; Duvida-se qual é a nação mais valente; A uma mulher que tinha os olhos muito grandes; Sobre o querer do povo; Conselho interessante, Sobre certas unhas e Conselhos de experiência

TÍTULO:	Bailes mascarados
CARACTERIZAÇÃO	Anúncio
PÁGINA:	04
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Bailes mascarados Na rua da Carioca nº 118, casa da Senhora Luiza Balastra, costureira veneziana, prontificam-se, por preços cômodos e com brevidade, elegantes dominós à veneziana, costumes de qualquer época, pierrot, deburdeurs, &c. Recebem-se encomendas a qualquer hora. A Senhora Balastra tem um gosto particular para toda sorte de costumes para os bailes Mascarados; basta dar a ideia do que se pretende, para que ela execute tudo o melhor que se pode desejar.

TÍTULO:	Charadas
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Magistrado Baiano

A Marmota na Corte, Rio de Janeiro, 10 de FEVEREIRO de 1852. número 234

TÍTULO:	MODAS – Penteados
CARACTERIZAÇÃO	Artigo de moda
PÁGINA:	01
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre o declínio dos penteados à Stuart e Chambord

TÍTULO:	Coletes de moças
CARACTERIZAÇÃO	Artigo de moda
PÁGINA:	01 – 02
AUTOR:	B.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre a moda dos coletes femininos

TÍTULO:	O Mágico – extraído do Diário de La tarde, de Montevidéu
CARACTERIZAÇÃO	Artigo
PÁGINA:	02
AUTOR:	***
OBSERVAÇÕES	Considerações elogiosas a um mágico chamado Alexandre;

TÍTULO:	Os divertimentos (continuação do número 233)

CARACTERIZAÇÃO	Crônica
PÁGINA:	02
AUTOR:	C.
OBSERVAÇÕES	Considerações sobre os diversos divertimentos com os quais a Corte conta; e sobre que outros investimentos poderiam ser feitos nesse sentido;

TÍTULO:	Desforra
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Cruz Júnior
OBSERVAÇÕES	Redondilhas distribuídas em onze quadras e uma quintilha – reflexões sobre o papel e destino de quem se entrega a arte de versejar

TÍTULO:	Variações poéticas sobre o seguinte tema – No Brasil é dividida / Em muita classe a nação / Mas uma só é a que tem / A palmatória na mão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Bandarrote
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 03 décimas -poema satírico dirigido aqueles que aproveitam-se dos cofres públicos

TÍTULO:	Saudação poética dedicada a Senhora Dona Anna Dorothéa Gonçalves de Brito Menezes
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03
AUTOR:	Próspero Ribeiro Diniz
OBSERVAÇÕES	27 decassílabos reunidos em uma única estrofe – poema encomiástico por ocasião de aniversário

TÍTULO:	Confissão
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	03 – 04
AUTOR:	M.P.F.J.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas em 07 quadras – lamentação amorosa

TÍTULO:	Meu coração te namora
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	A. J. D. P.
OBSERVAÇÕES	Redondilhas maiores distribuídas e 03 sextilhas – declaração amorosa

TÍTULO:	Anedota
CARACTERIZAÇÃO	Poema
PÁGINA:	04
AUTOR:	***

OBSERVAÇÕES	em tempos remotos houve um Italiano que pintou um Papa, e um Imperador, e junto destes um fidalgo que dizia: _ Eu sirvo a estes dois. Seguia-se logo um lavrador, dizendo: _ Eu sustento a estes três. Ap pé destes estava um mercador, que dizia: _ Eu engano a estes quatro. A parecia também um letrado, dizendo: _ Eu embrulho a estes cinco. Ao lado destes um mendigo que dizia: _ Eu dou conta destes seis. Entre eles um confessor apontando: _ Eu absolvo a estes sete. E aos pés de todos o Diabo, bradando: _ Pertencem-me estes oito.

TÍTULO:	Epigramas
CARACTERIZAÇÃO	Poema satíricos
PÁGINA:	04
AUTOR:	Guerreiro
OBSERVAÇÕES	O autor verseja sobre cinco temas – A certos Juízes, A estudantes, Dos três inimigos da alma, Mundo Enganoso e Devoções Imprudentes

TÍTULO:	Charadas
CARACTERIZAÇÃO	Charadas
PÁGINA:	04
AUTOR:	Magistrado Baiano

ANTOLOGIA

APRESENTAÇÃO

Esta antologia é constituída apenas por alguns textos em prosa, os quais estão organizados em sete partes ou "eixos temáticos", alguns com um número maior de artigos, conforme é possível perceber no caso do teatro e das modas.

Na parte denominada "A mulher como tema", apresentamos três artigos que elucidam a representação da figura feminina. "Questões teatrais" consistem na parte constituída por cinco artigos que discutem a ambiência do teatro romântico. Em "Formas de Governo" selecionamos apenas dois artigos que evidenciam as posições ideológicas daquele momento. Cinco textos compõem a parte que denominamos "Artigos de moda". Em Exercícios de lirismo romântico, apresentamos três artigos em que os autores divagam sobre questões sentimentais, numa linguagem carregada de noções caras ao romantismo em sua vertente banalizada. Na parte denominada "Humor", dois textos assinalam o tom jocoso que caracterizava a gazeta. Por fim, "A nova fase da gazeta" consiste no artigo publicado no segundo número da *Marmota Fluminense*, cujo título é O Senhor Próspero e a *Marmota*, e nele, o editor Paula Brito esclarece aos leitores acerca do novo título da folha e do desligamento do redator, Próspero Ribeiro Diniz.

Esses eixos foram organizados em consonância com alguns aspectos que pontuaram a nossa análise ao longo dessa pesquisa. Trata-se de um conjunto de textos a evidenciar questões recorrentes nas páginas da *Marmota na Corte*. Além disso, o leitor tem aqui uma

significativa amostra da linguagem jornalística da época.

A MULHER COMO TEMA:

Data de publicação: 18 de março de 1851

Número da gazeta: 133

Página:01

Autor: sem identificação

Título: A Mulher – O Amor

Os deveres das mulheres são muito mais difíceis do que o dos homens, por isso mesmo que são mais fáceis.

A mulher de espírito e de caráter sujeita-se por princípios à minuciosidade de todos os trabalhos doméstico, e torna-se por este modo respeitável; mas a maior parte das mulheres fazem-no por instinto, por gosto e por hábito: como não precisam descer para se porem ao nível destas pequenas ocupações, elas compõem a sua existência.

A vida de muitas mulheres assemelha-se a uma bela vegetação, mas nem todas são plantas do mesmo gênero, variam de posição e de caráter. Umas são inodoras como a tulipa, outras tenras e cheias de mobilidade como a sensitiva. Estas campeiam em um jardim com a ostentação da sua cor e do seu brilho; aquelas nascem e morrem em algum vale solitário, junto a algum rochedo distante.

A amizade entre os homens é a troca ou a correspondência mútua de idéias e ações; nas mulheres é a reciprocidade de sentimentos: nestes é, ou parece ser, uma necessidade do coração; naqueles uma necessidade do espírito.

Se as mulheres são mais sensíveis do que os homens; é porque são organizadas para amar, assim como a abelha para construir o seu casulo: quando a vida toda se emprega em uma só coisa, deve-se fazê-la bem.

As mulheres que têm perdido toda a vergonha, ainda assim guardam algum pejo: não

coram por o mal que fazem, mas coram por o fazerem sem decência.

Como as mulheres não entram na esfera da educação pública, como elas aprendem mais coisas do que livros, e consultam mais o seu coração do que a sua razão, há nelas, geralmente falando, mais individualidade do que nos homens. Elas são elas, o que sentem e dizem é seu, no entretanto que nós homens, modelados pelas formas diversas dos colégios, das academias, dos diferentes estados e das instituições sociais, perdemos inteiramente o nosso cunho original e primitivo.

A questão da superioridade dos dois sexos é uma questão absurda. O homem e a mulher são duas variedades da natureza humana, que par serem perfeitas, não devem parecer-se, o que diferem pelas suas qualidades não menos que pelo seu destino. A união destas duas naturezas pelo vínculo matrimonial, forma o todo moral, e mais primoroso.

Os cumprimentos nimiamente estudados, e sobremodo especiosos, se os não acompanha alguma tintura de sentimento, agradam pouco às mulheres sensíveis. Como elas atiram sempre ao coração, não gostam dos que afetam tê-lo livre.

A mulher que faz garbo de impiedade escandaliza mais do que o homem ímpio, e isto por muitas razões. Primeiramente, ninguém crê que essa impiedade seja um efeito da sua própria razão: crê-se que o é por imitação que repete o que outrem disse. Depois, como a religião é uma relação de amor e de sentimento, a mulher ímpia trai a sua insensibilidade, ou antes revela que deixou de ser mulher. Finalmente, há uma sorte de indecência em transpor as barreiras que acobertam o pejo, os costumes, a castidade, por onde, se a mulher que é zelosa de sua virtude multiplica essas barreiras, a que as destrói, deixa bem ver que ela não será difícil.

Sem o poder da imaginação, o amor não valeria muito. E na verdade, sem esta multidão de idéias acessórias, de sentimentos vagos, de impressões confusas, de temores e de esperança, de lembranças e pesares com que a imaginação acompanha, disfarça, acoberta e

aformoseia o amor, ele perderia muito de seus encantos e de sua dignidade, e por conseguinte deixaria de ser um sentimento celeste.

O amor tem um lado sublime, enquanto participa do infinito, assim, e da mesma forma que todos os sentimentos produzidos pela imaginação, ou que ela sustenta e vigora. A ausência, as dificuldades, a rivalidade, mil outras circunstâncias extraordinárias o alimentam, e, desta arte dando rebate à imaginação, criam para ela o vago do infinito em que de bom grado se perde.

O amor nunca é uma virtude: amar não é obra da razão, nem do dever, mas o amor assemelha-se às vezes com a virtude, quando algum acaso feliz reúne no mesmo objeto o dever e o amor.

A avaliar o grau de atividade de uma paixão pela resistência que ela tem de vencer, diríamos que o amor do homem é superior ao da mulher. Como na mulher o amor é a paixão dominante, não tem que lutar com outras, o que não acontece ao homem, que para fazer dominar o amor, há de triunfar primeiro de muitas outras paixões, e não poucas vezes de interesses opostos.

Data de publicação: 24 de junho de 1851

Número da gazeta: 169

Página: 01

Autor: Cruz Júnior

Título: Ao belo sexo

Amável sexo, hoje me proponho falar de vós. Eu que mal tenho delineado quadros;

quadros que em outras mãos teriam mais brilho que nas minhas, vou tratar, em primeiro lugar, sobre a vossa educação, e em segundo, da razão por que não representais um papel distinto na sociedade, - atendei-me-. No despontar de vossa mocidade sois logo mandadas para um colégio a fim de instruir-vos; porém qual é a vossa educação?!... qual o pedestal que a sustenta?!... Ah! ... acho que nenhum. - . A vossa educação hoje só se limita a um pouco de leitura, e muito e muito de costuras, porque apenas chegais aos três lustros já o povo vos olha como incapazes de aprender, e diz: - Que moça tamanha!...ainda anda no colégio!... Já pode casar,&c!... - e vosso pai ou mãe se vê na dura necessidade, para calar estas más línguas, de de tirar-vos dessa fonte em que contente sorvíeis a tragos o cálix da vossa educação!... - e eis a razão por que quase não representeis um papel distinto na sociedade, e eis finalmente o que obsta a vossa educação. - Porém se estes mesmos que de vós falam dessem-se ao trabalho de erguer o vôo imenso da história, encontrariam exemplos com quais ficariam extasiados; veriam – uma Lucrécia sacrificando a vida pela honra; veriam – Platão chamando as mulheres ao governo dos estados, e até mesmo ao comando dos exércios, mas desejando que a sua educação se equiparasse com a dos homens, e uma Telesila d' Argos oprimida de uma enfermidade consultando o oráculo de Apolo, e ele lhe respondendo que para recobrar a sua saúde se aplicasse ao culto das Ninfas do Parnaso, e eis ela adquirindo talentos, e distinguindo-se pelo seu espírito e valor !... - Muitos exemplos, iguais a estes, existem na história, que não posso agora enumerá-los, porque me escaparam da lembrança neste momento. Mas, continuemos o nosso artigo. - Apenas sois tirada do colégio começais logo a nutrir amores com algum moço de vossa simpatia, e se sois liberal para com vossas amigas solteiras, lhes dizeis aquele segredozinho com que elas concordam geralmente, porque toda moça solteira deseja casar-se. Mas, pergunto eu agora, por quantos trances e dificuldades não passais neste tempo?!...- a cada instante que os avistais, ficais como se diz presentemente, com o coração na mão, com medo que o papai, e a mamãe não o veja; é tempo finalmente que

não deixais o pobre Santo Antônio!... - Quando conversais com vossas amigas, a primeira personagem da conversação é ele, e a segunda seus brindes seus presentes!... - Ao depois chega o dia marcado para ele vos pedir em casamento, neste dia o vosso coração dá mais de mil pancadas por minuto, pancadas ora de susto, ora de alegria. Mas ... ele que está na escada, ... bate palmas .... e corre imediatamente para o vosso quarto ou para debaixo da cama. Porém, eis que ele entra, e declara o que pretende ao vosso pai, e este vos chama (se não é rabugento, e não corre o vosso futuro a pau pelas escadas abaixo), e vós vindes à sua presença, não sei como, e ele vos pergunta se quereis casar com o tal rapaz – e vós respondeis - sim senhor – mas muito assustada com medo das impertinências. - Ao depois indaga como foi isso, e se houve jogo de passa-papéis, de recadinhos, de flores, de caixinhas de amêndoas, etc., etc., etc., porém, daí casai-vos, nos primeiros dias tudo são flores, mas ao depois ... não vos digo, casai-vos e depois sabereis. Concluirei este artigo dizendo que toda moça que for solteira e se quiser casar fale comigo, ou, como é tempo próprio, faça preces a Santo Antônio, pois que faltam aspirantes a semelhante estado.

Data de publicação: 10 de janeiro de 1851

Número da gazeta: 122

Página:01-02

Autor: sem identificação

Título: A mãe de família

Bem poucas são as senhoras que no tempo presente desempenham satisfatoriamente este honroso cargo de mães de família; umas só podem ter este título por terem parido os filhos; outras pela grande preguiça com que vivem e abandono de seus deveres deveriam ser chamadas- monas de família -, e outras pela má educação que dão aos filhos, infundindo-lhes

maus exemplos, merecem o nome de – gatas de família -, e a exceção destas, resta uma centésima parte capaz de se incumbir da criação dos filhos. Eis-aqui pois, o motivo porque muitos homens receiam casar-se, na incerteza da mulher que tem lhes caber por sorte, e com razão se intimidam do contrato, porque há mulheres só para bailes; outras, só para quererem governar; outras, só para se inculcarem de sabichonas, e levarem dias inteiros lendo romances e novelas asnáticas, com que adquirem uma indigestão de heroísmo e soberba; outras, fanáticas e cheias de hipocrisia, querem se inculcar de santas e virtuosas, gastando os dias inteiros em missas, romarias, promessas, confissões, novenas, orações mentias, jubileus, indulgências e quanta casta de invenções fradescas há, e estas ainda são mais insuportáveis, pois além dos passeios continuados para as igrejas, na volta da festa trazem consigo uma chusma de beatas de mantilha, que vem servir de parasitas e bisbilhotar a casa, fazendo sempre parede e ajudando a mulher quando se arrufa com o marido, e infelizmente tudo concorre neste tempo para não haverem boas mães de família; a educação das meninas no século presente é mais de ornato do que de utilidade, ensina-se a dança, a música, o francês, e nada de português, apenas uma simples tintura de gramática pouco decorada e mal entendida, aprendem a fazer redes, tapetes, e carapuças de lã, e não cuidam em saber pontear meias de algodão, neste ensino impróprio vai a menina frequentando os tais colégios de formalidades até que, por estar já muito crescida, e com as asas muito grandes, se poe em risco de voar, então o pai retira-a para casa, onde passa os dias a engordar o mestre de piano com lições de dez tostões, para aprender a tocar três ou quatro valsas, sem compasso. Desculpada a bela iaiá com o estudo apurado na música, torna-se um automato na casa; os vestidos é preciso pagar a francesa modista para os alinhar, um rei de roupa suja é o mesmo que uma escrituração por partidas dobradas; e assim se vai criando empada para servir de pastelão ao papalvo que se casa com ela. Que mãe de família só pode esperas de uma moça criada tão alheia aos trabalhos domésticos? É apenas uma mulher para tirar geração, ou uma galinha para pôr ovos.

E se ela é por demais achacada de ciúmes? Então só o diabo a pode aturar; é um buscapé de rabo, que leva tudo adiante de si, mete-se em tudo, e incomoda a todos.

Ao contrário, quanto é útil e agradável achar-se em casamento com uma senhora trabalhadeira e econômica, estes dosi preciosos dotes oferecem ao marido uma riqueza inextinguível, que o acompanha e consola por toda a vida. Não, é o dinheiro do dote, nem a retórica da mulher que fazem o casamento agradável, é a boa moral da esposa, o cuidado que emprega em preparar o comodo para o marido que vem da rua fatigado do serviço; a vigilância, e desvelo na criação dos filhos, o temor de Deus; sinceridade para com o companheiro, e sobreindo a engraçada gangorra que inventou Eva no Paraíso terrestre, quando quis engambelar a Adão para comer o fruto caroçado, que ficou engasgado na garganta.

Eis aqui, amabilíssimas brasileiras, um leve esboçou ligeira descrição de uma perfeita mãe de família, patente que vós tanto desejais, e de que tão depressa vos arrependeis!... Acreditai tudo quanto vos dizemos, pois, apesar de que ainda não entramos no templo de Himineo, temos sumo jeito para sermos casados, e feliz da moça que se casar cá com o filho de meu pai, dotado de um coração tão açucarado, que derrete-se todo em xarope de ternura. Por conseguinte, aquela que estiver nas circunstãncias, requeira em termos, que será despachada, conforme os documentos que apresentar, de cujo selo eu mesmo me encarregarei.

***

QUESTÕES TEATRAIS

Data de publicação: 29 de novembro de 1850

Número da gazeta: 114

Página:03

Autor: C.

Título: Teatros

A companhia lírica italiana tem continuado a dar as últimas representações de Regina de Cipro, sempre cm feliz sucesso, tanto para a empresa, porque vê as cruzes ao dinheiro, como para o respeitável, porque o spartito tem sido desempenhado pelos artistas com geral satisfação.

Prepara-se para o dia 2 a Fidanzata Corsa, ou a Noiva prometida de Córsega, segundo o tradutor do libreto; e também alguns atos dos Mártires, que a diretoria promete não serem martirizados, e que muito estimaremos a bem dos nosso ouvidos e dos diletantes do teatro de São Pedro.

No dia 24, domingo, a companhia dramática do mesmo teatro pôs em cena o drama em três atos, do Sr. Alexandre Herculano – O Fronteiro d´ África - , de muito mérito literário, mas de pouco efeito cênico. Em geral, os atores desempenharam os papéis com habilidade, distinguindo-se notavelmente a Sra. Loduvina, que de mais reunia estar perfeitamente caracterizada.

O baile executado na mesma noite – Naufrágio Feliz -, é composição do Sr. Montani, que com a experiência de longos que tem, sabe sempre tirar partido dos recursos de sua arte, sabe aproveitá-los num teatro, como o nosso, aonde só existe dois bailarinos e uma bailarina, com que quase faz acreditar ao público que o teatro possui uma companhia de baile.

Os nosso leitores admirar-se-ão quando dissermos que a Sra. Montani, a graciosa

Maria dos Mistérios de Paris, está servindo no corpo de baile! Pois teve tantos aplausos como a Sra. Baderna, e foi vitoriada; entretanto sentimos, que deixando a carreira, para a qual tem incontestável vocação, abrace aquela que menos esperanças lhe promete, e aonde nunca tocará ao grau de perfeição que devia esperar de outra.

O teatro de S. Januário tem continuado a dar em espetáculo – a Rainha das Flores - , e – O Pai da Atriz, - que muito tem agradado ao público.

Data de publicação: 24 de janeiro de 1851

Número da gazeta: 126

Página:02-03

Autor: C.

Título: Teatros

A literatura e a arte dramática há muito que exigiam uma reforma no nosso teatro; porém uma reforma radical, que lhe arrancasse dos ombros essa túnica velha esfarrapada com que se cobre desde que somos colônia até hoje, e o atavismo pelo molde dos que andam em tais coisas mais adiantados do que nós. O abandono, o desleixo, o atraso, e mistas vezes o indevido destino dos auxílios prestados pelo tesouro público, enquanto que morriam à fome os artistas e mais empregados do teatro, com salários vencidos, não podiam deixar de despertar indignação pública e a vigilância do governo, tarde, porém; mais vale tarde do que nunca! Com efeito, travou-se a luta teatral, uma luta tão renhida como se fora uma eleição de deputados: uma pasta do ministro de estado não tem tido mais precedentes: um lugar na reforma do tesouro não tem sido mais almejado do que foi o do empresário do teatro S. Pedro de Alcântara! Comeram os prelos sob o peso de estiradas correspondências; citaram-se

serviços prestados na armada ou no exército, invocaram-se os nomes de Lumley, Ferri, Farroho, Talma, e Ronconi, os restos mortais da companhia lírica fizeram das tripas coração e puseram em cena as óperas de melhor nome na Europa, cada um guerreiro da Regina do Chipre era um cantor, pronto para regenerar a nova empresa! Foi a cena a Norma pela última vez cinqüenta noites; a Sra. Ida, que tinha baixado do céu para divinizar os tímpanos dos *diletanti*, cá da terra, de tanto cantar ia-lhe acontecendo como à cigarra... e entretanto, meus caros leitores, a decepção foi horrível, o governo não se fiou nas aparências da vida que queria ostentar a empresa do teatro de São Paulo, nomeou um comissário, revestido de plenos poderes. Depois de tantas negociações quantas são precisas para tratar a paz de um país, esta comissão enviou o Sr. Dionísio Vega da Europa, a fim de contratar uma companhia de canto; e em seguida deu por empresa do Sr. João Caetano dos Santos a companhia dramática, diz-se, para trabalhar do dia 14 de março em diante. Estarão assim remediados os males do teatro de São Paulo? As providencias que nesta ocasião cumpria tomar, para bem da arte e das letras, que ainda há pouco uma comissão de literatos lembrou ao governo, serão adaptadas? Não sabemos: esperamos. As pessoas que tem de dirigir o teatro são merecedoras de toda a confiança, julgá-las-emos por seus atos, e disso informaremos os nossos leitores, com as reflexões que nos sugerirem a justiça e a imparcialidade de escritor consciencioso.

Ouvimos que enquanto o Sr. João Caetano não tomar conta do teatro de São Pedro, os artistas deste continuarão a das alguns espetáculos, e os do teatro de S. Januário irão fazendo seus benefícios.

Para o dia 27 do corrente está anunciada a – Graça de Deus - que vai pela segunda vez a cena do teatro S. Pedro. Os apaixonados e admiradores do jovem Montani prepararam-se renderem-lhe neste dia as devidas homenagens.

B. O teatro de Paris este inverno reúne os melhores cantores da Europa, grças ao Sr. Lumley, antigo empresário do teatro da

Rainha de Londres. Entre eles distinguem-se o tenor Fraschini, o barylono Colini, Mule, Consaguinha (soprano), contratados na Itália, e mais os seguintes, tenor: Calzolari, Gardoni, Reyes, Bassi, Lablaclio, Casanova, Scapini, Morino e Colleti: prime-done: Sontag, Fiorentini, e Bocabaladi.

C. Seguiram para o teatro de Lisboa o hábil primo-baryotono-assoluto Portehant, e Mme. Letelz, contralto de grande força.

D. Para o teatro de Badri foram escriturados diversos artistas de maneira seguinte: Mme. Frezzolini por 90,00 francos por 6 meses, Mme. Alboni por 2,508 francos por noite; Gardoni, 22, 00 francos por 2 meses; Barreilet, 60,000 francos por 6 meses; Guerrito, 50, 000 francos por 2 meses, e Tuoso com 6,000 francos por mês.

Data de publicação: 25 de março de 1851

Número da gazeta: 143

Página:03

Autor: C.

Título: Teatro

Na quarta feira, e no domingo, o teatro de S. Pedro deu um espetáculo a repetição de Lázaro o Pastor, seguindo-se no primeiro dia o drama em um ato, intitulado o – Porteiro

industrioso -, e no segundo, outro, também um ato, - Fich-Tong-Kang. Estas duas peças foram solenemente pateadas, concorrendo muito para isso, no Porteiro industrioso, as atitudes e os acionados equívocos do ator Arêas. O – Fich-Tong-Kang, que por se anunciar estar encarregado aos melhores da companhia, todos esperavam passar uma hora de alegramento,tornou-se fastidiosa e digna de desgosto que manifestaram os espectadores.

Todos entendem, e entendem bem, que a reorganização do teatro deve trazer melhoramento em tudo, o que é teatro de S. Pedro de Alcântara é o – Teatro Nacional – como são os grandes teatros na Europa, e não deve ficar reduzido a teatro de S. Januário, que por falta de recursos, nunca passou de um teatrinho de aldeia. Basta de anomalias.

Data de publicação: 08 de maio de 1851

Número da gazeta: 147

Página:01-02

Autor: sem identificação

Título: Teatros

Quinta-feira, 3 de abril, dia memorável pelos acontecimentos políticos que nele tiveram vez em 1832, deu o Sr. Florindo Joaquim da Silva a primeira representação no teatro do SR. Francisco, representação quer foi coroada do mais lisonjeiro sucesso.

Não se tendo contratado com o Sr. J. C. Dos Santos, empresário dramático do teatro do S. Pedro, por uma diferença de ordenado, motivada pela obrigação que tem os engajados por ele de representarem em Niterói, discípulo do SR. João Caetano, o SR. Florindo Joaquim da Silva reunindo alguns artistas, que ficaram avulsos, com eles e com os as senhoras Leonon Orsat, e Jesuinna Montani, organizou uma pequena companhia neste teatro para dali tirarem honroso meio de subsistência.

Tinha o Sr. João Caetano anunciado para quarta-feira a sua récita dos – Mistério de Paris – e, cremos que por causa da festa de S. Francisco, foi ele mudada para o mesmo dia em que o Sr. Florindo (que nenhuma proteção tem, e que só do público espera merecê-la) havia anunciado o seu PEREGRINO BRANCO, drama de algum interesse, e que na atualidade está no gosto dos apaixonados das Sras. Montani e Orsat, porque são elas nesse drama as Rainhas da Festa.

Deram-se com efeito os dois espetáculos, Mistérios de Paris, no teatro grande de S. Pedro, e Peregrino Branco no pequeno teatro de S. Francisco; e , ou fosse porque os Mistérios já estão decifrados, ou porque as duas jovens atrizes (discípulas de João Caetano) tinham por si o estímulo de seus entusiastas, concorreu ao teatro grande gente que caberia no S. Francisco, e aflui neste concurso, numeroso que só caberia naquele.

A respeito de teatros; e de artistas, temos há muito a nossa opinião formada; e por vezes a manifestamos pelo Jornal do Comércio, quando censuramos o monopólio que em outro tempo fez a empresa do teatro de S. Pedro (de gloriosa memória!...) arrendando o de S. Januário, para o ter fechado, em prejuízo do distinto artista, que dele precisa para manter-se, e manter a tantos que com ele peregrinavam pela província, cuja patriótica assembléia generosa abrira os braços, e recebera o ator desvalido, a quem o governo de então não havia, como o de hoje, tanto considerado, e feito por ele sacrifícios, que ainda pátria alguma fez pelo mais assinalado de seus beneméritos! O que reprovamos então, reprovamos hoje, se o mesmo caso, se as mesmas circunstâncias se dessem.

Sendo, pois, nossa crença, que um só teatro, uma só companhia dramática, traz consigo a ruína, a morte dos artístas, pela falta de estímulo; a resolução tomada pelo SR. Florindo de abrir o teatro de S. Francisco deve trazer mil bens ao público.

Demais, o Sr. J. Caetano, apesar dos recursos com que conta hoje, e com que tem de contar ainda por muito tempo, não poderá abarcar o céu com as pernas, queremos dizer, reunir

no seu teatro todos os artistas, dar a todos o pão, que não seja ganho com o prato de miséria, representar todos os dramas, quer originais quer traduzidos, trabalhos de nossos jovens autores, e abrir nova carreira a novos artistas. Se em um mês de trabalho teve ele a ventura de fazer cerca de $10:000rs., líquidos, nem sempre poderá ser tão feliz; porque sua folha mensal sendo de S4:00rs, nos meses de junho a setembro em que decai o teatro entre nós, tem ele de fazer como a formiga, isto é, comer no verão o que tiver podido ajuntar no inverno.

Discípulos do nosso Primeiro Artista, os Srs. Florindo e seus companheiros; assim como as Srs. Orsat e Montani, sendo engajados no teatro grande, ficaram como plantas estimáveis definhando à sombra de frondoso arvoredo. A glória dos aplausos não poderia caber a tanta gente!

Parabéns, portanto, ao Sr. Florindo! Parabéns a quantos se interessam pela sorte dos desvalidos, a fim de vermos a emulação, não acintosa (que sempre reprovaremos) crescerem esses jovens Artistas, para fazerem breve as nossas delícias, se continuarem a estudar, e a merecerem os aplausos do público, e dos seus apaixonados, aplausos que elevaram o Sr. João Caetano ao grau que se acha, e que o fizeram marchar sempre de progresso em progresso pela estrada da glória.

Por um feliz acaso, em favor da empresa nascente do Sr. Florindo, todas as damas do teatro de S. Francisco são bonitas e interessantes!

As Sras. Orsat e Montani, jovens ainda, ainda no desabrochar da idade, prendem sobremodo as atenções dos indiferentes, quanto mais as dos seus apaixonados.

A Sra. Grata Nicolini, sempre espirituosa, reúne a sua bela presença não pouca habilidade.

A Sra. Antonia Júlia Viana, mulher do ator Vianna, há tempos chegados a esta corte, é uma das belas portuguesas, que se pode ver por gosto, e mui principalmente em cena.

A Sra. Clotilde, que já pertenceu à velha companhia dramática do teatro de S. Pedro,

tem um rosto simpático, e uma presença agradável.

A Sra. Veluti, dançarina de Lisboa, é também bonita, e um tanto habilidosa na arte dramática.

Todos sabem que em cena tudo de noite é colorido, e arrebatador; as artistas, porém, de que nos ocupamos, não precisam das ilusões do teatro para se tornarem agradáveis aos olhos do público, e só não rivalizam com as belas atrizes da empresa do Sr. Caetano, no conheicmento dramático, desenvolvido, quer por habilidade natural, quer por longa prática de cena, rivalizam ao menos nos dotes, e nas graças de que também algumas delas foram pela natureza dotadas.

Conhecedor, porém, do nosso país, receamos muito que o entusiasmo, que a proteção dada a nascente empresa do teatro de S. Francisco seja de curta duração; e a razão que para isso temos é que, se o Sr. João Caetano se não manteve neste teatro, e no de S. Januário, com o auxílio certo e determinado de $4:000r. Mesais, como se manterá o S. Floriano que atualmente só tem por si – Deus e o seu Direito? - O mundo porém é incompreensível, e o futuro a Deus pertence!...

Data de publicação: 18 de junho de 1851

Número da gazeta: 176

Página:02

Autor: C.

Título: Teatros

O Fantasma Branco continua a chamar gente para o teatro de S. Pedro d' Alcântara. O Sr. Timóteo, que se encarregou da parte do Sr. Costa enquanto esteve este de nojo pela morte

de seu pai, foi bem acolhido, mesmo por aqueles que tinham aplaudido seu predecessor.

Está anunciado para hoje, dia de gala e aniversário da coroação de S. M. O Imperador a Rainha das Flores!... Damos-lhes os parabéns por tão novo espetáculo, Sr. Empresário!

No teatro de S. Francisco representou-se pela primeira vez uma comédia – Mais vale quem Deus ajuda do quem cedo madruga -, composição de um jovem de 14 ano, cujo bom êxito se esforçaram os atores. Os defeitos desta comédia, mui próximos de quem escreve pela primeira vez, não são tais que façam chamar maçada, como foi opinião de muitos. Na sua segunda composição o autor deve lembrar-se que nunca se põe uma figura em cena que não seja por algum motivo e para algum fim. Se o expectador reconhece que uma personagem aparece ali sem razão para isso, somente para preencher tempo, fica logo formando má idéia do enredo, para o qual julga não ter lido o autor matéria. É necessário pois que todas as cenas sejam cópias fiéis do grande painel que temos diante dos olhos – a natureza -. Toda vez que o artista que o copia não for destro, que não saiba formar os claros escuros, sempre empregado a mesma força de tinta, sem saber dar a todos os objetos que pinta, desaparece a ilusão, e tudo se nos apresenta sem caricatura. É mau cálculo querer a todo custo provocar a hilaridade dos expectadores, pela aparição de personagens exóticas. E depois de estarem elas em cena? Como hão de subir? O expectador não perguntará: para que vieram cá? Eis os maiores defeitos da comédia - Mais vale quem Deus ajuda do quem cedo madruga – que apontamos para que o autor os corrija em outras composições que sua habilidade fez esperar de sua pena.

FORMAS DE GOVERNO

Data de publicação: 11 de junho de 1850

Número da gazeta: 73

Página:01-02

Autor: R. (identifica-se no número 75 da gazeta)

Título: O Rei, O Povo e A Lei

São aderentes.

Um rei não poderá existir sem um povo e uma lei.

Uma lei não poderá existir sem um rei e um povo.

Um povo não poderá existir sem uma lei, e um rei, seja qual for a forma ou nome que ele exista.

Atesta-o a história do povo, a história da lei e a história do rei, que precisamente são uma e a mesma.

Existiam as gentes.

Estas gentes não eram como povo, porque estas gentes eram muitas pessoas, cada pessoa tinha seu semblante diferente, e cada semblante era uma diferente vontade.

E por isso não havia união.

E por isso não havia um povo.

Cometia-se um crime, e ficava sem punição, porque era cometido de um contra um, do forte contra o fraco, do poderoso contra o impotente.

E cometia-se outro crime.

E mais outro.

E ficavam pela mesma maneira.

E as gentes fartaram-se de crimes, e disseram: isso não está bom.

E um das gentes veio com uma tábua, e a elevou ao muto da praça, e disse: - esta é a tábua da lei.

E escreveu na tábua: - quem cometer este delito expiá-lo-a com esta pena.

E as gentes escreveram por baixo: - assim é bom.

E cometeu-se outro delito diferente e ficou sem punição.

E ele escreveu mais: - quem cometer este delito expiá-lo-a com esta pena.

E as gentes escreveram por baixo: - assim é bom.

E cometeu-se outro delito diferente e ainda ficou sem punição.

E ele escreveu mais: - quem cometer este delito expiá-lo-a com esta pena.

E as gentes escreveram por baixo: - assim é bom.

E cometeu-se outro delito diferente e ainda ficou sem punição.

E ele escreveu por baixo: - quem cometer este delito expiá-lo-a com esta pena.

E as gentes escreveram por baixo: - assim é bom.

E não havia mais delitos diferentes.

E o mau cometia ainda estes delitos e não sofria a pena.

Porque os agentes levantavam-se, mas não juntas, contra o delinquente, o sim a favor o contra.

E não se fazia nada.

Então um dos agentes lembrou que se fizesse um rei, e se lhe desse força para observar a lei.

E as gentes disseram: - assim é bom.

E elegeram entre si um, que houveram por mais sábio, para ser o rei.

E foi esse quem tinha escrito a lei.

E como o rei fez a lei, as gentes fizeram o rei,: e a lei e o rei fizeram o povo, que ainda o não era sem lei e nem rei, e ainda mesmo com lei.

E fez-se o povo, e a lei, e o rei: e assim foi bom.

E como assim foi bom, assim é bom, e assim há de ser bom.

E quando não houver lei, nem rei, o povo não será mais um povo e se desenganará.

E pedirá outra vez o rei e a lei, porque o rei é bom e a lei é boa.

E o povo precisa da lei.

E o povo precisa do rei.

E sempre foi assim.

Porque ainda não houve povo que fosse povo sem um rei, qualquer que seja sua forma ou nome.

E abra o povo a sua história.

Quem tem olhos para ver, veja.

E desengane-se o povo.

Não vamos muito longe.

Vemos Roma fundada.

E vemos um rei.

Vemos ferverem as ambições, e o rei vacilante divide o comando com os ambiciosos, de que formou uma corporação de que chamou - senado.

E ficaram as coisas aparentemente bem, e assim o rei já não vacilava, e quis desfazer-se do senado.

Mau foi dar-se-lhe o bocado.

O senado desfez-se do rei.

E ficou o senado – Rei.

E como este rei tinha muitos semblantes diferentes, tinha diferentes vontades, que apostos em debates se enfraqueceram, e ficou inerte o rei.

E fez-se outro rei de um só semblante.

E seguiram-se outros.

E fez-se outro rei de dois semblantes, a que se chamaram – Cônsules.

E fez-se outro rei, a que se chamou – Ditador.

E seguiram-se outros.

E fez-se outro rei, a que se chamou – Imperador.

E seguiram-se outros.

E entre tantos nomes e formas diversas, todos eram um e o mesmo rei do povo.

E as leis eram sempre as mesmas.

E o povo era sempre o mesmo.

E como as ambições ferviam a meio desse tempo, os ambiciosos subiam as montanhas e berravam como em nome do povo.

E o povo, o que verdadeiramente era povo, e em nome de quem tudo se faz, era surdo; porque o povo, de tudo o que queria, só queria não ter opressor.

E um rei não oprime o seu povo, porque o povo elegeu este rei; e esse rei é grato a esse povo; e esse não é rei sem povo; e porque o povo faz e desfaz o seu rei.

E não se ilude o povo.

Qualquer que seja o nome, ou a forma de rei, o será sempre o – Rei.

E o rei melhor é o rei que tem um só semblante.

E o rei não quer ser mau, nem pode ser, porque está dito que o povo fará e desfará o rei.

E quantos semblantes o rei tiver, quantas fontes terá para correr o suor do povo; e quem muito sua se enfraquece: e se mais fraqueza, menos vida.

E o povo, que tem a história dos que foram, abra-a.

E engana-se.

E quando os ambiciosos subirem ao alto dos montes e chamar o povo à desordem, o

povo leia.

E não haverá desordem.

E não haverá sangue.

E não haverá morte.

E o povo saberá, que quanto mais o rei é bom para o bom, mais o rei é mau para o mau; e que por isso o mau se queixa do rei.

E o povo deve amaldiçoar o mau, que ascende a discórdia na terra; e o banirá do seu seio como indigno é.

E gemerá só esse mau, que não é do povo, para bem do povo.

E assim o povo observará a lei.

E o rei amará o seu povo.

E o povo amará o seu rei.

E o povo não mais delinquirá.

E haverá paz.

Porque serão três e um:

O Rei, o Povo e a Lei. –

Data de publicação: 06 de maio de 1851

Número da gazeta: 155

Página:01-02

Autor: R.

Título: A Religião e Os Governos

Fustigada mestra, na verdade, temos arrumado nos senhores padres, tão mestra que já

estamos cansados,, e para falar com franqueza, até arrependidos; porque pondo-nos a pensar, achamos que NE de todas as suas maldades eles são os culpados, mas culpados são os que assim os deixam ser. Sempre pensamos em que os padres não se fizeram assim, mas fizeram-os os povos pela necessidade, são isso, porém, tempos que já marcham muito longe que já estão muito velhos, e que até já passaram a caducos; por isso que deles e do que eles é fazem os atuais um ridículo e um brinquedo para os seus desfastios!... mas a culpa ainda não é destes e sim daqueles que os governam. Precisa um estado de religião como de alimento necessita um corpo; e, no entanto, que é das garantias, que é do auxílio, que é da proteção que os diversos governos dos diversos estados na atualidade lhes concedem?! Tudo está prostituído! É herança que passou de pais a filhos e que infalivelmente os conduzirá a um extremo aonde estalando a descrença todas as cadeias que formam o círculo da união os arremessará ao vale do ceticismo!... Então assim retrogradados aos primitivos tempos, fácil será que o exemplo seja feito de uma regeneração; ai porém das vítimas desse exemplo! Desejais por ventura uma amostra? ... Vede a página negra do oitavo Henrique da Inglaterra; vede aí a potência dos brutais prazeres de um rei quantas desgraças acarreta sobre um povo. . . mas, dir-vos-ei que o povo da Inglaterra é feliz pois hoje a Inglaterra é poderosa; também os piratas dos mares são potentes e os salteadores dos desertos abastados; e não obstante, qual será deles venturoso, qual deles estará sossegado? Nem um, pois todos, para qualquer parte que olhem, vêem perigo – e qual nos apontareis que tenha merecido. [...] É mister deixá-los subir bem para que maior possa ser a sua queda. Deus também assim castiga. Em conclusão, recomendamos aos nossos leitores o último livro do Senhor Padre Lopes Gama, intitulado *Lições de Eloquência Nacional*, impresso na tipografia do senhor Paula Brito.

Ocorrre-nos agora um pensamento, que não podemos resistir ao desejo de o manifestar

de caminho, e é que sendo os livros de moral escritos por mestres do povo não era de tanta necessidade que fossem lidos por aqueles que observam a sua doutrina, como por aqueles que lhe são contrários; pensamento que muito se casa com o de Camões, quando diz:

Aos infiéis, Senhor, aos infiéis,
E não a mim, que creio o que podeis...

O que parece trazer a necessidade para as gentes do tempo e o uso de um título oposto ao pensamento do livro; porque geralmente se vê que, anunciada uma obra de moral, procuram-na aqueles que menos precisam dela (é verdade que autores pelo maior número da atualidade pouco se lhes dará disso, porque quando escrevem é só para negócio), enquanto que os que mais precisam salta com a vista por cima do anúncio como com os pés por cima de brasas para irem topar adiante com.. – qualquer coisa - , pelo Senhor Bigorrilha. Isto sim é alegre, diverte, porque quanto a proveito futuro, diz o leitor que nós lá chegaremos ... (!!!); por isso parece-nos que adotando essa lembrança talvez assim enganados se trouxessem mais alminhas ao bom caminho, o qual na verdade nas suas portas tem bastantes espinhos! ... mas é isso um momento e depois goza a gente do paraíso.

Temos a felicidade de conhecer um bom par de casmurros leitores estremes defensores das estupendamente maravilhosas obras *Mistérios de Paris; Maria, a Espanhola, Judeu Errante*, etc., a quem de bom grado um dia virá talvez, daremos um bocado de pão de nossa mesa; mas, para castigo, em cada partícula que engolirem, escrito com o fel que hoje dão de beber aos filhos de Jesus, misturaremos o bastante para escrever aqueles títulos que lhes levarão às entranhas o quadro horrível das dores torturosas do remorso ou

a idéia perfeita do inferno. Mas, ao mesmo tempo que nos desafiam tanta cólera, nós somos compassivos para com eles, ponderando que não dimana erro, cegueira deles, senão de uma completa ignorância, mãe de todos os distúrbios e atrevimentos; por isso em vez de os castigarmos, nós os convidamos ao estudo e à meditação e faremos muito gosto que nos procurem. Cegos! Que tanto precioso tempo perdeis em acreditar como verdades quantos delírios de que é capaz uma imaginação fervente de ambição de ouro, e que, senhora de vosso fraco vos satisfaz vossos falsos prazeres alimenta vossas erradas crenças, conserva vossas infundadas suspeitas e desvia-vos do caminho da verdade e da razão, só com o único fim de sacar-vos o produto do vosso suor, o fruto de vossas economias, que devíeis ir reservando para o pão e educação dos vossos filhos!... Ainda é tempo, morra embora de fome quem tão nefandamente vive, mas aproveitai-vos vós, sujeitai-vos a uma curta experiência; que uma vez transpostos os umbrais do templo da verdade e da razão, temos certeza, de que jamais abandonareis.

Admira-nos muito que se vejam os filhos tão rebelados contra sua mãe!... uma mãe que como mãe não tem senão bem que doar a seu filho!... Governos, ainda uma vez, atendei que de imensos benefícios tendes recebido da religião; meditai um pouco sobre quantas feridas a vossa crueldade e irreflexão tem aberto e seu seio, quanto ela se acha exangue!! Vede que na continuação de vossos erros ela expira, e então... ai de vós! Ai de nós! Ela toda se empenha em benefícios para vós, e vós todos vos declarais ingratos para ela; é tempo; tendes preciosos mestres nos vossos passados, aproveitai os seus exemplos, vede por que caminhos dirigiram eles os seus passos e segui-os; que os povos vos bem dirão agradecidos. Não vos importe se uma negra sede de migalhas dos pobres rasgou as vestes e cuspiu um dia os seus ministros: essas migalhas estão há muito devoradas pelos salteadores e agora que alguns, ainda que poucos, gemem é hora oportuna pra deles vos aproveitardes, e de com eles criardes uma nova coluna e talvez mais sólida, que vos

sustente; lembrai-vos que sois legítimos, e que quem os prostituiu foi o assalto foi o roubo, e foi a incontinência!... Recorrei às bibliotecas, achá-la-eis ornadas de produções desses homens de hoje tão malditos, sobre todos os ramos de ciências; desenganar-vos-eis de que eles não passaram uma vida licenciosa e brutal, como o querem dizer mas sim uma vida toda meditação, exemplo e missão. Lembrai-vos enfim, que sem fé e união não há governo possível, e que a religião é a fé e a união.

ARTIGOS DE MODA

Data de publicação: 08 de dezembro de 1850

Número da gazeta: 115

Página: 02

Autor: C.

Título: Modas

Com licença, amáveis leitoras; queremos vos roubar algumas linhas, para empregá-las conosco; também queremos saber o que vai pelo mundo *fashinable* a respeito de nossas modas. Assim como as vossas cinturas perderam um pouco do seu comprimento, as nossas casacas adquiriram o gosto inglês, mais curtas, mais justas ao corpo e mais airosas.

Não seria para admirar que as modas dos homens continuassem no gosto das casacas e calças a polca, paletós-sais, tomando vulto a proporção que a ciência aerostática vai fazendo progressos; mas aconteceu inteiramente o contrário os balões cresceram a ponto de viajarem de Madrid para Londres, conduzindo até artilharia; e as casacas e as calças emagreceram de uma maneira espantosa!

Nas casacas as cinturas subiram três dedos, as abas são curtas e estreitas, e os botões uma simples ordem de quatro. Os coletes já não tem o eterno bico, e já muitos dos Leões de Paris querem abotoar o último botão; pretextando que é moda que tem sido respeitada por tempo nunca visto nos anos do bom-tom. A respeitosas calças é que se deu revolução extraordinária, total. Agora as calças são um pouco largas nas coxas, e do joelho para baixo quase justas, com presilhas mui estreitas, presas simplesmente por dois botões; são em tudo conformes as que ultimamente tem o Ignácio cortado a vista dos últimos figurinos franceses;assim como as casacas, para as quais tem ele uma tesoura incomparável.

Os chapéus pouca alteração tem tido, depois da última moda; os últimos que vimos em

casa do Sr. Walerstein são mais baixos, com a aba mais larga, e um pouco voltadas para dentro.

Eis o que há de novo nas modas dos homens; sobre as quais voltaremos ainda.

Data de publicação: 11 de março de 1851

Número da gazeta: 139

Página:01

Autor: C.

Título: Modas

Tal, quais os gigantes de fábulas, o progresso avança sempre, apesar dos obstáculos, da guerra, e dos microscópios embaraços que os pigmeus da civilização e do século inventam para atrasar-lhe a carreira. O progresso avança sempre, porque ele tornou-se um viajante universal, destemido e imperioso! As suas longas pernas atravessaram o oceano, sem que a água lhe cubra os joelhos, podendo dominar o universo inteiro, porque sua cabeça se eleva até as nuvens! O progresso é o símbolo do Judeu Errante, sempre andando para os eu fim glorioso, qualquer que seja a estrada por que caminhe.

As artes, as letras, a sociedade gozam de sua influência. Não é menos para notar-se as modificações que tem sofrido todos os objetos de moda e de luxo, que neste artigo nos ocupa especialmente.

Hoje não queremos apenas patentear as nossas belas leitoras as belezas de um corte, o gracioso de um chapéu de palha da casa Dujardin, ou a variada escolha de perfumarias da casa de Paula Brito; chamamo-lhes atenção para os melhoramentos introduzidos nas rendas, especialmente para uma nova espécie fabricada com lã, sem que por isso seja inferior as de

linho na finura e no gosto. E as flores? Lá foi para Londres um monstro bouquet das melhores que temos nos nossos bosques e jardins; direis, ao vê-las, que não eram feitura de mãos humanas, mas que a natureza quisera formar um espécime dos multiplicados e graciosos ramos com que brindou a nossa terra, para ostentar a sua galhardia na exposição de Londres! Depois das flores, como um dos enfeites mais caros das moças, segue-se naturalmente as fitas;mas hoje há não são fitas de outrora; elas são adamascadas e ondeadas de mil formas, seus desenhos são elegantes e adequados a todos os usos em que forem empregadas. Enfim, os colchetes, coisas tão simples e tão insignificante, que até aqui não tem passado de um fim de latão, acabam de ser aperfeiçoados de modo que não martirizam o corpo, nem estragam os vestidos no abotoar, são de prata ou pretos, de formas apropriadas aos diferentes usos, com um, dois ou três dentes; servem uns para a cintura, e evitam que o vestido forme pregas desgraciosas, outros são empregados nos coletes; e outros, enfim, mais simples e delicados, são destinados para a roupa branca. A vista da nomeada que eles adquiriram em Paris, é natural que as nossas costureiras já os tenha empregado nas suas obras.

O que era um lenço há 50 anos? Nada; um pedaço quadrado de pano de linho ou de algodão! E hoje? É um objeto essencial a moda; quase sempre de luxo, é um preciosos complemento de um fastoso toilette, e muitas vezes uma obra prima de arte!

O lenço Oriental é uma bela composição parisiense, de cuja posse uma própria sultana deve se ensoberbecer; o lenço l'ompadour, possui o cunho do século de Luiz XV; e o lenço de Família tem as armas dos donos, e é mais ou menos rico, conforme se quer. Pelo excessivo preço porque em Paris se vendem estes lenços, a moça que chega a possuir um, pode considerar-se uma das Rainhas da Moda!

Os jornais que recebemos chegam só até 20 de janeiro; por isso não nos trouxeram modas de verão, ou pelo menos de primavera. As modistas parisienses entretinham-se nos bailes e nos teatros, trajando os seus vestidos de inverno, dourados ou prateados muitas vezes,

guarnecidos de flores, fitas e rendas; o corpo continua a ser cortado a Luiz XV, três ordens de folhos, sobre os quais também aparecem enfeites de rendas e fitas.

No próximo número daremos uma descrição circunstanciada dos últimos penteados, acompanhada dos modelos de pentes que se devem usar para fazer sobressair a beleza e a elegância de tal moda, facilitando o trabalho de armar com eles os apreciáveis cabelos.

Data de publicação: 22 de abril de 1851

Número da gazeta: 151

Página:01

Autor: C.

Título: Modas

A história do mundo nos apresenta uma série não interrompida de revoluções; isto constitui, dizem, a vida dos povos, assim como as pulsações denotam a existência do corpo humano. Ao menos permita o Supremo Governador de todas as coisas, que estas pulsações sejam febris, e que essas revoluções, que julgam necessárias porque são inevitáveis, passem sem derramar o sangue de nossos semelhantes, sem lhes provocar lágrimas e pesares.

A história da Moda, felizmente pacífica, porque não tem que registrar, nem crimes de ambiciosos, nem atrocidades de fanáticos ou de hipócritas, não é contudo isenta de comoções:ela também conta seus heróis, suas vitórias, e muitas vezes deploráveis derrotas.

A esta hora a luta está empenhada entre esforçados campeões da nossa cidade de fantasia e dos prazeres, da vivacidade e das decepções contínuas: Paris tem de decidir no Long-champs quais das modas devem seguir triunfantes até o fim do verão; dizemos – seguir – porque elas já existem; *Follet, Bom Ton, Petit Curie, Favori des dames*, e o *Caprice*,

acostumados a tais campanhas e a seus resultados, já anunciam pontos cardeais em que se firmarão. Com estes jornais à vista podemos asseverar a nossas leitoras que os vestidos continuarão a ter bicos perfeitos nos de baile e casamento, e que nos de passeio e de casa, será ele quase imperceptível e arredondado.

Outra previsão que tem a probabilidade de realizar-se, é sobre mangas: muitas modistas querem desterrar as de boca de sino, pagode, *pompadour*, etc.; e parece que as substituíram umas ditas à *marechala*. Este nome claramente indica que a moda é tirada do século de Luiz XV, época fértil em modas. Tão depressa tivermos a descrição destas mangas, noticiaremos às nossas leitoras.

Os babados monstros no verão estão ameaçados de perderam a grande influência que tinham, entretanto nos vestidos de chita, ou caça, nos de passeio, e os de sedas claras, eles são recomendados.

Nos vestidos de seda continua a ser moda enfeites de fitas e flores.

Eis os diversos toilettes que reúnem em si consumado gosto, e todo o rigor da moda.

Vestido de seda branca, semeada de flores prateadas: bico redondo, saia aberta em túnica, aparecendo na de baixo uma escadinha de rendas (*blonde*) alargando para a extremidade inferior; mangas curtas em duas ordens, uma sobreposta na outra, de sorte que na de baixo se veja outra escadinha como a da saia; algumas vezes também no corpo se usa o mesmo.

Outro vestido de bom gosto compõem-se de duas saias, a de baixo de seda branca, e a de cima de escomilha verde-clara, levantada dos lados até acima dos joelhos, presa por dois ramos diversos com folhas prateadas. Na cintura uma orla de rosas miúdas de diferentes cores, com iguais folhas.

Também é lindo um vestido de seda azul, com três ordens de folhas de largura de um palmo, e sobre cada um deles outra ordem de renda de seda, de espaço em espaço levantada e

presa por um laço de fita de gaze. Corpo cortado a Luiz XV, também com rendas estreitas pelas duas costuras dos lados, rematando nos ombros. Mangas, como as de boca de sino, porém estreitas, tendo nos punhos duas ordens de rendas.

Enfim, com vestido, para meio luto, de cetim branco, folhos como os precedentes, tendo em vez de renda, ao redor, fita roxa de gaze enrolada, cosida na nascente de cada folho.Igual fita, da mesma maneira, na cintura, deixando cobrir as pontas.

No número seguinte daremos diversos penteados, assim como os melhores enfeites, próprios para eles.

A quaresma findou, e com ela as amêndoas. Nunca as casas de rua do Ouvidor estiveram mais brilhantes, principalmente a de Mr. Dujardin, em cuja prateleiras brilhavam as mais lindas e mais finas fazendas. Fracioni, Deroche, Thomaz, e até o velho Penna do largo do Rócio fizeram larga colheita, para indenização do que perderamos dois anos anteriores. A não ser algum empregado público jarreta, ou namorado pinga, que fugiram das casas das moças naqueles dias, ninguém deixou de comprar o seu cartuchinho de confeitos ou alguma tetéia na rua do Ouvidor para brindar a pessoa do peito...Como são felizes esse que têm uma moça que ocupa suas idéias!...pelo menos tem certeza de receberem um brindezinho estimável!...E nós, que nos ocupamos de todas as moças, sem fazermos distinção das feias, das reumáticas, das cegas, das de mau gênio...por que não tivemos nem um queimadinho?!... “Talvez queiram mandar-nos as festas que ainda é tempo”. Nesse caso, estamos conformes... esperar é de Cristão!

Data de publicação: 13 de maio de 1851

Número da gazeta: 157

Página:01

Autor: C.

Título: Modas

O Teviot entrou da Europa e dos portos do norte do Império carregado de representantes da nação, e dá importantes notícias de além mar; porém nada de modas; entretanto, em conseqüência do frio, alguma alteração têm sofrido os últimos vestidos feitos pelas nossas costureiras da rua do Ouvidor.

Depois que o *coquetismo* readquiriu todo seu poder, os nossos toilletes estão admiráveis! O gosto, escudado pela fantasia, têm inventado coisas que nunca passaram pela das elegantes antigas. Os ornamentos, as fazendas, os cortes são tão multiplicados, que é bastante difícil distinguir, um vestido de Luiz XV de outro à *Pompadour*, ou à Maria Antoinette. Do que se segue, que é moda aquilo que é de bom gosto: neste ponto tanto pode possuir o pobre como o rico. As origens aqui se confundiram; as classes não fazem diferença pelo trajar; o algodão e a seda reinam com igual poder... Viva a república das modas!

Está, pois, da parte de quem quer seguir as modas possuir gosto e discernimento para saber conhecer o que mais lhe convém. Sem dúvida alguma, é necessário acompanhar o impulso da moda; porém há limites que se não devem transpor. Uma moça verdadeiramente elegante deve ter o tato de espírito para compreender aonde termina a graça, e aonde começa o ridículo.

Os vestidos, como dissemos, sofreram pequena alteração; são mais afogados, e têm as mangas estreitas, não sendo para baile ou casamento.

Os capotinhos, para saída de baile e de teatro, nesta estação, são de lanzinha, ou caxemira, forrados de tafetá, com mangas largas e compridas, de sorte que cubram as mãos.

Os chapéus de veludo, ornados de flores da mesma fazenda, e de rendas, são os mais recomendados por Mme. Hortense.

Os penteados à *Stuart* e à *Chambod* são duas criações simples e elegantes, que têm dominado quase todas as cabeças.

Sexta-feira da semana passada, assistindo à apresentação do drama Gabrina... no teatro de São Francisco, notamos três *toillletes* de tanto gosto, que para logo não resistimos ao desejo de descrevê-los.

Num camarote da 2ª ordem achava-se um grupo de moças, tão interessantes, que seria bastante nomeá-lo para despertar a seu respeito elegias mais ou menos sentimentais. Porém, seremos discretos. Somente para satisfazer o nosso dever de redator das modas, diremos, que uma desse grupo trajava vestido branco, cortado à *Luiz XV*, sobre cuja alvura, no peito, sobressaía um delicado ramo de escolhidas flores. Seus cabelos louros-escuros, penteados à *Chambord*, como por várias vezes temos descrito, diziam perfeitamente com os enfeites doas lados e a guarnição branca da testa. Já isto só não é pouco; mas acrescentai umas faces lindas metidas dentro dum quadro de tão preciosas madeixas, uns lábios sempre risonhos, uns olhos cor da abóboda celeste, sempre inquietos, sempre inconstantes, e ficareis fazendo idéia do que é *ouro sobre azul!*

Noutro camarote também admiramos um *toillete* digno de uma *Parisiense* do melhor tom, resumindo-se num vestido de seda cor de rosa fechado, com três ordens de babados, em recortes. Esta bela morena estava penteada com pastas, primando sobretudo o enfeite da cabeça, composto de uma grinalda de rosas brancas ligadas com fitas de veludo azul prateado. Esta reunião de veludo e prata, ao reflexo do lustre, brilhava quase tanto como seus negros olhos!

Falta-nos o último, tão interessante *toillete* como os primeiros, mas de diferente gênero. Vestido de seda cor de alecrim, talhado à *grega*, isto é, próprio da estação na qual nos achamos. Das mangas, um pouco *boca de sino*, destacavam-se manguinhas primorosamente bordadas, rematando em três ordens de rendas. Por simples ornamento, tinha na cabeça, a

elegante de que nos ocupamos, sobre seu penteado à inglesa, uma grinalda de saudades, entremeadas de coral. Eis um apurado *toillete* de viúva, que foi por todos admirado no salão, assim como a jovem que com ele se distinguia!

Algumas outras moças trajavam, nessa noite, com elegância, e bom gosto, e cujos *toilletes* não descrevemos porque nosso fim principal é só tornar notáveis os diversos tipos de moda dominante.

Data de publicação: 10 de junho de 1851

Número da gazeta: 165

Página:01-02

Autor: C.

Título: Modas

O barômetro social está a favor do prazer do bom fluminense. Este pouco se inquieta com os discursos políticos da câmara dos deputados ou dos anciões da pátria; nem tão pouco as últimas notícias do Rio da Prata o aflingiram por demais na expectativa de uma próxima guerra. E tem razão! O que lhe importa sobretudo é que se dance, e que a moda seja elegante e graciosa! As notícias de Portugal não fizeram grande impressão no público; até parece que já nem se fala mais no Rei de fato!...

Porém, não se dançará sempre, dizem alguns más línguas: o horizonte está peiado de nuvens negras; Urquiza já nos deu o sinal; os heróis de Holeisten já estão acampados na Praia Vermelha, e o 6° de caçadores já partiu para Montevideu.

Pouco importa, render-lhes a nossa mocidade; enquanto não impunhamos a espada, dançaremos a schottische no Cassino e no nosso Baile dos Militares, e aí em vez de

vencermos o astuto masorqueiro, qual outros Leonardos nos adestraremos na guerra do amor, repetindo alguma esquiva Ephyre:

Ó formosura indigna de aspereza;

Pois desta vida te concebo a palma,

Espera um corpo de quem levas a alma.

O baile dos militares do sábado passado é uma prova do que levamos dito: nunca o salão esteve tão brilhante. Os toilettes reuniam a graça a simplicidade: os estofos de valor, os crepes, flores e rendas, tornam este ano os vestidos de baile uma profusão elegante, principalmente os de quatro e cinco saias a última moda. Lá se achavam muitos leves do norte, no dizer da espirituosa Pacotilha, esquecidos de suas questões parlamentares, todos entregues a vida fantástica dos salões. No meio de tantos vestidos de gaze e de cetim, vindo de todos os lados caprichosos e históricos penteados, imbuído nesse laissez-aller espirituoso e atrativo, quem se lembrará do mundo cá de fora? Quantos nomes célebres! Quantas glórias militares!quantas rainhas da moda neste pequeno espaço! Aquela senhora, de vestido azul, a Luiz XV, é mulher de uma de nossas estrelas políticas: seu toilette resume a perfeição da graça e da modéstia; aquela outra, de branco, tão em harmonia com seu penteado de pastas, e que aquele cavaleiro conduz a última valsa inglesa, é simplesmente a filha de um negociante. Julgá-la-eis princesa! Que graça no andar! Uma outra, também de branco sobre outro vestido cor de rosa, e penteada à *Chambord*, que se mira ao espelho a pedido de seu cavaleiro, assemelha-se a uma santa. E essa outra, à Stuart, alva como um lírio, envolvida na sua murçasinha branca? É o espírito brasileiro que corre pelos salões do baile dos militares!

SE por um lado assim se dança, várias sociedades particulares dramáticas trabalham na presença de SS. MM.

Na 5°feira tudo indicava no teatro de S. Francisco um fato extraordinário nos seus

anais. Logo a entrada três lustres derramaram vasto clarão sobre as flores que bordavam todas as paredes e tapeçavam o chão para onde SS. MM. Deviam subir para a tribuna. Dentro, três ordens de grinaldas enfeitavam os camarotes, em cada um dos quais havia um ramalhete, condizendo maravilhosamente com os graciosos grupos de moças, trjadas com singeleza, mas com bom gosto.

Os toilettes desta noite, pela maior parte, compunham-se de vestidos brancos, de larlatana ou de seda. As pastas estavam em maioria, distinguindo-se apenas três Stuart e um Chambord. Este último tornou-se notável, não só porque no rosto da bela que o trazia, desenhavam-se os traços de uma antiga romana, como porque seu vestido cor de rosa, à *Pompadous*; porém com mangas curtas, e com escadinha na saia, era de apurado gosto e elegante escolha.

Na segunda ordem realçava nuns belos cabelos pretos uma grinalda de rosas miudinhas, com cachos de botões de cada lado, entremeados de fios de prata. Este enfeite está hoje no domínio do bon-ton.

E tantos olhos brilhantes, tantas bocas graciosas, tantas cinturas impossíveis! Quem tudo isto admirou há de concordar que a sociedade Recreio do Comércio mostrou-se digna do comparecimento dos nossos adorados monarcas.

Não passaremos sem falar no campo de Santa Ana, aonde o povo tem ido estas noites buscar o seu divertimento anual. Apenas este ano levantaram-se quatro barracas; a igreja está ricamente preparada, e o império é um império muçulmano de riqueza e luxo.

Em uma das barracas lê-se o letreiro seguinte, digno de ser apreciado de todos:

teatro = dramáticos

ornado de lin= das, cantoria

astreis,ci = DRAS do amor

teatro = de bonecos

mágicas e T= rabalhos

GYNAS = TICOS.

Data de publicação: 11 de julho de 1851

Número da gazeta: 174

Página:01

Autor: sem identificação

Título: Modas

Temos jornais de Paris que nos enumeram as modas Longchamps; entre todas a escolha torna-se difícil, porque todas terão seus prosélitos, porém há sempre entre as diferentes maneiras de trajar uma que tem o cunho da distinção e da graça, que agrada a maioria dos modistas. Estão neste caso as modas do homem que o Elegant apresenta no seu último número.

Primeiramente vemos uma sobrecasaca direita, com uma ordem de 4 botões somente, pouca roda, e um pouco curta. As mangas são largas, sem botões nos punhos. A gola, se bem que do tamanho que ainda se usa, algum tanto arredondada.

As casacas estão no gosto à inglesa: 4 botões somente de cada lado, bastante separados. Pouco pano nos peitos, deixando dobrar pouco a gola, e arredondada. Também como novidade aparecem as golas em pé, nas casacas de montar a cavalo, com peitos grandes semelhantes a peitos à Bonaparte.

Os coletes não tem sofrido alteração, usando-se mais ou menos fechados, segundo o gosto de cada um. O *Elegante* fala numa lista à inglesa, que não é de corte, mas sim de fazenda. Os modistas que querem inteirar-se disto procuram o Ignácio, na rua do Ouvidor; o

Marcellino, no canto da rua dos Latoeiros, e outros, podem ir a melhores alfaiates, nem há mais amáveis pessoas.

Também não tenho que dizer das calças; são estreitas, um pouco mais justas nos joelhos do que em baixo, e com presilhas de um só botão, ou sem elas.

Só nos resta falar dos chapéus. Vemos adaptados no Longchamps as modas mais opostas, como sejam largos e estreitos na cópa, abas grandes ou abas pequenas, muita ou pouca altura, do que se conclui que sobre chapeus, a moda a adaptar-se a aquela que diz melhor à pessoa, em relação à sua altura, tamanho da cabeça, seus cabelos, etc.; somente fazemos notar que as abas lisas que aqui todos usaram não pertencem a nenhuma das modas de Paris. É gosto completamente nosso.

Os figurinos de Senhoras são todos de verão, e nós achamos no inverno; todavia deles faremos menção em outro número.

EXERCÍCIO DE LIRISMO ROMÂNTICO

Data de publicação: 11 de fevereiro de 1851

Número da gazeta: 131

Página:01-02

Autor: F.

Título: A Melancolia

A melancolia, que na frase do grande poeta português Castello Branco, é um bom doce nome, é a minha senhora, e eu sou o seu escravo; é a minha soberana, e eu sou o seu vassalo; e eu me ufano de ser uma e outra coisa, porque o seu domínio e soberania dão vida à minha imaginação, que não a pode encontrar em nenhum outro sentimento... além de que é a melancolia o sentimento terno e único, que tem sido constante ao meu coração desde que a minha vida intelectual principiou a desenvolver-se a par de minha vida material.

E essa época terrível ao meu coração, e essa época, que chamarei de um longo espaço porque tem durado tanto quanto tenho de vida, deu-me por companheira fiel a força e doce melancolia, que amo e adoro porque ela, quer como soberana, quer como senhora, não faz mais que alimentar os meus instintos de amor e gratidão por sua imagem! Oh! Que não haja um ente real por nome Melancolia... Eu amaria só, sempre, e mesmo além da morte! Ele seria minha irmã, a minha mãe, o meu anjo, a minha amante, e até o meu Deus... Mas, que importa que não o haja? Não vivo pela imaginação? Não soi eu o admirador de um Castello Branco, de um Magalhães, de um Gonçalves Dias, e de outros ilustres poetas, que vivem pela imaginação, e que a seu bel-prazer criam a um ideal, a que amam? Sim, sou tudo isto.

Assim, pois, já concebi um ideal como realidade; não no espaço terráqueo um ente que não sei, e nem ninguém sabe, e nem saberá nunca pintar, um ente só filho de minha imaginação, criado por mim, e só para mim; um ente que só eu o pude conceber, e posso

compreendê-lo; um ente tão ideal como o mundo em que minha imaginação o faz fiver, e eu; um ente só de imaginação e meu!...

E esse ente qual ele é?...

É a – Melancolia!...

Eu pois o amarei, que ela também me ame!..

Ninguém o crerá!...

Crê-lo-ei eu!...

É o quanto basta, que no grandioso mundo da minha imaginação só podem viver a minha amante, e eu! Quando estou entristecido, não vem ela fazer-me derramar lágrimas que me são tão doces e que eu nunca desejaria estancar?!

Eu dou aplicação à minha ilusão.

Em certo dia, um grande motivo, uma jovem que fazia 14 anos, reuniu diversos amigos em harmônica sociedade em um dos mais lindos e aprazíveis sítios desta capital, e no turbilhão dos prazeres, e no vaivém de mil sensações diversas oferecidas pelo variado quadro que se apresentava aos olhos dos convidados, cada um deles dava motes, que eram glosados por dois presentes:os Srs. P. e S. E como a instabilidade humana em tudo se manifesta, fez ainda que a um mote do Sr. J., o Sr. P. com a sua sublimidade de pensamentos e harmonias improvisasse o seguinte.

SONETO

À medida que vai desabrochando
De tua juventude a flor mimosa
Natura, de seus dons mais dadivosa
M... vai-te as graças aumentando.

Da mãe, que está no céu por ti velando,

P' ra que sejas no mundo cópia honrosa,
Alce Deus sobre ti sua mão piedosa,
Teu presente e futuro abençoando.

Tua estrela gentil nunca enegreçam
Sombrias nuvens, procelosos danos...
Sempre claros teus dias amanheçam!

Rasgo o véu do porvir... descubro arcanos;
"É decreto do céu que brilhem, cresçam"
"No regaço da paz teus faustos anos."

Ele arrancou lágrimas, que corações haviam presentes, cujas feridas se ressentiam de mui novas que eram, e outros, que dotados de sentimentos ternos não se puderam furtar de derramá-las!... Também meus olhos se umedeceram, e o meu coração que já há muito estava triste, tal choque sofreu que inspirou-me o seguinte mote:

Eu amo a melancolia
Minha eterna companheira

De conformidade com o estado em que se achava então o meu coração com as mil recordações de desde a infância, o que o Sr. P., como que penetrando o fundo dele e os arcanos de meu pensamento, glosou assim:

Amo a dor por simpatia,
Amo -a até já por costume;
E como ador é meu Nume,

Eu amo a melancolia.

Dês que nasci, um só dia

Não tive sorte fagueira;

Jamais em ventura inteira

Servi do prazer na taça;

Tenho por fado a desgraça

Minha eterna companheira!

Esta glosa foi como a descarga do fluído elétrico na atmosfera! Rasgou as sombras de meu coração fazendo meus olhos derramarem lágrimas de amor, vida, esperança, gratidão e sensibilidade. E no meu entusiasmo, por ele haver tão sublimemente penetrado o meu coração, abracei-o. E as sensações que senti, os circunstantes também sentiram, e lh'a manifestaram por brindes e vivas, como que arrastados por uma força magnética!

Tudo isto foi obra de minha amante?

Assim pois concluo com o poeta que falava com a sua estrela.

Eu não tenho na terra meus amores!

Data de publicação: 25 de agosto de 1851

Número da gazeta: 181

Página:03

Autor: sem identificação

Título: sem título

A sociedade nos mostra os alicerces do templo da honra feitos em pedaços, e entre

suas ruínas um estandarte está plantado que tem por inscrição – Ouro - ; aí sentado sobre uma das pedras fundamentais desse panteon chorei minha infelicidade, e oh! Para que nasci? Se na minha infância um norte divisava florido, para ele dirigi-me, as flores murcharam, e sobre espinhos me achei; a tenra flor de meus anos foi fenecendo aos ardentes raios do infortuno; mas agora a ventura inicia a destilar sobre ela seu melífero orvalho; não queiras, ó donzela, maquiá-la, deita-lhe teus olhos cintilantes, e não deixes que a traição arranque suas pétalas, e Átropos a decepe.

Quem medera, sem jamais me retirar do ponto que ocupo, poder possuir um solo onde te firmasse; oh! Eu o desejo ainda que ele seja a causa de padecer mil tormentos; o mundo não me chamaria amante... Esperança vã!... que proferi?!... não conjecturei no que escrevi... Num sonho estarei, ou numa loucura?!!... Por acaso não tem amor curvado ingentes tronos até perante à inópia? A razão firmada no solo da aristocracia?... Bem posso ainda ser feliz; quantas vezes esses palácios de ouro desabam, oprimindo os que sob eles se regozijam: não estará aí a ventura.

Vem, ó bela, vem ocultar-te onde estou: aqui não penetra o ciúme; não temamos ficar acabrunhados sob o peso deste templo; os homens o aluíram, seu teto é hoje o céu; ele nos projeta para o mundo nos invejar. Mas a sociedade zomba de minhas palavras, e me brada: - Estamos no século XIX – Amor vai me dando a beber, com uma mão néctar celestial, e com outra, sutilmente atravessando meu coração com suas tiranas flechas; esta taça se esvaziará quando ele me tiver rompido o pericárdio: caminharei então para a sepultura; mas, mulher, ao despedir-me do mundo, concede-me ao menos um teu olhar.

Data de publicação: 28 de fevereiro de 1851

Número da gazeta: 136

Página:01

Autor: Sem identificação

Título: Da Sensibilidade

A verdadeira sensibilidade propende mais para uma doce tristeza do que para a alegria. E donde procede este singular fenômeno? procede da multidão de idéias confusas que produz e alimenta o sentimento, e que, por assim dizer, abrem à alma uma espécie de infinito. Sim, o infinito dá à alma o segredo de sua força e ao mesmo tempo o da sua fraqueza... daí vem esta doce tristeza, que é o estado habitual dum caráter profundamente sensível, porque o infinito é atmosfera que o circunda.

A sensibilidade não é nem um dever, nem uma virtude, nem uma qualidade adquirida: é uma disposição natural. Ninguém quer confessar que a não tem, posto que ninguém duvide confessar que não tem a vista clara ou o ouvido fino. Fingir pois sentimento em amor ou amizade, é tão ridículo como dar-se por conhecedor em matéria de pintura.

Em outros tempos pregava-se a sensibilidade, hoje porém a moda é pregar a firmeza. Todos querem mostrar caráter, e é hoje precisamente que ele é raríssimo. Esta nova máscara deixa à sua vontade a insensibilidade. Felizes os que têm uma fibra tesa, e cordas em vez de nervos! Serão os grandes homens do século. Desgarçadas porém das organizações delicadas; à custa escaparão de ser vítimas do desprezo!

A boca de certas pessoas, o ser homem é renunciar à toda humanidade. Os prazeres e as penas passadas produzem lembranças que nos fazem experimentar um sentimento misto. A recordação do prazer que laboramos é acompanhada do pesar de o ter acabado, e a lembrança dolorosa da pena que sofremos, da felicidade de ter cessado, e desta arte dá-se uma mistura de doçura e de amargura.

EXCELENTE PENSAMENTO DE UM FILÓSOFO INGLÊS

Assim como a postura reta é mais fácil do que a inclinada, porque é mais natural, e uma parte melhor suporta a outra; assim também é mais fácil ser homem honesto do que velhaco.

HUMOR E SÁTIRA

Data de publicação: 31 de dezembro de 1850

Número da gazeta: 119

Página:03-04

Autor: sem identificação

Título: Tudo é o Diabo

Da-se um presente àquele de meus leitores, que adivinhar qual é o nome mais falado, e mais usado na linguagem das criaturas. Cada qual fará seu ente de razão, e ninguém acertará. A moça bonita e faceira dirá logo que é o nome de seu namorado, que há no seu modo de entender merece que todos o publiquem. O homem de negócios dirá que é o de - freguês – porque é do que mais usa, pois que o dá a todos que lhe querem comprar alguma coisa. Enfim, ninguém acertará.

A glória de dizer qual esse nome, só a mim estava reservada. O nome mais falado, o nome que aparece em todas as partes, quer no baile, quer na Igreja, quer em casa, quer na rua; o nome que é pronunciado, quer pelo padre, quer pelo navegante, quer pelo jurisconsulto, quer pelo soldado, assim pelo homem sério, como pelo vadio, é o nome do – DIABO!

E de certo, não há nome mais público; não há coisa ruim, que ande mais na boca de todos como seja este senhor. Seus feitos foram tais, e de tal calibre, que ninguém se esquece do herói que os praticou. Não há conversação onde o diabo não venha meter o seu nariz, nem há lugar onde ele não se ache. Por maiores que sejam as proibições dos confessores, não sei porque, é ele sempre chamado; e de tal sorte, é a necessidade de falar em tal nome, que as velhas tementes da falta de absolvição dos confessores, o batizam com nomes diversos: - cão – sujo – capeta - tinhoso – o que tudo quer dizer – DIABO!

Não há objeto neste mundo que não tenha o nome de diabo, como seu nome de crisma.

A cozinheira na cozinha contra o fogo por não lhe ferver depressa a panela, chama logo ao fogo o diabo, e se zanga. Outra chama diabo porque fez ferver a panela antes que viessem os temperos.

O apressado negociando que no momento de sair vê cair um aguaceiro tremebundo, chama logo a chuva do diabo, e se exaspera. Chama-se diabo o estudante quando ela passa antes que se passe a hora do ponto na aula, porque ela proibirá também o lento de ir. O oficial de ofício, cuja ferramenta não corta, desesperado, chama a ferramenta, feros de diabo. Algum a quem ela torou um dedo, ou cortou muito uma perna, chama-a diabo de ferramenta. A moça bonita que está cosendo, (o que é raro) e que fere o dedo com a agulha, descompõe a agulha e a chama – diabo de agulha. Aquela que quer furar uma bolha, e que a agulha não fura, chama diabo de agulha que nem fura. Enfim, a julgar pelo que se vê tudo pertence ao diabo, o que faz seu nome o mais pronunciado e usado de todos os nomes.

Faz a gente uma viagem, e se é por mar, ouve somente em toda ela, os marinheiros o chamarem diabo de vento, diabo de mar, diabo de cordas. Se é por terra, também se ouve aos arrieiros que chamam diabo ao caminho, diabo as pedras que encontram, diabo aos burros. Vai-se a uma função, e ainda aí se verá uma velha que chama diabo aos negros de cadeira por não esperarem por ela na sabida, a moça que chama diabo ao sapato que calça só porque se rompeu e não resistiu aos seus saracoteios e pinotes. Corre-se a Igreja, e ainda aí se ouve chamar diabo os sinos porque tocam muito; diabo ao sacristão porque maneja os seus badalos, e diabo ao próprio padre porque demora pouco a missa sem ter consideração com os ouvintes. Assim pois, o nome do diabo é o mais pronunciado de todos.

Vai um homem caçar, e nada matou: foi o diabo do cachorro que não soube procurar a caça, foi o diabo da pólvora que era ruim; e o diabo da espingarda que não deu fogo.

Entra-se em uma casa e aí vê-se que a mãe, enraivada, chama aos meninos diabo, as negras diabo, a carne que veio do açougue diabo, e só tem na boca, como se fosse algum

queimado ou torrão de açúcar a palavra diabo.

Há sujeitinhos que chama diabo até as moças bonitas, fazendo-lhes porém o favor de dar-lhes o diminutivo, e então dizem: - Fulana é muito bonita, é mesmo um diabinho. - As moças chamam a Marmota diabo, quando lhes fala nos namoros, nos pinotes, e nas anáguas, etc.

Dizem que este senhor diabo se alegra quando falamos no seu nome. A ser assim, parece-me que é o sujeito mais alegre que há, porque muito se fala nele. Enfim, tudo é diabo; até este artigo que foi escrito por não saber que diabo de artigo mandaria eu para a *Marmota*.

Data de publicação: 11 de junho de 1850

Número da gazeta: 109

Página:01-02

Autor: ***

Título: Quanto sofre um caixeiro

Das entidades sofredoras que existem no meio da sociedade, o caixeiro é uma das que merece particular menção. Coitado! Anda sempre, como lá dizem, da sala para a cozinha e ainda em cima aturando que nem de leve se lhe agradece o seu serviço desde a manhã até a noite. E não se julgue que é só o caixeiro de venda ou de barraca de carne seca o que sofre, não: o guarda-livros e o caixa também têm seus momentos de amargura, seus instantes de dissabor e desgosto. Se um ou outro caixeiro passa vida boa no geral a sua esfera é a de sofrimento.

Amanhece o dia, e enquanto o ao está bem a seu cômodo deitado, já o pobre caixeiro, de maço de chaves na mão, vai de cabeça abaixo em procura da loja, armazém ou escritório.

Abre, espaneja, limpa e espera pelo seu amo; mas, são oito horas e o homem ainda não chega. Barriga de caixeiro tem sempre fome, e muita, pela manhã, assim, o Senhor Antônio pensa que poderá ir tomar sua xícara de café no botequim freguês. O diabo, porém, persegue aos caixeiros e faz com que, enquanto toma o café, lhe chegue o amo. É cedo, e a falta do caixeiro nada vale, mas os amos não entendem disso, e ficam logo com uma cara enfezada e irritada de sorte que quando o Senhor Antônio vem aparecendo inda mastigando um restinho do seu pão, o recebe o amo com gritos e maus modos?

_ Senhor Antônio, onde esteve?

_ Fui almoçar, meu amo.

_ É a desculpa? É a desculpa! Não podia esperar que eu chegasse? Desta maneira não me serve; temos o caldo entornado.

Ora, não se dê uma impertinência igual. Certos amos julgam que, em pagando um caixeiro, tem feito tudo e que deferência devem guardar com eles, trazendo sempre a razão de que assim foram também tratados quando caixeiros.

O elemento dos anos está sempre na zanga. Quando chegam à loja ou escritório, sem motivo para tal, principiam a procurá-lo ou inventar um. Assim, pois, sempre acham que o balcão não está bem limpo, que as carteiras estão cheias de poeira e que em nada disso se cuidou porque só se cuida de conversar sem que se cumpra os deveres; além de tudo o mais, te sempre os caixeiros de se repreendidos se motivo.

Um caixeiro natural do país já sofre muito, contudo, guardam os amos certas contemplações para com eles porque os conhecem; mas, quem quiser ver o que é sofrer que considere a um pobre caixeiro filho de outro país, sem conhecimento no lugar onde está. Oh! Ele varre a loja e a rua em frente dela, se é armazém, limpa o candeeiro e o vai lavar e brunir, limpa os sapatos do amo e anda de tamancos; e o que é pior de tudo, quando resmunga é chamado a contas onde nunca tem saldo a favor, senão recebendo-o em moeda de palmatória,

que não é por certo a mais corrente. Safa! Que não é da melhores coisas.

E que e dizem de um caixeiro que resmunga quando a ao lhe diz alguma coisa? Vai logo para o olho da rua e ninguém o quer receber porque o amo, para vingar-se, vai logo dizendo que o sujeito tinha moça de casa posta, tomava sorvetes, comia doces e até fumava à sua custa.

_ Enfim, acabam sempre: deu-e um grande prejuízo!

Nas classes dos amos há também especuladores. O maior lucro do comércio é sempre no que se aspira e por isso eles querem ter caixeiros sem pagar e entram a especular. Trazem, pois, as folhas cheias de anúncios de quem se quiser meter de caixeiro em sua casa; há muita gente desempregada e sem meios de vida e sempre alguém aparece, que ele prontamente recebe. Já se sabe que o primeiro ao é sempre gratuito. Muito bem! Entra o caixeiro! Trabalha, e trabalha muito para agradar; mas, já no fim de onze meses achou sempre o amo especulador alguma coisa para falar, e daí forma um barulho que acaba por despedir o caixeiro, que sai, o que o serviu de graça por onze meses! Há por aí muito amozinho, que tendo negócio há oito anos, inda não soube o que foi pegar a um caixeiro. Bela especulação! Pobre classe dos caixeiros!

Há caixeiros que tem de procurar rendas, fitas, bicos, sapatos, etc., para a mulher de seu amo; há de ver se encontra sapotis para ela, que está de desejos e outras mil coisinhas. Outros têm de levar os filhos de seu amo à escola e aturar que lhe vão eles ao quarto remexer em tudo, quebrar alguma galanteria que têm, etc.

Dizem muitos que não há coisa tão boa como o ser caixeiro de inglês, sempre são bem pagos e têm uma casaca de festa no fim do ano. Até certo ponto concordarei, mas quando o inglês introduz na pança suas doze libras de queijo podre e suas quatro garrafas de champagne, quem é que lhes atura as monas? Que lhes ouve os repelões em meia língua? Os pobres caixeiros. Para um caixeiro de inglês ser querido por seu amo, deve como ele,

enfarruscar-se à custa do grog [...] e a laia do funil deixar escorrer pela goela abaixo tudo, menos chumbo derretido. Verdade é que a paga inglesa é excelente, custa a encontrar-se um inglês amo especulador. Oh! Pontuais são eles!...

Inda quando o caixeiro atura o amo, tem um passe que é ele quem lhe paga, mas, quando além do amo tem o caixeiro de aturar a mulher do amo os filhos do amo e as suas impertinências? É mais que terrível!

É triste sorte, pois, a do caixeiro.

Este escrito há de ser bom açoite, mas não fiquem os senhores caixeiros com o bico doce, pois que pretendo apresentar o inverso do quadro e dizer também quanto sofrem os amos o que se verificará no número seguinte.

A NOVA FASE DA GAZETA

Data de publicação: 11 de maio de 1852

Número da gazeta: 260 (Quando a gazeta passa a se chamar *Marmota Fluminense*)

Página: 01-02

Autor: Francisco de Paula Brito.

Título: O Sr. Próspero e a *Marmota*

Nunca pensei ocupar a atenção do público com questões de *Marmota*; porém, como o Sr. *Próspero Diniz* publicou no seu *Boticário* um artigo de introdução, pouco verdadeiro; permitam os leitores que eu diga alguma coisa a respeito.

Chegando a esta corte o Sr. Próspero Diniz, em setembro de 1849, veio à minha casa, e querendo escrever uma folha, lembrava-se dos títulos de *Luneta* – Marmota – Marmota Fluminense – e não sei que mais; eu fui do parecer que o Sr. Próspero continuasse a escrever sob o título de seu jornal na Bahia – Marmota - , e então concordamos em que o novo periódico se chamasse *Marmota na Corte*, lembrança esta que foi depois apoiada pelo Sr. Porto-Alegre, primeira pessoa que do Sr. Próspero me deu notícia.

Apenas publicado o 1º número, exigiu o Sr. Próspero que eu lhe desse 60$ rs. por mês; dias depois quis 80$ rs., e finalmente 100$ rs., porque a folha tinha então influência e vendia-se bem.

Ponderem os leitores que pagar 100$ rs. por mês a um colaborador, por alguns artigos que escreve, *sem se responsabilizar por mais nada*, é coisa de alguma importância; porém a *Marmota na Corte* vendia-se bem (como todos os jornais naquele quadro), e eu estive sempre por isso.

Em dias de dezembro de 1850, querendo retirar-se o Sr. Próspero para Bahia, *e*

prometendo continuar na colaboração da folha, mandando-me pelos paquetes seus originais, *fez a conta dos dias decorridos naquele mês*, paguei-lhos, e continuei a publicar a *Marmota*, na qual, como se vê, o Sr. Próspero não tinha mais do que o título.

Chegado à Bahia, mandou-me o Sr. Próspero os artigos que foram então publicados, e podem ser vistos na coleção.

Sem me fazer participação alguma, sem nada me dizer, principiou o Sr. Próspero a escrever na Bahia a *Verdadeira Marmota de Próspero Diniz*. Ora, basta este título para provar que o Sr. Próspero não se julgava com direito algum à *Marmota na Corte*; e nem nisso me falou vez alguma, nem quando aqui estava, nem depois que daqui se retirou.

Deixando a Bahia, não sei por que, foi o Sr. Próspero para Pernambuco, onde escreveu a sua – *Marmota Pernambucana* – tudo isto sem me fazer participação alguma, *deixando absolutamente de manar-me os artigos a que se comprometera.*

Em todo esse tempo publicou-se outra *Marmota* na Bahia. Quando o Sr. Próspero regressou a essa cidade, continuou a aparecer a *Verdadeira Marmota de Próspero Diniz*: deixando-a porém, o editor tirou as palavras – *de Próspero Diniz* – e continuou a publicar a – *Verdadeira Marmota* – declarando logo, que o Sr. Próspero Diniz nada mais tinha com esse jornal, que ainda lá aparece.

Chegado a esta corte, em setembro do ano passado, falou-me o Sr. Próspero em interesses da folha; respondi-lhe, como era natural, que não tinha que dar-lhe mais nada do que algum dinheiro pelo tempo em que da Bahia me mandou seus artigos originais; observando-me, porém, o Sr. Próspero que contara com esse recurso para ser útil a sua Mãe, assegurei-lhe então que, nesse caso, eu faria minhas contas, e lhe daria metade do que houvesse ganho; e em vez de dar-lhe 360 e tantos mil réis, e que calculei a metade dos lucros, dei-lhe 400$ rs. , que ele recebeu, e do que me passou a competente recibo.

Novo ajuste fiz com o Sr. Próspero, que querendo os mesmos 100$ rs. que ganhara em

49, eu não lhos quis dar, porque a quadra era já outra, e eu estava certo de que a *Marmota* não se venderia mais como naquele tempo. Se isto assim se passou; como diz o sr. Próspero que criou, e depois me entregou a *Marmota*, de que me apoderei para enriquecer?... Ora, enriquecer com a *Marmota*!.. Que boa lembrança!

Principiou o Sr. Próspero a escrever em setembro, e nesse mesmo mês paguei-lhe ainda 90$ rs. pala novidade de sua chegada. Abri uma assinatura de 2$ rs. por 4 meses, para ver se conseguia mais vantajosas entradas; a influência, porém, do Sr. Próspero estava decaída, como todas as coisas deste mundo, e então fixei-lhe a mensalidade e 60$ rs.. Adoeceu o Sr. Próspero, e nesse tempo pouco ou nada escreveu até fins de janeiro (como se vê do artigo por ele escrito sobre seus padecimentos); paguei-lhe sempre 60$ rs., indo até levar-lhos à sua casa, estando ele de cama; mas restabelecendo-se o Sr. Próspero, e vendo eu que ele não podia, ou não queria escrever, disse-lhe, em março, que no fim do mês havia dispensá-lo da redação, se ele continuasse em tal negligência, começou então o Sr. Próspero a escrever, e com efeito, no mês de abril escreveu ele diferentes artigos (sempre uma até duas páginas); mas vendo eu que, apesar de muito anunciados esses artigos, a *Marmota* não se vendia, e que para sustentá-la eu era obrigado a pagar (como sempre paguei) a diversos outros colaboradores, (além daqueles que me obsequiam com seus manuscritos), e a publicar músicas, figurinos, &c., que é hoje do que o público mais gosta; disse ao Sr. Próspero que ele deixava de fazer parte da redação, e nesta conformidade paguei-lhe os 60$ rs. do mês de abril, do que me passou recibo, como sempre.

O Sr. Próspero Diniz quis objetar, julgando-se com direito à propriedade da folha, por causa do título, respondi-lhe que o título não lhe pertencia; porque *Marmota* já houve nesta corte, *Marmotas* se publicam na Bahia, no Maranhão, e por toda parte; mas para que o Sr. Próspero Diniz não dissesse que eu me servia desse mesmo título, e de sua epígrafe, fiz a mudança anunciada, e continuarei a folha, como devia continuar.

Cumpre aqui fazer uma observação. Muita gente se queixa (e se queixou sempre) da liberdade com que o Sr. Próspero escreve, seus artigos *não podem mesmo ser publicados como saem da sua pena* (o que provarei com os manuscritos que tenho arquivados); eu era obrigado sempre, ou quase sempre,a evitar que fossem feridas pessoas a quem o Sr. Próspero procurava ofender; ou a colorir os seus quadros de modo que a vista deles não ofendessem as famílias. Apesar deste meu grande trabalho, apesar de todo o meu cuidado, coisas apareceram, *em prosa, e em verso*, escritas pelo Sr. Próspero, de que muitos chefes de família só molestaram, e as censuras recaíram sobre mim.

Dizia o Sr. Próspero que os seus artigos já não agradavam, porque eu os mutilava; assim, pois, entendi dever acabar com isto, e foi o que fiz.

Se o Sr. Próspero Diniz tem a firme convicção de que pode escrever *sozinho* para o público, e que os seus artigos publicados, *tais, quais os escreve*, hão de produzir grande efeito, e tornarem muito vendável a sua folha, tanto melhor para os seus interesses; o público lhe fará justiça. Mas eu refiro-me ao seu *Boticário*, e apelo para os meus colegas que lhe receberem os manuscritos...

Eu não disse ao Sr. Próspero que a *Marmota* não tinha já assinantes para manter-se; não, que eu não sei mentir; eu disse ao Sr. Próspero que tendo saído quase todos os assinantes entrados de setembro para cá; não se vendendo folhas avulsas, e permanecendo o número de subscritores que eu tinha no espaço de quase dois anos que a redigi só com os outros meus colaboradores, julgava melhor dispensá-lo da redação, e aplicar os 60$ rs., que mensalmente lhe pagava, a outros melhoramentos que tornassem para o futuro muito mais interessante a folha. Onde está aqui a ofensa ao Sr. Próspero? De que se queixa, pois? Que vencimento teria o Sr. Próspero, *por mais secreto que fosse*, que não possam continuar a dar-lho, se quiserem? Podia a *Marmota* ser do Sr. Próspero, ou de sociedade, pagando-lhe eu por mês um quantitativo para dar-me alguns artigos para ela; quantitativo, que aumentei e diminui sempre

como me conveio, e ao que o Sr. Próspero sempre se sujeitou, e se sujeitaria sempre se eu quisesse continuar a tê-lo por meu colaborador? Ora, o Sr. Próspero não tem razão.

Julgo ter dito o que basta. O público me conhece; mas ao Sr. Próspero só conhecem as pessoas que tratam com ele de perto...

ILUSTRAÇÕES

N. 236. TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO. 1852.

MARMOTA NA CORTE

JORNAL DE MODAS E VARIEDADES.

Publica-se ás Terças e Sextas feiras, na Typ. da Empreza — DOUS DE DEZEMBRO — de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial, praça da Constituição n. 64, onde se recebem assignaturas a 4$000 réis por seis mezes, pagos *sempre* adiantados. Numeros avulsos, 80 réis.

Eis a Marmota
Bem variada
Para ser de todos
Sempre estimada.

Falla a verdade,
Diz o que sente,
Ama e respeita
A toda gente.

A MARMOTA.

OS FIGURINOS.

Nunca foi do programma da *Marmota* dar figurinos a seus assignantes; este anno, porém, annunciou-se que entre valsas, modinhas, lundus, romances, etc., se daria tambem *figurinos e riscos de bordados*. Temos portanto a satisfação de apresentar aos nossos estimaveis assignantes, e ao publico, se o quizer, uma estampa com duas bellas moças vestidas no *grande tom* da moda em furor na capital de Luiz Napoleão, moda que póde ser eleita já, para entrar em exercicio em tempo competente.

Ha nada mais elegante do que uma moça vestida de collete e jaquetinha de homem?... Vêde-as na gravura, e applaudireis a lembrança que teve a *Marmota* de mandal-as copiar do original francez, publicado em Paris no dia 22 de novembro do anno passado, e chegado á esta côrte em fevereiro corrente.

Em viagem estão as machinas de estampar, lithographar, etc., da nossa—empreza typographica—8 a 15 dias depois da chegada dos paquetes, a *Marmota* distribuirá os figurinos das—*ultimas modas* de Paris, com todas as explicações necessarias e modificações precisas, em attenção aos nossos costumes, nosso clima, e capricho das nossas bellas.

Explicação da Gravura.

A primeira dama tem chapéo de setim e veludo, formando pregas alternadas, lisas ou de caracoes; a cópa é formada com as mesmas pregas de setim; os fôfos são tambem de setim e veludo; a costura que prende a aba é guarnecida de renda, harmonisando assim com o todo do chapéo.

Por dentro, o enfeite é de setim franzido, e ornado de pequeninas flores, ficando a côr do setim ao gosto da modista, sempre em harmonia com a belleza e expressão de seu rosto.

O collete é de setim branco, bordado, de ouro ou de retroz, tanto na frente como na gola; nas mangas da jaquetinha, que serve de corpo ao vestido, ha sempre uma rendinha ou enfeite de fitas, formando *bico de pato*, como dizem as nossas costureiras.

O vestido é de riscado escossez. Esta dama tem no braço um *pardessus* (sobretudo) de veludo, com franjas (isto é só proprio para as sahidas dos theatros ou bailes)... O lenço é de cambraia, com renda, o mais fino possivel.

O chapéo da dama, que está com uma flor, é de setim branco lavrado; uma guarnição de veludo circula a cópa, ao gosto da modista. Do lado direito cahe uma pluma, com flores, cujos botões são aveludados, da mesma côr dos enfeites do chapéo. A parte interna é tambem guarnecida de flores, &c. O collete é de chamalote branco com botões de ouro, ou de pedras, segundo o gosto e posses de cada um. O vestido é de seda, e tem listras de veludo, cosidas na fazenda; o corpo, ou antes a jaquetinha á Luiz XIII, é tambem guarnecido de listras iguaes ás da saia do vestido. As mangas, abertas na frente até a curva do braço são guarnecidas tambem de veludo, deixando apparecer a renda ou fôfos da manguinha interna.

Cumpre notar que o veludo está no furor da moda para tudo! Se a dama enfeita a cabeça com flores, são estas ou de veludo, ou com folhagem de veludo; se orna o chapéo, o veludo apparece em todos os enfeites que o guarnecem, tanto interior como exteriormente; se o vestido é de baile, e tem apanhados na saia, ahi representa o veludo, ou em guarnições ou nas flores com que a modista se quer enfeitar, se é amante de Flora. Emfim, veludo sempre, e sempre veludo!..

Mme. Lacarrière é insigne costureira, como todos sabem; seus vestidos e chapéos, do gosto moderno, nada deixam a desejar. A nossa patricia, e habil modista da rua do Rosario n. 74, 2.º andar, cada vez se vai tornando mais notavel, não só pela superioridade das fazendas de sua escolha, como pelo bom gosto com que trabalha em tudo o que diz respeito á Moda de Senhoras.

No n.º seguinte occupar-nos-hemos do mais de que não podemos agora dar conta.

O Baile da Sociedade
BENEFICENCIA PORTUGUEZA.

Sabbado, 14 do corrente, fui convidado para o Baile da Sociedade—*Beneficencia Portugueza*—por um cartão que se dignaram mandar-me os Directores; assisti á funcção, que realmente esteve magestosa; reunio-se gente como em um avultado exercito! A maior assembléa das senhoras formou-se no grande salão novo, ricamente construido para esse fim; houveram duas musicas de concerto, e uma banda militar, todas tocando alternadamente lindissimas valsas, quadrilhas, etc.

Ha muitos annos que não vejo uma tão affluente concurrencia!... Toda a rua do Conde, parte da dos Invalidos, e um grande circulo em frente do Paraiso

A gazeta anuncia a aquisição de novos prelos, prometendo melhoramentos - número 236, fevereiro de 1852

O único figurino presente nas páginas da *Marmota na Corte*, número 236, fevereiro de 1852